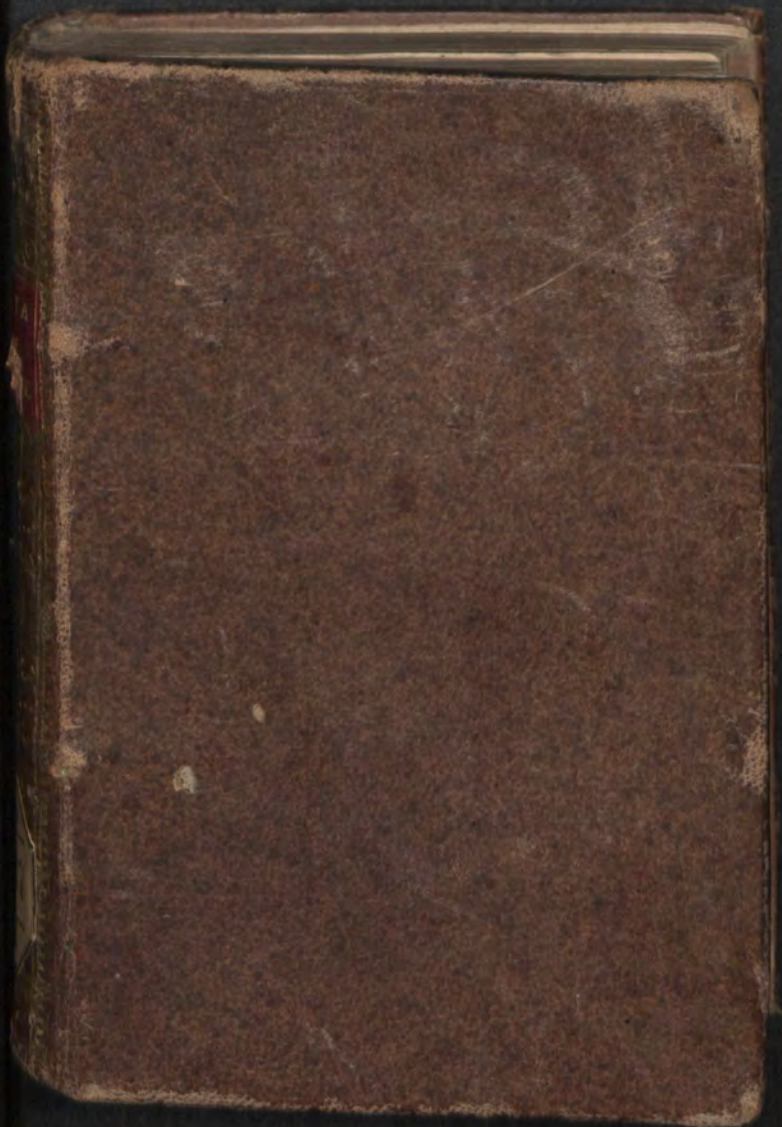
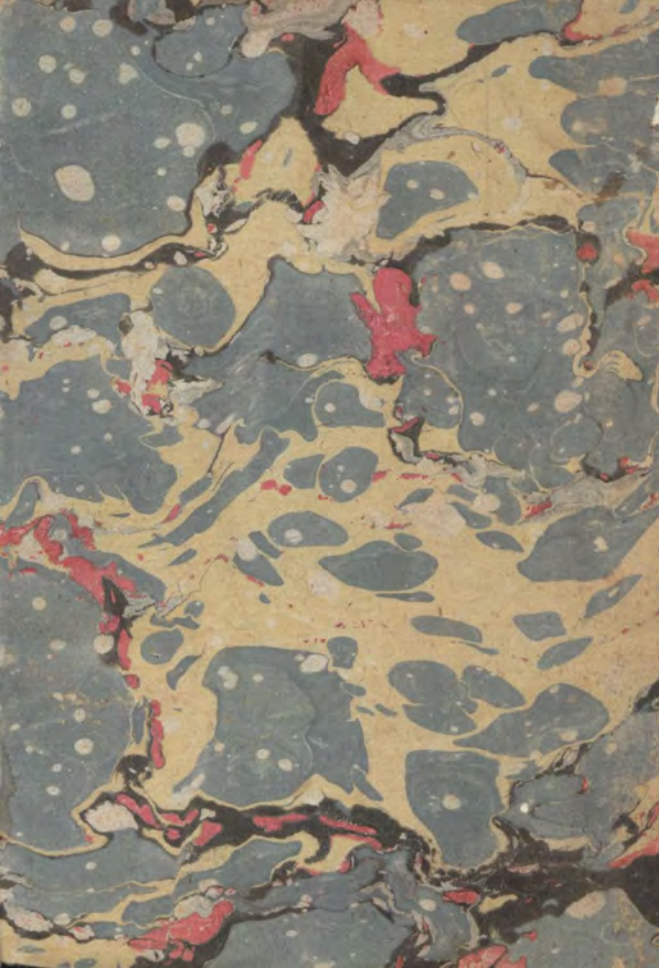




RESERVADO

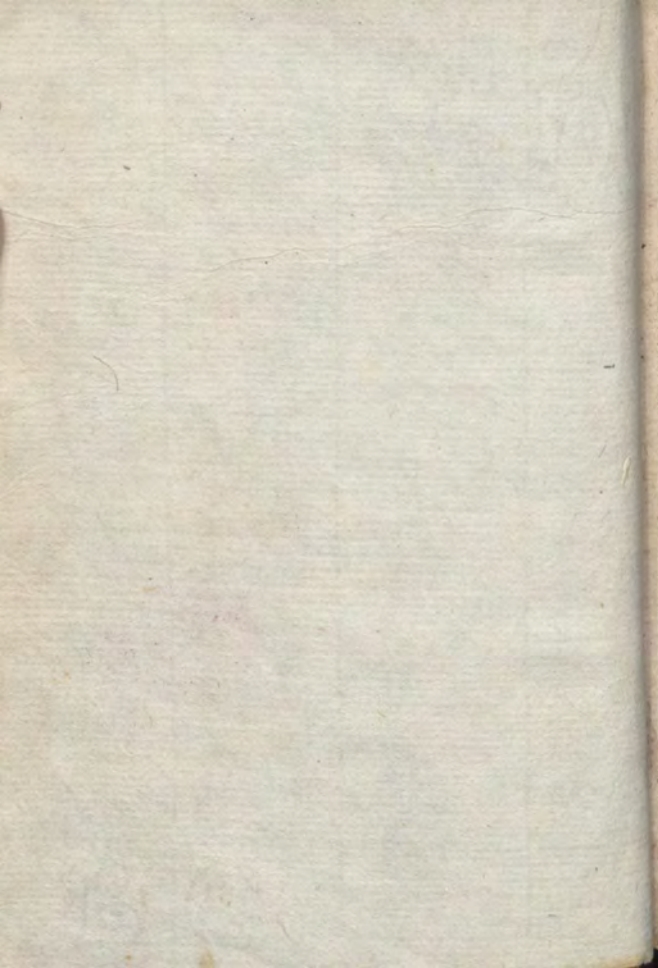
2937

B. N. L.





Pro.
2932



OFERTA
A PACIENCIA
CONSTANTE.

DISCURSOS POETICOS
em estilo Pastoril.

Por Manoel Quintano de Vasconcellos.

Dirigido a Dom Lopo de Azeuedo,
Almirante destes Reynos de Por-
tugal, Clauero do Mestrado
de São Bento de Auis, Co-
mendador, & Alcaide
mór da Villa de Lu-
rumenha, &c.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck
impressor del Rey. Anno 1622.

Cum Priuilegio Real.

A PACIENCIA

CONSTANTE

DISCORSOS

Por

2937

Por

Digitado

Amante

Legal

de São Paulo

Amante

mor da Vila de

romania, etc.

Com

Em

Impressão

Com

L I C E N C A S.

NO liuro intitulado Paciencia Constante, cujo Author he Manoel Quintano de Vasconcellos, não achei cousa algũa contra nossa sancta Fê, & bõs costumes antes sempre concertado estylo, & honesto modo de fallar, & a vezes reprehensão de vicios, & louvor de virtudes: pello que o julgo digno de impressão. Em São Francisco de Emxabregas, & de Feuereiro 6. de 620. *Fr. Francisco Guerreiro.*

REui este liuro intitulado Paciencia Constante, & nelle não acho cousa algũa contra nossa sancta Fê, & bõs costumes, & assy me remeto em tudo ao parecer do muito R.P. Mestre Frei Francisco Guerreiro; porque sendo liuro pastoril de Pastores, & amores, de tal maneira cõ o verso, & proza, segue a limpeza, & pureza nelles, que fique reprehendendo, & vituperando o que o não for com muito bom estylo. Pode-se imprimir. Em São Domingos de Lisboa 21. de Feuereiro 1620.

Fr. Antonio de Siqueira.

Vistas as informações pode-se imprimir este liuro intitulado A Paciencia Constante, & depois de impresso tornará para se conferir cõ o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 28. de Feueireiro de 1620.

Bartolameu da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso. Fr. Manoel Coelho.

Ioão Aluares Brandão. Gaspar Pereira.

Francisco de Gouvea.

Pode-se imprimir este liuro. Aos 28. de Feueireiro de 620. & impresso torne Dia vt supra.

Damiaõ Viegas.

Pode-se imprimir este liuro vistas as licenças que offerece do sancto Officio, & do Ordinario, & antes de correr tornará a meza para se taixar. Em Lisboa a 29. de Feueireiro de 620.

Antonio Cabral.

Ignacio Ferreira.

Taixase este liuro em setê vintês em papel. Em Lisboa a 12. de Mayo de 622.

Ignacio Ferreira.

D. de Mello.

Caldeira.

Està conforme o original.

O Bispo Inquisidor. geral.

A D O M

LOPO DE AZEVEDO,

Almirante destes Reynos de Portugal,
Clauciro do Mestrado de São
Bento de Auis, Comendador,
& Alcayde mór da Villa
de Iurumenha, &c.



Ompus ha muito tempo este libro Pastoril, & duuidando imprimillo, temeroso da calumnia com que ociosos pagão qualquer honesto trabalho, agora me dispus, seguro que se ha nelle que reprehender, ha mais que louuar na eleição de o dirigir

gir a v.m. Siruase v.m. de por-
lbe os olhos, porque assi ficará
agradavel aos de todos, & eu
com animo de outra impreza
mais digna da proteiçao de v.m.
cuja pessoa, & estado guarde
Deos, & augmente felices
annos, &c.

Manoel Quintano
de Vasconcellos.

A O LECTOR.

E Stimulos iuuenis (docemente
tirannos da vontade) guiarão o
entendimento na humilde com-
posição deste liurinho, que agora
cultiuado (se bẽ parto de seu aspero prin-
cipio) beneuolo Lector vos offereço. Em
seus discursos poeticos, cõ poetico estilo,
imito as acçoẽs que representaõ, porque
o fim da poesia he deleitar cõ exemplos.
Quaes sãõ por flores os offereço de aqlla
primeira idade, & se vossa curiosidade
achar nellas fragancia, em fê de agrade-
cido vos prometo o fructo nesta, que ja
vai ao Otono declinando; & se tanto nãõ
merece minha sorte, encubri suas faltas,
porque tudo se deue ao bom desejo.
Valc.

ERRATAS.

Fol. 14. pag. 2. lin. 9. dád, dádo. Fol. 15. pag. 2. lin. 7. praualo, priualo. Fol. 19. pag. 2. lin. 15. miserio, misero. Fol. 26. pag. 2. lin. 7. coufas, causas. Fol. 28. pag. 1. lin. 23. sempre, sem que. Fol. 37. pag. 2. li. 27. que, quem. Fol. 40. pag. 2. lin. 24. quiere, queres. Fol. 42. pag. 1. lin. 27. logo, fogo. Fol. 44. pag. 1. lin. 22. deixalle deixalla. Fol. 56. pag. 2. lin. 15. de, do. Fol. 86. pag. 1. lin. 21. a q̃ secta, a q̃ a secta. Fol. 91. pag. 1. lin. 17. Lucena, Lucenia. Fol. 104. pag. 2. li. 1. deueis, deues. Fol. 105. pag. 2. lin. 1. deixando, deixaraõ. Fol. 131. pag. 2. lin. 1. cerro, certo. Fol. 136. pag. 1. lin. 25. Laurena, Doricea. Fol. 140. pag. 1. lin. 24. que d, que do. Fol. 140. pag. 2. lin. 4. enforçarfe, enforcarfe. Fol. 142. pag. 2. lin. 1. domestica, domestico. Fol. 160. pag. 1. lin. 21. Pos, Por. Fol. 183. pag. 2. lin. 10. neue, fogo. Fol. 271. pag. 1. lin. 10. agús, aguas.



A PACIENCIA CONSTANTE.

LIBRO PRIMEIRO.



Or entre serras coroadas de
descompostos penedos, secas,
& asperas picarras, & a vezes
por estendidos campos, &
sombrios valles, passa o Tera,
rio de humildes aguas, digno
(porem) por suas bellas Pasto-
ras de fama eterna. Por donde di-
correndo com soslegado curso,
chega a hum valle, assi deleitoso
que a terra de flores alegre, &
matizada mostra que a natureza
assi a vestisse, para que della
quer se namorasse. Cubrião com
suas ramas de agradauel sombra
o visitoz sitio algũas arvores
de tão estranha belleza, que
podera julgar-se encerrarem
seus troncos sagradas, & ocultas
qualidades. Fertilizau o o prado
as aguas de hũa fonte

A paciencia constante,

fonte que rompendo hũa pedra pedaços de cristal da agua fazia, & assi a menisima entre verdes Salgueiros exalaua, q̃a cobiçara Venus, & as graças a estimarão a liquida Afidalia desprezando. Neste lugar deleitoso se ajuntauão os moradores das circunståtes Aldeas, & em discreta conuersação, alegre armonia de campestinos instrumentos, & amorosos cantares, fazião breues (como o sã as de gosto) as horas da ardente festa. Hum dia quando ja a declinação do sol cõsentia q̃ o ar entre os ramos lasciua se enlaçar, ouirão os Pastores (que então no heruoso prado recostados se occupauão em contos amorosos) as concertadas vozes de tres fermosas Pastoras, a que o valle com suauess accentos respondia, que cantando entre outras, todas (trazendo em suas mãos pedrados vasos) vinhão chegando à fonte, detendose em despojar o campo das boninas de que esmaltallos querião. E vendo os Pastores, com honesto sobresalto se callarão. Mas porque este effeito natural não fosse tido por desconfinça, sentadas ao longo do ribeiro tão puro, & cristalino, que mostraua que fugia da fonte por seguirse, quizerão de nouo mostrar a excellencia de seu canto. E porq̃ elle primeiro cõ o cuidado se accomoda, que ao som do instrumento, & os seus erão differentes, tendo a causa presente quiz cada hũa por si manifestarse. Vrania que amando

do a Dey filo, era por todo extremo delle amada,
começou desta maneira.

Urania.

Amor tenro minino

Em teus brandos effeitos, & pareça,

E ornato diuino

Das varias perfeições da natureza,

A mais fera rudeza

A teu valor se rende,

E o mais claro juizo não te entende.

Quem te culpa não sente

O virtuoso ardor que nalma acendes,

Com que suaueamente

De lasciuos desejos a defendes,

Tu cego amor comprehendes

Nu de humanos conceitos

Immortaes, & honestissimos objeitos.

A frondosa rozeira

Tem as flores bellissimas fechadas

Em trauação grosseira,

Assi minhas potencias encerradas

Detidas, & occupadas

Tinha a ignorancia cega

Dos moles annos do azeite amor não chega.

A paciencia constante,

Mas em manhaã de Mayo

Mostrão (aljofar rindo) a cõr mais pura,

Sendo enueja, & desmayo

De toda a mais florida sermosura,

Assi honesta, & pura,

He de amor a igualdade

Odorifera flor da mocidade.

Ao som do mesmo instrumento a namorada, mas
descontente Amarantha, que amando a Liceno,
era delle aborrecida, com acordada voz, & rosto
triste deu principio a estes versos.

Amarantha.

Os innocentes annos

Passai, da mininisse

Ledo com minha sorte o pensamento,

Donde os certos enganos

E de sizo a doudice

Não sentia meu doce sentimento,

Te que encontrando amor co a mocidade

Roubou de seu descuido a liberdade.

Consa tão agradavel

Entendi que tinesse

Pura satisfação para o desejo,

Credito miseravel

Porque

Porque sem ti viuesse
Me pões a vida adonde a morte veio,
Que vem a ser de amor hum velho affeito
Pena do coração da honra defeito.

Quando amor considero
Minha infelice sorte
Fugir pretendo em vão da triste vida,
O impossivel espero,
Que será a mesma morte,
Sendo esperança tua mal cumprida,
Que sendo amor da vida odio, & veneno,
Viues na causa donde morro, & peno.

Não pode a magoada Amarãtha impedida da dor
profeguir as amorosas queixas, nem a liure Floridora,
amada de Liceno, dilatar mostrarlhe em
sua cantiga o engano que a seu parecer seguião,
& así desta maneira acompanhou o rabel com
voz suaue.

Floridora.

O miseras Paſtoras

Que o tempo sò felice
Da descuidada, & pura minisse
A lagrimas traydoras

A paciência constante,

Dêstes a vida, aliuio se chamando,
Grão mal soffrendo, & breue bem buscando.
Cegas nymphas que a hum cego
Permitis que a vontade
Siga, pizando as leys da liberdade,
Vossos intentos nego,
Vossa ignorancia vendo hei conhecido
Que amor por não se ver anda despido
Esses, primeiros annos
A quem a natureza
Offrece mimos, graças, & belleza,
Passarão tão ligeiros
Por vos mostrar que em vos forão fugindo
Aos tormentos de amor que estaes sentindo.
O bella idade quando
Recem nacido o mundo
Tinha por berço o hosque almo, & jocundo,
E o gado apacentando
Em frescos prados sancta paz gozaua,
Mantendose do leite que ordenhaua.
Liure de odio, & cobiça,
De nada se temia,
Em doce liberdade procedia,
O engano que enfeitiça

*Alma, que amor chamaes, era amizade
Que o estragado appetite fez maldade.
Fugi de hum mal comigo,
Fugi de hũa bonança
Donde não passa a dór, nem a esperança
Chega, & se a tal perigo
Quereis, vendo o remedio conhecello,
Fugi de amor que nisso está vencello.*

Entre os Pastores que occupauão o sítio deleitoso estaua o mayoral Alceo, de todos respeitado por sua venerauel velhice, & Lucindo o mais rico mayoral de aquelles campos, mas mais conhecido, & estimado em outros mui apartados pello extremo de graças, & belleza da honestissima Gelinda sua irmã. E Marfido Pastor que nacido nas ribeiras do rio Tera, passou os primeiros annos de sua mocidade em algũas cidades populosas, donde animado de sua natural inclinação, a proueitou em artes, & curiosidades, que entre Pastores o fazião respeitado. E os tres Pastores Deyfilo de Vrania amado, & amante, Leobelo desprezado de sua amada Amarantha, & Liceno que querido de Amarantha amaua a Floridora: todos (passada a eleuação em que a suauidade das vozes teue os sentidos) considerauão a differença de seus pensamentos, & a bella

21 paciência constante,

materia que tinham de conuersar tẽ o fim da tarde. Mas os tres Pastores (em cujas almas amor estampa os doces versos) conformes na renção de responderlhe, não derão lugar à sua. O amado, & agradecido Deyfilo, tendo os olhos na Pastora que delle os não tiraua, ao som de hum pastoril instrumento assi cantou.

Deyfilo.

*Milagre da natureza,
Senhor do humano cuidado,
Cego para ser olhado,
Raro pintor da belleza.
Amor monstro peregrino
De mil contrarios sojeitos,
Conhecido em seus effectos
Por deshumano, & diuino.
A mais fera, & ruda gente
Tem coração para amar,
No alto ceo, na terra, & mar
Teu poder se estima, & sente.
Suspendes o entendimento
Com bellas contemplações,
Voando em altas occasiões
Co mais abatido intento.*

Tudo

Tudo o que de ti procede
He fermoso, & excellente,
Mas hum minino innocente
Seu proprio dano concede.

E assi es inficionado
Do appetite furibundo
Bem como no vazo immundo
O licor mais estremado.

O estado venturoso
Dos que honestamente amando,
Em si se estão transformando
Por modo marauilhoso.

Que alma tem certa excellencia
De mais sublime morada
Por amor na cousa amada
Que onde viue por essencia.

Se sempre em teus olhos vejo
Fermosissima Pastora,
Esse amor que me namora
Norte, & luz de meu desejo.

Nunca se augmente o meu gado,
Ou nenhum tenha, & o trigo
Se veja tão mal comigo
Que sempre me esconda o prado.

A paciência constante.

Tudo me falte, te o dia
Noite a meu trabalho seja,
Porque tudo me sobeja
Não me faltando alegria:

Dando o contente Deyfilo fim a seu amoroso
tanto, começou o desprezado Leobelo desta
forte.

Leobelo.

Pastora em cuja crueza
Prodiga minha ventura
Foy, como na fermosura
Liberal a natureza
Morrendo de hũa tristeza
Que viue em meu sentimento,
O mais aspero tormento
Não vês em mi por não verme,
Porque nem aborrecerme
Te passa por pensamento.

O zagala endurecida
Mais que hũa pedra a meus danos
Esses olhos soberanos
Ja sinaes de minha vida,
Sejanno de que he perdida,
Mas ay que esta luz adonde

Vi amor, a morte me esconde,
 Que a quem aborrecido ama,
 Nem (se a morte pede, & chama)
 Que morra se lhe responde.
 Que alma em o mundo assiste
 Que pene quanto padeço?
 Pois tambem nada mereço,
 Nem te lembro para triste,
 Nisto meu dano consiste,
 Ay condição ruda, & cega,
 Que a quem te foga te entrega,
 Necio amor, pena auizada,
 Que padeces desprezada,
 E a quem te adora te entrega.
 O feminil desuario,
 Ministro de ira, & furor,
 Que priuas amor de amor,
 De luz o proprio aluedrio,
 Se amor tem o poderio
 Que quer darlhe o coração,
 Porque o tornas sem razão
 Amando para enfadar,
 Tendo odio para matar
 Quem viue em tua afeição.

A paciencia constante,

Esperauão attentos os Pastores que Liceno começasse, porque as queixas amorosas de seus versos, & a suauidade de sua voz, se estimauão no Tera, elle que os olhos tinha na desamorada que amaua, que com liure pensamento praticaua com as outras Pastoras, dando algũs mudos sospiros, que sem elles não foem deixar os olhos o que amão, cantou este Soneto.

Liceno.

O soberba, cruel, ó de belleza,
E de altos doës do ceo possuidora,
Causa injusta de hum bem que nunca fora,
Porque auer sido o bem, isso he tristeza.
Seguindo de mulher a natureza
No amor mudauel, no odio firme agora,
FaZes tão triste vida Floridora
Breue para chorar tanta dureza.
He natural em ti ser desdenhosa,
E assi que me desamas considero
Sô porque para amar de ti te esqueces.
O sorte esquiu, ó força lastimosa,
Que em pago do infinito que te quero
Não me posso gabar que me aborreces,

Aos vltimos accentos da regalada voz, se ouuio (imitando sua doce consonancia) o rabel do des-amorado Liriandro, Pastor nacido no intimo das montanhas do Tera, tão inclinado à caça, & enemigo de amor, que por não tratar d'elle fugia a conuersação dos Pastores, buscando com cuidado os animaes, & as feras pellos bosques. D'entre hũa mata espessa de Aroeiras esteue attento aos versos dos Pastores, & Pastoras, & vendo a liure tenção de Floridora, contente, & satisfeito que Pastora tão fermosa desprezasse os afagos de amor que elle tanto aborrecia, magoado que não ouuesse qué seu honesto intento celebrasse, & obrigado da semelhança das naturezas que naturalmente agrada, & afeiçoa, sahio à vista dos que ja estauão aduertidos do som do pastoril instrumento, & vindose para elles com passos vagarosos parandose a vezes, cantaua desta sorte.

*Alma & pompa da noite, Cintia bella,
 Protectora da mais quieta vida,
 Nos campos honestissima donzella,
 No ceo, da propria luz do sol vestida,
 Tu que entre tantas a mais pura estrella
 Sendo, estimas dos bosques Amanida,
 Porque guardão contigo Castidade,
 Almas de mais pureza, & claridade.*

Deixa

A paciência constante,

Deixa o monte Ida, ou Selua Dodonea,

Do bosque de Aciprestes a espessura,

Veras Pastora a mais cruel Napea

Qual rodeada de espinhas roza pura;

Esta só digna d'essa luz Phebea,

Honesta, & fermosissima criatura,

Aqui adonde amor sojeita, & prende,

Entre seus laços teu louvor defende.

Mas tu nimpha excellente, peregrina

No intento a que alma docemente offrecês

Ao exercicio torna a que te inclina

A Casta Diana, cujo amor meretes;

E se no bosque espeço a cristalina

Fonte onde de fanyauas nunca esqueces,

Não te temas de amor, linre comigo

Vem, que só de amor pretendo, & sigo.

Receberão alegremente os Pastores ao desamor-
rado Liriandro, comuidando entre si com o
assento do prado, que elle accitou dizendo: Bem
vejo discretos Pastores, que porque poucas ve-
zes me acho em vossa companhia, tereis por
nouveidade minha vinda, & sei que têdes por des-
humanidade trocar este sitio, que tanto amaes,
pella solidão do bosque só de feras acompanh-
do, mas eu sei que sigo o que mais me conuem,
porque

porque tendo vòs por fundamento de vossa
conuersações esse tiranno do aluedrio, a que daes
nome de amor, & sendo tão certo que as pri-
meiras armas de seus effeitos são os olhos, & as
palavras lasciuas as segundas; não posso eleger
remedio mais certo que apartarme do lugar
donde sò delle se trata, & seguem os olhos as
veredas do q̃ chamaes fermosura sendo engano
do desejo, & prizão do entendimtêo. Agora que
chegou a meus ouvidos a voz de aquella Pasto-
ra, & entendi os honestos conceitos de sua alma,
venho a vòs satisfeito que tenho quem me es-
cute quando vos cançeis de ouirme. A isto res-
pondeo o mayoral Alceo, dizendo: Não pôde
 cousa algũa sendo tua, Pastor Liriandro, fazer
que essa presença não seja agradauel a esta com-
panhia, o priuare nos della nos he enojoso, & a
razão porque tua opinião fica sendo impropria
de qualquer entendimento. Perseguir as feras,
armar laços às aues, vsar dos modos que a in-
dustria inuentou para o exercicio da caça, & ser
inclinado a ella, ha de ser para honesto passar
tempo, de maneira que o que nella se gastar não
se roube ao estado, & officio do que a segue, &
inda assi ha de ser em companhia dos amigos,
& para comunicar com elles seus desuariados
sucessos, o mais he rude obstinação, & estranha
inhumanidade. Pois se queres disculpar este erro

A paciência constante,

com dizer que foges donde se trata de amor, & como inimigo seu te he enojosa a vista das fermosas, & honestas Pastoras, sendo objeto que os olhos com o coração magnanimo acreditão, caes em outro mayor, que o amor he alma da vida humana, & por isso o pintão com azas, porque não ha liberdade que lhe fuja, mas se estàs liure delle contentate com seguir tua opinião, não querendo disputar contra a de tantos, que com razão foi sempre julgado por ignorancia. Mayor Alceo (respondeo Liriandro) não sou tão amarrado a meu parecer que queira contra o de muitos trazello em praça, nem tão sojeito ao alheio que me transforme nelle a partandome do meu: & assi figo a caça pellos bosques, & amo a solidão donde o entendimento està liure de tantos inconuenientes. Com attenção, & gosto ouuião os Pastores ao desamorado Liriandro, & as Pastoras entre si graciosamente culpauão sua dureza, sô a esquiuua Floridora se alegrava de ver hum Pastor moço, & gentilhomem tão inimigo de amor. Não era isto oculto aos Pastores, & ouue algũs que estimaraõ mostrar em sua presença a Liriandro o erro em que viuia: Mas o lastimado, & constante Liceno mais que todos, mas por não encontrar o de que Floridora mostrava receber gosto, estava mudo. O Pastor Marfido que seu amigo era, sentindo seu desejo,

& o

& o impedimento que para elle tinha, & tam-
bem porque era tam namorado, que não sofria
que tal obstinação permanecesse contra o amor,
sem a reprehensão que merecia lhe disse. Del-
amorado Pastor bem vejo que não pôde espe-
rar-se de meu rudo ingenho, que louuando os
effeitos do amor, reduza tua pertinacia a bom
discurso, mas ao menos para que te saiba, o em
que fundas a razão de tuas semrazões, & com
tuas proprias armas fiques vencido, me offereço
a mostrarte suas excellencias, & o engano em
que viues. A estas palavras de Marsido ouue
grande aluoroço nas Pastoras, & os Mayoraes,
& Pastores esperauão com alegria a gostoa con-
tenda que se ordenaua. Liriandro em tanto esta-
ua suspenso, & nada respondia ao que Marsido
auiã ditto, pello que persuadido de todos & com
mais efficacia de Floridora, que lhe disse impor-
tar ao credito da opiniaõ que seguiaõ, não ficar
Marsido com o louuor de sua presumpção, disse
assí. Melhor me estiuera eu (discretos Pastores)
na espessura dos bosques donde habito, & meu
natural me inclina, que neste lugar donde (sen-
do me tam penoso ouir vossas canções, & pra-
ticas amorosas) me obrigaes a tratar dellas: &
que entre na palizada com hum enemigo que
com o nome me mata, mas em fim vença a obri-
gação que tenho de agradarvos. Marsido podera

A paiceucia constante,

travar comigo contenda, em que com mais sua honra vós deleitara, que nesta não posso a proveitarme de cousa que arma cōtra elle não seja, & assi he certo ficar triste, & magoado do tranço em que se meteo. Armado, ou desarmado (respondeo Marfido) ja estou metido em ella, & estimo te sobejem armas, porque sem ellas não procurara vencerte. Estas palauras festejarão com alegre rizo as Pastoras, & depois sossegadas esperauão que Lirindro começasse. Elle a quem sua montesinha criação não concedeo poder disputar em caso semelhante, com a eloquencia que ao entendimento, & partes de Marfido se deuia como o tiuesse claro, & natural temeo sua vergonha, & enuergonhou-se de ficar vencido. E assi lembrado do sabio Aliante, que depois de cursar as escolas muito tempo, se retirou a hum pomar que naquelles campos tinha, o qual era seu parente, & considerando que em suas letras podia achar a erudição de que elle carecia, rompen com a voz o silencio em que estaua, assi dizendo. Ia que Marfido quer que em vossa presença tratemos deste dano vniuersal de todo o mundo, impossivel será que no breue ligame que o sol nōs concede, fugindo deste orizonto enuoluamos o que (não eu que rudo sou) muitos & próprios Oradores não poderão bastante fallar em mui largo tempo, inda que

pondo

pouco que eu direi, ei pero pareça muito a Marfido, & que a vós sirua de auizo, para conhecer o nocivo veneno que encobre este nome suaué que vós cega, & así com vósso aprazimento o deixaremos para a festa d'amanhã, & entãõ conhecera Marfido seu engano, ou vós sua pertinacia. Todos approuaraõ o que Liriandro disse. E apartados de aquelle lugar, guiaraõ seu gado para as malhadas, o qual com saudosos ballidos mostraua despidirse do sol que no ocazo se escondia. Marfido deixando o seu aos Zagaes, foi medindo com vagarosos passos o ja solitario valle, ao longo da ribeira que da fonte manaua, & imaginando na contenda que com o desamorado Liriandro se lhe offerencia, em presença dos Pastores de sua patria, que de suas cousas tinhaõ sò a noticia, que a fama por infinitas bocas costuma reuelar, & así de ordinario se desconhecem sendo vistas, veyo a dar em hum profundo pensamento. Mas como os olhos viaõ naquelles lugares adonde se criara algũs vestigios, donde a memoria communicaua a alma saudades, obrigada de lembranças deu lagrimas a elles, & sospi-ros à voz, que concertados com o murmurar das aguas, & com o sussurro com que o vento se enlaçaua entre os ramos donde a queixosa Filomena contra pontear queria tudo o mais, como seja chorar, cantar memorias, tirou do surraõ o

A paciência constante,

seu rabel, que accomodando à musica que a natureza então no valle obraua, & a voz a elle, assi cantou.

Murmuradora, & liquida corrente,

Felice bosque em plantas, & verdura,

Campo que sempre a varia fermosura

Em ti da primavera está presente.

Ay quem nunca de vos se vira ausente,

Mas quando hũa alegria foy segura?

Aqui onde começou minha ventura,

Sò dor, & magoa já se me consente.

Deixei-vos sem saber o que perdia,

E conheçou-vos hora em tal estado

Porque não perde gostos a memoria.

Se para não nos ter como solia,

Suspender pode o tempo meu cuidado,

Melhor morrera azido a tanta gloria.

Assi cantava Marfido, tão entregue a seu cuidado, q̃ sem saber por dõde se achou no mais espesso de aq̃lie arvoredo. Alumiaua Cintia as selvas, & Marfido que bem sabia a terra, & mais a solidão o agradava, veyo a dar n hũa fonte, que no intimo de hũa pedra mostrava ter nascimento, & hum Vlmeiro de hũa parte, & da outra hum

Freixo

Freixo cubrião de maneira, que podera imaginar-se que as Napeas nella se banhauão. Aly passou a mayor parte da noite conuersando com o cuidoado, & vindo a madrugada cahio n'hum profundo sonho, no qual lhe parecia chegar a elle hũa Nimpha de admirauel fermosura, que lha mostrou o sonho, qual acordauo d'elle a poder ver, & que turbada a natural alegria de seu rosto com estranha violencia lhe metia a mão por entre os peitos (tinhão seus olhos ja feita a entrada, & así não era muito que não tão delicada lhos abrisse) dizendo, pois ordena o fado, & tua vontade liure, Pastor ingrato consente que outrem dono se chame do que a minha se se deuia, ja que outra Hera ha de abraçar tronco que com ser tão duro, tem as raizes nesta alma, quero ao menos que me fique este que tantas vezes me offerecelte, porque se elle (como dizias) he o cello de meus merecimentos, não he bem que de outrem seja, inda que a ti te possua. Parcialhe ao Pastor, que no fim destas palauras lhe arrancaua o coração, & com elle se partia, recebendo tanta pena como se verdadeiramente passara. A este tempo o acordou hum gamo, que fugia de hũa Nimpha, em cuja fermosura cifrou a natureza a perfeição de tudo o que se estima: pendialhe dos ombros hũa aljava de frechas, & trechado com hũa, trazia nas mãos hum arco,

A paciencia constante,

& ao tempo que Marfido se levantaua, despedio delle a seta, cujo effeito impedio n'hum só tempo ao gamo carreira, & vida. Elle que na peregrina Caçadora tinha os olhos, ou fosse que inda do sonho occupados os tiuesse, & fantasticas formas ainda à imaginação offerecesse ou realmente o poderoso Amor escondido nos olhos da Nimpha tal milagre obraffe, julgou que outra seta delles sayda nos peitos se lhe imprimia. E assi enchendo a selua de gemidos, & de lagrimas a fonte, cahio ao longo della amortecido. Admirada a bella Caçadora do não cuidado caso, chegou (obrigada de hũa natural piedade) donde o triste Pastor estaua, & pondo nelle os olhos, parreceolhe que ja o tinha visto, esta imaginação, ou por ventura, a propria alma do desmayado Marfido, que nelles como em morada sua residia, a sentir leu tormento a constrangeo, & assi cheugando à fonte encheo as mãos de agua, & conuertida em perlas lha deitou no rosto: & fez o mesmo effeito no coração de Marfido, que a da esponja na tórnalha, auuando mais o fogo em que ardia, & o sentimento desta graue pena o liuou do accidente. Levantouse, & vendo se ante aquella por quem n'hum instante morto, & viuo se julgou, & que era a mesma que sonhando vira, emmudecia na nouidade do caso. Mas ella a quem sua nobreza obrigou àquelle acto piadoso, vendoo

vendoo fora de perigo a partouse, & estando elle, inda que em seu acordo mais sem elle, lhe disse. Dizeme Pastor, de mi antes não visto nestas montanhas quem es? & a occasião de teu passado accidente? Marfido tirando a voz da força de obedecella (respondeo) Naci nas ribeiras deste humilde Tera , & apacento o meu gado nas do Caya , cousas tocantes à conseruação delle me trouxerão agora , bem fora de cuidar que donde fuy dado ao mundo me estiuesse esperando a dura morte: esta me deu o amor escondido em teus olhos, quando acordando ao ruido do fugitiuo gamo, arrojou a seta que leuando alma a elles, deu com o corpo em terra como viste. O espanto em que me vés, a causa delle o disculpa, & quem poderá verte nesta parte q̃ não tema de Acteon o aduerso caso, que inda que vendo o que elle vio, dittofo fosse, o pouco que mereço me anuncia que ao fim hei de ficar de pior forma, que o carecer da esperança do que se ama he o mayor mal que cabe na vida humana. Ella lhe disse, o atreuimento não se concede aos principios do amor , & a quem sou deuo o castigo do que aqui tomaste, mas pello não visto excessso que minha vista vi causar em ti, te quero consentir essa vontade que dizes tens de seruirme, que bem sei de ser eu a quem se tem será de modo, que não perderei nada na gloria que em tella tenhas. E

Apaciencia constante,

porque a companhia que trago neste exercicio não pôde já tardar muito, & me pezaría que aqui me achasse, ficate em boa hora, que não faltará occasião em que me vejas. Dittas estas palauras com mar, u' l' hosa honestidade, graça, & confiança, seguiu hũa estreita vereda, que de aquelle lugar tẽ o espello do monte se estendia, & metida por elle a pouco espaço se escondeo aos olhos do Pastor, a quem as raimas bastas mais enojosas forão que ao Pastor Endimião as denças nuues. Mas não tardou muito que por a mesma parte do mato por donde Gelinda (que aquella Nimpha era) ali chegou, appareceo hũa Zagalla de pouca idade morena, mas porem agraciada, & fermosa, & pendendolhe dos ombros a fatifera aljaua, bem mostraua ser Nimpha da Diana de aquelles bosques, chegou a Marfido, que discursando no successo, imagem feito da saudade estaua, & vendo morto o gamo, bem entendeo que m'ão tal golpe fizera. E assi despois de saudar o Pastor, lhe perguntou, se sabia por donde a bella Caçadora que aquella feta empregara auia hido. Empregã tantas, graciosa montanhiza (respondeo o Pastor) essa Napea fugitiua, que a não considero que as que no interior traspassão o coração, mal podem verse entendera que pella que nelle tenho mo dizias. Aqui chegou, seguindo aquelle animal, que como tal morte tão fermosissima

siſſima fugia, com quem ella vſou de mais piedade, que comigo; porque deſpidindo a hũ tempo duas frechas, a elle hũa do arco, dos olhos outra a mi, elle deſcança morto, & eu viuendo morro em tanta pena, q̃ me fora melhor perder mil vidas. Laſtima te tenho Paſtor (diſſe a Serrana) & a nouidade do caſo me laſtima; que os males que não ſe eſperão ſão de mayor ſentimento; não ſinto ao teu outro remedio mais conueniente. que não lhe eſperar nenhum, pois he tal que o não tem, & os deſta ſorte o mór dano que trazem he a eſperança; & ſe algũ dias tratares a noſſa Aldea, verás que ſõ os curados deſte deſengano viuem. Ordenem os Ceos (reſpondeo Marſido) Serrana diſcreta, que corte a morte a flor de meus verdes annos, antes que o ſol ſe aparte de noſſos olhos ſe d'eſte amor os eſſeitos em tempo algum enfraquecerem, não porque digno me julgue de algum fauor de aquella peregrina fermofura, mas porque amor me enſina, que o viuer ella em mi, conſiſte em morrer por ella. Enxuga d'eſſas lagrimas os olhos, q̃as derramadas baſtão para que tua aſſeição me ſignifique, & para lhe procurar qualquer aliuio, & dame licença que hei de ſeguir os paſſos de que ſiruo, & tambem para ordenar que a caça deſte dia ſeja em caſa. Mas ſe queres (lhe diſſe Marſido) que eſpere o que de teu fauor me aſſeguras,

A paciência constante,

fé contente que comece de agora a servir a quem adoro, levando ao menos, tẽ fora da espessura o morto gamo. Porque não duvides (respondeo ella) de que procurarei o q̃ te disse, sou cõtente, cõtanto q̃ me tires de hũa duuida, declarandome quem es. Elle lhe disse, que em tudo a obedeceria, & tirou do furrão hũa corda com que os pês, & as mãos atou do gamo, & posto no cajado cõ elle às costas, seguiu a montanha : & começou a dizer, saberas Serrana graciosa, que eu (inda que agora estranho em ella me julgues) naci na Aldea que estes campos senhorea, meu proprio nome he Marfido : proseguir queria o Pastor, mas a attenta Zagalla, abraçandoo com mostras de alegria, lhe disse : possivel he Marfido que tanta impressão fizeraõ em ti os effeitos do tempo, que a quem mais te conhece queres fazer historia de quem es? Ou por ventura (como he ordinario nos Pastores) entendes que das Pastoras de tua patria será esquecido teu nome. Eu sou Lucenda a quem os pueris jogos de tua minifse não esquecem, nem o que em presença de Gelinda ja com mostras de amor então fazias : a qual se não me engano ha de estimar estares nesta terra, & por ventura se lembre de aquelle tempo, que as cousas que daõ contentamento se imprimem na memoria, & melhor quando outras não succedem de mór gosto. Na minha ao menos (lhe tornou o Pastor)

Pastor) estão também fundadas como escritas do amor na propria alma, que sendo immortal não moue seus effeitos o costume do tempo, nem a mudança da fortuna, mas adoce primeira causa delles. Assim hião fallando, quando Lucenda viu a Ligurceo, hum dos cabreiros do Mayoral Lucindo irmão da bella Gelinda, ao qual bradou que aquelle lugar viesse: em tanto disse a Marfido procurasse ver Gelinda, porque a quem vello queria, não lhe parecia mal, & levando em suas promessas todas as esperanças do Pastor, a quem deixaua saudades, se foy com Ligurceo, que com o gamo às costas a seguio. E porque Marfido à vista della leuaua o caminho das suas cabanas, tendo bem na memoria o que com elle passara, cõ graciosavoz foy cantãdo estas endechas.

A paixão de amor

Que nalma se sente,

Com gostos, & dór,

Dura eternamente.

Que se cada cousa

Tẽ centro, & lugar,

Nalma amor repousa

Que sabe de amar.

Consiste o viuer

Na vida do amado,

Se amor chega a ser

Alma do cuidado.

Brame o mar furioso

Salteado dos ventos,

O ceo espantoso

Cause mouimentos,

Sacudase a terra

De vapores chea,

Temor,

A paciencia constante,

<i>Temor, dano, e guerra</i>	<i>N' hũ instante se ceda,</i>
<i>Em tudo se lea.</i>	<i>Donde não irá</i>
<i>Que não ha disfavor,</i>	<i>A quem amor leua?</i>
<i>Nem aduersidade,</i>	<i>Pastor venturoso</i>
<i>q̃ não augmente amor</i>	<i>Viuey confiado,</i>
<i>Se elle he de verdade</i>	<i>Não vades queixoso</i>
<i>Com azas voando</i>	<i>Donde soys lembrado.</i>
<i>Vay o pensamento,</i>	<i>Quem bem ama, tenha</i>
<i>A q̃ amor vay dād.</i>	<i>De o amarem certeza,</i>
<i>Ser, & mouimento.</i>	<i>q̃ a este fogo he lenha</i>
<i>Vay desempidido</i>	<i>Nossa natureza.</i>
<i>Sobre os altos muros,</i>	<i>Nem ha coração</i>
<i>E rompe atreuido</i>	<i>De Hircanica fera,</i>
<i>Os penhascos duros.</i>	<i>Que a doce paixão</i>
<i>Nunca quedo está,</i>	<i>Não torne de cera.</i>

Iulgou Marfido que seria rudeza deixar a cantiga de Lucenda sem reposta, por não cahir nella, seguindo com outros taes os tardos passos com que ella procedia pella alegre riuã do ribeiro, pello ouuir, vendo que a cantar se dispunha, tirou do lanudo furrao o seu rabel, & cantou ao som d'elle este Romance.

Reynaua a fermosa Venus
 Na hora de meu nascimento,
 Contrastada de Saturno
 Para seus doces effeitos.
 Tè o estado em que estou
 Bem o dizem meus successos,
 Que amar sem ter esperança
 Em mi com firmeza vejo.
 E antes que da tenra idade
 Rompesse o innocente velo,
 Senti do insaciauel filho
 Ferido meu peito tenro.
 Minino se me mostrou,
 E porque amigo quiz tello,
 Me disse, eu sò co as mininas
 Conuerso de hũs olhos negros.
 Seguindoo por donde foy,
 Chegamos a hum bosque ameno,
 Donde entre cheirosas flores
 (Que alegres lhe erão assento.)
 Estaua hũa Nimpha bella,
 Da natura raro excessso,
 Que ou era milagre seu,
 Ou do ceo diuino effeito.

A paciencia constante.

Aly á vista dos meus,

Entrando em seus olhos bellos,

Fez das fermosas pestanas

Setas que no peito tenho.

Eu (noutro amor conuertido)

Com ciumes a amor anexos

Quize praualo de tal gloria

Que era só sua não vendo.

Tanto assi me entimey

Naquelle tão vão desejo,

Que alegre foy alma a elles

Ao corpo impossivel sendo.

Então ja morto entendi

Do tiranno amor o intento,

Que os menos considerados

São mais incurauéis erros.

Mas no excellente lume

De aquelles claros luzeiros,

Me renouey como Phenix

Em outro melhor sujeito.

Que dibuxandoa em sy

O amoroso pensamento,

Ter disto vinda a memoria

He a vida que agora tenho.

Assim que ja morto viuo
 Na belleza que contemplo,
 O que não podem roubar-me
 Ausencia, fortuna, & tempo.
 A seu poder, & mudanças
 Seguro me considero,
 Porque a vezes lhe resistem
 Fè, vontade, entendimento.
 Por esta Nympha que adoro
 A quem dedico, offerço
 Rogas, lagrimas, suspiros,
 Como de minha alma templo.
 Indigno de a ter por ella
 A vida perder receo,
 Que inda que he tão má, por sua,
 Me ha de pezar se a perco.
 Mas se he verdade que as cousas
 Viſtas nos annos primeiros
 Se imprimem mais na memoria,
 Porque ha então cuidados menos.
 Aquelle morrer em mi,
 E nella viuer entendo,
 Lhe ha de lembrar, & por serem
 Sô seus do amor os tropheos.

A paciencia conſtante,

Se aſſi he todos os males

Que o podem não ſer conheço,

Que a bem de quem bem ama

He ſentirſe ſeu tormento.

Soava a voz de Marſido com brandos accentos dilatandoſe no concauo valle. A Zagalla Lucenda o eſcutaua, & a ventura que entao queria fauorecello, ordenou que a fermosa Gelinda cangada do trabalho da caça, esperando Lucenda, eſtaua ſentada à ſombra de hũa Azinheira, & ouuiſſe notando (como quem na memoria o tinha) o viuo de ſuas palauras, que com a clara experiencia do que aquella manhaã vio do firme amor de Marſido, não pode reſiſtir ſeu liure coração que hum amoroso ſentimento o ſaltealle, que nunca ninguem ſe vio amado que o natural goſto de o ſer, deſſe meſmo amor não procedeſſe. Chegando Lucenda ao freſco lugar adonde eſtaua, juntas ſe forão às cabanas do Mayoral Lucindo, donde certificada a fermosa Gelinda quem o Paſtor era, dizendolhe Lucenda o que com elle paſſara aſſi ſe entregou ao cuidado amoroso que entendeo que quem de verdade o tem, ſe ſatisfaça de aquella correſpondencia. Aſſi não tratando de outra couſa, paſſarão aquelle dia. E ſabendo de Lucindo a pratica de amor que a tarde do paſſado dia para a de aquelle ſe aprazara entre Marſido,

Marfido, & o defamorado Liriandro, quiz Gelinda acharse presente, que a vista do Pastor de quem tanto estimava ser querida, & a novidade do successo a obrigauão. Contento disto Lucindo com alguns dos seus Pastores, & ella cõ Arguia, & Lucenda forão caminhando para a fonte dos Salgueiros, que assi tinha nome aquelle lugar, que theatro era dos rusticos jogos, & amorosas contendas dos Pastores do Tera: vinhaõ por outra parte muitos Pastores com o Mayoral Alceo, & entre elles Marfido, & Liceno, & as Pastoras Olinda, Vrania, Arfinda, & Lindoniza, com outras que honestas, & fermosas dauão lustre àquelles campos: descubriate do lugar donde então chegauão o claro rio, & as casas de Lucindo dignas de ser possuidas da bellissima Gelinda. Aly disse Alceo aos Pastores, que alguns delles cantassem até chegar à fonte dos Salgueiros, & Lucindo rogou a Marfido que ouvissem seu canto os Pastores de sua patria, elle que vio que a tal rogo não era justo esperar muitos, tendo os olhos naquelle sitio donde Gelinda se assentou quando a Lucenda esperaua, & o pensamento nella, assi cantou.

*Amor que aberto vès o pensamento,
E os doces passos que lhe vàs mostrando,
Como se lá tambem vou sospirando*

A paciencia constante,

*Fico, & de mi não parte meu tormento?
Se digno vês de algum contentamento
O coração que estás sò penetrando,
Perstame as aſas com que vá voando,
Que eu de morrer calando me contento.
Aquelle claro lume dalma faro
Vejo, & na bella vista me detenho,
Mas como fugirei ſe a mi me ſigo?
Aly meus pensamentos lhe declaro,
Mas ſe da cauſa ſatisfeito venho
Vens penandome amor tambem comigo.*

De todos cõ attençaõ foi eſcutado Marſido, mas Gelinda notou a confuſaõ, & receos do Paſtor, o que eſtimou certa que as couſas que muito ſe deſejaõ nunca ſe tem por ſeguras. Leobelo entaõ conſiderando a ſaudosa armonia que hũ roxinol fazia dentre os ramos de hum freixo adonde eſtaua, & o rigor com que Amarantha trataua ſeu cuidado, diſſe eſte Soneto.

*Com tanta ſuauidade estás cantando
Mudada em paſſarinho Filomena,
Que eterna fazes tua injuſta pena,
Sentidos, & memoria laſtimando.
Os ſuaues accentos que formando*

*Estàs na efflancia por ti mais amena,
 Accendem alma donde amor ordena,
 Que te vão meus sospiros imitando.
 Mas ay que não são queixas doce canto
 Forma amor em teu peito a que o lascivo
 Conforte, namorado te responde.
 Eu cos roucos gemidos de meu pranto
 Donde não morro, porque ja não viuo
 Chamo, quem tendoa em mi, de mi se escõde.*

Ia a este tempo chegauão os Pastores junto a fonte & por outro caminho o desamorado Li-riandro com outros muitos, & algũas Pastoras, & entre ellas a liure Floridora, o que visto por Liceno, temperando o seu rabel dirigio a sua crueldade este Soneto.

*Declaramete feroz tigre humanada
 (Assi teu gado em frescos prados paste)
 Em que montanha occulta te criaſte,
 E a fera de que aly fosse adoptada.
 Ou se em aruore rustica encerrada
 De venenoso humor te alimentaſte,
 E o ser proterua, & dura reservaſte
 Entre esterpes, & troncos conseruada.*

A paciência constante,

Ou se a belleza natural vencida

De pedra te formou a natureza

Com noua, & exemplar rara escultura.

O Nympha não, mas fera embrauecida,

O fera não, mas tronco de aspereza,

O tronco não, mas pedra fria, & dura.

Floridora por mostrar a Liriandro que era amiga
sò de inimigos de amor, chegando os Mayoraes
Alceo, & Lucindo aos de sua companhia, os
recebeo cantando este Soneto.

Preciosa inestimavel liberdade,

Chara, & diuina prenda do aluedrio,

Luz, ornamento, graça, & atauio

D'alma, immortal thesouro da vontade.

Caminho claro, fiel seguridade

Do entendimento, paz, honesto brio,

E segurança do animo, desuio

Do medo vil, da atroz temeridade.

Perdete o triste que de amor perdido

Seus effeitos imita, cego tendo

Por bem seu mal, voando no cuidado.

Com azas de sospiros, nu viuendo

De alegria; ó repouso do sentido

Tu só na vida es felice estado,

Chegou

Chegou a Pastora ao fim de seu canto ao mesmo tempo que todos chegauão ao deleitoso sítio, donde sentados, donde a cada hum melhor lhe pareceo ouuiria a Liriandro, elle tendo na memoria hum discurso que a seu rogo escreueo Aliante sobre aquella materia, sentado sobre o tronco de hum freixo que de verdes limos parecia acolchoado, & ja quanto leuantado sobre a pintada terra se mostraua vendo que todos com attenção, & silencio esperauão que fallasse, olhandoos a todos com sollegado gesto, recolhendo ao entendimento o que intentaua dizer, com voz sonora a suas razões deu principio.

Amor (discretos Pastores, & honestas Pastoras) fingem os Poetas ser filho de Venus, & discordando entre si, daõlhe diuersos pays, Marte, Mercurio, Vulcano, & outros; & conuenientemente, porque assi como as cousas verdadeiras se acreditaõ na conformidade com que de muitos são escriptas, assi as que o não são se manifestaõ na differença dos pensamentos que as imaginam. Mas elle verdadeiramente he filho do desordenado appetite, & da vil ociosidade: & sendo quasi primeiro parto de malicia, & vicio, he procreado em nossa fantasia, donde vestido de ligeiras esperanças, sustentado de ociosos pensamentos, crece em tempo mui breue em tal maneira, que não cabe em si mesmo. Este bem que

Apaciencia constante,

ao principio seja charo & amavel a quem o alimentou, como minino que deleita com suas ignorancias, crece de dia em dia, tão sobre naturalmente, que não parece nem deue ser o que antes era. Chama-se amor, pode ser que derivado de amaro, porque só quem ama pode ter nome de amaro, só he coitado, tristissimo, & sem ventura, porque assi como todos os rios tem principio de algũa fonte, assi o tem todos os males de amor: pello qual não deuem os homens que amaõ lamentarse de suas dóres, & penas, porque os thesoureiros de amor, pagaõ a seus vassallos da moeda que elle possuiue: este he seu costume, nem pode ser de outro modo, o de que cõ razão podê queixarse, he de chegar ao estado misero de amar: tão particular enemigo he de cada hũ de nòs esta peste vniuersal do mundo q̃ só por nòs amarmos sentimos, & padecemos as naturaes misérias de nossa fragilidade; que se naturalmente não amassemos a laude do corpo, impossivel fora sentir alguem suas dóres. Sente a pobreza o que ama os bens da fortuna, que quem cõ seu estado se contenta viue seguro dos assaltos della, como aquelle Filosofo que não quiz ser consolado do muito que perdeu, dizendo: que a riqueza que amaua era a que em si possuia, & não podia perderse. Os mesmos effeitos vemos nos animaes, que amando efficaçmente seus filhinhos,

nhos, se algum vê morto, ou lhe he roubado dà
mostras de demasiado sentimento, mas despois
que são grandes, & de sua alimentação perde o
cuidado, se os vê despedaçados não tem pena,
porque ja os não ama. O amor amor! ja não
fonte de donde algúas aguas tem principio, mas
mar de todas ellas, causa & origem de tudo o
que na vida he lastimoso. Deram-lhe nome de
Deos, porque seus effeitos excedem todo o cur-
so ordinario, & são dignos de espanto, & mara-
vilha, & sendo elles todos encaminhados a total
dano dos homêes, desconuenientelhe era esta pre-
eminencia: mas os antigos Poetas considerando
a reduza dos homêes de seus tépos, & quão apar-
tados viuião da policia humana, & racional, in-
uentaraõ as fabulas, & debaixo do velame
dellas, assi como debaixo de vidro transparen-
te, encubrião as verdades que ensinarlhe pre-
tendiaõ; & assi deleitandoos pouco, & pouco os
reduziaõ a melhor vida. Neste tempo que o mû-
do mancebo tinha mal amestrados seus pouos,
foy feito Deos o amor com outros muitos, não
por outro respeito, mais que por mostrar áquella
gente grosseira a potencia que esta paixãõ tem
sobre nossos sentidos. E se consideramos o po-
der que o amor tem em nossas vidas, veráse cla-
ramente serem infinitos seus milagres, & todos
em nosso dano, & justa causa de se lhe dar

A'paciencia constante.

a deidade que possui: porque, quem vive no fogo como Salamandra? Quem não se afoga n'hum mar de continuas lagrimas? Quem perdido, quando o vital calor se congela como caramello? Quem se desfaz á vista de seu desejo como neve ao sol? Quem pretendendo manifestar o que sente se torna mudo, & immobíl como pedra? Quem se sustenta leuado de seu pensamento pello ar inficionado de infinitos suspiros se não ama? Nenhum certo, que só amor todas as maravilhas que a natureza obra em diferentes sujeitos por de cifrar no sujeito de quem lhe he sujeito. Mas não he isto de tanto espanto, como ver que vive hum amante em quem ama, em si proprio morrendo, mas de maneira que sendo possível a todos os que tem vida poderem se privar della, como he impossivel o estendella, não pode o infelice amante deixar de viver quando mais procura a morte: porque são tantos os tormentos de quem ama, que quando pello rigor delles chega á morte único remedio delles, o gosto de se ver com liberdade, inda que morrendo, lhe torna a dar a vida, & com ella o verdadeiro prazer do que padece. Fez-lhe desejar a morte, & o bem que por ella espera o torna á vida. Quem (senão por amor) podera ver unidos dous sujeitos em si tão apartados? Dizem que encontram-se amor com a morte, ao despedirse inadvertidamente

tidamente trocaraõ as aljauas, & arcos, & que desde entaõ a morte torna aos velhos amantes por matallos, & o amor pello contrario mata aos moços. Mas a mi me parece que das frechas de amor naõ á estado seguro em nossa idade, & que o certo he, que amor fere com as frechas da morte, & a morte com as de amor, porque o mesmo he amar, que naõ ter vida. A morte ja tem seu poder constituido, que he dar fim a hũa vida com hũa morte, mas amor para cada vida tem innumeraueis mortes. Deram-lhe para demonstraçã de sua deidade, & para significatiuos de seus effeitos insignias marauilholas: pintamno nu, minimo, cego, com hũa tocha aceza em hũa mão, hum arco em outra, & pendente dos ombros hũa aljaua cheia de frechas. Nu, para mostrar que o amante naõ tem de seu cousa algũa, pois elle proprio he de outrem, & porque fica no mesmo instãte que a amor se entrega despido totalmente da razã, do liure aluedrio, & de todo bom discurso. Isto declara ver aquelle grande Hercules vencido do amor, despojar-se das armas, & vestidos, que eraõ a lumbro, & castigo dos tirannos do mundo, vestido nos de Iole a quem amaua. Nino vestido nos de donzella por dar gosto a sua mãy, lhe consentia que vestida de varaõ representando elle proprio com insignias reaes governasse seus Reynos. Achilles entre às don-

A paciencia constante,

donzellas de Deydamia, tambem donzella feito
por amalla. Entregar-se Leandro nu ao mar, esta
representando o amante q̃ vay apos hũ desejo,
despojado de razaõ, & de concelho. Tambẽ pode
cõsiderar-se andar despido o amor, por dar a en-
tender a continua pobreza de hũ amante, faltá-
dolhe a possessaõ do q̃ ama, inda q̃ o mais da vida
lhe sobeje. Esta pobreza, & cobiça infacia uel dos
amantes, fez q̃ Paris rouba sse Elena, Iasaõ a Me-
dea, Iupiter a Europa, Theseo Ariadna Este dra,
fez q̃ Marco Antonio por seguira Cleopatra per-
desse o imperio da mayor parte do mundo, tẽdo
por mais facil priuar-se de taõ grãde senhorio, &
em fim da propria vida, q̃ de quẽ lhe possuya o
gosto della. E que elRey Rodrigo por seguir
os antolhos de hum desejo, & possuir de Flo-
rinda a fermosura, se priuasse do respeitado
Reyno das Espanhas. E em fim para remate de
sua nudeza, & miseria, digamos, que naõ ha ley
contra a de amor inda que seja a da necessidade
por mais que se encareça; porque amor manda
as tres graças, & sendo ellas filhas da neces-
sidade, claro està que as filhas, & a mãy lhe estaõ
sojeitas; & o certo he, que naõ ha necessidade
a que naõ exceda a que nõs vem por amor, pello
que imaginaraõ alguns que naõ podiaõ os mor-
tos ser detidos no outro mundo naõ tornando
nũca a este, por força ou necessidade, senaõ q̃ o
amor

amor que cobrauaõ ao deos Plutaõ os detinha eternamente esquecidos de tudo o desta vida. Pintamno minino, naõ porque o seja, que nasce com os primeiros homẽs, mas porque mininos torna os miseros amadores, no entendimento, na fraqueza do animo, & a vezes torna taes a os mais velhes sem se ajudar das heruas de Medea, que hũa noua afeicãõ he mais poderosa que ellas: & tambem porque os mininos facilmente se esquecem do bem que recebem, & de mui grandes agrauos por hum piqueno afago, & assi naõ ha beneficios mais mal agradecidos que os que por amor se recebem, porque os amantes naõ procuraõ mór preço a suas cousas, que o recebellas quem amaõ. Saõ mininos q̃ em presença de quẽ amaõ, satisfazem cõ lagrimas, & rogos os desprezos, & agrauos q̃ recebẽ, a imitaçãõ delles, a quẽ o choro he refugio, armas, & instrumento cõ q̃ remedeiaõ suas miserias. Em fim saõ mininos pella facilidade, & presteza cõ q̃ em suas tristezas se alegraõ, em suas iras se aplacaõ, & daõ de hũ contrario em outro. Pintamno com os olhos vendados, por mostrar q̃ os amantes saõ cegos, & como taes naõ se sabem guardar dos inconuenientes que se lhe offerecem, & naõ tem luz para differenciar o mal do bem, que de ordinario tem a hum pello outro, & assi sempre viuem em mal, naõ conhecem o caminho q̃ segue, cahindo

Apaciencia constante,

cahindo vão a cada passo em mil misérias, mas qual irá hum cego tras hum menino que voa. São cegos em não ver que o que amão he hũa apparencia de belleza, que por momentos se anichilla, & desfalece, & de que não resulta mais que hum breue deleite, & deste hum arrependimento comprado com mil trabalhos, & perigos. São cegos porque quando entendê encobrir seus designios então os manifestão como aue que escondida a cabeça & não se vendo, descobre todo o corpo a quem a mata. A vista corporal he o principio do amor sensitivo, & por esta razão cada hum se ouuera de guardar de ver curiosamente o que provoca o desejo, ainda que seja de cousas insensiveis; que por esta razão ouue quem prohibisse estatuas deshonestas, assi que em vermos desordenadamente consiste o sermos cegos. São nossos olhos janellas por dõde alma se alforma, & descobre seus conceitos, se não ouuera olhos difficilmente se namorara alma; pello que ouue quem disse ser milagre namorar-se alguém do que não vio. São laços os olhos donde entrando a afeição, não sabe achar caminho de sair-se. São hum laberinto dos olhos os proprios olhos; & se este amor de que tratamos for a pessoa humana, & não hũa apparencia imaginada por seus varios effeitos, affirmara que se tapou os olhos por não entrar nelle, entendendo que

que não bastarão suas azas a liuralo, como a Dedalo, do que fez em Creta. Pintamno com hũa tocha aceza em hũa mão, pellos incendios que causa esta paixão furibunda. He o fogo agradável pello resplendor, & luz que de si deita, mas por sua quentura intensa he dolorosíssimo, assi a primeira apparencia de amor he aprazível, & causa deleite, mas despois o uso, & experiencia de seus effeitos atormentão incomparauelemente. O que por ventura se fosse conhecido dos amantes, antes de cahir no laço dos olhos, poder não ouuera no mûdo tantos danos; mas elles de seu mal cobiçosos, & cegos na luz deste incendio, como borboletas se abraçáo no que para se alegrarem pretenderão, & de ordinario elles proprios o accendem, de que resulta que despois qual Perilo no seu touro, no fogo que atisfarão se consumem. He como fogo infernal este em que se abraçáo os míseros amantes, porque abraçando alma não consume o corpo, qual o rayo que não deixando final de sua furia no exterior em que não acha resistencia, penetra, & desfaz o escondido donde acha a sua violencia opposição. Este he o q̃ destruy o Reyno, & tirou a vida ao mal logrado Turno, & a Tarquino o Reyno da soberana Roma, este abraçou Espanha este abraçou o inuenciuel Hercules, triumphando nelle de suas maravilhas. Por este andarão os Thebanos

A paciencia constante.

Ephocenses dez annos em continna guerra destruindo as cidades de suas prouincias. Pitamno com arco, & frechas, porque do modo que hum bom caçador fere os animaes, & as aues, assi o amor, os amantes infelices, & tanto com mais crueldade quanto he certissimo, que todos seus tiros acertão no coração, não ficando porem o corpo liure, que nas fealdades, & miserias que este furor causa, muitas vezes nelle se podera aprender a aborrecelo: & mais que como o vício em todas as paixões seja hum estimulo dellas, assi amor quando vê a quem o segue, mais affligido, & cansado traz o breue deleite que promete, então com mayor pressa despede frechas do arco, & hum erro, hum desconcerto, hum perigo, he imã de outros muitos: he fogo que crece com a materia, & de hũa faísca resulta hum grande incendio. Finalmente o pintaõ cõ azas porq̃ os amantes sustentados nas penas de seus desejos, voaõ pello ar de suas vaãs esperanças, & parecendolhe chegar ao ceo caem no abismo de diuerſas desuenturas: & por mostrar que do poder de amor ninguem viue seguro, que voando alcança as aues, tirando frechas fere os animaes, & as feras, andando nu penetra os centros do mar, & accendendo seu fogo, nas frias agoas prouoca a amar aos moradores dellas. Assi he hũa peste comum das criaturas, & todas ellas sentem

sentem os danos de seu violento imperio, & para mostrar isto o pintaraõ tambem com hum ramo em hũa mão, & hum peixe em outra. E se os exemplos que ha dos desconcertos obrados por este amor se ouueraõ de numerar, fora mais facil contar as argentadas gotas que hũa nao partindo de Lisboa vay deixando do Tejo ao mar Indiano. Mas por demonstraçaõ deste impossivel, como pintor que em breue lenço retrata hum grande Gigante, direi os que agora achar em minha memoria. Notai aquelle caso espantoso de aquelle grande Rey dos Assyrios, que por entregar o senhorio de sua liberdade a esta necia paixãõ, perdeo o de toda Asia, & juntamente sua honra, & vida, que amando mais do que diuera a segunda Simiramis, leuado do desejo de agradalla (que chegando a entregar a alma não pôde satisfazerse dando tudo) lhe concedeo por cinco dias, por lho ella rogar, o imperio soberano em seus estados, mandando aos seus a obedeceffem em tudo o que ordenasse: & em comprimento disto elle proprio lhe pos sobre a cabeça sua coroa, & primeiro q̃ os mais lhe beijou a mão. Mas a falsa Simiramis como alcançou do misero Monarcha o que com enganosas lagrimas, & simulados rogos pretendera, logo o mandou prender, & sem elle alegar couza algũa em defença do corpo, cuja perdiçaõ estava

A paciência constante,

estava certa, entregando a hũa mulher a jurisdição da alma, lhe mandou cortar a cabeça: cumprindo-se nelle, que a paga de hum gosto desordenado he a mesma morte. Considerai o que aconteceu àquelle mancebo Atheniense, que namorado da imagé da boa ventura, que para elle foy da desventura, fez tantos extremos de dôr, que por seu amor, que lhe mandarão os Senadores não entrasse no lugar adonde estava, o qual sentio tanto que se matou. Passiano Crispo Côsul Romano se namorou de hũa Amoreira, com quem tratava como se fora a mais discreta, & fermosa mulher do mundo. O potentissimo Xerxes (cujo exercito agotava os rios, & sua armada servia de ponte ao mar que divide Asia de Europa) se namorou de hum Platano que vio na prouincia de Lydia, ao qual (como se fora a Raynha) visitava, & offerecia os melhores vestidos, & joyas que pôsua, fazendoo adornar com elles. Não matara Cila seu proprio pay se não amara a Minos, nem força humana bastara a tão abominauel façanha, se não a de amor, que sem do cego escurece no entendimento todas as leyes de razão, de primor, & humanidade. A Emperatriz Zoe matou a seu marido, por viuer liurementemente com o adultero com quem depois se casou. O amor tiranno de todo bem humano, filho da fingem de Vulcano deos do fogo, porq o melhor do

do homem, & com que podera resistirte abra-
zas, & consumes. Es hum canero que suspendes
o peito donde entras, & opprimindo com tiran-
nica força o coração, teme seu proprio remedio,
todas as cousas para seu bem dispostas aborre-
ce, tudo o que procura lhe he danoso, despede
sospiros tras as vaãs esperanças que lhe fogem,
enganado com o delengano do que sofre, & que
padece. E assi leua o triste amante, qual Sísifo, a
pedra de seu tormento ao monte de seu desejo,
cahindo de ordinario no escuro abismo do arre-
pendimento, & qual cego animal trazendo os
alcadruzes de sua afeição na roda do confuso
pensamento, não sabe conhecer o principio de
seus males, & o fim lhe he impossivel. Maravi-
lhosos exemplos, & razões podera acomular ao
que vós tenho ditto em proua de meu intento,
mas tudo o que nesta materia se disser he hum
ponto breue a respeito de sua immensidade:
porque sera mais facil agotar o mar profundo,
dando a suas aguas outro lugar sobre a terra,
que declarar bastantemente o estado infelice dos
que amaõ, & tomar pé neste pego profundo de
miserias, & assi rematarei este discurso com hũa
canção que a este proposito compusesta madru-
gada. No fim de taes palauras temperou o seu
rabel, & estando attentos todos, cantou desta
maneira.

A paciência constante, Canção.

Algoz da liberdade,

Enemigo comum da vida humana,

Minino á vista, monstro imaginado,

Cocodrilo que engana,

Armado de furor contra a piedade,

Com azas para o mal, destro, & armado,

Cego no bem, perdido, & descuidado,

Da honestidade injuria conhecida,

Encuberta serpente em prado ameno,

A ti doce veneno

De aparente prazer, & a pena unida,

Cujos brandos effeitos

Produzem de ordinario o fim da vida,

A ti, á vista dos que tens sojeitos,

Publico por traydor, & falso amigo;

Ditoso quem viuer na ley que figo.

Accendes o desejo,

E suspendes co nome o pensamento,

Amor, odio, & furor do cego amante,

Que por seguir o intento

De quem ama, a si proprio fugir vejo,

Morre, vine, arde, & ireme cada instante,

De seu temor a seta penetrante
Sentindo nalma, para o mais não sua;
O caso que prouoca a dôr, & espanto,
Diabolico encanto,
Que não se goze a gloria, & se possua,
Aqui verme parece
Atado Prometheo na pedra nua,
Que por hum bem que a penas aperece
Se ate o amante á mulher sagaz, & impia,
Mais esteril, & inutil penedia.

DiZ que he mal necessario
Amor, quem seus estremos sò condena
Môr mal se isto assi for que a mesma morte,
Mas eu lhe chamo pena
De ociosos, & senhor desnecessario,
E da ociosidade vil consorte:
A quantos se trocou a felix sorte
Perdendo o nome de heroes valerosos
Por esta occupação dalma ociosa,
Quanto a preciosa
Ioya da liberdade, cobiçosos
De hum deleite, perderão,
De si proprios ficando vergonhosos,
Mostrando que os triumphos que tiuerão

A paciencia constante,

*A caso, & não por força se alcançarão,
Pois a paixão tão baixa se inclinarão,
Recontar as ruínas*

*Causadas por amor em todo o mundo
He cousa inutil, pois he tão sabida,
O secreto profundo,*

*As cousas escondidas peregrinas
Com que tiranizando a humana vida
Estima quem o serue o ser perdida
Isto não sey, nem quero o desengano
Com fugir de sentilo me contento,
Vendo em meu pensamento*

*Aquelle caso horrendo, & deshumano
De Faústina doente,
Que para remediar seu mal insano
Foy de quem ama o sangue conueniente,
Digo que quando amor mostra piedade
He violento ministro da crueldade.*

Escute (pois) meu canto

*Inda que rouco, certo, & concertado,
Veja a clara razão que aprouo, & sigo,
Não quem for namorado,
Cujos sentidos d'elle distão tanto
Que a si proprio não pode ter consigo,*

Mas alma liure si deste enemigo
 Comum, graciosissima, & ditosa,
 Que armada de virtude honesta, & pura,
 Atropella segura
 Esta turba terrestre monstruosa;
 Venus em vosso intento
 Só digna de ser tida por fermosa
 Quer dizer priuação do entendimento,
 Fugir tão falso amor he ser sesudo,
 E a quem não sabe sello falta tudo.
 Canção suspende a voz porque a verdade
 Que defendes, o mundo a reconhece
 Que a luz mais entre as trevas resplandece.

Guarda uão inda silencio os Pastores, porque a voz de Liciandro que era por estremo boa, foy de suas razoes suaue a plauto, quando antes que algũ fallasse se leuanto u o desamorado, dizendo: Discretos Pastores, em pago da cortesia q̃ comigo vlastes, escutando tẽ o fim o largo discurso de minhas razoes mal concertadas, quero q̃ gozeis das bem ordenadas q̃ Marfido dirã, louuãdo e he amor, a quẽ quadra tal nome sò pello muito que o amais, sem que minha presença vos perturbe, & a elle offenda, como acontece ao ferido que tem presente quem lhe fez o dano. Dizendo assi se leuanto u sô tanta pressa, que não foy possivel

Apaciencia constante,

responderlhe, nem detello. A esquiua Floridora
o seguiu, despedindose com gracioza cortesia
dos Pastores, & Pastoras, prometendolhe acor-
baria com Liriandro viesse ouvir a Marfido.
Ficarão os Pastores tratando de Liriandro, lou-
uauão seu bom ingenho, reprehendião sua dura
condição indigna delle, & consideração que a
paixão que n'hum claro juizo faz assento, & o
trastorna, tem difficilissimo remedio. Mar-
fido inda que pezaroso da resolução de Lirian-
dro, porque pretendia mostrarlhe claramente o
erro que defendia, vendo que era gosto dos que
presentes estauão, & da fermosa Gelinda, ficou
de dizer a outro dia naquille proprio lugar as ex-
cellencias de amor, de que todos se alegrarão. E
porque ja com o fresco da tarde começaua o
gado a desmandarse, retouçando, & dando de si
alegre vista pellos prados, por não entrarem nas
sementeiras, foy cada hum acodir ao seu reba-
nho. Sò o triste Liceno com os olhos naquella
parte por donde foy Floridora com Liriandro,
que esperando estiuera, satisfeito de sua com-
panhia, estaua tão immobíl que a penas parecia
estatua de si mesmo, mas porque elles se hião
apartando, ficando elle na ausencia de aquella
que por sol reconhecia, sentio a crueldade com
que tratão defenganos a quem ama aborrecido,
mas isto não foy parte para deixar de segui-
llos, que

que a difficuldade he estimulo do desejo. Bem o vião os desamorados companheiros, & zombando d'elle, & de seu amor, se alegrauão de sua liberdade. Liceno que o entendeo, tomando por intérprete sua voz suaue, para declarar suas queixas, & a obstinada condição da Pastora; ao som do seu instrumento foy a vista delles cantando estes versos.

Diuina Floridora

Humana fera, donde vãs fugindo?

Donde deixas Pastora

O corpo d'alma que te vay seguindo?

Porque do mal que causas te vãs rindo?

Quem segues? A quem deixas?

Conuertido em furor, tristeza, & queixas.

Porque querida ingrata

Te mostras, desprezando a fermosura

Em que o ceo se retrata,

Gloria do mundo, a sombro da ventura,

O com que a amar obrigas te faz dura

Tratandote amorosa

Quem te ama por cruel não por fermosa?

Não sey como te diga

Sempre te offenda no que me parece

Que acompanhas amiga

85 *A paciencia constante,*

*Quem os bens que possues aborrece,
Nem donde teu louuor menos merece
Se aborrecendo amada,
Ou conuersando quem de amor se enfada.
Não me ames por amarte*

*Pois he desmerecer amar contigo,
Mostrame contentarte
De mi pello que sou meu enemigo,
Com todos os tormentos me persigo
Verme se te aborreço
Pello mal que me faço te mereço.*

As feras afugentas

*Co dardo, usando de rigor, & manha,
A esse fero contentas
Fera na condição fugas, & estranha,
Elle (de amor fugindo) te acompanha
Eu fico desprezado*

Das memorias de verte acompanhado.

Elle alegre possua

*O bem de tua doce companhia
Não quero a dita sua
Se do alto bem de amarte me desuia,
Goze de verte em quanto dura o dia,
Que eu sò da vida espero
O bem que em contemplarte considero.*

Caminhavaõ Liriandro, & Floridora com muita pressa por acudir aos laços que armados tinhaõ às simples aues, & armar outros de nouo às lebres corredoras, em que (vindo ao pasto de noite) se enlaçassem, & assi se apartaraõ tanto de Liceno que vio ser impossivel ouireni a voz suaue, que desfeita em queixas daua ao vento, parouse, naõ apartando os olhos da Pastora, té que ao decer de hũ piqueno outeiro se lhe escõderão de todo, & foy de tanta força sua pena, q deu com elle em terra amortecido. Amarantha que viuia na vista de Liceno, assi como elle na de Floridora, deixando o Zagal com as ouelhas, foy àquella parte; & a pouco espaço a voz do lastimado Pastor a foy guiando até que pode vello, & alcançando a dôr de Liceno, como aqlla que por ella passaua outra semelhante, deixando de sentir seu proprio dano, & seus agrauos, deramaua copiosas lagrimas, & dera a propria vida porque Floridora a naõ dera taõ mã a quem amaua. E quando Liceno se deteu dando fim a seu canto, tambem Amarantha temerosa da offença que com sua vista lhe fazia, se apartou encuberta com o tronco de hũa aruore, mas como a pouco espaço naõ viu o Pastor, começou a andar com o mesmo recato de naõ ser vista, & naõ vendo a Liceno sobressalta da, que os corações amorosos mais vezes que

A paciencia constante,

que os liures são pressagios de seu dano, a pressor
os passos tè que vio o Pastor; & como o mal
que do sentido o priuara era mayor no sentir
mento de Amarantha, correndo com a possivel
ligeireza se culpaua de ser mui vagarosa, como
acontece a quem dormindo entende que não se
moue querendo fugir do perigo que o sono lhe
representa; tè que chegando donde Liceno esta-
ua, perdida a cõr do rosto, ferrados os olhos, que
sõ dauão lugar a agoa que por elles se vertia,
denegridos os beiços, & espumosos, & os dentes
que por entre elles se parecião tão apretados co-
mo se assi pegados os fizera a natureza. Quando
Amarantha vio tal o Pastor, que ella de honesto
amor amaua mais que a si mesma, dando muitos
sôspiros com infinitas lagrimas enuoltos, se af-
sentou junto d'elle, & pondolhe a cabeça em seu
regaçõ, com voz fraca, & lastimosa se queixaua
d'amor, & da fortuna, dizendo algũas razões
tão dolorosas, que as pedras circunstantes abri-
dauão: no meyo dellas seu brando coração que
não podia esperar o fim da tragedia que lhe mor-
strauão os olhos) se enfraqueceo de modo (que
inclinada a cabeça sobre a de Liceno não sabia o
estado de si mesma: atẽ que elle dando hũ gran-
de gemido foy levantar a sua, & achando diante
a de Amarantha, foy forçado sentirem ambas
aquelle acelerado mouimento; & assi cobrando
o sentido

o sentido, levantados, se olhauão, sem que hum ao outro podesse fallar palaura: elle admirado de aquelle successo, & da obrigação que tinha a quem sempre aborrecera; ella com alegria de o ver liure do accidente, & com temor de que se offendesse de que o ouuesse visto, assi estiueraõ hum largo espaço, mas Amarantha que nunca esperou ser ouuida de Liceno, por não perder a occasião, assi lhe disse. O cruel amor (Liceno) & a fortuna nos tratão de hũa maneira, amando a quem nos desama, ainda que a mi sem ser culpada, porque não cometendo o graue erro de ser ingrata, amo a quem me aborrece, figo o q̃ nunca alcanço, procuro o impossivel, desejo o que me consume, & viuo pello que morro, se isto são causas de me queixar de ti tu o considera, mas eu te certefico, assi sempre o meu rebanho ache pasto mimoso, & não pizado, que mais que os proprios males me lastimão as semrazões com que Floridora te trata, & que muitas vezes com tantas lagrimas como derramo agora, pretendi persuadilla que te amasse, não queria ella ouuir-me, mas hũa vez me disse: porq̃ se te eu amaua, procuraua que fosses amado de outra: ao que lhe respondi: que o muito que te queria me inclinaua mais a teu gosto que a meu desejo? ao que me tornou zombando: amas tanto Amarantha esse Pastor que em ti cifrou amor tudo o que pode

A paciência constante,

pode ser amado, & assi o não he de mi. E logo cubrindo o rosto de feueridade, proseguio: peço que se estimas minha conuersação, & não queres perdella, não te ouça mais palauras semelhantes, trata de teus amores com quem se exercita nelles, que a mi me he enojoso tudo o que de amor procede. Esta he Floridora, & tu o entendes, mas porque amor me anima mais a teu contentamento que ao que sô pode darmos, & aconselho que fingas apartarte de seu amor, & correspondas em algũa maneira a meus desejos porque te certefico que não ha cousa que mais sintamos as molheres, que vernos aborrecidas de quem ja fomos amadas; deixaa em bora seguir a Liriandro, esconde tua pena entre a industria, & a dissimulação, & acompanhado della descubreme o amor que me não tens, dedica-me teus versos, ouça-se meu nome em teu concerto de canto, que eu te asseguro que as forças que nisto faças as verdades de tua alma, te rendão possuir de verdade os fauores da esquiva Floridora. Em quanto estas palauras dizia, não apartaua Liceno della os olhos, consideraua sua mitta fermosura, & o amor verdadeiro que lhe tinha, & como para o coração nobre não ha obrigação tão poderosa como a de ser amado, sentio o de Liceno hums amorosos afeitos, que não teue por amor, & estimou por cortesia: &

assilhe respondeo: Discreta Pastora se minha forte ordena ser liure meu entendimento (que ainda que consentindoo eu, posso dizer que com violencia trazem como arrastrando as crueldades de Floridora) & seu doce principio he o bem de que gozo, estimalohey tudo o que me for possivel, porque ja vejo em tua honestidade, & fermosura, que não pòde ser menos que amor mui verdadeiro o que me mostras, & assi desta hora em diante proponho de acompanharte, & aliviar-te na guarda do teu rebanho, isto não por industria, nem porque a cruel Floridora estime em minha cautella o amor que desprezou em mostras tão verdadeiras, mas porque he razão te sirva quem tanto amas. Outras palavras passarão neste amoroso colloquio, que forão parte para que a Pastora, te ly a feita a sofrer desganhos, & padecer crueldades, grangeasse temores da duuidosa esperança que alcançava: & juntos se forão àquella parte donde estavão as malhadas de suas ouelhas. A Pastora cujo coração não sossegava, estando entre o fim do mal & o principio do bem, hum não deixando, & outro não possuindo, rogou a Liceno que tangeffe em seu instrumento, & ao som delle foy cantando desta forte.

A paciência constante,

Se vindes minha esperança
Por vos mostrar atreuida
Resuscitar hũa vida
Que nada morte descança,
Não lhe prometaes bonança
Que não aja de alcançar,
Que não ha mal como esperar
Hum desejo dilatado,
E em suas azas leuado
Cahir em desesperar.

Com meu mal viuo contente
Pelto uso de padecello,
Que quem se faz a sofrello
Em falsos bens não consente,
Se tenho a causa presente
A vista de desenganos
Nã namoro de meus danos,
Sei que amo sem ser amada,
Viuo de desenganada,
E assi me temo de enganos.

Nunca outro bem procurey
Que viuer sem esperallo,
Que em chegando a desejallo
De todos desesperey,
Desamada comecey

*Amar, & em meu pensamento
Disse a amor, que o fundamento
Do verdadeiro querer
Mais estaua em padecer
Que em querer contentamento.*

*Assi que esperança minha
Ia naturalmente peno,
E para qualquer veneno
Escuso a vossa meZinha,
E temo que mais aZinha
Viestes a me matar •
Se pretendeis applicar
Em doença conhecida,
E que me tem consumida
O remedio de esperar.*

*Amor soe acontecer
Vir, zombando, a ser perfeito,
Mas para isto ter effeito,
Não no ouuera eu de querer :
Em fim me hei de resolver
No em que menos consentia,
He muita vossa porfia,
Mas inda que ella isto alcança,
Tomouos não por confiança,
Por usar de cortesia.*

A paciencia constante,

Liceno a quem as crueldades de Floridora não penetrado o intimo do sufrimento, & a constancia de Amarantha aduertido do mal que procedia, em quanto ella cantou reuolueo em sua memoria os successos passados, & presentes, & amor que he acelerado em seus effeitos obrou naquelle espaço de maneira que veyo em conhecimento de quão contra razão fora martir de hũa contumacia ingrata, sendoo por elle hũa Pastora a que tanto amor deuia, aysi lho disse, & sobre isto passarão algũas palauras em que o coração de Liceno se foy entregando ao nouo pensamento, no fim das quaes ao som do mesmo instrumento cantou desta maneira.

Enganado viueo meu pensamento,

Ou forçado de minha desventura

Pretendendo abrandar com meu tormento

A tenção mais feroz, rogada, & dura

Quiz em vão conquistar hum peito izento

Com lagrimas, seruiços, & brandura,

Magoado agora estou meus erros vendo,

E a memoria de magoas não defendo.

Ia vendo o porto estou donde procuro

As vellas amaynar do vão desejo,

E a esperanza em lugar firme, & seguro

Agradavel, lançar ancora vejo,

A bria

*A obrigação me guia, o doce & puro
 Amor me leva, donde achar festejo
 A colheita amorosa, & sossegada
 Alma n'hum mar de pranto sepultada;
 Liure de hum mal de mi ja conhecido,
 Gozando o doce bem que não mereço
 Tambem ganhado quanto mal perdido
 Donde em verme com meu sizo endondeço,
 Hum coração de vos enriquecido
 Bello templo de amor vos offereço,
 Não com cautella, nem para outro effeito
 Que o ser de contentaruos satisfeito.*

No fim destes versos vio Liceno o Mayoral Lucindo, & a Marfido, que deixando a Gelinda perto de suas cabanas, foraõ ver enerrar o gado nos curraes por ser a tarde fermosa, & vindo se recolhêdo ouuiraõ o canto dẽ Amarantha, & logo o de Liceno, & ficaraõ admirados de aquella tão supita mudança, mas pore m alegres, porque a amizade do Pastor os obrigaua a sentir o rigor com que Floridora o trataua, & assi lho manifestaraõ com mostras de verdadeira amizade: & todos se foraõ com a Pastora rẽ as cabanas de Alceo, junto das quaes habitaua Amarantha com seus pays. E querendo partir se cada qual a sua estancia, ouuiraõ hũa samfonina,

E

tocada

A paciencia constante,

tocada tão suauemente que ficaraõ suspensos.
Liceno lhe disse, que o que tangia era hũ Pastor
estrangeiro, que auia dous mezes estaua a solda-
dado com Alceo, com quem elle fallaua algũas
vezes, inda q̃ não as que Liceno quizerá, porque
era tão entregue a profundos pensamentos, que
não lhe era possiuel segundo elle dizia cõuersar,
nem acharle donde podesse ver algũa apparencia
de alegria, porque despois que perdeu a em que
viuia, não era viuo, nem podia parecello em ou-
tra cousa mais que em ser triste. Isto dizia Lice-
no guiando juntamente os companheiros don-
de o musico som ja de hũa voz suaue acompa-
nhado, podera tambem guiar as pedras, & che-
gando junto delle, com silencio por não serem
sentidos, o ouuiraõ cantar desta maneira.

Seguem tão denagar as tristes horas

De meu viuer, o curso desta vida,

Que atras ficaõ dos importunos annos,

E eu que em meyo de hũ bem de tantos males

Vi meter n'hum instante o leue tempo

Não vejo o de passar delles á morte.

Que a quem não tem ventura a propria morte

Falta, tendo presente aquellas horas

Que imaginando no passado tempo

Em lagrimas sepulta a triste vida,

Que abũ mal q̃ ha de ser fim de tãtos males

Se chega por ventura, & não por annos.

Assi de meu prazer os doces annos

Voáraõ, que não pode a dura morte

Detellos, & o vagar de tantos males

Se enfada de esperar todas as horas,

Miseravel, caduca, incerta vida,

Que ate para morrer te falta tempo?

Ia (se o Ceo consentira) fora tempo

Que o continuo morrer de tantos annos

Deixara em mi infelice de ser vida,

Ou se a caso he viuer, que fora morte,

Mas do bem o certo he, que as breues horas

Se conuertem em seculos de males.

Quando contemplo a causa de meus males

Temo que hei de agotar o mar do tempo

(De quem os dias são gotas, & as horas,

Se me à medida delles der os annos,

E assi, não porque os soffro, busco a morte,

Mas porque, se os sentir, não basta a vida.

Quem te pode aliuiair pezada vida

Do pezo immenso de tão grandes males,

Se o não póde soffrer a dura morte,

Nem diminuillo o graõ poder do tempo?

A paciencia constante,

Vive chorando pois, os tristes annos,

E chora não morrer todas as horas.

Dilata-se por horas minha vida,

Igualaram-se os annos com meus males,

Pois me sobeja o tempo, & falta a morte.

Aqui deu fim a seu canto o Pastor, mas não a
sôspiros, & lagrimas com que o auia acomp
nhado ; o que visto dos Pastores que attentos
escutauão, sahiraõ donde escondidos estauão.
Estrangeiro Pastor se levantou, & conhecendo
Liceno seu amigo se veyo a elles procurando
cobrir as mostras que no rosto tinha de sua
verdadeira, com outras de postica alegria (de q
em taes occasioes procuraua vestillo) & disse
lhe: Que vinda he esta Pastores que o ser a
hora me faz duuidar da causa, mas se por vent
ra he a cousa em que eu possa seruirvos, terei
minha por boa em que se a a pior que ningue
teue. Nessas palauras (disse Liceno) se vé teu
mo generoso, pois desestimas teu gosto pe
alheo, & porque em nós não he nouo este
nhecimento, que tuas obras (donde elle se a fleg
ra) o acreditaõ, o Mayoral Lucindo, & o Past
Marfido, guiados de tua voz & agora de mi
a pedirte, não te seja enojoso recontarnos
causa de tua vinda a estes campos, & da tristeza
com que os prouocas a sentimento, offerece
dona

donos ao que de nos dispor queiras, & se a teus danos não puzermos remedio, terás ao menos quem te ajude a chorалlos & sentillos. Suspenso & melancolico ficou Leurino, que este era o nome do Pastor, mas não lhe consentindo a amizade de Liceno, & o respeito que se devia a Lucindo, & a Marfido, que cumprisse com seu proprio desejo, assi lhe disse. Inda que me obrigues ao que antes que dizello passara pella morte, estimo muito que assi seja, porque vejas que por teu gosto faço o que na vida mór pena podera dar-me, & porque he historia de meus males, será conueniente, pois as horas o requerem que primeiro vamos às cabanas de meu amo Alceo, donde honrarei a minha choça, & fereis de mi feruidos com tudo o que nella ouuer, & depois o farei no que agora me rogais. Pareceo justo a todos contentallo, & assi foraõ às cabanas que não longe estauaõ donde cearaõ do que Leurino lhe offereceo, & depois de repouzarem algum espaço, foraõ a hum lugar apartado, porq̃ Liceno não queria que seus companheiros tiueffem noticia de quem era, & assi entrando pello mato pararaõ donde se fazia hum razo grande, desoccupado da espessura, & nelle se assentaraõ perto de hũa fonte que no espesso do bosque brotaua d'entre pedras pintadas de muzgo, & heruas; & tomandoo em meyo por melhor

E ; ouuirem

A paciencia constante,

ouirem o que dizia, elle, depois de por algum espaço se entregar à memoria, começando primeiro com solpiros, assi disse.

Nas ribeiras do Xarrama donde ferteliza os campos de aquella Cidade antiga, habitação de Sertorio, & de Romanos espáto, naceo o trilhão Leurino, por ventura da família dos mais nobres Mayoraes da sua Aldea: & para mostrar que só para o ser nacia, quiz o Ceo em nascendo perseguirme, morrendo minha mãy moça, & fêmea, & meu pay que estimava a vida só para o gosto de vella, na pena de sua ausencia assi a foi consumindo, que antes que eu tiuesse cinco annos pôs fim aos seus a dura parca. Tomou posse de minha fazenda, & da pessoa o Mayor al Aurelio de pouco casado com hũa irmãa de meu pay, & em sua casa passei os primeiros annos no mayor contentamento que a vida tem, pois em tempo que a idade não consentia cuidados, a passava em companhia da fermosa Napecia sua filha. Neste tempo (em que incendeo o amor minino entre nós zombando ordenado o mais pura querer que se vio nunca) passavamos os dias na caça dos innocentes passados que de nossos laços, liga, ou redes não sabiam já mais fugir o engano. Outras vezes tomavamos os peixes com o anzolo, & outros aparelhos que a industria em seu dano descubria.

Nunca

Nunca hum sem o outro se achaua, nem de nossas palauras os ouvidos, ou de nossa vista os olhos se fartauão. Mas entrando ja a idade juvenil foyse trocando o doce gosto destes passatempos (ao menos em mi) em penosos desejos, & temores, que vendo o amor que ja a natureza me chegaua adonde seus effeitos penetrasse, tirando ao entendimento as varias nuues da puericia cega, descobrio a todos os sentidos, & potencias o fogo que desde meu nascimento occultado tinha n'alma, que inda que sempre o mesmo fosse, o uso não quiz preuerter da natureza. E nisto se vê sua crueldade, pois guardandome a vida para o tormento em que viuo, mo foy dando a respeito de minha capacidade, porque se uso não fora, não podera durar hũa hora nelle. Em fim sendo de dezaseys annos, conheci o graue poder de amor, o sobressalto, & temor de suas esperanças, a impossibilidade de seus desejos, a tardança, & instabilidade de seus gostos, mas não comprehendí couia adonde destes danos me amparasse, a tudo me offereci tendo presente a peregrina causa. Mas achando em sua honestidade hum monte opposto a meu amoroso pensamento, entreguei ao nouo cuidado o sentimento, la a solidão que antes me abor-

E 4 recia,

A paciencia constante,

recia, me agradava ; ja de Napecia via com outros olhos a belleza, & viuendo de verme, quando ella os bellos seus a mi virava, os meus punha no chaõ com a cõr aceza. E se Napecia a quem estas nouidades admirauão me perguntava a causa com sospiros respondia. Em fim discretos Pastores em meu rosto se conhecerão os interiores desgostos, que mal podem sentir-se, & occultar-se, pois quando a lingua os calle, se vêm nelle com mostras mui mais certas. Napecia cõ amorosas palauras me rogava mil vezes que a causa de minha tristeza lhe dissesse, eu com hum triste silencio respondia. Hũa vez entre outras, que a festa em quanto as ouelhas repouzauão, passauamos à sombra de hum elpesso aruoredõ no esmaltado tapete que o Veraõ dibuxaua, me persuadio com razões tão efficazes, que não sabendo escusarme, & faltandome animo para lhe dizer meu mal rendoa presente, instigado não fey de que, q̃ entãõ moueo meus sentidos, que eu não os tinha, ao som do meu rabel assi cantando lhe disse.

De puro ouro os cabellos, a Pastora

Tem que amo, os olhos negros, donde ardendo

Triumphã amor, humilde parecendo,

Dalma minha que nelles vejo agora,

Branca

*Branças perlas por dentro coraes fora
Na grossa, & linda boca se estão vendo
Quando se ri, duas couas offrecendo
Em que mora o desejo que namora.
A cor morena em seu diuino gesto
De branco, & roxo quiz o ceo formalla,
Dando graças de graça em doce enejo.
Tem o corpo gentil, o andar modesto,
Mas se mal rude eu sey retratalla
Nos olhos a veràs com que te vejo.*

Suspensa por algum espaço ficou a bella Pastora, que inda que em minhas palauras notou a cifra de suas perfeições, nunca imaginou que por seu amor fosse triste, pois ella pello meu viuia alegre. E vendome que com o sentimento do que auia ditto estaua no conflicto de quem sentença de vida ou morte espera, inda que o que me queria a obrigaua a doerse de mi, & admitir meus honestos desejos, da natural vergonha constrangida turbou de seu diuino rosto a natural alegria, & desdenhosa me disse: Nunca Leurino pastei pello pensamento que não eras meu irmão, assi me sojeitei ao singelo amor de nosso parentesco, & criação, agora vejo com quanto cuidado ha de euitar-se a conuersação do homem com a mulher, & que ha entre elles o mesmo effeito que nas

Apaciencia constante,

nas estopas, & fogo: & assi eu me absterai de tua
companhia, antes quero arriscar meu gosto, que
minha opiniaõ. Com estas palavras quiz apartar-
se de mi, mas eu que de a ouir priuado esta-
ua de forças, & sentidos, como tenro minino que
negandolhe a mãy o doce assento dos braços, fi-
fica lagrimoso, & magoadõ, mas se ella se aparta
esforçandose apos ella caminha. Ligeiro me
uantei, & pondome diante lhe disse com ma-
choro que palavras: Detem bella Napecia os
passos, não intentes apartarte do mesmo lugar
adonde ficas, & pois confes as os puros effeitos
de nossa conuersação, não estranhes com tanto
rigor dizerte que te amo. Considera que se ao
conhecimento de tuas perfeições negara a se-
jeição desta vontade, me tiueraõ os homens por
rebelde ás leys da natureza. Desejarte, & que-
rerte he o anexo a nossa conuersação, & se
pena do meus cuidados não pode que o senti-
mento aspire mais que a teu gosto, & a tua hon-
ra, em que ficas offendida? Não te descubro meu
pensamento para que aja mudança no modo
de nosso proceder, & honestos passatempõs, que
o mesmo amor que te tenho me ensina a respei-
tarte, assi como em ti honestidade, & fermosura
iguales contemplo, mas se estas haõ de ter dono,
lembrote que seja que em amarte as iguala, que
de outro modo farlhehas agrauo, & a mi morrei
triste.

tristemente. Não profeguei, que estas palauras apenas dispensou com sua dôr o coração, nem a agradecida Napecia lastimada de ouvirme o consentio, antes com algũas amorosas me disse: Que se minha tenção era a que a seu merecimento se deuia, estimaua ser de mi querida, & me certificaua que eu o seria della eternamente. Assim viui alguns dias breues (como o são os de alegria) na mayor que eu podera imaginar, tal foy como era necessario para despois vir a ser o mais triste do mundo, que cada hum o he pella medida porque foy alegre. Tê que a fortuna de meu bem enuejosa deu principio a meus males, na forma que vos direi, se a dôr desta lembrança o consentir. Aurelio pay de Napecia, ou por se eximir do gouerno de meu patrimonio, ou porque sendo mui rico pretendia casar sua filha, em quem auia outros dotes do Ceo mais excellentes, de modo que ficasse mais honrado, que as riquezas do genro mais agradaõ ao sogro cobiçoso, que a propria pessoa, de que resulta a vezes viuerem as filhas sem contentamento. Entregou-me de tudo o que de meu pay ficara, mandando-me passar com meus gados a hũa herdade minha apartada da Aldea meya legoa. Senti eu em todo estremo este apartamento, mas confiado no amor de Napecia, & na

Apaciencia constante,

& na vontade que sempre conheci em minha
tia de nós ver ambos casados, mostrei desta ma-
dança só a pena que procedia de minha criação
naquella casa: mas como da Aldea fosse tão
pouca distancia, & amor não consentia viver de
Napecia ausente, vinha de ordinario a ella; era
prudente Aurelio, & sabia quão conueniente he
não dilatar aos filhos o estado que lhe conueni-
& así auendo de ser o de sua filha casar, não de-
xou á disposiçã do tempo cousas a que elle
passando tão ligeiro sempre offende. Moraua
quatro legoas da nossa Aldea, em outra cujos
termos quasi possuyra. Alfindo nobre, & riquissi-
mo Mayoral mancebo de tantas partes que pa-
recia quererem mostrar nelle a natureza, & a
fortuna quem mayor poder tiuesse. Tratou-se
por parentes de hũa, & outra parte o casamento
de Alfindo, & de Napecia, & vio Aurelio que
quanto a seu estado não podia imaginar outro
acerto que mais certo viesse ao valor de sua ama-
da filha, que aquelle, peellas riquezas, & boas
partes de Alfindo. Elle inda que no parentesco
de Aurelio achasse o que naquellas partes po-
dia desejar, estimando sobre tudo a fermosura
que todos celebrauaõ de Napecia, deu seu con-
sentimento para que tiuesse effeito. E sendo
mancebo inclinado a cousas de amor (que os taes
temos por tymbre de outros bens que o mundo
estima)

estima) determinou ver Napecia antes q̃ o prazo do casamento chegasse. Tinha elle hũa irmã que tanto por suas partes como por sello estimava: a esta que se chamava Crissalda deu conta do que intentava, ella lhe louvou o proposito (que a todas agradaõ nouidades) & duuidando sempre não sofrem viuer em duuidas: & tratando o modo que teriaõ, se resolueraõ em que ambos desconhecidos fossem sô de hum criado acompanhados. Neste tempo sabendo eu de Aurelia este casamento, & determinando ausentarme do Xarrama, donde de outrem gozada não visse quem eu por taõ antiquo amor só merecia, hũa festa ardente que meu gado, à sombra de hũas altas Azinheiras rumiaua, vindo a tella em hũ sombrio lugar cercado de aruoredo, entre o qual estaua hum estanque procedido das aguas de hũa fonte que conseruando em verdura aquelle bosque caminhaua com curso cristalino: era este sitio quando para môr mal o quiz fortuna continuado de nós quando o sol ardente nos apartaua da caça: aly estaua eu trazendo à memoria os gostos breues que tanto sem receo de perdellos ja gozara, & obrigado do sentimento destas lembranças (a quem o tom das aguas parecia imitar) cantei os versos que direi, que por ouuillos Alfindo, Crissalda, & Napecia. com affeitos diferentes inda que de amor causados, nunca

A paciencia constante,

nunca podem esquecerme, que em presentes
males, sempre passados bens vem à memoria, &
o modo de perdellos, não acaba de dizerse, & de
sentirse, elles são estes.

O fonte cristalina,

O lugar deleitoso

Capazes de mais gloria que agua, & flores,

Que a belleza diuina

Em estilo amoroso

Celebraueis, & o bem de meus amores,

Ia em vos se parece

Que he triste quem alegre ser merece.

Com vossa sombra amena

Com o licor frio, & puro,

Que eterna faz a candida corrente)

Quando Natureza ordena

Lugar ao sol seguro,

Aconuidaueis leda & docemente,

Ia que este bem perdeis,

Lugar de d'or, & lagrimas fereis.

Procurou a ventura

Dar-ma iaõ sem medida

Que antes de o ser, cuidou que ao fim chegaua,

Se não foy desventura

Bem mostra a fragil vida
 Que mais sendo felice se arriscaua,
 Pois do gosto esperado
 Sò magoas permanecem no cuidado.
 Quem recear podera
 (Depois de ver saudosa
 Quem a noite de ausencia em luz tornaua?
 (Tal que a aurora podera
 Assim a sombra espantosa
 Tirar porque mais bella me alegrava)
 Dôr em tanta alegria,
 Ou a quem poder não tella lembraria?
 Da ordinaria mudança
 Não soube recearme,
 Nem que sò bens conuersa, falsa amiga,
 A mendaz esperança
 Tambem pode enganarme
 (Que ninguem enganado crê que a siga)
 E do que se ama muito
 O que he sô verde agraz he doce fructo.
 Bem vejo sitio ameno
 Que como ja prazer
 Só tristeza te estou communicando,
 Se a causa porque peno

A paciencia constante.

*Quiza para me ver
Com linguas de agua, & vento vás buscando
Que aly monas te peço
As que em choro, & sospiros te offereço.*

*Porque para mostrarse
O justo sentimento
Me vay faltando a miserauel vida,
Deuendo eternizarse
Sendo eterno o tormento,
Seja immortal materia constituida,
De mais que o fado ordena
Que donde o gosto passa dure a pena.*

Este dia ordenou a ventura que a fermosa Nã-
pecia me escutasse, industria sua foy, porque
querendo de todo priuar-me della começou
nestas mostras de alegrarme. Não pode a lasti-
mada Pastora ver nos olhos em que só ver-
estimaui, tantas lagrimas, chegou-se a mi procu-
rando enxugar-mas com hum branco, & fino pa-
no, mas se os seus tambem as derramauão, ten-
do eu alma nelles, era o mesmo que se as eu cho-
rara. Disselhe entã Pastora em cuja companhia
antes de ter outro discurso soube amar, para
que em tanta desventura quere verme? Esse
rosto diuino em quem o Ceo tudo o que he ale-
gre, & fermoso tem cifrado, não he justo que
venha

venha a entristecello cousa algũa, por teu contentamento te buscava, quando o Ceo consentia que de verme contente o recebesses, entãõ que infinitos effeitos de alegria fazia tua presença nestes olhos, era bem que te vissem, mas agora q̃ tudo alhea ditra tem mudado, conuerteose em choro o bem de verte, & venho a ser mais triste se te vejo. Não te affligas (disse ella) meu querido Pastor com tantas mostras de desesperado, que não tem a vida difficuldade algũa que vontades conformes não quebrantem, se de nosso amor te lembras como podes cuidar que ha de ter fim? Se díssestes que he natural nas mulheres a mudança, tambem aos homens esse rito alcança, & he mais facil que creas que sendo amado desde que naci, se conuertesse amor em outra natureza mais forçosa. O Mayoral que meu avaro pay quer que tambem por de minha vontade reconheça, não será taõ ignorante que não tema o que acontecer póde a quem forçada a quer para seu gosto, eu darei ordem para que elle o saiba, & así desfistirá de tal intento. Depois destas passamos outras muitas palauras, que Alfindo, & Crissalda escõdidos escutavaõ, que vindo por ver Na pecia, quizerão ter a calma entre aquelle aruoredo, & levantandose por verem que cantava, virão juntamente tudo o que entre nós passou, Aqui chegava Leurino com sua historia,

F de

Apaciencia constante,

de que pendiaõ os sentidos dos Pastores, quando hũ supito ruydo, & hũas vozes alegres suspenderaõ Leurino, & alteraraõ a todos, leuantádo-se por ver o q̃ seria. Era ja tão perto do dia, que a bella Aurora queria fugir ao sol, & assi viraõ a Pastora Floridora tão fermosa, que a enuejara Diana quando pellos bosques segue as feras. Vinha em seguimento de tres galgos, q̃ animados de sua voz alegre, & quasi vencidos de sua ligeireza vinhaõ dando alcance a hũa lebre; de outra parte corria aluorçado o desamorado Liriandro, porem receoso q̃ a lebre se escódesse na espessura q̃ vinha demandando. Mas Floridora do mesmo temerosa, cõ marauilhosa destreza arrojou o cajado diante da fugitiua lebre, de maneira q̃ tropeçando nelle deu lugar a q̃ hũa galga (estimada da Pastora) a tomasse entre os dentes, & cõ ella se veo a Floridora, q̃ ja cõ Liriandro, cõtente por estremo aq̃lle bõ successo exagerava, tão diuertidos estauaõ naquelle gosto, q̃ naõ viaõ os Pastores q̃ os olhauaõ. Tê q̃ Lucindo disse cõtra Floridora: Agora entêdo Pastora q̃ se de tua vista naõ podê libertarse os Pastores (naõ sendo teu rigor impedimêto) també os animaes a pezar de sua ligeireza, perecem a maõs de tua industria, & inclinaçaõ incãçauel. Ao q̃ acrecentou Liceno antes q̃ Floridora podesse responder. Pois se sentiras rico Mayoral cõ experiêcia o secreto d'essas marauilhas, vendote livre de seus effeitos, como

(graças aos Ceos o estou agora) entêderas o go-
sto q̃ possuo, & alcâça qué eíca pádo das borrafcas
do mar, ouue tratar seus perigos em seguro por-
to. Eu Liceno amigo (respõdeo Lucindo) não tra-
to de amor mais q̃ por curiosidade, não sou dos q̃
o aborrecê, mas també não procuro entrar pella
experiência em seus secretos. Então disse Florido-
ra: Isso Lucindo he o mais acertado, & mais segu-
ro, q̃ estes segredos (de quem não quero nomear,
porq̃ sou íua enemiga) vemos q̃ a alma os alcâça
no estudo do sufrimento, & quãto a o q̃ primeiro
dizeste sentira muito (se não tiuera amor por hũa
zombaria impertinête) q̃ algũ Pastor achara em
minha vista causa de viuer penado, mas como del-
le proceda elle he a causa, así como de outros des-
côcertos, & de os eu conhecer cõ liberdade resul-
ta o aborrecellos. Qué não entêde o preço, & va-
lor das cousas (disse Marfido) as despreza inda q̃
sejaõ em si inestimaueis, & acótece estimar outras
q̃ he doudice agradarê o humano entendimêto,
como mostrarei esta festa no lugar dõde liure Pa-
stora prometestes leuar este teu cõpanheiro tão
apartado de amor, quão perto de seu fogo tendo
presentes teus olhos dõde he certo que reside. O
desamorado disse então: Se esse impossíuel ima-
ginado de ociosos pensamentos así fora, seguro
estaua eu de me queimar nesse logo, pois se
nos olhos desta ou qualquer outra Pastora
reside

Apaciencia constante,

reside o amor, como tu dizes, eu sey que nos meus viue o proprio desamor acompanhado do bom conhecimento dessas apparencias falsas, & enganosas. Dizendo estas palauras fez final com a cabeça a Floridora, & sem esperar resposta se apartou dos Pastores, ella o seguiu logo, dizendo a Marfido, que sem falta se acharia com Liriandro a ouuillo àquella festa, inda que alcançar isto lhe custara muita despeza de palauras, mostrando-lhe, que conuinha ao credito de sua opiniaõ. Em quanto ella isto dizia estaua Liceno contando a Leurino a disputa de Liriandro, & de Marfido, seu grande desamor, & como o piedoso amor o libertara das ingratidoes de Floridora, conhecendo o que deuia a sua amada Amarantha. E nisto diuertido não olhou a Pastora hum grande espaço, nem ao despedirse se acordou de a ver, que se hum grande amor pagado com ingratidoes pode acabar-se, sempre deixa em seu lugar hũa magoa, & lembrança que vem a parar em odio. Bem aduertio Floridora o descuido de Liceno, de que se admirou, & recebeu certo modo de desgosto, mas chegando a Liriandro, & proseguindo a caça começada, se esqueceu do que passara: Lucindo, & os Pastores se assentaraõ, nos mesmos lugares que antes tinham occupados, & desejosos de ver o fim dos successos de Leurino; & continuando com agradável

Silêncio,

silencio, elle proseguio desta maneira. Depois do amoroso eoloquio que vos disse, se apartou Napecia de mi, prometendome a firmeza de seu amor a pezar dos contrastes da fortuna. Alfindo que bem claro de nossa pratica alcançou ser a que tanto amor me tinha quem elle para esposa pretendia, ficou no estremo triste, porque vendo em sua fermosura q̃ a encarecida fama atras ficaua, amandoa summamente, sentio o rigor dos ciumes, & a impossibilidade de poder honradamente possuilla. E porque este mal sô não viesse (costume ordinario nelles) & para que nas cousas contrarias a meu descanso tiuesse quem o aduertisse, Crissalda que mil vontades alheas dignamente conquistara, se agradou de mi tão de verdade, que julgareis ser hũa das mulheres, que em amar aguardou. E assi sendo impossivel a Alfindo deixar de amar a Napecia, & juntamente deste amor procedia não querer contra sua vontade possuilla, praticando o caso cõ Crissalda, & aconselhado della, se dispôs a hũa execução marauilhosa. E foy, que chegado o dia em que Aurelio auia de levar a Napecia à sua Aldea, para celebrarem suas bodas (indo acompanhando dos mais honrados Pastores do Xarrama & não de mi que em hũa cama ficaua tão chegado ao fim da vida, que sò as horas que distauão de aquella ate a de Alfindo ver Napecia, tinha por distancia

E 3

A paciencia constante.

distancia da morte que desejava. Leuando pois o avaro pay sua filha, ao parecer de todos descontente, & chegando ja quanto meya legoa de casa de Alfindo, elle o esperaua em hum pomar que aly possuia, adonde se apearaõ, & gozaraõ de hũa abundante merenda que preparada lhe tinha. Ordenou o astuto Pastor em quanto ella durasse muitos câtares, & danças, a fim de sahir com o que intentaua liuremente. Na pecia que nestes gostos com lagrimas furtiuas solennizaua minha morte, & seu eterno tormento, & não podia encubrir sua pena donde tantos se alegravaõ, deu lugar a que Crissalda, que bem a entendia, & auisada estaua de seu irmão, a tomasse pella mão leuandoa passeando pello espesso pomar. Elle deixando Aurelio, & a todos com o regozijo da festa de tudo descuidados, se foy a ellas, & chegando ao fim do pomar, acharaõ hũ criado que aly o esperaua com hum ligeiro cavallo pella redea: caualgou nelle. & arremecendo a hũa, & outra parte, rogou a Napecia com amorosos palauras se puzesse nas ancas, & que em quanto a merenda duraua lhe queria mostrar o seu gado que detras de aquelle oliual tinha a malhada. Persuadioa Crissalda, & tomandoa Alfindo de riba do cavallo pellos braços, ajudando Crissalda a puzeraõ sobre as ancas, & logo picando o cavallo, cõ ella se apartou de aquelle lugar

lugar de modo que até este instante não se sabe noua delles. Crissalda tornou dissimulada à alegre companhia, mostrando deixar o irmão com sua esposa por não ouir (sendo donzella) seus amorosos requebros. Mas acabandose a festa, & o triste dia, Aurelio mandou saber delles, & não sendo achados foy grande a confusão sua, & de todos. Diuidiramse despois de verem todo o pomar, & correrão hum grande oliual que fóra delle estaua, chamandoos com grâdes vozes por seus nomes : & assi passarão a noite sem tomar resolução no que auião de fazer. E aparecendo o dia, chegou aquelle criado de Alfindo, & deu hũa carta sua a Aurelio, que lyda delle em presença dos mais, dizia assi.

A afflicção, & tristeza com que te cõsidero me dà tanta pena, que se meu cuidado o dispensara comigo, em nenhũa maneira chegara ao fim desta impreza. Em certa occasião vi hũ secreto do qual resulta o pouco gosto com que Napecia veyo neste casamento, & porque cõ o amor que lhe tenho não posso acabar deixalle, nem cõ minha honra possuilla a pezar de seu desejo, me resolui a apartarme cõ ella destas partes, por ver se cõ minha presença, & seruiços a posso reduzir á minha, & tua võtade, em quãto isto durar q̃ não será largo tẽpo, està seguro q̃ será de mi tratada cõ o respeito que o fora Crissalda minha irmãa,

F 4

& palsado

A paciencia constante.

& passado elle, a tornarei a tua companhia, para que em sua liberdade escolha a seu aluedrio o que mais for de seu gosto. Admirado ficou Aurelio, & os mais deste successo, mas contudo se dispôs a ter paciencia, confiado na grande bondade, & nobreza de Alfindo. Eu estaua em estado que não auêdo remedio que de meu mal fosse aliuiio, chegaua ao fim da vida. E os Pastores, & Pastoras do Xarrama taõ lastimados de meu dano, como da causa queixosos, me viaõ de continuo, procurando com varios modos diuertir meu pensamento da imaginação de minha desventura, mas era tudo em vão, & todos, julgandome por morto, me chorauão. Crissalda que sem mim não queria viuer, & por esta medida se dohia de meus males, se dispôs a dizerme a innocencia de Napecia. E assi hũa noite ao principio della desconhecida, pedio licença para me fallar em segredo, affirmando que sua visita me seria de proveito: deramlhe entrada, deixaramna sò comigo, dõde vendome taõ disforme, & chegado ao vltimo, primeiro que palaura me fallasse, fez de seus olhos rios. Eu que a não conhecia, vendo sua fermosura, com a lembrança da que n'alma tinha a acompanhei chorando, & logo lhe disse: Para que (se era digna de restituir mil vidas) queria verme morrer? Quando eu Pastor Leurino (me respondeo) fora taõ infelice que vira tua

tua morte , fora ao menos ditosa em acompanhar-te nella , mas trazida do amor verdadeiro que me tem contigo desde aquella hora que (naõ sendo de ti vista) pude verte, venho a procurar tua vida, & teu remedio. E porque viuas alcançando o que desejas , quero eu morrer, & perder-te. Apos estas palauras com que tinha suspenso meus sentidos, me contou por extenso o intento de seu irmão, & a causa d'elle, & me persuadio me alegrasse , porque se estaua seguro da firmeza de Napecia, mui cedo a veria no Xarrama, com honra, & liberdade para gratificar minhas tristezas. Naõ cabia em meu pensamento hum caso tão peregrino, & tão apartado d'elle, mas ella mo affirmou com tão forçosas palauras, que pode certeficarmo , & juntamente com algumas amorosas mostrarme que me adoraua : & deixandome confuso, & admirado se tornou sem ser de alguem conhecida. Conualleci, o desejo de ver a Napecia confiado na fè de nosso antigo amor, me esforçou de tal maneira, que em poucos dias me parti , dando só a Aurelio parte de minha vida, pedindolhe trataffe de meu gado, & grangeria como cousa sua. Quizerá elle determe, dizendo, magoado que pois a sorte ordenara que sem filha que tanto amaua fosse viuo, vendoa a partada de si por via tão desusada, & digna de sentir-se, que eu a quem elle no mesmo

lugar

Apaciencia constante,

lugar sempre tiuera o não deixasse em estado tão
miserio, & penoso; mas seruiuo isto sò de lastimar
me, & refrescar de nouo a chaga de minha grão
tristeza, & saudade. Despedime delle, a traueza
as terras que ha do Xarrama té aquelle lugar
donde o rio Guadiana cõ estrepito espantoso de
suas doces aguas as do salgado Oceano. D'aly
despois de ver a incerteza de que buscava com
a mayor parte de Andaluzia té vir a parar em
Badajos: donde estando algum tempo me pare
ceo acertado vir aos vossos campos, que como
sabeis distão pouco de minha patria, & aqui
procurei sem ser conhecido saber algũa noticia
de Alsindo, & de Napecia, para o que roguei a
Leardo Pastor de Alceo que lá chegasse, o que
elle fez, & soube o que temia, que he não se saber
delles cousa algũa, & q̃ Crissalda em me eu par
tindo desapareceo de sua Aldea, o que a todos
acabou de admirar, & entristecer. Este he Pasto
res o largo discurso de minha triste historia, &
porque vejo em vossos rostos que daes o ani
mo ao sentimento de minhas desventuras, com
propria dos que nobres são, não quero mais co
minha presença magoar uos, pois sey que não
podeis remediarme nem eu deixar de prouocar
uos a tristeza. Dizendo assi se levantou, & quis
partirse, mas os Pastores o detiuerão, & ajudan
dose a vezes com amorosas palauras o consola
rão

ção, & persuadirão a que não viuesse em tanta solidão desesperando em seus trabalhos, que inda que o remedio lhe parecia impossivel, nada o era na vida, & os successos della erão tão desuvariados, & fora dos humanos pensamentos, que nenhuns por terribéis se auião de temer, nem procurar por alegres, antes com animo seguro deixar tudo à disposição diuina, entendendo que della não pôde resultar cousa (inda que o fim não alcancemos) que não seja nosso bem. Leurino que tinha animo brando, & bom entendimento, lhe prometeo inda que fizesse força a seu desejo cumpriria o q̃ mostrauão no que lhe pe dião, & q̃ aquella festa ouuiria a Marfido contra Liriandro: cousa de que todos forão mui alegres. E assi despedidos, cada hum se foy a seu rebanho, porque ja era hora de os tirar dos curraes, & pacerem a herua fresca antes que a cal-
ma viesse.





A PACIENCIA CONSTANTE.

LIBRO SEGUNDO.



Roduzia o alegre Mayo nos
campos do pedregozo Ter
nua variedade de esmaltados
tapetes, donde as boninas, &
flores campeauão com tanta
graça, que não acertara a imi-
tallas o celebre Pausanias.

fossiegado rio saltandolhe as crecentes do pro-
celoso inuerno, descobria de areas hûas pique-
nas ilhetas, tão areadas de aluos seyxinhos, &
conchas matizadas que não a caso, mas de inda-
stria mostraua imitar o verde prado que da
margem lhe seruia: suas aguas detendo o curso
que por entre pedras torcião, causauão a quem
as ouuia hum amoroso sentimento. As arvores
mostrauão os secos braços ornados de rama, &
flores

flores, donde as aues com suas queixas alegravaõ. Sacudião os boys o jugo do trabalho pacendo a seu aluedrio a tenra herua. Alegrauamse as ouelhas com a vista dos cordeiros que lhe roubarão pello proveito que derão em sua ausencia. Quem duuida que outra mór alegria se visse nos Lauradores, de ver o fructo de seu trabalho tão vizinho como se conhecia nas ja louras espigas : & nas Zagalas , Pastoras , & Serranas que sem o frio do inuerno, quando ao sol, quando à sombra (que o aruoredo offerecia) se juntaão. Sô o Pastor Marfido entregue a seu cuidado, em contentamento tão geral se entristecia, que como os effeitos delle fossem de tristeza, & pena, inda que só esta gloria possuísse, & fosse o bem de sua alma, não podia mostrar-se de differente maneira, que a grauidade de Gelinda permitia qualquer fauor tão recateado de proprias desconfianças. que o mais atreuido coração rodeara de temores; assi que a gloria de seus fauores andaua anexa a magoa de perdellos. Nesta confusão resuscitava o Pastor na memoria as cousas que em sua mininiße passara com Gelinda, & achauamse ellas em seu coração tão naturaes , que a pezar do esquecimento em que o tempo costuma sepultallas, estauão como em seu centro. Aly via Marfido que começaua ofundamento de suas esperanças no principio de sua vida,

A paciencia constante,

vida, isto lhe daua animo de donde se podessent
leuantar voando, mas vendo de outra parte ra
leuantado de fermosura, & desiguaes riquezas
proceder altiuo de Gelinda, o temor congelaua
as azas da esperança, de maneira que seruião
de penas. E apartandose de Lucindo, & de Lice
no, tão atropellado se achou entre esta tropa de
imaginações, que não sò de seu gado, mas de sua
propria vontade não sabia. Deste profundo so
no da memoria o acordou hũa voz tão suaue, &
delicada, que de nouo podera adormecer os mais
sentidos, se leuantando os olhos, donde doce
mente eraõ encaminhados dos ouvidos, não
vira a fermosa Gelinda, sentada no verde prado
entre Lucenda, & Arguia, que concertadamente
torgiaõ nos seus rabeis, a cujo som cantaua
Nimpha com tanto estremo que excedia qual
quer encarecimento, Lucenda que os olhos ti
nha donde o Pastor ja estaua quedo, o disse dissi
muladamente a Gelinda, a qual, inda que al
terada determinou não se dar por enten
dida, & proseguir a começada cantiga, que
era esta.

Temerario pensamento

Muda intento

Contra mi não te leuantes,

Que são annos os instantes
 Que vens a dar-me tormento.
 Contentar
 Não queiras com porfiar,
 Que a porfia
 Tem mais de descortesia
 Que de saber agradar.
 Como não passa por ti
 Que nasci
 Com ventage tão notoria,
 Que o que me trazes por gloria
 Vem só a ser pena em mi:
 Em que parte
 Posso sem mi vir a achar-te,
 Que offendida
 Não fuja da propria vida
 Por não tornar a encontrarte ?
 Mas ay que digo se vejo
 O desejo
 Fauorecer teu partido,
 E delle fauorecido
 Contra minha alma pellejo,
 Considero
 Que me respondes, que espero

A paciencia constante,

*Que me canço
Fugindo de meu descanso
Por não querer o quero.
La digo que tens razão
A opinião
Mudo no intento que sigo,
Querote ter por amigo,
E darte minha afeição
De maneira
Que ha d'estar pura, & inteira
Em teu centro,
Que consiste em tella dentro
A gloria mais verdadeira.
Pois nos temos concertado
Confirmado
Fique em nós este partido,
Que sejas o meu querido
Para não ser declarado.
Voando
Me leua de quando em quando,
Mas com tento
Não saiba amor nosso intento
Que me perderás amando.*

Deu fim a estremada Pastora a seu canto, & pondo em Lucenda os olhos se levantou, dizendo á outra Zagala: Arguia vem comigo, que esta tão hufano o prado com o vestido que o Verao lhe guarneceo de flores, que me parece que nos cõuida com ellas. Siguiua Arguia, & ficou-se Lucenda, que bem entendeo que era gosto de Gelinda que sallesse com Marfido. Gelinda foy andando té hum lugar pouco apartado de aquelle, donde ania algũas arvores, & colhendo boninas, respondendo ao que Arguia lhe dizia, dissimuladamente consentia ser vista de Marfido, o qual vendo só a Lucenda se foy adonde estaua, & disselhe: Fazes-me tão deuedor da ventura fermosa Zagala, que não sey se a terey de seruirte, porque quãdo o sol que dá luz a estes campos, & he a de meus olhos se aparta delles vejo em ti hum crepusculo da tarde que arreado dos reflexos, & fauores de sua companhia, entretém, & dilata a noite de faudade em que sua ausencia me deixa. Muito estimo Marfido (disse Lucenda) que por criada de Gelinda me leuanteis tão perto do ceo, sendo verdade que a penas sou sombra desse sol q̃ encareceis, mas com tudo quizerá ver em vos conhecimento da vontade cõ que procuro o augmento de vossas esperanças. A essa correspondo eu (disse Marfido) não tendo outra mais que a de seruirte, mas não me culpes se a desconheço

G

em

Apaciencia conſtante,

em eſperanças minhas, pois as não conheço em
mi. Os amantes de agora (diſſe Lucenda) pare-
ce-me que mais fundão o amor em deſejar procu-
rando, que em merecer eſperando, & aſſi conhe-
ceis, & ſentis o que he em vos de mais eſſeitos
Deſejar (diſſe o Paſtor) o que ſe ama he couſa na-
tural, que aſſi como o corpo ſegue a alma, ſe vay
alma tras de amor, & eſtes eſſeitos podem pro-
ceder ſò da viſta da fermofura que ſe ama, mas
as eſperanças reſultaõ das moſtras de ſer ama-
do, & como eu goze deſtas, & colha ja o fructo
de hũa ingratidaõ taõ conhecida, como hei de
conhecer no ſentimêto o que nunca me entrou
nelle. Amar eu a Gelinda, ſeu valor, & minha lór-
te me obrigaõ de maneira, que não ſinto em mi
ſinaes de viuo, ſenaõ em quanto ſei que amo, não
poſſuo meus ſentidos mais que para a confide-
rar ſenhora delles, mas como nacerá a eſperança
em meu coração, ſe o impede ſua condiçaõ, &
não produze ſeu goſto? Vos não ſabeis (diſcreto
Paſtor reſpondeo Lucenda) que a honrada pre-
ſumpçaõ he dote de muita eſtima nas mulheres
& q̃ ſe cõ a honeſtidade, & outras virtudes que
em Gelinda reſplandecẽ triumpharaõ do mundo
fora couſa de que podera reſultar louvor aos ho-
mens? pois como presumis tanto na entrada da
Primavera de voſſos amores (cujo principio ſe
pode contar por horas) ver ja crecida, & ornada

de verdura a pranta da esperança? Essas horas (disse o Pastor) conto eu desde que tive discur-
so, & o amor anteposto à natureza, o apressou
em mi para amar a Gelinda, & passar em cada
hũa dellas mil annos em sua ausencia. E não
fou tão arrogante que procure amando, & pa-
decendo algũa satisfação, que a não mereço, &
Gelinda he tão mais que humana que a não de-
ue: só com hum piqueno sinal de consentir que
a ame, me contento. Bem me parecem vossas
palavras (disse Lucenda) & bem parecem os
amantes humíldes com as mulheres generosas,
& porque o entendaes, & quanto delejo veruos
com alegria, escreuei hũa carta, trazeyma esta
tarde a este proprio lugar, que eu me quero
arriscar a polla nas mãos de Gelinda, & por-
que ella se não enfade de tanta dilação, fi-
cayuos em boa hora. Nas tuas graciosa Lu-
cenda està a minha vida, eu farei o que me
dizes, & o que me mandares em quanto a
possuir. Com isto se apartaraõ, & Lucenda se
foy para Gelinda que occupada parecia no
colher das boninas, inda que seu pensamen-
to o estaua no que podia passar entre Lucenda,
& Marfido, mas como a vio foyse apartando
de aquelle sitio. E Marfido que não podia fe-
guilla, sendo assi que a alma se apartaua delle,
quiza o menos fazello em algũa maneira cõ a voz,
para

Apaciencia constante,

para isto tirou de seu furrão o pastoril instrumento, & ao som delle foy dizendo à vista dellas estes versos.

*Mandaime hũa flor
Pois roubaes as flores
Sameando amores
De que nace amor.*

Volta.

*As flores leuais
despojando o prado
com pouco cuidado
das que sameais.
Com graça, & primor
lhe deixaes por ellas
boninas mais bellas
de que nace amor.
Fazeis flor co os olhos
tudo o q̃ estão vendo
n'outras cōuertendo
cō os pés, os abrolhos.
Produzindo amor
o prado florido
chegou meu sentido
mas recolheo dor.*

*Em vos tão fermosa
està a granidade
que fazeis piedade
o ser rigurosa.
Tal graça, & valor
aly se estão vendo
q̃ (em vos não o auêdo)
são causa de amor.
Vamse essas boninas
que leuais gabando
(estas desprezando)
que ja são diuinias.
Seja como for
respondem saudosas
vos fostes disostas
mas não sois de amor.*

Afsi cantaua Marfido em quanto Gelinda acabaua de sobir hum piqueno outeiro, & não na vendo deixou o canto, tornou às saudades, donde achou as nouas esperanças em que Lucenda o pozera: recolheose com ellas ao pensamento que consideraua o que Gelinda cantara ao seu. E satisfeito de ver que o honesto amor em que ardia combatia a memoria da senhora de todos seus cuidados com lembranças, & imaginações d'esse mesmo amor, começou a gozar os principios de aquella tenra esperança. Engolfado o sentido nestas cousas chegou ao seu gado, que já os Zagaes leuauão a pacer a verde herua inda borrifada do aljofar da manhaã. E sobreuindo a calma deixou o gado no rodeo, & partio para a fonte dos Salgueiros, & antes de chegar a ella, vio que os mais dos Pastores, & os Mayoraes Alceo, & Lucindo, com a fermosa Gelinda, & outras Pastoras, occupauão em torno della o verde prado, & que seu amigo Liceno com Amarantha, Deyfilo com Vrania concertados cantauão, & que com elles vinha o lastimado Leurino, & a pouca distancia delles o Desamorado, & Floridora, deteu-se Marfido por ouir o que cantauão, que era o que se segue.

Apaciencia constante,

Deyfilo, & Vrania.

DiZeinos Pastor

De vossa mudança?

Liceno, & Amarantha.

He que amor se alcança

Com ter muito amor.

Deyfilo, & Vrania.

Não te via eu

Por aqueste prado

Tão de outro cuidado

Q̃ em nada cras teu?

Liceno, & Amarátha.

Tras hum desamor

Andava perdido

Cobre o sentido

Sentido de amor.

Deyfilo, & Vrania.

De tua firmeza

Pastor entendi

Auer feito em ti

Nova natureza.

Liceno, & Amarátha.

Não creas Pastor

Q̃ eu pude mudar-me

Mas quis melhorarme

Amor, no outro amor.

Deyfilo, & Vrania.

Pois sabemos quem

ja tens esquecida

A tua querida

Saibamos tambem.

Liceno, & Amarátha.

Seu alto valor

Ao ceo se levanta,

Tẽ nome Amarátha

Dõde o toma amor.

Deyfilo

Deyfilo, & Vrania.

*Sabermehas dizer
Teu contentamento
se he mór q̃ o tormẽto
Que sohas ter.*

Liceno, & Amarãtha.

*Quem tem mais valor
Vence o enemigo,
E o grande perigo
Faz o bem mayor.*

Deyfilo, & Vrania.

*Pois que namorado
E alegre te vejo
Estima o desejo,
E goza o cuidado.*

Liceno, & Amarãtha.

*Ia a passada dôr
Deixou meu sentido
Desque sou querido
Sey que he ter amor.*

A todos causou alegria o suaue câto dos Pastores, só em Floridora causou pena, & de maneira se apoderou della a magoa de ver a Liceno (q̃ por seu amor fizera tâtos estremos) entregue, & rendido a Amarantha, q̃ veyo pouco & pouco em conhecimẽto do q̃ por sua ingraticidãõ perdera, & como os males, & perdas de q̃ nossa vôtade teue a culpa, paga o arrependimẽto à custa d'alma do thesouro do sofrimento, tâto teue q̃ pagar, q̃ em fim lhe foi forçado empenhar o aluedrio ao amor por algũas esperanças cõ q̃ lhe pareceo entreter ao delengano, acreedor de diuidas semelhantes. Em tanto se accomodarão os Pastores ao redor da fonte, cujas aguas guarnecendo a prado de prata, junto com a sombra das arvores faziaõ a estancia tão fresca que não auia mais que desejar.

A paciencia constante.

Martido em quem ja todos tinham os olhos, não apartando os seus de quem o coração lhe possua, se foy sentar no proprio lugar que o desamorado Liriandro o dia d'antes occupara, & delle com animo sossegado, & rosto alegre fallou desta maneira.

Consa he averiguada (discretos Pastores) que não se trate ou dispute de materia algũa, se não entre quem a entenda; & assi a excellencia da faculdade amatoria se não ouuera de tratar com o desamorado Liriandro, pois ninguem entende de amor, senão os que amão. Mas eu o faço por que vos tenho presentes. e n quem considero aver corações tão nobres que podem apossentar o brando amor. E assi fallando com uosco digo que amor (deixando os poeticos fingimentos de cujos sentidos não conuem tratar agora) não he filho de Venus, nem de algum dos pays que lhe attribuem, mas he filho da vontade & do pensamento, cria-se nalma, ceuase no coração, & crescendo com a abundancia de desejos, & esperanças, não se levanta contra quem o alimentou, & deu principio. antes honesto, & puro qual filho obediente deleita com licitos effeitos os sentidos. Quanto a seu nome parece zombaria a semelhança de amaro que Liriandro lhe attribue, & deue esquecerse de q Platão lhe chama furor diuino, & os Stoycos lhe chamão mundo da ami-
zade

zade, & em fim he a mais alta calidade que pode
caber na coraçã humano, nem no diuino pode
caber cousa melhor que seu amor. E bem arroja-
damente disse Liriandro : que era fonte de todos
os males , & causa delles , pois sendo como he
amor hũa força amorosa, que irreparauelemente
leua o homê adõde quer, porq̃ o corpo vay apos
a alma, & a alma tras o amor, qué podera taõ de-
pressa meter de posse ao mesmo homê do amor
do bem, & do odio do mal, como o amor ? Cha-
maraõ tambem ao amor desejo de gozar a fer-
mosura, & à fermosura flor da virtude ; a fermo-
sura d'alma ajuda a do corpo , & ella he o para-
deiro do amor : para amar he necessario conhe-
cella, & isto pode fazerse em tres maneiras, com
os olhos, com o ouir, & com o entendimento;
a fermosura que pertence aos olhos consiste em
hũa gentil proporçã, & variedade de diuerfas
cores nos membros bẽ dispostos, adornados de
hũa suaue respondencia, & de hũa trauação gra-
ciosa, & certa. A dos ouidos consiste em vozes
que sendo em si distintas soem concertadamente.
A fermosura de que goza o entendimento, he hũa
conhecimento das virtudes, & pereições que
possue a cousa amada. Qualquer destes amores
he licito, & honesto, que como o amor se incline
ao amor da fermosura, & elle seja hũa graça lim-
pa adornada de modestia, & teperança, seguesse
que

Apaciencia constante,

que amor sômente deseja gozar o licito, & honesto: o mais (que he o que Liriandro sêm offensa de amor podera reprovar) pertence aos sentidos de gostar, cheirar, & tocar, que como impazes de razão, & discurso spiritual se abalançam fur osos à vil concupiscencia. contrastando, & vencendo o discurso, & juizo humano com sua infania, & doudice. De donde veyo que Aristoteles teue, que o vicio do deshonesto amor he enemigo da prudencia, & bôs ingenhos, tanto que torna os homens em bestas, & por esta razão de ser enfermidade cruel do entendimento se deu o nome de Venus a significação q̃ disse Liriandro mas sendo també o verdadeiro, & limpo amor chamado philosofo, q̃ he amador da sabedoria claro está q̃ o amor não deseja gozar da fermosura mais q̃ o que nella ha fermoso, & digno de contemplarse cō modesta temperança; & por o bẽ da fermosura está no entendimento de quem ama, pintaraõ o amor cego por mostrar q̃ não se serue d'elle, que dos olhos para ver, & gozar da vista amada. Pintamno cō setas, não porq̃ ellas cause amor nos amantes, guerras, mortes & casos semelhantes. E que cousa pode auer mais contraria de amor, q̃ enemizade? Antes he por não ha amante tão misero a quẽ para defender & servir a quẽ ama falem armas, & forças, que todo o coração amando he generoso. Pintamno

com hũa tocha aceza na mão, não porq abraze o
mũdo, mas por mostrar q o verdadeiro amor, he
hũa luz pura, q reíplâdecêdo nalma dá de si bella
vista, & claridade, & antes se pode cõsumir o cor-
po q algũa inclinação rebelde o escureça. Não he
este o fogo, nê aqllas as frechas q causa forão dos
incêdios, & guerras dos reynos, & cidades q Li-
riandro trouxe a vossa memoria. Não foi amor
causa de q Paris passasse a Grecia, & roubasse a
Elena, este discôcerto naceo do desejo da vingança
q nos Troyanos ardia do roubo q em sua cidade
se fizera, leuãdo della os Gregos a Anfiona irmãa
del Rey Priamo, & de outras paixões particula-
res, & antes dignas do nome de odio, & furor, de
q procederão os mais danos q apõtou, que deixo
por não cãçaruos. Pintãno nu, & minino por sua
innocência, & procedimêtos suaues, pella singele-
za, & facilidade verdadeira cõ que se tratão os q
amão; porq em seus animos não se a posenta a co-
biça, pois não ha amãte q não seja liberal. Dãolhe
azas porq sua ligeireza he inacçessiucl no tocãte
ao seruiço de quẽ se ama, & por mostrar q discor-
rindo pellos elemêtos chega aos ceos, & em todas
as criaturas influe seus effeitos, porq toda a ma-
china deste mũdo visiucl, & os elementos, aues,
& animaes, os peixes, aruores, prantas, & as
mais criaturas insenciueis se augmentão, &
permanecem em sua cõseruação, amandose
com

A paciencia constante,

com o amor ordenado da prouidencia eterna, sem o qual pereceriaão. Conforme ao que tenho dito cõ mais razaõ he amor origem de todos os bens q̃ de todos os males, como disse Liriandro. Porq̃ de ser tal o amor, se seguiria ser o odio causa de todos os bẽs, o q̃ naõ he honesto passe pello pensamento; pois esta taõ patente que o odio he hũa prixaõ q̃ afflige a alma, desinquieta a consciencia, entristece o coraçãõ, & he guerra continua dos sentidos, pello q̃ sendo asy como na verdade he, se segue ser o amor paz alegria. & delicia das potencias spirituaes. Disse Liriandro que sã por amor se sentem, & padecem os males desta vida. & naõ vè seu engano cego nelle, porq̃ desta maneira sendo como he o nacer a causa irreparavel de morrermos, se poderaõ queixar de auer nacido aquelles que acabaõ violenta, & miseravelmente, & attribuir as taes mortes a seu nacinẽto, sendo ellas para castigo de suas obras ordenadas do Ceo, ou permitidas por secretos occultos que os homens naõ podem alcançar. E desta sorte se pode responder ao que disse das riquezas, porq̃ a quẽ as perdeu, a fortuna q̃ lhas tirou, & naõ o amor (se lho tinha) lhe tem culpa. E adã fera a quem foraõ roubados seus filhos, que o amor era causa do gosto com que os criara, & roubarem lhos o foy de sentir pena. Conforme he na opiniaõ o nosso Liriandro cõ Timeo Ache

Athenienſe, o qual tendo em odio a conuerſação humana, fugia dos homens, & totalmente não traraua com ninguém, mas aſſi como eſte foy vnico de aquelles tẽ eſtes tempos, o ſerã Liriandro tẽ o fim do mundo, pois não só vay contra amor, mas contra as leys da natureza: a qual neceſſariamente obriga a que ſe amem, o pay, a molher, os filhos, os irmaõs, & os amigos. que de outra maneira não ouuera homẽs, o mundo ſe acabara, cuja machina ſuſtenta o amor amandoſe as criaturas. Reſponder às circumſtancias, & palauras que Liriandro accumulou contra o amor ſerã proceſſo infinito, mas porque não pareça que quero ſuplir, & aſſeitar com abundancia de palauras a ſubſtancia do que defendo, cifrarei tudo o que podera dizer, & tenho dito, com o que diſſe Maximo Tirio, que o amor he razão, virtude, & arte. Razão porque amor he a meſma verdade, & a couſa donde mais os enganos deſconuem, a verdade he a raya donde o entendimento pãra, & ſe quieta, & iſto o meſmo he que ſer razão. Virtude, porque o amor perfeito guarda compridamente todas as circumſtancias da honeſtidade, & honra de quem ama. Arte, porque perfeitamente conhece a verdadeira fermofura, & ſabe amalla com a pontualidade requiſita, & aſſi fica claro que o amor que Liriandro reproua, conſiſte no deleite dos

A paciencia constante,

dos sentidos irracionaes, que se não governão por razão, virtude, & arte, & assi não merece nome de amor, porque na verdade o não pode auer de cousas torpes, & o digno de ser amado he em tudo claríssimo, & fermoso. Esta he a razão porque na cidade de Thebas pozerão duas imagens à deusa Venus significatiuas destes dous amores que digo serem licitos, hũa denotaua o amor da fermosura corporea, & a outra o das virtudes d'alma, o qual he mais excellente, & em tudo perfeito, inda que o corpo de quem por ellas se amar não seja bello. Este he o amor que sempre permanece, porque os homens se amão namorados de sua bondade que não està sojeita às mudanças que o tempo faz nas corporeas fermosuras. Mas se hum amar as gentilezas do corpo & as excellencias d'alma sem duuida este amor terá todos os quilates de perfeito. Mas também nossas almas deuidamente se namorão da fermosura dos corpos como de seus semelhantes, & sentem com raro estremo o ver se apartar delles; & encarecerão, & estimarão tanto alguns antiquos a fermosura do corpo, que affirmão de certo Poeta auer cegado por dizer mal da fermosura de Elena. Lembrame que disse Liriandro, que quem amaua era alheo, & nu de toda razão, & eu digo que não desacredita ao amor honesto exceder os termos da razão, assi

assí como os excede o deshonesto, porq̃ aquelle
 impitu, & vehemencia he tão natural em hũ co-
 mo no outro, mas com esta differença, que hum
 faz a virtude mayor, & outro acrescenta o vi-
 cio: donde podemos considerar quantos pello
 amor da virtuosa fama aventurarão as vidas,
 quantos as perderão por seus amigos. Mas dei-
 xando este modo de amor, digo, que se o amor
 que os amâtes tem a suas damas, inda que acezo
 em abrazada afeição, nace de hum verdadeiro
 condecimento de suas virtudes & fermosura, he
 digno de toda estima, & indigno de se culpar,
 pois o amor desta maneira ama a fermosura que
 conhece, & considera, & não o deleite, ou galar-
 dão que espera, & que deseja. E porque os ver-
 sos de Liríandro não fiquem sem resposta, pois a
 darlha me dispuz, ouui os que compuz para este
 effeito. Dizendo assí temperou o rabel, & ao som
 delle cantou desta maneira.

Alma da natureza,

Dom no qual se dão todos,

E que sò de si mesmo he merecido,

Grão pintor da belleça

Que com diuersos modos

A estampas na alma, & pintas no sentido,

Bem

A paciencia constante,

Bem não bem conhecido
Excellente thesouro
Que no interior nascendo
Estás enriquecendo
Os sentidos de graças exteriores,
Grão mestre de primores
De mór preço, & valor que todo o ouro,
Pois excedendo a vil necessidade
Es digno mercador da liberdade.

Amor em cujo nome
Està resplandecendo
De tuas excellencias a luz pura,
Que como alma se asome
Aos olhos, està vendo
Transformada em si mesma a fermosura,
Tu sò fazes segura
A vida miserauel
Da ley varia importuna
Do tempo, & da fortuna,
Porque nunca se acaba em que se mude
Ella, a amada virtude
(Por condição de amar inseparauel)
Nalma immortal, adonde permanece
Despois que o fragil corpo desfallece.

Por ti a sancta amizade

Se estabelece no mundo,

E elle em ti (mundo della) se conserva,

Dilata-se a igualdade

Do contrato fecundo

Que por ti a natureza lhe reserva,

A nefanda, & proterua

Malicia que presume

(De si propria offendida)

Ver a paz destruida

He de teu grão valor desbaratada,

Se á cousa desejada

Sem ti, como tu faltes, se consume

Que sem amor não pode desejar-se,

Nem sem desejo amor pode gozar-se.

Quem te culpa não sente

Os suaues effeitos

De tua inclinação pura, & sincera,

Nem que diuinamente

Altissimos conceitos

No coração humano influe, & gera;

Quem agora teuera

Igual ao sentimento

Os termos de fallar,

A paciencia constante,

*E podera explicar
De teu valor inuictô algũa parte;
Mas pôde declarar-te
Apenas assi mesmo o pensamento
Se vê que tens por fim precisamente
O que he, & estimas só por excellente.
Quão bem pode chamar-se
Para sempre ditoso
Aquelle, que na vista o recebendo,
Iulga que deue amar-se
Hum objeto feroso
N'alma seu semelhante conhecendo,
E aly qual lince vendo
A doce presumpção,
A graue honestidade
Entrega a liberdade,
E fica satisfeito seu cuidado,
E logo sendo amado
Sabê que he fazer dous de hum coração
Viendo (ô gloria nunca merecida
Outra alma tendo em si) dobrada vida.
Não pôde o mar immenso
Canção desfeito em gotas de continuo
Numerar por extenso*

*Deſte furor diuino**As perfeições, & graças que imagino.*

Com muita attenção foi ouuido Marſido, & o mais approuarão ſua opinião, porque as couſas de amor agradão naturalmente. Ate Liriandro (que armado da dureza de ſua condição reſiſtiua ſempre qualquer brando aſſeito) em quanto Marſido fallou, teue tanto em que occupar o penſamento, ou por occulto ſecreto da fraqueza humana, que a vazes por enueja nos faz ſeguir o que por razão fugimos, ou porque o fogo de amor ſe aſcende mais donde acha mais reſiſtencia, que no fim da pratica & canto de Marſido, ſe achou enlaçado na propria rede de que tantos auizos daua ao mundo, como ao diante ſe verà. Floridora não apartaua os olhos de Liceno, & Amarantha (que hum ao outro tinham por doce objeto dos ſeus) & vendo o pouco caſo que o Paſtor della fazia, ſe admiraua, & muitas vezes tornaua em ſi como de hum ſonho profundo, & cheyo de fantaſias temeroſas. E vendo em fim que era verda de que o Paſtor q della aborrecido a adoraua, agora tendo a preſente ſe occupaua na viſta de outra de quem ſempre ſe enfadara, dando tão certzs moſtras de querella, eſtaua tão fora de ſi, que teue amor lugar de entrar em ſeu cuidado, & conuerter aquella

Apaciencia constante,

magoa em querer tão estremado que excedeo a
passada aspereza, & presumpção. Assim se veyo a
tarde & os Pastores deixaraõ o sitio ameno, in-
cio a recolher seus rebanhos q̃ ja andauaõ pello
verde prado. Marfido deixando o seu aos Za-
gaes, se foy por differente caminho àquella par-
te donde o dia passado vira a ferosa Gelinda.
Aly achou Lucenda que esperandoo estaua, com
a qual despendeo algũas palavras procurando
mostrarlhe as desconfianças, & temores de seu
coração, a que Lucenda satisfez animandoo cõ
a verdade de suas promessas, & dádolhe a carta
se despedio della com presuposto de se verem
no proprio lugar. E chegando as horas que ali-
uiaõ com o repouso o trabalho de dia reco-
lheose Gelinda a seu aposento, & Lucenda a
quem o desejo esforçaua a suprir com a indus-
tria o que a seueridade da Pastora lhe impedia.
Fingio a caso desabrochar o gibão, como entre
elle tenesse a carta de Marfido cayolhe, & que-
rendo recolhella mostrando ter pena do suce-
dido, Gelinda a tomou dizendo com gracioso
rizo. Bem mostra nisto amiga Lucenda o pro-
prio amor o que te tenho, pois não consentio
me escondesses nos peitos (lugar donde elle re-
side) teus segredos, ensinandote que para ser
perfeito não se ha de encobrir nelles cousa algũa
a quem se ama, assi que has de consentir com
muito

muito gosto lea esta carta, & saiba quem a escreveu, se não queres me queixe, tendo esta resistência por agravo. Lucenda que depois de alguma perfia lha deixou nas mãos, lhe respondeo. Tão pouco vulto em ti estremada Pastora tão poucas mostras de amor, deuendoas ao muito que te tem, que não deues estranhar te encubra amores secretos, pois sendo liure não podes sentir alivio do mal cuja dor não sentes: mas se não te siruo bem podes ler a carta, com tanto que me respondas a ella, porque te certifico que mereço tanto o Pastor que a escreue, & ama tão de verdade, que sem que muito te offendas, podes escrever como se a propria foras a que tocar a fazello. Digo (respondeo Gelinda algum tanto advertida) que a troco de ler amores de Pastor que tanto louvas farei tudo o que quizeres, & abrindo a carta vio que así dizia.

Se igualas (bellissima Pastora) o que mereço a tua opinião, claro está que cahirá meu intento do alto de tua presumpção ao profundo de minha desgraça, mas se consideras que as graças, & fermosura de que a natureza te enriqueceu são hum objeto, hum limite, & paradeiro d'alma a quem os olhos te mostrão, tua descrição (entendendo o que te quero) poderá escular-me de culpa neste atreuimento, porque o remedio esteve no dissimular de tua grauidade, & o perigo no fogo

Apaciencia constante,

de meu desejo; bem sey q se como que es recebes esta, será impossivel ter vida, mas se o amor como primeira causa destes mouimentos me fauorece, não trocarei por ella hũa esperança: em meyo destes receos sepultado fico sem ella, & sem mi, porque a disposiçã de minhas cousas està em tuas mãos, minha vontade em teu gosto, & na tua dar-me o mayor q cabe em meu pensamento, ou a morte, que por ser por tua causa não mereço auer nacido. Depois de lér a carta disse Gelinda: Palavras tão estas que a não escreuellas homẽ que quer a satisfação de seu desejo poderão estimar-se: mas se ellas prometem nacer de puro amor, a experiencia (cuja lição he verdadeira) mostra o fim a que se escreuem; & assi sou de parecer que não respondas logo, que o tempo descubrirã nas obras deste Pastor o que mais deus as fazer. Que aos homẽs he mais facil fingir amor por alcançar o de que bem lhe parece, que ao mesmo amor causallo usando do rigor de suas frechas. Logo (disse Lucenda) amor pode auer sem que o cause o deos de amor E Gelinda disse: Não creas que todos os finaes que ha delle são verdadeiros, & causados desse deos a que tantos poderes se attribuem, que pella mayor parte elle nasce da ociosidade, & do mau uso deste seculo. Deste q tem inutis principios descobre o desengano os perigosos enganos, q como só cõsista no desejo,

desejo, cumprido, ou desenganado se consume. O amor verdadeiro fundado na propria alma, que sò ao gosto de quem se ama aspira, he o que causa o amor a quem poderes diuinos se concedem, & para differenciar hũ do outro he necessario na Pastora (a que seus extremos se diriuaõ) hũa prudencia taõ rara, que tẽdo atado o sofrimento, julge pellas obras as promessas, naõ por sua presumpçaõ, & pensamentos. O que dizes (disse Lucenda) he o mesmo que em ti conheço; & naõ sahindo dos preceitos de tua discriçaõ, & virtuosos intentos, has de responder a esta carta, que eu sey mui certo. que ama este Pastor cõ tanto extremo, que naõ pôde auer nenhum nos fauores que lhe façãõ. No fim destas & outras taes palauras, offereceo Lucenda papel, & tinta a Gelinda, que com mostras do desalçocego de seu animo isto escreueo.

Aprendi na escola da honestidade q̃ professo, q̃ o amor da fermosura, he nos mãebos hũa opiniaõ com q̃ pretendẽ acreditar os mouimentos, & desconcertos de aquella idade, & q̃ se a vezes naõ he o amor fingido, he de ordinario ruina, & destruiçaõ das virtuosas Pastoras. Suposto isto te escreueo por fiar de quẽ sou, q̃ esta te sirua mais de auizo que de jactancia. Bem sey que es nobre Pastor, & que posso fiar de teus procedimentos, que o terte nesta conta realça teus pensamentos,

A paciencia constante,

tos, mas se em castigo de escreuer-te, o ord-
nar minha sorte de outro modo, terei conten-
to com que a partandote deste cuidado fiques com
a gloria de anello declarado, porque a mi (em ti-
do o mais fatisteita) mo dà mui grande en-
reço, que tratando de minha fama nos passos
em que a pozeres, pons a vida. Proségui quã-
zeta a bella Gelinda, mas aduertindo o muito
que amor naquellas letras tinha cortado por
sua honestidade arrojou o papel, & disse: Toma
Lucenda a tua resposta, que nem zombando de-
ue a mulher que pretende ser honrada occupar-
se em amores, nem tratallos, que sua brandura
natural dellas fauorecida, assi as enlea, que
ao menos lhe faz perder o credito, & como este
na estimação dos homens as sustente, perdido
naõ ha nellas que desejar, nem se deseja mais que
o que se estima. Com isto se foi a repousar, mas
a novidade do caso fez com novos cuidados que
vella-se o pensamento. Serrou Lucenda a carta
contentissima do bom successo de sua industria,
& mais vendo claraente não ignoralla Geli-
da. Liríandro que com a ja namorada Florido-
ra se apartou aquella tarde dos Pastores, vendo
nella hũa estranha mudança desde a madrugada
de aquelle mesmo dia, depois de se apartarem
de Liceno (que com Lucindo, & Marfido ouuia
a historia de Leurino) & estando attento ao
con-

continuo olhar enuolto em magoas, & afeição com que de Liceno os olhos não apartara, em quanto os circunstantes os não tiraraõ de Marfido, veyo a entender que aquella que elle amava por ser desamorada, estava rendida a seu enemigo amor. Considerando isto magoado do successo sentia muito que com aquella mudança perdia a companhia de Floridora, & que o bem della seria de Liceno; a enueja do que aquelle Pastor ganhava, & a dór do que elle perdia, & sobre tudo as lagrimas, & sospiros com que Floridora em sua companhia manifestava a pena de seu attribulado coração; do espanto do successo deu na magoa d'elle, de aqui chegou à enueja do que Liceno alcançava, logo à dór do que perdia, do sentimento de Floridora chegou à casa da piedade, & nella disfarçando o fálteou o amor com tanta manha, que primeiro o conheceo por senhor, que así por prezo, & deste modo (não conhecendo o entendimento ainda a causa) acordou ao ruido dos sospiros que a imitação de Floridora despedia, achou os olhos vertendo fontes de lagrimas, o aluedrio sojeito, & a liberdade perdida. Floridora inda que por estremo attribulada, suspendeo suas queixas não com menos admiração de ver aquelles afeitos no desamorado Liriandro, mas como a imaginação triste mal pôde occupar-se em curiosidades,

não

Apaciencia constante,

naõ lhe perguntava a causa occupada em seu cuidado : antes para de todo se applicar a elle, naõ sabia a hora que se aviaõ de aparrar. Elle que naõ ignorava a origem de aquellas lagrimas, naõ tinha que perguntarlhe, para consolalá, & ja naquelle breve espaço de amante tinha aprendido que as penas de amor se endurecem reprimidas, & consoladas se augmentaõ. Dizelhe que a amava, amando outro Pastor, era darlhe causa de aborrecello; pedir remedio, era desuario, a quem do seu naõ curava; em fim elle chegou a estado que entendeo que estava no ultimo de sua vida, & porque morrendo naõ deixava de ser culpa que à vista de quem lha possuía encubrisse as verdades de sua alma: tirando do furraõ o seu rabel, com tristes conso- nancias começou a ranger suavemente, & conui- dando a Pastora como outras vezes costumava, inda que entaõ com rosto alegre, & agora cheyo de pranto, respondendolhe ella assi can- tando dizia.

Liriandro.

*Floridura que as flores deste prado
Em teu nome ditosas*

O teu sobre as estrellas leuantado
Tem puras, & fermosas,
Porque assi tão piadosas
Essas lagrimas vertes
Se alma de quem te vê nellas conuertes?

Floridora.

Não tem Liriandro hum triste mór tormento,
Que estando padecendo,
Querer saber hum liure pensamento
A causa, conhecendo
De si que está morrendo,
E que he qual falso espelho
Quem não sentindo amor quer dar conselho.

Liriandro.

Nunca liure de amor para contigo
Esteue o coração
Sem quem sojeito a amor teus passos figo,
Que minha opiniaõ

20 *A paciencia constante,*
Fundada na razão
De te ser semelhante
Teue para mudar-se o mesmo instante.

Floridora.

Agora claramente entenderemos
A potencia amorosa,
E as doudices passadas pagaremos,
Mas a causa forçosa
Dessa voz lastimosa
Me declara, se he certo
Que foy teu braçonar fragil, & incerto.

Liriandro.

Foyse em meu desamor o amor gerando
De tua liberdade
Foy-me não no entendendo namorando
Teu rigor, & crueldade,
Tua honestidade
Me transformou de modo
Que em mi de teus effeitos viue o todo.

Floridora.

Liriandro se amor pode trocar-te

Tomando

Tomando por sojeito
A quem fez impossivel agradarte,
Quiç por hum, & outro peito
No passo mais estreito
Aborrecendo amando
Eu por Liceno, tu por mi chamando.

Liriandro.

Tu sô de meus sentidos luz & esphera
Foste desta mudança
Precisa causa, que amor não podera
Faltando a esperança
Que he todo o bem que alcança,
Sê de quem te ama amante
Que amor de si produz o semelhante.

Floridora

Se amor fora eleição do entendimento
Bem poderas culpar-me
Em tão desordenado movimento,
Mas posso consolar-me,
E a mi mesma queixarme
De amor, que não no tendo
Goza o bem que amando estou perdendo.

Lirian

Apaciencia constante,

O Pastor Marfido, quando alguns Pastores con-
uersando amigamente rodeauão a margem da
pura fonte, & delles escutado, rapto no pensa-
mento dos adorados fauores que possuía, ao
som do seu rabel assi cantou.

S O N E T O.

*Junto da margem humida, & heruosa
Do cristalino Tera hum dia estaua
Hũa Nimpha que as deosas afeaua,
E era o menos que tinha ser fermosa.
Porque ard-se de amor a agua ditosa
Dos pés a neve, aos moles beijos dana,
E em tanto aura lasciu se enlaçaua
Anreada entre os cabellos, & pomposa.
Rindose de despojos adornada
Recolhe a praya nos remansos bellos
Do sol dos olhos seus vario thesouro.
Florece a herua de seus pés pizada,
E co a candida mão, & aureos cabellos
Dà às flores folha, & faz as folhas de ouro.*

Afsi cantando chegou Marfido aos Pastores que entre si alegres o receberão ; & a proposito de outras coufas vierão a tratar qual seria a causa de aquella fonte ser chamada dos infelices amantes. Diffirindo nisto algum espaço o Mayoral Alceo, depois de se cançar de os escutar, como acontece a quem sabendo a coufa ouue sobre o contrario della disputar, disse: Vejous tão occupados em contenda, a que não podeis dar mais solução que a que vossos ingenhos encaminha-dos de sua viueza, & faltos de experiencia vos ensinão, que por satisfazeruos, como tambem porque não sinto agora coufa em que com mais gosto se despendão as horas desta festa, hei de contarvos a origem do nome desta fonte, historia certo digna de saberse, que o auo de quem o nome tenho, & possessoes, contou neste lugar elcutoado com summa attenção dos moradores destes campos. Com a mesma, & gosto particular de te ouvir (disse Liceno) nos tornaremos mudos, para que o quiero murmurio destas aguas (que parece esperallo) sirua de tono a tuas graues palauras. No fim destas, o venerauel velho aissi fallou.

*Na falda verde deste alegre monte
Que co a sombra do valle nos conuida,
Dos olhos fermosissimo orizonte*

A paciencia constante,

*Teue Artenio o principio, & fim da vida,
Na pedra o conuerteo que està defronte
A sciencia delle menos conhecida,
Vaã soberba do humano entendimento
Querer reger dos ceos o movimento.*

*Vinte annos tinha quando arrebatado
Do amor das letras que em seu peito, ardia
(Causa que estime menos campo, & gado
Que o precioso tempo que perdia,
A seu irmão Albindo encomendado
Deixa tudo, & da patria se partia,
Esteue quarenta annos aprendendo
Riquezas certas n' alma recolhendo.*

*Era casado Albindo, & docemente
Os bens do ausente irmão em paz lograva
Quando chegou mais rico, & mais contente
Artenio que entre os mortos se contava.
Grande espanto causou tão de repente
O successo que menos se esperava,
Mas conuerteose em gosto quando a Albindo
O irmão palauras taes foy repitindo.*

*Possue tudo quanto posso darte
Querido irmão, lhe diz Artenio em bora
Que eu tenho só o desejo de agradarte*

Nessas

Nessas riquezas de que estou ja fora,
Com meu estudo consumado na arte
Me venho a descansar na patria agora
A teus filhos, & a ti ver ricos quero
Satisfeito com o bem que considero.

Isto propoem Artenio, Albindo aceita
Ao charo irmão de nouo agradecido,
O qual a seus estudos se sojeita
Em solitaria estancia recolhido.
Em tanto o fado seu descanso espreita
De humanos bens contrario endurecido,
Hum gosto lhe offreceo de grande estima
Com que o cega depois fere, & lastima.

Naceo em tanto a Albindo tão fermosa
Hũa filha, que teue a natureza
Despois nella, modelo, artificiosa
Na doce compostura da belleza,
Tinha Artenio por cousa milagrosa
Ver de todas as graças a riqueza
Na piquinina infanta que crescendo
Tudo o que ella não era hia, excedendo.

Mas como o gosto seja nesta vida
Hum principio do mal que se aprezura
Tras elle, sendo ley establecida,

A paciencia constante,

*E inuiolauel, rouballa a morte dura,
Albindo a chara esposa tão querida
Delle, que para amar viver procura
Perdeo, perda forçosa, mas tamanha
Que morto de saudades a acompanha.
Triste Artenio ficou, mas cuidadoso
De Briseyda, que este era o nome charo
Da sobrinha que amaua, & desejoso
De ver que lhe promete o fado auaro,
Vsou de seu saber supersticioso,
E em suas regras achou patente, & claro
Que será por extremo namorada,
E a vida perderà por mal casada.
Imaginando andaua de continuo
Na aspera solução de seu conjuro
Pretendendo euitar o cruel destino
Que a Nimpha ameaçaua acerbo, & duro,
Quanto mais nella hũ garbo almo, & diuino,
Gentil resplandecia honesto, & puro,
Euitar quer Artenio o triste fado
Contra tal fermosura conjurado.
Depois de mil discursos determina
Formar de seus conjuros nouo encanto,
Que enuelhecido, & cegona officina
De hũa consciencia dura chega a tanto,*

Cinge de ar a parte cristalina
Que occupa o sitio seu, de escuro manto
De neuoa, que a pezar da força humana
Os passos impedindo a vista engana.

Fôra de aquella dença escuridade
Pos hum padraõ de letras que continha
Que a ninguem confiando da amizade
Sua, ou do proprio esforço lhe conuinha,
Na neuoa entrar, adonde com crueldade
O castigo de tal desordem tinha,
Porque às molheres só se consentia
A entrada que dos homens defendia.

E para que Briseyda alegremente
Goze da bella estancia em todo encejo,
E nos olhos seu gosto represente
Sem que a continuacão lhe faça pejo
Em tudo o de que pode ser contente
Imitação fez darte a seu desejo,
Com providencia tão considerada
Que ate do desejar o modo agrada.

Hum vergel fabricou tão deleitoso
Que excedia os famosos de Alciano
Adonde de Amalthea o copioso
Corno, se derramava sempre hufano,

A paciencia constante,

As purissimas fontes com queixoso
E gentil mouimento mais que humano
De candido cristal o vão bordando
As da antiga Trinacria desprezando.

A verde Primavera, o sazonado
Verao, o sitio ameno enriquecido
Tem, que n'hum mesmo tempo està colmado
O arvoredo de fructas, & florido.
Deleitase nos olhos o cuidado
Suspendem varios cheiros o sentido,
E das aues a musica diuina
Outro modo de ouir mais alto ensina.

Junto ao vergel diuino hum bosque estava,
Que excede de Diana a Dodonea
Selua, donde hũa gruta reponzava
De cristalino humor banhada, & chea:
De aqui por entre flores dilatava
Té onde hum lago assistia, a branda vea,
Assi candido, bello, ameno, & puro,
Que era ante elle o de Salmacis escuro.

Aqui o simples coelho, a fugaz lebre
Em paz se alegraõ sem temer engano
Liures que a ligeireza se celebre
Do galgo, & do podengo por seu dano:

Pois o Corso seguro de que quebre
 De seu correr o curso, o deshumano
 Caçador, vay tão manso, & descuidado,
 Que sò de seu descuido tem cuidado.
 Neste vergel, & bosque diuertida
 Co as Pastoras com quem tinha amizade
 Passaua a Nimpha docemente a vida
 Nos annos da innocente mocidade:
 Mas sendo dellas mesmas aduertida
 Se veyo a conhecer sem liberdade,
 E assi tudo lhe foy logo enojoso,
 Porque inda que era gosto era forçoso.
 Dos jogos pastoris era informada,
 E quanto auentajar se pretendiaõ
 á vista da Pastora que era amada
 Os que amando a si mesmos se excediaõ:
 As queixas amorosas da igualada
 Vontade que os amantes diuidiaõ,
 Não possuindo menos quem a entrega
 Que quem pella aceitar a propria nega.
 Estas & outras taes cousas que escutaua
 Briseyda por não tellas cobiçosa
 Em seu desejo entãõ depositaua
 De ver o que deseja desejosa,

A paciencia constante,

Ia de seus passatempos se enfiadaua
Prodiga do que tem, quanto enuejosa
De aquelle leuc gosto imaginado
Que despois que se alcança he mais pezado.
Tanto se fez senhor do pensamento
O bem que imaginava não o tendo
Que mostra tal imperio ser violento
Em seu diuino rosto apparecendo,
Vay descobrindo Arlenio este tormento
(Que vine sò de alegre estalla vendo)
E se bem não no diz a Nympha honesta
Seu profundo saber lha manifesta.
Esta contradicção da rara impreza
Tão aprouada delle, o desbarata,
Pois tendo occulta aos homens a belleza
Da sobrinha, hũa dor lha rouba. & mata,
Discursando outra vez o caso peza,
Mas mais se engana. & menos se precata,
Que os erros de quem cuida que os alcança
São amigos traydores da confiança.
Hum lindo bracelete de ouro fino
Fabricou com conjuros espantosos,
E pondolho no braço cristalino
Com accentos lhe disse lastimosos,

Quiz entender Briseyda teu destino
 Por te auisar dos casos perigosos,
 E vim a conhecer (ay dura sorte)
 Que terás por amores triste morte.
 Encerreite na bella estancia minha,
 Porque em seres olhada està o perigo,
 Gozauas tudo quanto nella tinha,
 Porque todos meus bens estão contigo,
 Determino casarte muito asinha,
 Que ja o tempo fatal nosso enemigo
 Com presurosas azas vem chegando,
 E antes de seres vista hirà passando.
 Queres (e este querer temo se ordena
 Ia por constellação da estrella dura)
 Sahir aos campos, desta parte amena
 Donde estauas izenta da ventura:
 Eu a quem por teu gosto amor condena
 Que não veja offendida a fermosura
 Que alcanças, te offereço ao fado esquivo,
 E em ti da propria vida a mi me priuo.
 Rogote por aquelle amor paterno
 De que tantos sinaes mostrado tenho
 Que esse simples desejo que no interno
 Peneirando te estou de teu desenho:

A paciencia constante,

Não sigas que nos leua ao lago auerno,
E que eſtimes os casos que preuenho,
Que a tudo o que os sentidos nos enleua
Noſſo liure querer he quem nos leua.

Nessa piquena joya que no braço
Tens, pus minha eſperança, & teu deſejo
Liure com ella podes de embaraço
A neuoa atraueſſar em todo enſejo,
Com ella ſem ſer viſta em qualquer paſſo
Acharás de que ter goſto ſobejo,
E ſe fallar quiſeres às Paſtoras
Do braço a tiraras aquellas horas.

Mas auizote filha que onde vires
Homens, que os olhos nelles não dilates,
Nem do braço o fatal circulo tires,
E que a ti de ti meſma te precates:
No inſtante que das Nymphas te partires,
E no proprio lugar adonde as trates
A joya poem no braço, & tem firmeza
Que mal pode encobrirſe a gentileza.

Aſſi Artenio lhe diſſe, ella contente
No que deſeja ver tinha o ſentido,
A neuoa paſſa, & vé diſtintamente
O que ja tem por fama conhecido:

A tudo

A tudo quanto passa está presente,
 Conhece o bem de amar, & ser querido
 Com tão brando, & singelo sentimento
 Que já gouerna amor seu pensamento.

Alguns dias alegre foy passando

A seu desenhos os campos descobrindo
 Co as Pastoras do Tera conuersando
 Dos homens com cautella se encobrando:
 Vendo a occasião fortuna, que esperando
 Está, sobre Briseyda sacudindo

As aças, não na perde, que o perdella
 Estaua no aluedrio da donzella.

Juntaramse as Zagalas, & Pastores,
 No valle hum dia sancto entre a verdura,
 Que estando matizada de mil flores
 Guarnecia de prata a fonte pura:
 Aly com doces vozes seus amores
 Celebraraõ, & a amada fermosura,
 E ao som do tamborim, frauta, & salteyro
 Baylaraõ concertados de terreiro.

Sem ser vista Briseyda estaua vendo
 Co encantado braçal o que passaua,
 E a caso (ay triste caso) reuoluendo
 Os olhos, donde amor isto esperaua:

Apaciencia constante,

Vio Leonido que a todos excedendo
Nos jogos, tão gallardo se mostrava
Que em seu raro primor, & gentileza
Se enuejava a si propria a natureza.

Estava amor nos olhos escondido

Da Nimpha; & alma co elle descuidada
Assomandose aos olhos, vio Leonido
Que descuidos a fazem namorada:

Vay, & torna, que são, tendo entendido
Caminha que vay dar na cousa amada

Os olhos, & em Leonido descançando

Tambem nelles o está considerando.

Foy acabar-se o dia o fim da festa,

Os Pastores se forão diuidindo,

E o sol coroando as cimas da floresta

De ouro, se vay dos campos despedindo:

Ficou Leonido só, & amor se apresta

A vergonhosa Nimpha persuadindo

Que o bracelete tire, à doce impreza

Que começa nas portas da belleza.

Subia hũa ladeira o descuidado

Infelice Pastor Leonido em tanto,

Quando tras hum suspiro delicado

O suspende hum diuino, & doce canto:

Tão docemente soa dilatado
 Nos accentos da voz, que causa espanto,
 Deteue-se, & Briseyda namorada
 Se mostra, assi cantando, descuidada.

Fugir do perigo
 Parece escusado,
 Se està no cuidado
 Que trago comigo.

Volta.

Deixar o desejo
 Do que deuo amar,
 He olhos cerrar
 Se o fermoso vejo.

Pois se no que ligo
 Vou tras o cuidado
 He mate forçado
 Passar o perigo.

Cantaua assi Briseyda penteando
 O thesouro de amor nos seus cabellos,
 Tão louros, & copiosos se mostrando
 Que a còr, & o preço perde o ouro em vellos,
 Então do ceo do rosto os apartando
 As luzes descubrio dos olhos bellos
 Por ser vista (piedoso com Leonido
 O circulo do braço dividido.)
 Nunca tão bello o sol claro, & fermoso

Entre

18 Apaciencia constante,

Entre douradas nuves rutilante
De sua luz ao mundo desejoso
Se mostrou salutifero, & prestante,
Como entre os aureos risos o precioso
Rosto da linda moça, em tal instante
A Leonido, que vendoa de improviso
De seu proprio querer ficou diuizo.
Ella por lhe mostrar que descuidada
A achara do successo de ser vista
Finge amorosamente que se enfada,
E com novos desejos o conquista:
Elle vendo que amando desagrada
Do ultimo da vida pouco dista,
Mas amor que animoso desconfia
Assi, fallando nelle, lhe dizia.

A ti cos olhos pintora
D'estes campos, & esta selua,
E humana entre elles nacida
Diuina por ser tão bella.
A ti em cujos perfeições
Se retratou natureza,
Pondo das cousas que cria
Em ti o bom de todas ellas.

Em teus cabellos o ouro

Nacido entre as limpas veas

Do mais puro, & claro azougue,

E entre as de enxofre vermelhas.

A candida, & linda prata

Na proporcionada testa,

O euano terço, & lustroso

Nas bemcompassadas celhas.

E nesses diuinos olhos

A flor com que Mayo alegra,

E em sua luz os reflexos

Das mais excellentes pedras.

Em tuas fermosas faces

Desfez rosas, & açucenas,

E pos na piquena boca

Da concha o nacar, & perlas.

A bellissima garganta

De cristal quiz fosse feita,

E de neve não tocada

As duras, & agudas tetas.

Nimpha humana que retratão

Ouro, prata, euano, pedras,

Flor, açucenas, & nacar,

Rosas, cristal, neve, & perlas.

Apaciencia constante,

A ti rendido o mesmo amor ordena

Pessa remedido, dandome elle a pena.

Vejo es hum raro impossivel

Se ao liuel de tal belleza

Partes de merecimento

Ha de ter quem te mereça:

Mas se de ser generosa

Seruiços ao humilde aceitas

Os que amor por mi te offrece

Piedosa considera.

O instauel pensamento

Em ti sò quer se detenha,

E alma para que en viua

Que nesses olhos a tenhas.

Que na memoria te adore,

(Que ja de mais não se lembra)

E que a todos meus cuidados

Vnico cuidado sejas.

Leuado de meus sospiros

O coração te presenta,

E esta vida que sem ti

Amorte mais me contenta.

A querida liberdade

Donde a vontade se augmenta.

E o gosto de possuilas
 Ia mui menor que perdellas.

A pena a que atado viue
 Quem liure suas leys professa,
 A esperanza, porque he justo
 Padecer por ti sem ella :
 Pensamento, alma, memoria,
 Liberdade, gosto, & pena,
 Vida, esperanza, vontade,
 Coração & o que deseja.

Por mi te offrece amor, & cego ordena
 Que esté sua gloria em ti, em mi sua pena.

Em quanto isto dizia está vertendo
 Leonido pellos olhos doce pranto,
 E Briseyda rendida conhecendo
 Que procede de amor o sofre tanto:
 Pellas mãos o leuanta alegre vendo
 Que tão querida amaua, inda do espanto
 Suspendido, & com voz clara amorosa
 Atreuida lhe diz mas vergonhosa.

Segundo Pastor de Admeto

Cuja rara gentileza
 Diz quem menos a comprehende

A paciencia constante,

Não ha quem te iguale nella:

Cuja voz, se andando cantas,

Faz que te sigaõ as pedras,

E quando parado a moues

As aguas, & vento enfreas.

A ti gallardo Leonido

Honra de meu patrio Tera,

Por ti mais hufano, & rico,

Que pellos campos que rega:

A pezar da magica arte

Que a vontade em vão violenta,

Leuada de seu desejo

Se humilha, & rende Briseyda.

Quanto ame não sey mostrarte,

Mas amor se representa

Nos olhos, donde te tenho

Porque em mi seu poder vejas.

A fe te dou (que em lugar

D'alma que tens me sustenta)

Que igualmente estimo, & sinto

Ver que amor, & magoa tenhas.

Tira ao sol de teu rosto

Essa nuue de tristeza,

Façamos bũa vontade

De duas, porque mais creça:

Agua, voz, & magica arte,

O Tera, o vento, amor, pedras,

Nuue, magoa, alma, olhos, fe,

Sol, vontades, & Briseyda.

Rendidos tens, & meu destino ordena

Que sejas minha gloria, & minha pena.

Proseguindo assi sua doce historia o velho Alceo, tendo raptos em suas palauras os circunstantes, chegou a fonte o Mayoral Lucindo, Protelao, & Theonte que acompanhão a fermosa Gelinda, que por lograr a conversação da discreta Lucenia, Pastora que muito amava, a qual (sendo natural do Tera) era casada com hum Pastor do Rio Caya. Queria a saudosa Gelinda nos breues dias de sua detença não despender hũa hora ausente della. Conhecia Lucenia familiarmente a Marfido, & assi se fallarão mostrando o gosto de verse. Sentouse Lucindo com os companheiros entre os mais Pastores, & Alceo que tambem tinha a agradavel historia suspendida, não tirando os olhos a ella attentos estiverão delle os olhos, sendo dos mais rogado, que depois

A paciencia constante.

de saber o que passava no mesmo desejo esta-
uão, repitindo brevemente o que tinha dito, por
agradallos a todos proseguio. Mas he forçado
dizer o que em tanto passava entre as gentes
Pastoras, que pouco apartadas ao longo do li-
quido ribeiro que da fonte procedia se sentarão.
Aly tendo em meyo a desejada Lucenia lhe ou-
viraõ o que tinha passado, & contaraõ o que em
sua ausencia a todas acontecera. O que passado
perguntou Lucenia em que se occupava o Pa-
stor Marfido, tanto tempo de tornar ao Caya
descuidado, acrescentando que causa avia de assi
não fazello. Lucenda que bem entendeo o sobre-
salto que deraõ a Gelinda estas palavras, quiz
saber della o mais, mas não lhe foi possivel, por
ser cousa q̃ entre tantos não era bẽ declarar-se.
Gelinda que se abrazava na furia dos ciumes, se
levantou, & as outras Pastoras ao longo do ri-
beiro cantando colhiaõ flores. & não se apartan-
do de Lucenia com tenção de saber o que re-
mia, quiz descobrir-lho a fortuna de modo que
o gosto de aquelles amantes, inda tão tenro, &
verde se acabasse. E foi assi que tirando Lucenia
hum lenço para recolher nelle as boninas que
ao prado roubara, alegre de produzilas para tão
fermosas mãos, pouco lembrada de hũa carta
que nelle para Marfido trazia, lhe cahio, & a
ciosa Pastora q̃ os passos lhe seguia a recolheo,
& apar-

& apartandose com Lucenda no cerrado do bosque,inda que pouco distante da companhia, subtilmente a abrio, & lendoa ambas virão que assi dizia.

A ti Pastor ingrato cujo nome

Para unir com este não consente

Alma donde o tenho que lho tome.

A ti que minha sorte tem ausente,

E teu descuido, tempo tão cumprido

Amor a minha fé, & a ti presente.

Natonia escreue, & hum triste gemido

Cada qual destas letras conta, & cella

Qual o cisne da vida despedido.

E da copia dos olhos a procella

Que este papel desfaz banha & rocia

O humor para escreuer te lhe congella.

Se áquelle falso amor que se encubria

Na certeza de teu merecimento

Que sò verdades puras prometia:

Minha grão desventura, & teu intento

Azas assi ligeiras não prestarão

Que abatera as de ham casto pensamento.

Cruel estes engan os me ficarão

Por norte firme da vã confiança,

Apaciencia constante,

E em lugar de matarme me alegrarão.
Mas ay que a tempo usaste de mudança
Que o mor mal padecendo, firme quero
Que siga a vida os passos da esperança.
Teu falso pensamento considero
Que roubandome o que inda liure tinha
De poder alcançalo desespero.
Partiste em fim levando alma minha.
Não sò a que te dey, mas a de verter
Que em tua amada vista me sostinha.
Querendome não soube merecer te
Para que amanda a sente me tornasse
Qualquer gozado bem magoa o perder te.
Tal premio quiz amar de amar tirasse
A quem (pois para infeliz fui nacida)
Por exemplo de ingratos se natasse.
Para que em taes enganos escondida
Não danasse a promessa quiz piadosa
Fosse minha desdita conhecida.
Mas possivel será que o amoroso
Trato de nossa doce companhia
Que sabes fez de ti tanto enuejoso?
Aquella sò de mi tida alegria
(Que así com mil affeitos o explicavas)

Quando

Quando em tudo de mi ta concedia.
 Aquelle encarecer se te aparta uas
 Do corpo que partia a graue pena
 Sem alma que nos olhos me deixauas?
 Nesta ausencia que agora o fado ordena
 Não teres isto mesmo na memoria
 Que a lembranças eternas me condena?
 E que contrariedade tão notoria
 De rigor, & mudança, se, & brandura
 Vrdíssem por meu mal tão triste historia?
 Que esta tão celebrada fermosura
 Conheças por error, & tenha effeito
 Em mi, que ser fermosa he desventura?
 Ay que bem pode ser; se deste geito
 Ao bem de amor succedem taes receos
 Hũa morte apos elles breue aceito.
 Vem tu lixame ja destes enleos
 Meu querido Pastor, olha que a vida
 Não custuma passar tantos rodeos.
 Depois de aquella misera partida
 Partio de mi, & viuo na esperança
 Que me tem ja de todo consumida.
 A tanto mal não posso achar mudança,
 Que quanto mais se busca, & se pretende

Apaciencia constante,

O remedio dos tristes, não se alcança.

Mas alma lastimada que comprende

Em dor tão desigual, que não te vendo

A morte a carne misera se rende.

Rompe as verdades ultimas dizendo

Nesta vos lamentauei; tu Marfido

Mataste ingrato a quem chora morrendo

O breue tempo de te auer querido.

Tão lastimosas eraõ as palauras da carta, que os olhos de Gelinda não poderaõ negar a magoa que ao coração caulara o lèlas, mas enjugando as lagrimas, & com a possiuel breuidade, & subtileza tornando a cerrar a carta, se veyo donde ja as Pastoras compunhaõ ramilhetes das boninas. E chegando-se a Lucena (que sentada tinha de muitas o regaço cheo) lhe deitou nelle as que colhido auia, indo a carta entre ellas escondida. E inda que depois a Pastora enuolta nellas a vio, não comprehendeo o successo, aduertindo tella no lenço que tirou para o mesmo effeito. O tempo que ellas alegremente neste exercicio despenderaõ, gastou Alceo em sua historia chegando ao fim della nesta forma.

Em quanto estas palauras pronunciaua

Os corações nos olhos aparecem,

Hum em o outro amor os transformaua
Seus conceitos em si ja reconhecem:

Leonido esta confiança confirmaua

Vendo que os braços seus não desmerecem

Passar das mãos ao corpo da galharda

Briseyda, que quem ama pouco aguarda.

A fe se dão d'espozos, & a partida

Enuolta se apresura em dor, & magoa,

Cuja vinda tem nelles conuertida

Em sospiros a voz, & o ver em agua,

Temores, & saudades atreuida

No fogo do desejo a fina, & fragua

Donde as almas amantes mais se unirão,

Se os corpos lastimados se partirão.

Junto da neuoa ja toda eleuada

No nouo pensamento a Nimpha chega,

Quando por outra via desusada

Sobre hum cauallo a que o reponso nega:

Alexandro aparece, ay mal lograda

Alegria da vida, quem se entrega

Desordenadamente a teu desejo

Se tens para trocar o mesmo enxejo.

Neste tempo com titulo de Conde

Senhor da nossa Aldea Alexandro era,

A paciencia constante.

Da outras villas, & em tudo corresponde
Ao paternal valor com que nascera:
Vio a galharda moça, adonde esconde
O Ceo mais graças do que ver podera
Se Argos lhe dera os olhos, & alcançara
De Estrabon, & Linceo a vista rara.
Vinha a linda Briseyda (por ventura
Que fallava a Leonido imaginando)
Co circulo na mão, co a fermosura
Do rosto bello tudo namorando:
Mas vendo que era vista mal segura
Se esconde, a densa neuoia penetrando,
O triste Conde desespera, & grita,
E mil vezes morrendo resuscita.
A neuoia quer passar, mais temeroso
Do desejo em que ardendo se consume,
Que do edito magico espantoso
Que no padrão bem lido se resume:
Artenio que esperando está saudoso
A Nimpha, que esperar em vão presume,
O Conde d'elle vê bem conhecida
Entregue amor, & alheio de sentido.
Chegase perto d'elle, & com sossego
O trance perigoso a que se offrece

Lhe diz, & que he Briseyda o doce emprego
Em cujas esperanças reuerdece:

O Conde que furioso insano, & cego
A causa porque morre reconhece,
Ao sabio se declara, assi se anima,
E o proprio amor com lagrimas lastima.

Acceita Artenio o rico casamento

Do generoso Conde namorado
Fazendo esta honra d'elle fundamento

Do gosto da sobrinha descuidado:

Configo (reprimindo o encantamento)

O lena, porque entregue a seu cuidado

Esquecido de tudo só procura

Ver da honesta Briseyda a fermosura.

Escondese Briseyda vendo o tio

Com Alexandra vir, que não consente

Seu nouo namorado honesto brio

Ser vista, estando o seu Leonido ausente,

O velha se sonri de tal desuia,

O Conde alarocado está contente,

Porque se honesto amor seus fins diria

Na presumpção virtuosa mais se anua.

Adonde está Briseyda Artenio chega

A pretensão do Conde lhe declara,

87 *A paciencia constante,*

*Quem he lhe diz, & como não sossega
Tras alma que em seus olhos lhe leuara,
E como o ceo piadoso aly lhe entrega
Mais do que seu desejo procurara,
Mas ella dá confusa a tal proposta
Emmudecer callando por resposta.*

Artenio descuidado não comprende

A causa desta subita tristeza,

E assim com razões graues a reprende

Procurando abrandar tanta esquiueza,

Mas como o tempo nisto em vão despende

A seus liuxos acode com presteza

Donde alcança (ficando sem sentido)

A afeição de Briseyda & de Leonido.

Tão furioso ficou quando alcançando

O caso, que elle entende que lhe toca

Na honra, em que se estaua imaginando

Que contra quem mais ama se prouoca,

As furias infernaes amedrentando

Com tristes vozes, seu fauor inuoca,

E co ellas o negocio consultado

Perfuadido ficou, mas enganado.

Ao Conde que esperando desespera

Torna, & tudo lhe diz ardendo em ira,

Elle

Elle que mais então morrer quizerá
 Em vez de responder geme, & sospira,
 O velho estes estremos nelle espera
 Doremedio ministros a que aspira,
 Que a quem ama o que tem por impossivel
 Se o remedio lhe dão, tudo he possivel.
 Senhor eu vosso gosto sò procuro
 Lhe diz, do de Briseyda aborrecido,
 A qual sey que de amor honesto, & puro
 O moço Mayoral ama Leonido.
 Remedio humano, ou magico conjuro
 Contra o liure querer he conhecido
 Engano, mas hũ sò para vos tenho
 Se não vos descontenta meu desenho.
 Hũa agua hei de fazer de tal virtude
 Que bebida, & lauandouos com ella
 De modo no Pastor vos torne, & mude
 Que Leonido sereis para a donzella,
 Seys meses sem que nisto mais se estude
 O suau fructo dos effeitos della
 Gozareis, & a tão doce desengano
 Não será necessario nouo engano.
 Bem considera o namorado Conde
 A offença de seu proprio pensamento,

A paciencia constante,

*E o mal que a seu credito responde
(Castigos de vergonha, & de tormento)*

*Mas tu minino amor, gigante adonde
Acha contradicção teu sentimento,*

*Assi a teu querer o tens entregue,
Que teme que o remedio se lhe negue.*

Concertados os dons desta maneira

O Conde se apartou, & o velho fica,

E fazendo a promessa verdadeira

Heruas, pedras, conjuros multiplica,

Briseyda em tanto que ha affeição primeira

O coração magoado sacrifica,

Para passar a nevoa furta hum dia

Inda que Artenio ja lho defendia.

Vio o amado Leonido que saudoso

Tambem sua doce vista procurava,

E nos olhos, a vista do fermoso

Objeto, amor as almas dibuxava:

Nelles o magoado, & amoroso

Sentimento, se lya, & contemplava,

Por modo tão subtil, & delicado,

Que não tinha que ver mais o cuidado.

Palauras amorosas despendia

Despois disto o Pastor, querido amante,

Entre

Entre esta dos desejos melodia
 Occultando sospiros cada instante:
 Os sentidos parava, & suspendia
 Das concertadas almas o discante,
 Mas o compaz fortuna está fazendo
 Que o tono muda, & para entristecendo.
 Disselhe em fim do Conde o nouo intento,
 E de Artenio o grandissimo desgosto,
 Porque apartado disto o pensamento
 No escutante Leonido o tinha posto:
 Mas não soube dizelhe o fundamento
 Que tinhão na esperança de seu gosto,
 A fe estima o Pastor de quem tanto ama
 Felice nella, em si triste se chama.
 O encantado circulo amorosa
 Lhe deu, & seus effeitos lhe declara,
 Dizendolhe que a neuoa temerosa
 Com elle lhe será distinta, & clara:
 O tempo com carreira presurosa
 Em seus contentamentos não repara,
 Furioso a passa, a seus limites chega,
 E à pena de saudades os entrega.
 O cobiçoso Artenio que deseja
 Ver ja do casamento o doce effeito,

68 A paciencia conſtante,

Para que o Conde ſe perſuada, & veja
Que a elle em ſeu coração ſò tinha eleito,
Tendo a agua preparada que feſteja
O Conde auiza a ſeu querer ſogetto,
Elle veyo, & ficou nella banhado
No infelice Leonido transformado.

A experiencia fez vendo no eſpelho
Seu roſto o do Paſtor que bem conhece,
E não eſtando aly o aſtuto velho
Taes palauras a ſi meſmo offerece:
O tu que ſendo mudo das conſelhos,
E a cuja luz o engano vão perece,
Artifice diuino que retratas
Sò com ſeres olhado quanto trataſ.

Eu que vendome em ti me desconheço
Por culpa tua não, mas pella minha,
Em ti meus graues erros reconheço,
E a forma natural que pouco á tinha,
O caſtigo que temo, & que mereço
Me declaras, & o mal que me conuinha
Hum bem por meyo de tão duro engano
Mas quem quando o procura teme o dano?
Secretario fiel es de vaidades,
O ſegredo não rompas ſò comigo,

Que se amas, & declaras as verdades
As de meu coração te conto, & digo;
E como em premio destas amizades
Querido, & puro espelho meu me obrigo
Que a divina Briseyda em ti se veja
Que não ha cousa na vida que tal seja.

De outra maneira Artenio praticava
Co a fermosa sobrinha descontente,
Contentalla com enganos machinava
Cousa que hum puro amor menos consente,
Disselhe, com razões, que procurava
Com mil excessos sò vella contente,
E que por não na ver nalgum desgosto
Ao Conde ira offerece, & nega gosto.

Nesta morada tenho lhe dizia
O felice Pastor que amas Leonido
Se em verte me concedes alegria
Gozarás a de ver o teu querido:
Sò por engrandecerte pretendia
Alexandro que te ama aborrecido,
E não por outra causa, que sò quero
O bem que em darte gosto considero.

A enganada Nimpha duvidosa
No bem que desejava mais se engana,

A paciencia constante,

*As mãos ao velho beija vergonhosa,
E com honestidade mais que humana,
Elle com face alegre, e amorosa
Tomandoa pellas suas desengana
Alexandro, mostrandolha tão bella
Que o que culpava em si, disculpa nella.
Aly a fé d'esposos confirmarão
Com ceremonias no tal tempo usadas,
As desejadas vodas celebrarão
Com vontades iguaes, mas encontradas,
Alguns dias seus gostos dilatarão
Não sabindo de casa, moderadas
As glorias de Alexandro: que enuejaua
Porque sendo tão suas as furtava.
Mas sabindo a gozar da fermosura
Do sitio em mil deleites repartido
A hum aposento chegão que na altura
Faz hum rochedo em partes diuidido,
Com tão arteficioza compostura,
Que as flores de que estaua guarnecido
Como estrellas no Ceo, nelle parecem,
E os Atomos do sol não desmerecem.
O humido lugar tem reduzidas
A tal brandura as pedras circunstantes*

Que dentre o musgo de que estão vestidas
 Pendem varias boninas por instantes,
 E de hũa aura diuina suspendidas
 Vem a cahir tão puras, & fragantes
 Que tendo o sitio ameno matizado
 Fazem tambem de si precioso estrado.
 Estaua em meyo do lugar diuino
 De alabastro hũa taça transparente,
 E nella de arteficio peregrino
 Hũa fermosa Nimpha descontente:
 Por seus membros estilla hum cristalino
 Humor, hũa agua candida excellente
 Que tendo a taça cheia, vagarosa
 Vay deixando o lugar branda, & queixosa.
 Dizem que Artenio a fonte fabricara
 Em modo que a doce agua que vertendo
 Esta a Nimpha dos membros doce & clara
 Mostrando estarse nella desfazendo:
 Aos windouros dissesse que alcançara
 Que os seus aly hũa Nimpha conuertendo
 (Por dura sorte) em fonte, esta memoria
 Seria de seu nome fama, & gloria.
 Ay humano saber, doudo atreuido
 Phaetaõ, que o carro puro, & luminoso

28 *Apaciencia constante,*

Do sol queres reger, & assi perdido
Es de ignorancia exemplo vergonhoso:
Imaginava Artenio que entendido
Vaticinava o caso lastimoso,
Arrogante no mesmo que ignorava,
E sua propria morte declarava.

Aqui os dous esposos tendo a festa
Acertauão por erro acontentarse,
Tendo este bem que o engano manifesta
A morte occulta no desenganarse.
Suspendidos os tinha a doce festa
Que póde algum curioso imaginar-se,
Quando Leonido passa o denso muro
No seu dourado circulo seguro.

Não quer ver o Pastor, nem considera
Do gentil edificio a bella traça,
No ameno, & sacro bosque nada espera,
E o fresco jardim depressa passa,
Em tudo seu desejo o desespera
Porque tudo sem elle perde a graça,
Briseyda busca o corpo alma seguindo
Que amor a leua d'elle a diuindando.

Ao lugar deleitoso, escuro, & triste
Para o triste Pastor, cansado chega,

E o coração adonde a pena assiste
 Presagio de seu dano, não sossega:
 Aly sente hum temor que não resiste
 Porque a causa não vê, & à dor se entrega
 De aquelle sentimento que não sente,
 E sem saber de que vay descontente.

Quiz entrar obrigado da frescura
 Do bello sitio, mas com menos pressa
 Recolheo Nimpha a mão de neu e pura
 Que por entre boninas attraessa
 Quando escondida vendo entre a verdura
 A serpe, se retira, & desapressa,
 Que Leonido tornou vendo entre as flores
 O falso possuidor de seus amores.

A porta da espelunca deleitosa
 Com gentil proporção sombra faziaõ,
 Arvores que a Leonido com frondosa
 Espessura de flores encubrião:
 De donde sem ser visto a lastimosa
 Causa de seu morrer seus olhos vião,
 Rompeose a venda amor, & vio seu dano
 A destrallo em lugar do necio engano.

Mas como o penetrante sentimento
 Ao coração dos olhos se passasse

Apaciencia constante,

Vio que o ladrão de seu contentamento

Tambem o proprio rosto lhe furtasse,

E por ver se seria encantamento

Que contra a Nimpha Artenio fabricasse

Co circulo na mão fora do braço

Distinguio facilmente este embaraço.

Porque tendose nella resistia

Os effeitos do mais nociuo encanto;

Em si males, & gostos conhecia

Na moça, que enganada amaua tanto,

Quem a elle em si mesmo conuertia;

E conuertido o tem em dor, & espanto

Quer matar, mas primeiro considera

Ser justo que Briseyda o conhecera.

Ante elles aparece de improuiso

Colerico Leonido, & demudado,

E antes que Briseyda estê de auiso

Na mão lhe pos o circulo dourado:

Ia conhece Alexandro, & perde o sizo,

E Leonido que viue em seu cuidado,

Triste o Conde no engano não repara,

Leonido assi fallando se declara.

Este he o teu Leonido verdadeiro,

E aquelle o falso Conde que te engana

De quem gozada es, tendo eu primeiro
A fé que em minha sorte se profana:
E porque o sentimento derradeiro
He o que tenho da desgraça humana,
Co a minha a vida deste falso acabe
Que nesta trayção talbem não cabe.

Assi dizendo fero & animoso
C'hum cutello de monte o Conde inuiste
Que indignado no estremo, & corajoso
Procurando acaballo lhe resiste,
Briseyda vendo o caso lastimoso
Vé que o remedio delle só consiste
Na morte, que com pranto, & rogos chama
Vendoa contra outra vida que mais ama.

Vay seu fim lamentauel descubriendo
O sangue que procede das feridas
Dos dous amantes, que se estão ferindo
Com gloria de se ver perder as vidas:
A Nimpha tristes queixas repitindo
Tantas lagrimas d'alma tem vertidas
Que desmayada á dor mortal se entrega,
Mas Artenio a sustenta que então chega.

Aviso de seu dano teue o velho,
E sem elle, euitallo inda presume

A paciencia constante.

Mas do sangue o lugar vendo vermelho
Em que dos dous a vida se resume:

E que a sobrinha por seu mau conselho

A sua em tristes lagrimas consume,

Bem que em seus erros cego, & obstinado

A morte espera ja desesperado.

O malditoso Conde, o sem ventura

Leonido as charas vidas vão perdendo,

Briseydx a mal lograda fermosura,

E Artenio a presumpção taes cousas vendo:

Quando na immortal suprema altura

Os deoses deste caso conhecendo,

Artenio nesta pedra conuerterão

Em que aos sabios do mundo exemplo derão.

A Nimpha quasi em lagrimas desfeita

Foy nesta clara fonte conuertida,

E no Vlmeyro que della se aproueita,

O Conde de quem foy sempre querida:

Leonido da agua amada o curso aceita,

E com sombra saudauel nos conuida,

O gentil corpo à forma reduzido

Do verde freixo, adonde inda he querido.

Aqui deu fim o prudente Alceo a sua historia, escutado de todos com muita attenção, & gosto, & o Mayoral Lucindo lhe disse: Por certo Alceo amigo, que d'aqui em diante terei a esta fonte mais respeito pello que te hemos ouvido, que pello beneficio que a mi particularmente fazem suas aguas, estando nestas terras que são minhas; porque o lastimoso fim de Briseyda, de Leonido & namorado Alexandro, me obrigaraõ sempre a hũa lembrança amorosa, & o mesmo sentimento me parece auerã nos Pastores que te ouvirão. A'si he sem duuida (disse Marfido) porq̃ entre os successos que por desastrados deuem sentirse, os succedidos por amor merecem o primeiro lugar do sentimento, porque são seus effeitos tão caçados com nossa alma, que não entendendo, nem ha entenderse o que se esconde nesta paixão, que mais facilmente quando acha mais resistencia atropella nosso entendimento, & rende nossa vontade. Liceno disse entãõ: Eu Marfido o mesmo sinto dos infelices amantes, mas de Artenio te digo, que qualquer castigo não podera igualarse cõ a culpa de sua maldade, pois presumio temeraria, & neciamente contrastar, & impedir o que lhe parecia que tinha o ceo ordenado, erro que não pôde caber no entendimento, senão trastornado da diabolica malicia, como o deuem ser todos os que em tal sciencia,

ou

A paciencia conſtante,

ou ignorancia ſe occupaõ. Bem claro moſtrou a
verdade do que dizes, (diſſe Marſido) o que hũ
philofopho gentio ſentio deſta materia, dizendo:
Que o conhecimento das couſas futuras & que
eſtã na potencia diuina, naõ he licito, nem poſ-
ſiuel aos homens alcançallas, nem agradauel a
Deos, que o que elle occulta procurem elles ſa-
ber: pois que abominação mais eſtranha pode
caber em qualquer liure diſcurſo que deſuelarſe
pello impoſſiuel com offença da omnipotencia
diuina, & que pode reſultar deſte diſconcerto,
ſenão cahir de ſua ſeberba no profundo donde
habitaõ ſeus primeiros inuentores, pello que
nus de toda intelligencia, ſãõ os que por algum
modo ſe perſuadem a entender algũa couſa ſem
o verdadeiro conhecimento de Deos, no qual he
colocado o principio, & lume de todo noſſo ſa-
ber, & só a elle (que fez todas as couſas) per-
tence o conhecimento das futuras. E aſſi juſto
he, que noſſo coração abata as azas do temera-
rio, & necio pensamento, para que qual Icaro
nãõ caya em hum mar de misérias, & tormen-
tos. Então diſſe Alceo: pois ſe notaſſemos bem
os danos que por eſta arte tem ſuccedido no
mundo, & como as nações que nelle ſe prezaraõ
de politicas a perſeguirãõ virenaos em conheci-
mento do muito que ſe deue aborrecer. Lucin-
do diſſe a Marſido: que ſolgaria de lhe ouir
quem

quem foraõ os inuentores da arte de que tratauaõ ? Ao que elle satisfiez dizendo: Todos os antigos Autores conformaõ em que o primeiro que inuentou a arte magica que o nosso Artenio professou, foi Zoroastes Rey dos Gracianos, o qual segundo a opiniaõ de algũs foi Cam filho de Noe. Entre os primeiros que despois d'elle a vsaraõ, foi celebrado Orfeo, que della se aprobeitou para o vso da medicina; & morta Euridice sua esposa, intentou tiralla do inferno com espantosos conjuros, & força de encantamentos. Dizem que Hostenes foy o primeiro que despois de Zoroastes della escreueo, & pos aos homens de aquelles tempos em ardente desejo de a prendella. Grandes danos géraes, & particulares ouue por causa desta arte, entre os quaes he notauel, & digno de ser chorado, a perdiçaõ do Emperador Eraclio, que neciamente occupado em superstiçãos, & agouros falsos, se descuidou do gouerno do Imperio Christaõ, de maneira que deu lugar a que secta do bestial Mafamede tiuesse principio, dilatandose pello melhor do mundo sem contradiçaõ nenhũa; & he cousa infaliuel, que assi como o vaso mais precioso, & excellente se inficiona, tendo em si algũ licor, ou composiçaõ peçonhenta, & em quanto o tem esta immundo, assi todos os homens que em taes artes se exercitaõ saõ maos, & per-

A paciencia constante,

peruerfos, & não deixando o vfo della eftão incapazes de todo o bem, & só trataõ por meynos abominaueis, & dignos de todo aborrecimento, & zombaria, de fuas vaydades, fem reparar nos males que dellas resultaõ, & em fim remontados sobre as celestiaes espheras, ceuados no leite de fuas curiosidades cahem cegos, no fim da vida em choro eterno, como aue que voando defcuidada ao ceuõ não vê o laço em que miseramente perece. Com muita razão (disse Alceo) os Principe prudentes, & as Republicas bem ordenadas, reprovamõ esta arte, & prohibiraõ o vfo della, perseguindo os que a professauão, como o fez Tiberio Emperador dos Romanos; & os Consules, Fausto, Sylva, & Syluio os desterraraõ para sempre de toda Italia; & sendo verdade que todas as cousas da magica sãõ diabolitas superstições, (porque tem correspondencia com o demonio autor de mentiras) contudo haõ hũa certa parte de philosophia, pella qual applicando a gentes apacientes, naturalmente se fazem cousas tão marauilhosas que parecem frizarem com a magica, & feiticerias: & ninguém se admire que estes misterios (segundo ouui na eldade donde sabeis me criei) consistem só em saber secretos naturaes que não alcançaõ todos. Vstauão isto os Principes Orientaes de Chaldea, & os de Persia. Apolonio Tyaneo fazia cousas mila-

milagrosas à vista dos homens, por sò entender,
& alcançar estes secretos, & saber muitos mysterios Mathematicos em que consistiaõ aquellas habilidades, as quaes fizera tambem qualquer queas alcançara. Assim conuersauão os Pastores, quando os suspendeo hũa voz lastimosa, que ao tono de alguns sospiros soaua com accentos côcertados. E olhando pera aquella parte virão a fermosa Floridora que com muita pressa vinha para donde estauio, & algũ tâto atras, o Pastor, ja não de amorado, mas amãtissimo Liriandro, que leuandolhe alma a seguia tambem com o corpo, & com a voz, dizendo desta maneira.

Suspende a ligeireza

Dos pès, com que atropellas a piedade

Que pasma a natureza

Que em tanta honestidade,

E em fermosura tal aja crueldade,

Ligeiras aZas nelles

Leuas, que meus sospiros vão levando

Co ar ardente delles

As penas renouando

D'alma que entre infinitas vãs deixando.

Poderas fugitiua

Parar ao triste, & lastimoso assento,

Mas

A paciencia constante,

*Mas ay ingrata esquiua,
Que para mór tormento
Do coração, te segue o pensamento.
Se por minha passada
Condição, te parece desuário
Ser de mi tanto amada,
Sabe que teu desuio
Foy o primeiro laço do aluedrio.
Teu grande desamor
Me namorou de si como enemigo
De tudo o que era amor,
Amey cego o perigo,
Não soube fugir delle, em vão te sigo.
Mas a mi não me creas
Que as feras to dirão, & esta espessura
A donde te recreas,
Se em tanta fermosura
Não se estima de amor a fê mais pura.
Quando não conhecia
O doce bem que por amar se alcança
Veresme merecia,
E posto em tal bonança
Do que possuy me negas a esperança
Essas estrellas claras*

Que centillando amor, causa forçosa
São de amar, sendo avaras
Da luz mais amorosa
Força de meu desejo lastimosa.

Permite cruel Pastora

Pois final foraõ ja de minha vida
Me sejaõ pharo agora
Na misera partida

Porque o gosto he dos tristes homicida.

Pois não queres te veja

Despois que te amo que he fazerte offença,
Minha, morte deseja,
Concedeme licença

Que em quanto viuo no correr te vença.

Ay triste que não posso

Comigo mesmo aquillo que mais quero,
Neste exercicio nosso

Que canças considero,

E assi de poder verte desespero.

Ia não te ligo espera

Não cances Nimpha cruel, não corras tanto,

Ay que isto só quizerá,

E aqui desfeito em pranto

Fico sendo a mi mesmo dor, & espanto.

88 *Apaciencia constante,*

Admirados de tal successo os circumstâtes Pastores escutarão as namoradas queixas de Liriandro, parecendo-lhe couia sonhada q̃ o Pastor (que perdendo este nome) era pello de desamorado conhecido, & admirado em todos os ricos campos de Alentejo, agora rendido ao gentil parecer de hũa Pastora, que por aborrecello lhe fugia mostrando tantos effeitos de sua pena, que aos que mais auia cançado com as licenciosas arrogancias de sua liberdade prouocaua a compaixão. Floridora chegou primeiro ao ameno lugar, cõde foi de Gelinda, & das outras Pastoras recebida com graciosas palauras, encarecendo o poder de sua fermosura pois imprimira amor n'hum peito tão endurecido, ao que ella com emmudecer respondia, considerando que o proposito que ella teue em si por inexpugnauel aos combates de amor, estava arruynado por quem a não estimaua, & della se aborrecia. A Amarantha magoaua a tristeza da Pastora, que inda q̃ nella consistia o gosto que possuia, pello que ja passara, não podia izentar seu tento coração de aquella magoa. Liriandro se apartaua pella espessura da floresta, corrido de ser visto dos Pastores em estado, que era honesto, & forçado, consolarenno do sentimento que elle pouco auia ouzara em presença de tantos reprehender, mas todos com vontade conforme o chamarão, & con-

& constrangerão a que em sua companhia passasse o restante da tarde. Que tendo fim, & não se ouvindo ja o rouco canto das importunas cigarras, succedendo em seu lugar d'entre as fendas da terra o dos importunos grillos, deixarão o fresco lugar, guiando em companhia das fermosas Pastoras para a Aldea: mas porque o caminho não passasse sem algum modo de alegria, quiz Alceo (a quem todos obedecião) que Vrsino guardador de vaquas, & Leobello de ouelhas cantassem, respondendose ao som da lira de Liceno, erão mancebos ambos, & ambos namorados, Vrsino de Filis, & Leobello de Vlina, que chegando às prayas do desengano, deixando perdidas no mar de seu cuidado as esperanças, deixou de amar Amarantha, amando (enganado de nouo) a Pastora que agora celebraua; porque amor primeiro engana, & depois obriga a amar. Liceno com muita melodia começou a tocar o instrumento, & elles ao som d'elle cantaraõ desta maneira.

Vrsino.

Filis colhendo as flores deste prado

Descalços tinha entre ellas os piquenos

Pés, & na neve candida abrazado

M

A mi

A paciencia constante,

*A mi co a luz de seus olhos serenos,
Crecendo em seu descuido meu cuidado
Tudo querendo, & desejando o menos,
Por tocallas tomara por partido
Ser n'hũa de taes flores conuertido.*

Leobello.

*Penteando seus cabelos de ouro fino
Vlina, o vento entre elles namoraua,
E no ceo de seu rosto hum matutino
Crepusculo, enlaçando se formaua.
Despois soltos nos ombros, o diuino
Sol dos olhos sabio, que me abrazaua,
Eu deixara de ser então Leobello
Por Crepusculo, Sol, & Ceo tão bello.*

Vrsino.

*Qual a melodiosa Filomena
Seu ninho amado vendo descoberto,
Os raminhos arroja, & desordena
Formando queixas deste desconcerto,
Filis de seu regaço donde ordena
Arteficiosa com gentil concerto*

Guirnaldas, tudo engeita, & desgostosa
Se mostra esquiva, porem mais fermosa.

Leobello.

Qual entre humidas nuves o fermoso
Sol reflexando, Iris nos descobre,
E sobrcuinao tempo pluvioso
Sua luz & fermosura nos encobre,
Vlina que não menos ao sombroso
Valle, luzeiro era puro, & nobre
Fugindo, o valle, os olhos por perdella
Tornaõ tristeza, & agua o bem de vella.

Vrsino.

Divina Filis mais que o lirio branca,
Mais Vermelha que rosa não tocada,
E feroz, & ligeira
Qual cerua na carreira,
Que estàs se a natureza te foy franca
Co mesmo excessso de rigor armada,
Vira aos meus adonde andas, por ie veres,
Os olhos, com que as almas de amor feres.

Apaciencia constante, Leobello.

*Ulna bella cujo lindo gesto
Da papoula, & jasmims a cor excede,
Mui mais veloz, & esquiva
Que gama fugitiva,
Veme, porque em teus olhos manifesto
Amor, quando te vejo, me concede,
(Pois não podes deixar de ser querida)
Que ames quem para amarte quer a vida.*

Vrsino

*Que ames quem para amarte quer a vida
He justo, & grão rigor darma penosa,
Que inda que se te deua
Não he bem de ti se escreua
Que sendo tua seja mal perdida,
Discreta a amar obrigas, & fermosa,
Não diſ com taes extremos a crueza,
Que amor he perfeição da natureza.*

Leobello.

*Que amor he perfeição da natureza
Na variedade della se conhece,*

Seus contrarios effectos
 Amor os tem sojeitos;
 Por ser a ley à amar, ley da nobreza
 A machina mundana não perece,
 Vlina sò não ama, sendo amada
 Desta ley por meu dano reseruada.

Vrsino.

Leobello a negra sombra desta altura
 Por receber a noite vem cahindo,
 E o gado combalidos, na espessura
 Se vay do verde campo despidindo.

Leobello.

Cesse pois da adorada fermosura
 O canto, que nas almas repetindo
 Por estilo suaue, & differente
 Estarà o doce amor eternamente.

Em quanto assi cantauão os dous Pastores, recebeu Marfido a furto de Gelinda a carta de Natonía, que Lucena lhe deu, de quem soube o muito que sua ausencia sentia, & satisfazendoa com verdadeiras mostras de sentimento se despedio della, & dos mais que em companhia de

Apaciencia constante,

Lucindo se apartaraõ, & deixando seu gado na malhada se foi com Leurino, & outros Pastores às cabanas. Na sua leo a carta da bellissima Natonia, custandolhe o sentimento de suas palauras as lembranças do muito que a sua afeição deui, que não podem não ser magoas. E pouco depois disto chegou Ligurceo com hũa carta de Gelinda, que Lucenda dizêdolhe ser sua lhe deu, rogandolhe que sem esperar o dia lha trouxesse. Não entendeu Lucenda o veneno que auia na escriptura que a cerrada carta lhe escondia, nem do muito que Gelinda fauorecia o innocente Pastor podera imaginar-se tal mudança : & ella como o gosto da vingança (que tanto estimaõ molheres) não mudou de seu rosto acostumada alegria. Marfido abriu a carta, & vio que así dizia.

Hum sò bem tem os erros cometidos, que he o arrependimento delles, mas como os desta vida tenhaõ mil contrariedades, así a mi neste que agora posuo não me faltaõ: sentindo na alma o mal que guardei, o respeito que a mi propria deuia, permitindo a treuimentosa Pastor tão ingrato, & fementido. Em meyo destas magoas me considero offendida pella reputação em que está meu credito com os moradores do Tera, & vingada, porque perdeste a que comigo tinhas. Que

Que he possiuel Marfido que sendo tuas cousas
 tão estimadas de todos , tu só as desacredites ?
 Como não consideras que se he impossivel en-
 cubrirse amor, afsi tambem não pode fingir-se ?
 Que a alma (sendo immortal, & proprio lugar
 de amor) não he justo tenha em si muito tem-
 po cousa que tão pouco dura como enganos.
 Estes bem pode ser que comigo os não vsalles,
 mas hum dos illustres effeitos da verdade , he
 querer ser desconhecida em quem professa men-
 tiras, como que se enuergonha de que quem as
 vsa a falle. Pello que conhecendo eu teus inten-
 tos te aconselho tornes às ribeiras do Caya, &
 satisfaças com tua obrigação , que não ha cousa
 mais honrosa que cumprillas. Não intentes tras
 hum erro outro mayor , porque se he ordinario
 não se cometer hum só, també he infalivel vir o
 castigo de todos : & em fim ordenao de maneira
 q̃ a meus ouvidos não chegue mais o teu nome,
 porque te certefico que se na ley que viuo fora
 licito, eu me tirara a vida , porque com ella em
 mi falso acabaras. Mas pois como não foy em
 mi auer nacido , afsi o não he deixar de vi-
 uer , poem tua partida em effeito , no in-
 stante que esta leres , & vay seguro que se
 mais não me vires fico de auerte visto satis-
 feita.

A paciencia constante.

Considerava Ligurceo em quanto Marfido se deteu, em lèr a carta sua supita tristeza, & depois de aquella lido suas lagrimas, & penosa suspensão; cuja dor assi o attribulado espiritu lhe opprimio, que mostrádo em tudo estar sem elle, cahio em terra, de que o guardador das vaquas de Lucindo ficou tão admirado, quanto (tendoo por morto) de aly poder ser visto temeroso, & assi tristissimo se partio, desejando a manhã para dizer a Lucenda a morte de Marfido, que elle tinha por mui certa. Bem duas horas estaria o misero Pastor fora de si, quando com aquelle duro modo de repouso cobrando o mortal corpo algum alento, tornou em si, & trazendo á memoria a causa de tanto dano, com apressados sospiros (palavras para o Ceo de attribulados) se queixava de amor, & da fortuna, que por tão breue gosto, para tantos tormentos o restante da vida lhe ordenauão. E vendo ser forçado obedecer o riguroso mandamento de Gelinda, lançando sobre os ombros o furrão, arrimado ao cajado, se partio da cabana acompanhado só de seu cuidado, & considerando a injusta paga que a seu amor se dava, não soffrendo a partirse do lugar donde sua Pastora apacentava, subiose n'ũa altura cujas raizes o claro Tera banhava, de donde aquelles campos aos olhos por amplissimo espaço se mostrauão: & sentado sobre hum

hum penedo de donde a branca Lua entre as
aguas se via que prateava, descobrindo com seus
rayos as cascas do Mayoral Lucindo, lembrando-
se, que aly Gelinda repousava, os honestos
favores que ja lhe concedera, & que agora de
vella o desterrava tendo a cega fortuna por cau-
sa da crueldade que a perfeições tão raras se
atreuia, depois de abrandar as circunstancias
pedras com as lagrimas que vertia, formando a
voz espantosa entre roucos saluços, a que do
valle Ecco com accentos mui tristes respondia,
concertandoa com a musica de sua mortal dor,
assí dizia.

*Escura noite que do negro manto
Vens sonhos aos mortaes distribuindo
Acompanhada do silencio santo.*

*Tu que cegos errores encubriendo
Propicias amor, a roubos, & vingança
Estás tambem cuidados reprimindo.*

*Agora que co a luz que Diana alcança
Os campos se descobrem que enriquece
Seu humor, de viuas perlas semelhança.*

*E o nocturno vello que escurece
Os Elementos, & teu rosto encobre,
Matizado de estrellas resplandece.*

Apaciencia constante,

De mi pastor hum tempo alegre, pobre
la, & triste a vos escuta, em noite eterna,
Sem a luz de aquelles olhos pura & nobre.
Acompanhe esta voz, que a dor interna
Lança fora, aues tristes vosso canto,
Firão de Ecco os accentos a cauerna.
E tu doce inimiga, que entre tanto
Que àlma do mortal corpo se despede,
Porque o não seja a causa de meu pranto,
Desviada que a morte me procede
De teu rigor, repousas ignorando
Que a ingratidão todo o castigo excede.
Se o espantoso clamor que dilatando
Se vay na altura do rochedo informe,
Os animaes que escutão lastimando,
E se hum tambem susfrido quanto inorme
Agrauo, que ja a vida lhe concedo,
Merece a teu rigor que se reforme,
Sentado me imagina num penedo,
Que rociado da geada fria,
Mostra chorar comigo mudo & quedo.
Se o mal que vem depois de hũa alegria,
He desigual, pastora considera
Na que teu trato honesto concedia.

A rigurosa morte que me espera,
 Se como queres me desterra o fado,
 Sem culpa contra ti, do claro Tera.
 Em que Gelinda bella me cuidado
 Pode offenderte, se elle, & à alma triste,
 São de tuas acções viuo traslado.
 Se a rara perfeição que em ti assiste,
 Notas, da natureza triumphando,
 Como hũ monstro de crueza em ti não viste?
 Eis que me aparto ja, se antes notando
 Algum lugar, o que passsey contigo
 Não me consumo aqui considerando.
 Eis que as ultimas queixas ya prosigo,
 Que me ouvirás ingrata, & desdenhosa,
 Que apos tão alto bem eternas digo.
 Eisme rendido aqui donde a furiosa
 Dor, na alma triste teu querer imprime
 Sentença injusta, fera, & lastimosa.
 Ay digna de que cruel o ceo te estime,
 Pois genero de pena imaginaste,
 Que o gosto de soffrella me reprime.
 Donde possas ser vista não ha contraſte
 De fortuna, que bem tão alto impida
 Deste com desterrarme me privaſte.

A paciencia constante,

Se tão pouco tempo ha perdera a vida,

Alma sem fim piedosa te gozara,

Como te ha de sofrer endurecida.

O do terà corrente limpa & clara,

De teu murmuro.o sentimento brando,

Me nega injustamente a sorte auara.

Ia por ouirme não te iras parando.

Quando o vento enfreado concertaua

Meu canto, teus queixumes imitando.

Verde & florido prado onde buscaua

Fresca sombra a meu gado, resplandece

Ia nos olhos, sem mim, donde te olhaua.

E em quanto a luz que aspirão te enriquece

De suas vãs promessas a esperança,

Seca em sua memoria, reuerdece.

Quicã seja de effeito esta lembrança,

Que sinta deste Amor a injusta paga,

Que ausente não pretendo outra bonança.

O animas que amor inflama, & chaga,

E este ardor a piadosa natureza

Nas feras mas amantes vos apaga.

Liures gozay dos campos a largueza,

Não hei de perseguiruos, & a Gelinda

Esperando, obrigaruos a terneza.

Todos

*Todos viuey sem mi, porque se ainda
Viuo, sò para males tenho vida,
Mas não para durar ié a doce vinda.
He para não vos ver esta partida,
E en dor que tanto sinto, amor ordena
Que até da propria vida me despida,
Que mal o pôde ser em tanta pena.*

Com tantas lagrimas, & sospiros acompanhaua
o sem ventura Marfido suas tristes lamentações,
q os elementos como de cousa inuzada mostra-
uão sentimento. Turbaraõse as aguas com o
venenoso humor de seus inchados olhos, que-
brandose com ruido rouco, & espantoso nas cir-
cunstantes pedras, que com a triste mistura se
abrandauão. Dilataua o vento o deixo dellas, ja
dos profundos valles aos abismos, ja das altas
montanhas às estrellas. Mas matizando Aurora
os campos com a luz do dia, temeroso de offen-
der quem tanto amaua, mais que do desterro
que emprendia, se partio, deixando
com passos apressados os limi-
tes de sua patria.





A PACIENCIA CONSTANTE.

LIBRO TERCEIRO.



Oroava o sol os montes de replandores dourados afugentando as sombras da noite, quando a fermosa Gelinda que toda a auia passado em profundos pensamentos, ja arrependida do que fizera, ja alegrandose de sua vingança, & sempre sentindo que em Pastor que se atreuera a manifestarlhe amores coubesse mudança, porque dos de tal condição não he gloria ser amada: & esperando que Lucenda viesse como costumava quando

quando se ella leuantava ; ella se lhe offereceo
tão demudada, & triste, que em Gelinda causou
muito sobressalto. E o caso era, que Ligurceo
não tirando da memoria o misero estado em
que seus olhos virão a Marfido, se sahio de sua
cabana antes que o dia se mostrasse, & foy às de
Marfido, donde soube de hum de seus Zagaes
que o vira sair só da cabana dando dolorosos
sospiros. Subiose Ligurceo (ouuindo isto) a
hũa altura de donde aquelles campos diuisaua,
mas não vio em todos elles a Marfido. Então
se tornou às cabanas de seu amo Lucindo, don-
de contou a Lucenda o estado em que deixou a
Marfido, acabando de lér a carta que para elle
lhe dera, & como se ausentara, & não se sabia
adonde. Admirada ficou Lucenda, & sospei-
tando o que pedia ser, porque bem alcançou
quanto sentira Gelinda ver a carta de Nato-
nia, se foy para ella, & com mostras de muita
pena lhe disse: Senhora que veneno posestes
nas letras que escreuestes a Marfido, que despois
de o priuar de seu sentido, obrou de maneira
que pode priuallo da vida, que eu sey que só
na gloria de veruos consistia. Estaua Gelinda
tão entregue ao cuidado do que resultaria do
que ao Pastor escreueo, que as palavras de Lu-
cenda a suspenderão de modo, que sem fallar
algũa, lhe disse ella tudo o que de Ligurceo sabia.

A paciencia constante,

Seu sentimento foi de modo que a pesar de sua gravidade contou a Lucenda com muitas lagrimas o que passava. Ella vendo aquelles estremos procurou consolala, dizendo que não era possível que Marfido não conhecesse em sua innocencia o arrependimento que a hum castigo tão grande avia de succeder, & que assi tornaria a vir mui cedo, & que então (como de ordinario acontece) aquelles agravos amorosos serviriam de falsa a seu amor, & com mais segurança se conservaria entre elles. Ao que respondeo Grelinda: Não creas Lucenda, que a vista de Marfido (em quem te confesso está minha pena) baste a que elle me visse alegre, porque estou tão firme em minha opinião, q' se sem minha licença parecesse mais no Tera, mostrando-me que procurava mais seu gosto, ou o de verme, ou o de qualquer outra cousa que cá deixe, que contentarme & servir-me no que lhe mandei, esta dor bastaria acabarme a vida, ou o amor que lhe tenho. Nem te pareça que excedi a apaixonada a satisfação que se devia à culpa de Marfido, porque alem de ser cousa justa, & necessaria que trayções não sejam dissimuladas, nem enganos contra nobres Pastores permitidos tambem em meu proprio caso fiz o que mais me conuinha, porque conhecendo Marfido minha resolução, a tomara em cumprir com sua obrigação, se he certo que a Naronia tem

tem algũa, & não lha tendo, se me ama com verdadeiro querer, está segura que quando os defauores tem causa, & particularmente procedendo de ciúmes, que de ordinario o augmentaõ. Si, mas se Marfido (disse Lucenda) obedecendo teu mandado, se ausentar de maneira que seja impossivel ser sabedor de tua vontade, quando a tenhas de que torne a verte, parecete que tês negociado bem o que importa à vida de ambos? Não ha lugar (disse Gelinda) tão distante que ao amor se esconda, que passeando sobre pensamentos n'hum instante da volta ao mundo, né cousa tão difficil que o tempo a não manifeste, & facilite, & se as mudanças & revoluções da fortuna tem seu quicio sobre paciencia, vem a parar, & vem a ter repouso, & permanecem firmes, & seguras. Nestas & outras taes razões entre varios cuidados, & esperanças passou Gelinda algum tempo, no qual succederaõ a Marfido successos bẽ differentes do que entaõ podera imaginar-se; mas quem tendo discurso presume saber os da vida, senaõ no fim delles: A partida de Marfido admirou, & entristeceo os Pastores do Tera, porque de todos era amado, & não podiaõ dar na causa. Elle em tanto sujeito à dor de suas memorias caminhaua, & procurando não ser visto caminhou dous dias, & na tarde do segundo se achou em hũa espessura tão fragoza, &

N

poucada

Apaciencia constante,

pouoada de azinheiras, foueiras, & carualhos, que lhe pareceo impossivel fahir della, & vendo que era força passar aquella noite em lugar tão apartado, temeroso dos animaes ferozes de que mostraua ser habitação, se subio sobre hũa arvore, porque algũas auia de tão bastos, & valentes ramos, que sem receyo de cahir lhe concediaõ repouso: de aquella altura vigiaua se descubria algum lume, ou sentia os ladridos dos raifeiros guarda fiel das ouelhas, mas foi em vão seu cuidado, no que alcançou o remoto lugar, adonde estaua. Apareceo no ar a linda Aurora, correo das janellas celestes; o vello negro da noite: sahio tras ella o sol, alegraramse aquellas espessuras & Marfido descubrindoas se animou a fahir dellas, caminhando com muito trabalho, tẽ que chegou donde hum monte tinha principio, tão pouoado de descompostas pedregalhas, que mais lhe conuinha o nome de rochedo. Por entre ellas com prezuroso curso decia hũa corrente de aguas que a natureza do interior dellas despedia; & procurando em alguns lugares desempidir os que sua densidade occupaua, saltaua em miudas gotas de cristal defeita, formando grande ruido, porem tão froudozo naquella solidaõ, que parecia animaremse a suprir a fraqueza de seus golpes, abrandandoas com seu doce, & continuo movimento,

afsi precipitadas, & como defejando fahir de aquella atperezza se reduziaõ em hum copioso ri-beiro, que fuffurrante, chegando ao razo campo rompia por entre fua efpeffura hum graciofo ca-minho que guarnecia de floridas heruas. Mar-fido ao longo delle fe foi andando taõ entregue à memoria da crueldade que com elle vfara a fermoia Gelinda quando fe imaginava ditofa, que fe u rouco fuffurro imitava com fofpiros, & fuas doces aguas augmentava com lagrimas, de tal maneira, que como fe ja naõ ouuelle nelle lugar de donde fahirem fe difpos a cantar; mas fe o canto he verdadeiro choro dos triftes, diga-mos que afsi chorava.

Se me tens a ventura

Em tanta fermofura,

Amor que vem comigo

Longe della, & de mi me tem contigo.

Se perco o bem de verte

O eftremo de quererte

Faz que os olhos chorando

Peffão a alma o bem que eftà gozando.

Se me tirafte a vida

Com tão cruel partida,

Morto por ti contente

Vino na fé de obedecerte ausente.

A paciencia constante,

Se alegre à clara fonte

Fores, vindo do monte,

Vellahas, meu mal sentindo

De ti desfeita em lagrimas fugindo.

Se vàs ao bosque adonde

Ecco muda responde

Veràs roto o segredo

Em mil bocas formadas de rochedo.

Se ouïres as aues

Não com vozes suaves

Tristes porque me deixas

Dirão teu desamor com roucas queixas.

Se sahires ao prado

Veràs o manso gado

Deixar o pasto heruoso

Magoado de ti, de mi saudoso.

E se com minha morte

Te alegrar dura sorte,

Escreuerà em meu peito

Teu nome amor de fogo eterno feito.

Tu ingrata, & matadora

Te alegras cruel Pastora,

Eu por ti desterrado

Choro tua culpa, & viuo em meu cuidado.

Chegou

Chegou Marfido no fim destes versos ao lugar donde o ribeiro (apartando-se do monte donde tinha seu principio) se escondia por entre aquella espessura. E aly vio que o estreito caminho que seguia se continuava pella falda do mesmo monte: & considerando que avia de ser usado de algũa pessoa humana, pois a pezar das matas entricadas se fazia conhecer, se resolveo a seguillo, porque não ha tristeza tão deprauada que totalmente se aparte da conuersação dos homens, & quando algum chegar a tal estado, mais que triste se poderá chamar morto: & andando por elle entre algũas amendoeiras, & silvestres pimenteiros, que escondidos os troncos entre matas de aroeira, & madre-silva mostravaõ por cima dellas os verdes ramos floridos, quanto mais se auizinhava ao ameno lugar, que entre tanta espessura aly tinha occultado a natureza, pizava a herua mimosa, & via tudo cheo de mentrastos, herua acidreira, macella, trevo, boninas differentes, & cheirosas heruas: té que veyo a parar em hum valle, que inda que tinha seu centro sobre grão parte da altura de aquellos montes, sendo bella coroa de seu robusto corpo, o ficava sendo de outra mayor altura de penhas da propria natureza espedaçadas: cercavaõno ellas em roda, como que sua vista defendiaõ das conjuntas ladeiras, cujo informe

N 3

vulto,

Apaciencia constante,

vulto, & intratauel rudeza a tanta fermosura não quizera anexar a natureza. Era a espessa multidão destes penhascos sem arte, ou proporção com tanta conueniencia encadeada, que hūs sobre outros procedendo diuididos, aqui, & alhy fechados vinhão ajuntarse no remate deste ameno valle, & misturados, & vuídos fazia delles o artifice soberano hũa abobeda que toda a architectura auentajaua, & não lhe faltauão pinturas porque vestida estaua de musgo que em diferentes cores se partia. Subião do escabroso alicerce deste raro edificio (à porfia amando aquellas pedras que tambem se amauão) hera branca, hera negra, & a de miudas folhas, & a vide saluage cheya de flores moradas, dilatando seus ramos, & em tão duro assento descançando. Occupauão os lugares que estas & outras matas não cubrião a serpa zigis, a siluestre endiuia, o ouregão, & inculta segurelha, matizando como por viuos desta guarnição o que restaua, & com flores, & aromatico cheiro deleitando. Estaua a porta do antro peregrino entre duas altas fayas, & mais chegadas a ella certas giestas donde palhiças flores campeauão, & alguns fragis jasmins que às pedras arrimados lasciuamente pella parte de dentro procedião: por baixo delles guarnecião as immortaes paredes matas de murta verde de brancas flores, & de fructo.

fructo negro, de salua que com o cheiro das criuadas folhas sobre vellofos tallos recreauaõ, & de poligonato semelhantes nas folhas aos loureiros, mas adornadas de tantas flores brancas que as excedem. A hũa parte desta sala (que todo ingenho humana auentajaua) se recolhia hum antro cujo estreito destrito se diuizaua com a reflexaõ de sua claridade, taõ aforrado de denfo, & velloso musgo, & alcatifado de grama sagrada a Marte, cuberta toda de florinhas brancas que bem podiaõ por elle desprezar-se os aposentos donde a laiciuia humana fabrica mais excessos de regalos. Por secretas partes vinhaõ (as entranhas do monte diuidindo) as aguas que causaua o ar em suas concauidades suspendido, & descendo por entre pedras que às do raro aposento se arrimauaõ, vieraõ a focauar hũa que no centro estaua, sobre a qual outra, de aquella mesma procedendo, se via em forma de pyramide tres couados leuantada, & por subir o que descido tinhaõ (ó peregrina força da prouida natureza) estauaõ as entranhas desta penetrando, cahindo do cume della sobre outra pedra, (que seu antiguo mouimento ja em forma de pya focauara) em gotas taõ espessas, & hũas tras das outras procedentes, que mais que agua parecia cristal em infinitas partes diuidido.

A paciencia constante.

Vestiasse esta pedra pyramidal de raminhos de alfacinha do rio, por entre os quaes alguns de verde auenca em sua humidade tinhaõ vida, de donde porfiando com a agua, que continuamente de gotinhas de candido aljofar a cubrião, as deitava de si no mesmo instante cubrindo (por descobrir a verde cor) de perlas o pedregozo parque, donde em diafano humor se conuertiaõ: de aly fazião seu caminho rodeando o valle de-leitoso, detendose a vezes entre seixinhos aluos por conuersar com as heruas, que antes parecia escutar seu queixoso mouimento. Os cantantes passarinhos a penas as boninas molestando, dellas aos tenros ramos do aruoredo nunca de medir o caminho se cançauaõ, formando nas delicadas vozes consonancias de varia suavidade, não faltando a lugar taõ quieto Filomena fazendo doce canto seus agrauos. Admirado ficou Marfido da rara fermosura de aquelle lugar, dõde entre tanta aspereza mostraua o artefice diuino a grandeza de suas obras. Esta consideração, & o deleite de que seus sentidos gozauaõ, o deteuue largo espaço, o qual passado, entrou na espelunca, que alem dos referidos, & naturaes adornos estaua tapiçada de diferentes pelles de animaes, & das mesmas sobre hum leito de cortiça feita hũa cama. Por estes & outros sinaes lhe pareceo que era aquelle sitio morada de algũ ditolo,

ditoso, que desprezando o mundo de sua quietação se contentaua. E olhando estas cousas com summa afeição, viu pendurado de hũa estaqua hum lyo de pelle de veado da feição de instrumento, & del'pendurandoo o abrio, & tirou de dentro hũa viola curiosamente preparada, com ella nas mãos sahio da fresca lapa, & achando junto â peregrina fonte hum vazo de branca curtiça, satisfez sobre duas bolotas a sede que trazia. E pondo no pensamento o que vião os olhos, o occupou de maneira, que se os mesmos com o espanto da bella variedade que gozauão, sempre com nouas cousas o não estiuerao despertando, não sei quando em si tornara: mas tendo termo aquella doce eleuação, & hũas certas saudades que aquelle lugar criaua no entendimento da vida solitaria, temperou a viola, & ao som della cantou desta maneira.

*Escondido lugar que a natureza
Fez de si propria exemplo milagroso,
Duro intratauel si, mas deleitoso,
Informe, mas assumpto da belleza;
Felice aquelle que por ti despreza
As riquezas que o mundo representa,
E humilde se contenta*

A paciencia constante,

*De tua solidão, louuada vida
De muitos, mas de poucos escolhida.*

*Não entra no confuso labyrintho
Da Corte, donde habita, & se desama
O fero monstro que ambição se chama,
Cujos danos fugindo não consinto,
De aqui com claros olhos vê distinto
O engano de cautellas adornado,
E o temor, & cuidado
Com que está fabricando o pensamento
Esperanças no ar do fingimento.*

*O grão mar da vaidade considera
Seus perigos no porto reconhece,
E a ley tão sublimada do interesse,
Liure & contente assi que nada espera;
Ah se propicio o Ceo me concedera
Lugar ameno em ti, que o claro gesto
Que puro, & manifesto
Viue alma, comigo juntamente
De tua habitação fora contente.*

*E aqui de tua falda as frescas rosas
Colhendo, em seus cabellos permitisse
As compuZesse, donde alegre as visse
De si proprias vencidas, & enuejosas;*

Mas

*Mas lembranças inutis amorosas
Adonde me leuaes o vão desejo ?
Se em tudo quanto vejo
A doce causa de me ver ausente
Sò o da dura morte me consente.*

Proseguir queria o Pastor o que a memoria no lugar solitario lhe offerencia, quando sentio grande ruido por entre o mato, & levantandose com o cajado na mão deixando o instrumento, vio hum grande & feroso libreo que cruxindo os dentes, levantado o pello do lombo com ladridos espantosos se vinha a elle, mas no impeto desta furia parou a hũa voz que o Pastor ouvio, que dizia; fôra temeroso, fôra; & no mesmo instante vio entrar da espessura no maravilhoso prado hum mancebo de gentil disposição. Cubria o corpo com as pelles de dous veados cozidas de modo que lhe teruião de tunica, apertado com hũa correa pella cinta, da qual lhe pendia hum grãde & largo cutello, trazia na cabeça hũa monteira feita de outra pelle, por baixo da qual se descubrião os seus cabellos feitos em aneis, que os de fino ouro auentajauão. Trazia na mão direita hũ dardo de agudo ferro, & outro sobre o ombro esquerdo, do qual lhe pèdião dous coelhos, & os quartos, & pelle de hũ gamo q̃ matara, & deste modo vinha cõ tão bizarro cõtinente, q̃ Adonis,

Acton,

A paciencia constante,

Acteon, & o diuino Apolo, quando habitaua nas seluas o enuejarão. Saudou ao Pastor com alegre gesto, o qual sobre maneira de sua gentileza se admiraua. E deixando os dardos, & o mais que trazia sobre a verde herua, o tomou pella mão, & sentandose juntos lhe disse: Que ventura gentil Pastor te trouxe a este lugar q̃ a natureza quiz esconder entre tanta espessura de matos, & mórtes intrataueis, para que sem particular misterio desta (que de si faz tantos queixosos) não fosse visto de pessoa humana. A vêtura q̃ me tras gahardo mancebo (respondeo Marfido) se he a minha, bẽ sei que he a pior que ninguem teue, mas pello gosto de vos ver, & pello muito que vossa nobre presença estã prometendo, inda que así disfarçada, entendendo que algũa deidade occulta em meyo das miserias com que caminhaua, me fez perder o caminho, & perdido consentio que achasse o bem de veruos, & o de considerar o de que gozaes nesta vida solitaria tão aparelhada para ter descanso, & apartada das inquietações do mundo. Com razão (disse o mancebo) podes chamar bem, & mui grande á vida solitaria, porque nella consiste o descanso, & sossego dalma, de que o mundo he totalmente enemigo, & tenho disto tanta experiencia, que para o dano que padeço, sendo o mayor que podera occupar humano sufrimento, não achei outro remedio, nem ainda

ainda imaginado, senão esta solidão: porque nella só com meu cuidado, & elle comigo só, nada espero, nada desejo, & se muito sinto, tendo o animo quieto me contento de meu mal, & me tenho por felice. Nesta solidão com alma assentada, & recolhidos pensamentos aprendo mais do conhecimento da humana miséria, & desprezo das mundanas promessas, do engano das humanas confianças, & da fraqueza, & breue curso da vida, & seus bês incertos, & nunca possuidos, do que ensinar-me poderão, em Grecia Athenas, Thebas, & Rodas; em Italia Roma, Bologna, & Millão; em França Paris; em Espanha Valencia, Alcala, Euora, Coimbra, & Salamanca. Este meu apartamento he o espirital descanso, donde recolhido em mi mesmo despois de chorar as cousas passadas (que a memoria conuertida em lembranças me offerece) venho alegrarme, considerando que se perdi o bem adonde meu desejo consistia, aqui alcancei não esperar nem desejar cousa algũa. Nesta quietação gera o entendimento a prudencia acompanhada de tantas virtudes, & gostos espirituaes, que agora em sua companhia me parece que sou homẽ, & conheço que na dos muitos que no mundo conuersei o não era. Aqui me possuo a mi mesmo, isto procuro, d'isto me contento, & vejo que he mór riqueza, q̃ alcançar grandes honras, & riquezas sendo

A paciencia constante,

sendo possuido dellas. Aqui apacento alma no
suaue manjar da contemplaçãõ, a cujos gostos
naõ igualaõ o Nectar, & Ambrosia dos deoses,
que os antigos fingiraõ. Neste apartado lugar
acho em meu proprio cuidado meu repouzo,
& em companhia dos homens elle era aduer-
sario cruel de meu descanso. E em fim experi-
mento, & considero quanto acerta quem deixa
as grandezas do mundo que tanto inquietaõ,
& se contenta desta quietação donde o animo
quieto se deleita. Bem sentio isto Anaxilo,
quando offerecendolhe o principado de Athe-
nas, disse (recolhendose ao campo) Que mais
queria ser seruo dos bons, que Alcayde dos
maos. Cecilio Metelo, & Catão Censorino Ro-
manos excellentes na paz, & na guerra, des-
prezando as grandezas do Romano Imperio,
tendo alcançado a violencia do confuso tropel
de honras humanas, se retiraraõ a vida solita-
ria, lugar de sua confusão nunca habitado. O
mesmo fez o Atheniense Pericles, que depois
de gouernar sua patria muitos annos, pruden-
te na paz, & valeroso na guerra, se foi á sua
quinta descansar de seus trabalhos, que por
taes tinha a estimação, & grandezas do Impe-
rio que possuira: o que claro mostrou nas le-
tras que à porta escreueo, nas quaes se despe-
dia de tudo o que a fortuna podia darlhe, &
pro

prometerlhe a esperança. O mesmo fez Empedocles. Pois que direi dos principes Romanos, que sendo senhores do mundo os mais delles se apartauão dos negocios, & pompas cortesans a lugares solitarios, donde a vista das aruores que enxertauão, & das heruas cheirosas que dispuñhãõ, lhe recreaua o espirito, & reforçaua o animo para tornar de nouo â carga do gouerno. Em fim por te não ser molesto deixo muitos exemplos que se me offerecem, cifrando o mais que dizer podera, no que disse Aristenes da vida solitaria de que tratamos, quando dizia: Que se alegraua, & tinha por felice, quando achandose sô consideraua que dos muitos annos que gastara no estudo da philosophia colhera como precioso fructo poder communicar consigo sô, & apartado do tumulto, & variedade do pouo dar-se ao recolhimento, & solidão. Fez pausa em sua pratica o mancebo, & Marfido q̃ cõ attenção o escutara, lhe disse: Eu te confesso discreto mancebo, q̃ todos os lououres q̃ à vida solitaria podê dar-se, não podê declarar o q̃ a experiêcia mostra aos exercitados nella, & q̃ he. & foi sempre como hũ Afilo, & sagrado, ao qual muitos homêes famosos se recolherão homisiados cõ o mûdo, dôde rei não enueja, & ingratição. Mas se estes (q̃ despois de se finalare cõ obras heroicas hõrãdo sua patria, & sêdo exêplo aos outros) sãõ dignos de louuor

buscan-

Apaciencia constante,

buscando a vida solitaria; tu não deueis ser digno delle, se peregrina causa não te obriga, pois nella florida idade a procuras, negando ao mundo o fructo que de ti pôde esperar-se. Mas porque a tenção condena ou disculpa as cousas, & não pôde nenhũa reprovar-se sem saber a causa della, peisote me faças merce de me dizeres quem es, & o que te obriga a queres dar a vida a estas asperezas horridas, acabando nellas sem procurar a fama q̃ os mancebos magnanimos estimão. E não tenhas por atreuimento o que procuro, inda que o parece, antes imagina que sem providencia occulta não pôderas ser achado de mi neste lugar, & que donde menos se espera se acha a vezes hum aliuio de grandes males. Dizeme os teus, que quando não te seja de proueito, terás ao menos quem te ajude a choralos, & sentilos. E não te pareça que tens presente algum Pastor que buscando (como acontece) a rez perdida chegou a este lugar, mas hũ perseguido da fortuna, & de hum peito feminil, cujas mudanças me desterrão do lugar donde viuo presente com o amor que me acompanha, & ausente de aquella que sendo causa dos males que padeço, he tão dignamente amada por seu merecimento, que não alcança môr bem meu pensamento que o de morrer por ella. Tuas palauras (disse o solitario mancebo) me obrigaõ a que fie de ti o que ja algũa

algũa vez passei pella imaginação, que he, que (despois de fenecera aqui) será justo se saiba q̃ não fuy ingrato com aquella a quẽ deuo tanto amor: & que le o que me teue achegou a tantos estremos que em fim perdeu a vida por mi, as saudades de sua fermosura, as lembranças tristes do inaudito processo de nossas cousas, me obrigou a mi a passar a minha em tanta pena, & tristeza, que qualquer instante della he mais penoso que a morte: mas porque o discurso he largo, que o he de minhas desgraças, & este sitio, & o tempo nos concedem bastante lugar, & tu viras cançando, comamos primeiro do agreste mantimento que aqui tenho. O Pastor lhe respondeo, que fizesse o que lhe parecesse, & assi ferindo lume, assou hum dos coelhos que matara, & despois de satisfazerem a necessidade corporal, sentandose ao longo do suflurrante ribeiro com que a fonte bordava de prata o sitio ameno, o mancebo (estando Marfido attento) disse desta maneira.

Nos tempos passados, quando a mayor parte desta provincia de Alentejo era possuida de Mouros, ouue neste reyno hum Caualleiro chamado Armindo, o qual com santo zelo do augmento da fé de Christo, gerreou os Mouros que nestas partes possuyão os castellos, & pouoações que nellas ha, com tanto esforço, & industria, que alcançando victorias milagrosas, huns

A paciencia constante,

mortos, & outros fugindo deixando a terra
liure ao vencedor. Fez lhe el Rey merce de al-
gũas villas com titulo de Conde, justamente li-
beral, & agradecido a seus seruiços. Casou este
Caualleiro com hũa nobre senhora, da qual teve
hum filho, & hũa filha, que sendo amada de Li-
riandro, Caualleiro que nas passadas conquistas,
& perigos o acompanhou com valor raro, lha
deu por molher, dotandolhe com consentimen-
to de seu filho, o Castello de Montragil. Destes
filhos de Armindo ouue sempre nobre successão
de Caualleiros valerosos, & generosas damas, &
estas duas casas se conseruarão, tẽgora (como não
podes ignorar) sendo sempre os senhores dellas
grandes Christãos, & leaes seruidores de seus
Reys; & a do Conde por sua riqueza, & estado
he principal, & illustre neste Reyno, & nos estra-
nhos respeitada, & conhecida. E sempre entre
elles (inda que pella antiguidade do tempo, &
mudanças das gerações, està quasi extinguido o
parentesco) ouue grande amor, & amizade, &
hũa lembrança immortal do tronco generoso
donde procedem. Agora possue os estados do
Conde Armindo, o Conde Arismaldo; & o Castel-
lo de Montragil Arcelio, de quem eu indigna-
mente sou filho: porque lastimosa cousa he que
as perseguições com que amor, & fortuna me
atropellão, venhão a ser sentidas, & choradas
de

de hum pay tão virtuoso . Fiz este discurso porque viesse em conhecimento de quem sou, & quem he a causa, por quem esperando a morte, não viuo neste desterro, & vindo ao caso, has de saber que meu pay Arcelio he hum dos belicosos Cavalheiros deste Reyno, & em sua mocidade não perdeu occasião, nem ouve guerra em que não finalasse sua pessoa, buscando os môres perigos, de que resultou a fama que hoje o faz conhecido, & respeitado. Mas como os perigos da guerra não impedirão nunca os amorosos assaltos (que por isso se amaõ Marte, & Venus) Arcelio amava a fermosíssima Oricea dama da Raynha, com a qual passou escritos de casamento. E mandandoo el Rey com algũa gente a reprimir a fúria com que os galegos se entravão pellos confins deste Reyno; Rosardo fidalgo mui particular, & conhecido, pediu a el Rey por mulher a honesta Oricea, & elle lha prometeo. Ella que antes se entregara á morte, que a outro esposo, auizou a Arcelio com a posivel brevidade. O qual com a mesma ardendo em ciúmes deixou a guerra, & chegou á corte a tempo que Rosardo tinha ordenado com Aurelio pay de Oricea recebella de aquelle a dous dias. Chegou Arcelio escondido porque sua vinda não declarasse algũa

Apaciencia constante,

cousa do que tinha o remedio no segredo. E fallando a mesma noite com hum page de Aurelio (irmão de hũa donzella colaça de Oricea de quem ella tinha fiado o contrato de seus amores) lhe deu hũa carta para Oricea, em que lhe declaraua que vinha saber o estado de sua vontade, porq̃ se era a que a Deos, & a seu amor deuia, não consentiria, inda que perdesse a vida, o que de seu casamento estaua ordenado, que lha declarasse, & se animasse, que não faria força a seu desejo viuendo quem tanto a amaua. Recebeo Oricea a carta, & no fim de muitos receos, & duuidas, se resolueo (fiando o segredo do page que te disse) a se sahir de casa a mesma noite, cujo fim esperaua Rosardo para gozar de seu desejo. Tem Aurelio pay de Oricea sua nobre casa em Sanctarem, de donde Arcelio se foi ao seu castello, donde solennizarão suas vodas, com mais gostos, que festas, & grandezas, & gozando o fructo de seu amor, esperauão també o de seus atreuimentos. Quando Aurelio, & Rosardo que esposo se contaua ja de Oricea souberão o impensado successo, com a pena que podes imaginar, se a prestarão, acompanhados de todos seus parentes, & amigos, para buscar Arcelio. Mas antes de o pôrem em effeito teue el Rey noticia do caso, que então estaua em Sintra, & lhe mandou que não sahissem de Sanctarem, porque a vin-

vingança de aquelle crime tocava á justiça que elle administrou. E logo partindose a Sanctarem, mandou ao Meirinho mór, acompanhado de muita gente de guerra, o qual chegado á vista de Montragil fez saber a Arcelio, que por mandado del Rey vinha buscar a elle, & a Oricea, & que não se entregado o declarasse por traydor, & a força de armas o levasse viuo, ou morto. Teue Arcelio conselho com os que có elle estavam sobre o que deuia fazer, & assentaraõ se entregasse, porque mais licito he a hum nobre Cavalheiro perder a vida, que desobedecer a seu Rey; isto & hũa carta que antes lhe foy dada do Conde Arismaldo que o mesmo lhe rogava, o obrigou a que deixasse os respeitos de seu amor, de seu gosto, & propria vida, pellos de sua hõra, & credito. E assi com a querida esposa (que seu perigo solennizava com lagrimas) se foi com o Meirinho mór, o qual seguindo a ordem q̃ trazia o levou ao castello de Lisboa, & em hũa torre delle os deixou a bom recado. Estava el Rey tão indignado do atreuimento de Arcelio, que não bastando os rogos de seus parentes, & amigos, a authoridade do Conde Arismaldo, & a calidade de seus seruiços, o mandou degolar. O que visto por Aurelio, sendo em seu coração affeito mais poderoso o natural amor, que o accidental desejo da vingança do agrauo que recebera, tendo

O 3

porem

Apaciencia constante,

porem tão propicio a Rosardo que lhe pediu que assi o fizesse, se foi a el Rey, & lhe pediu com lagrimas se servi lle de moderar aquella sentença, ao menos para que tivessem vida aquelles de quem podiaõ resultar outras que acertassem melhor em seu serviço. El Rey que os de Arcelio tinha na memoria, & no secreto sentia a perda de sua pessoa valerosa, lhe fez merce da vida, priuandoo porem do senhorio da villa, & outras cousas que lhe tinha dado, condenandoo a perpetuo desterro da corte. Assi forão soltos da prizaõ os dous amantes, a quem era tão suave a de seu amor, que como lhe deixarão as vidas para lograr o bem que delle em suas almas resultava, não fazião caso dos que a fortuna porferem seus lhe tirava. E assi se partirão para hũa defeza mui grande que tinha Arcelio, perto de Montragil, não entrando na villa, de que pouco antes auão sido senhores, que os senhores do mundo não tem cousa mais certa que o não ter seguridade. Aly sem a authoridade passada, & que a seu estado se devia passauão a vida alegres de a possuirem para o gosto de se verem. Aly o exercicio de Arcelio era o da caça, porque alem de lhe ser afeiçoado o lugar, & a occasião o obrigauão. E porque Oricea andaua prenhe. & elle procuraua contentalla, & divertirilla, muitas vezes a leuaua consigo, & hũa dellas succedeo,

succedeeo, que deixandoa junto de hũa fonte que com a belleza de seu sitio deleitava, acompanhada de duas donas, & de Arsinda sua colaça, lhe sobrenhierão as dores do parto, tanto de improviso, & taõ vehementes, que em breue espaço pario hum filho, o qual he este que agora suas misérias te declara, que como vinha ao mûdo para ser exemplo dellas, parece que meu destino apressava a natureza, para que não sendo parte os incomodos de aquelle deserto, nascesse facilmente em meyo de tantas difficuldades. Tomoume Arsinda nas mãos, & lauandome nas claras aguas da fonte, mostroume a minha mãy, que em meus peitos descobrio hum final roxo fermosíssimo feito ao modo de flor, que não feri fora de proposito mostráto, pois os dalma te descobrio: disse Marfido que em tudo o que ordenasse lhe daria gosto, & lhe fazia merce: & elle desabrochando a lanuda roupeta que vestia, descobrio os peitos, & nelles o final que dizia, que imitava a mais pura, & fresca rosa, de que o Pastor ficou admirado, & tornandoos a cubrir, assi continuou sua historia. Passado isto, em quanto as duas donas curavaõ de minha mãy, Arsinda tirou a toalha da cabeça, & nella enuolto me cubrio com hũa mantilla de ombros, ligandome o melhor que póde, & permitia a solidão do

A paciencia constante.

lugar: mas a penas o tinha feito, quando da mō-
ranha sahio hũa grande & temerosa loba, com a
disforme boca ensangoentada, de que os agudos
dentes descubria, dando huyuos tão espantosos
que em qualquer coração pozera medo. As
donas que tal a viraõ, dando grandes gritos se
meteraõ por entre o aruoredo com a pressa que
o temor lhe administraua, não lhe dando elle lu-
gar a que vissem o perigo em que deixauaõ a sua
tenhora: Arfinda me deixou cahir dos braços na
verde relua, & querendo morrer entre os de
quem muito amaua se foy abraçar com Oricea. a
quem o espanto, & a necessidade não deixauaõ
mouer de donde estaua: mas a loba que vinha
buscando a fonte farta de algum manso animal
que deuorara, não attentou nellas, & despois de
beber, ouuindome chorar, me tomou, así en-
uolto na mantilha que te disse, entre seus dentes,
& com muita presteza se tornou a esconder en-
tre a espessura. Minha mãy que a vista do peri-
go não foy parte para que a perdesse de mi,
quando isto vio deu muitos sóspiros, aos quaes
despertou Arfinda que em seus braços estaua
desmayada, & quando ambas entenderaõ o triste
& não esperado successo, vendose sós, & o reme-
dio impossivel, não perderaõ as vidas porque
foy impreza do sufrimento sustentallas em tãta
pena. E estando sós, & em tal confito pario mi-
nha

nha mãy outro filho, com o qual dando Oricea mil lououres a Deos, cuja prouidencia he eterna causa, & mouimento de todas as cousas, se cõsolou da perda do q̃ ja consideraua misero pasto da fera em cujos dentes o vira, & aysi inda que lastimada agradecida, & conforme com a vōtade de quem com remedio taõ conueniente a cõsolaua, se dispos a occultar a Arcelio a minha perda, dizendo ser meu irmão sòmente o filho que aly parira. Isto communicou com Arfinda a quẽ pareceo bem. E entrando alguns passos pello aruoredo chamando em altas vozes as donas por seus nomes, ellas que não estauão mui longe a ouuiraõ, & animadas vendo a Oricea liure, chegaraõ enuergonhadas de a deixarem em tal perigo, ella as recebeo com a menos tristeza que pôde, fazendolhes crer que o segundo filho era o que ellas aly auiaõ deixado. E taes ficaraõ do grande espãto, & temor que auiaõ passado, que não tinhaõ lembrança de me deixarem enuolto no que ja te disse. E estando aysi rogando a Deos as liurasse de outra desuentura, chegou Arcelio contente, & aliuorçado cõ a boa caça que auia feito, & o ficou por estremo vendo o nascimento do filho, descuidado da perda do outro q̃ Oricea lhe encubrio, tẽ que o tempo que tudo reuela, lho descubrio, como eu virei a dizerte. E pondo-se sobre hum cauallo com Oricea nos braços, porque

201 *A paciencia constante,*

porque com a fraqueza, & trabalho do parto não estaua para hir nas andilhas em que aly viera, chegaraõ a casa donde foi curada, & regalada como a necessidade requeria. Afsi passou Arcelio alguns annos contente com o filho, em cuja ferosura fundaua mui largas esperanças, & Oricea aliuando com elle a magoa, & saudades do que a seu parecer perdido tinha. O Conde Arismaldo despois dos negocios de Arcelio residio sempre na corte, & calou com Florenda filha do Conde de Ourem, o qual era tio de Rosardo, o que foi parte para que os successos de Arcelio ficassem mui saneados com todos seus parentes, & com esperanças que el Rey o tornaria a sua graça. Estaua o Conde (como te digo) na corte, & inda que o gosto de seu casamento fosse mui grande pella nobreza, & ferosura de Florenda, cõtudo sentiaõ pena, porque passando de dous annos que eraõ casados não tinhamõ filhos; o que foi parte para que vindo el Rey ter o inuerno a Euora, elle se partio à villa de Mora que era sua: & querendo de caminho ver a Arcelio, porq̃ tambem Florenda desejava ver Oricea de quẽ no paço fora grande amiga, mandando a mayor parte da gente que os acompanhaua por caminho direito, elle se apartou cõ a Condesa, & alguns poucos dos seus. E caminhando por entre estas montanhas para as casas da

da defeza, morada então de Arcelio, chegáram
aquella fonte deleitosa entre tanta espessura, em
cuja fresca margem fuy dado ao mundo, como
pouco ha te dille. Vinha Florenda nhũ quartão
estreniado sentada em hum filhão, porque o fra-
gozo caminho não consentia outra cousa. E ven-
do o gracioso fitio, rogou ao Conde que para-
sem hum pouco, & entre tanto fizessem saber a
Arcelio sua vinda. Fello así Arismaldo desejando
contentalla: & tomando em seus braços a Con-
dessa, se sentaram ao longo da fonte, estando em
sua companhia sòmente Marcello seu Mayor-
domo, & algũs de apè. Esperando pois así con-
tentes do lugar deleitoso o recado de Arcelio, vi-
rão sahir da montanha hũ fermoso veado, que
para a fonte caminhava, mas como os vio, com a
ligeireza possivel se tornou a meter pella espes-
sura. O Conde que era por estremo inclinado á
caça, se pôs nhum instante a cauallo, & tras elle
Marcello, & foi seguindo o veado. Florenda que
môr perigo lhe pareceo ficar sem elle em tal lu-
gar pois todos se dispunhão a seguillo, pedio o
quartão, & com desuzada ligeireza, & animo se
pôs nelle, & seguio o Conde, o qual vendo o que
passava muito alegre a esperou, & todos juntos
seguiram o rasto do veado. E andando pello es-
pesso do mato hũ grande espaço, já q̃ desconfia-
dos de dar nelle, procuravão sahir da espessura,
che-

Apaciencia constante,

chagáraõ a hum lugar taõ occupado de pedras, & a perezia natural, que sendo impossivel pafsar de aly a cauallo, tendo Arismaldo hum deluzado deſejo de ver ſe aly o veado que ſeguiãõ eſcondido eſtaria, ſe apeou, & andando poucos paſſos parouſe, & logo tornando atras, diſſe a Condeſſa: apeayuos ſenhora vereis hũa marauilha a qual só quem a vir pode dar credito, & com eſtas palauras tomandoa nos braços a pos em terra, & arrimada nelle, & em Marcelo foraõ andando, & a pouco eſpaço virão em hũa concauidade que cauſauaõ as pedras leuantandoſe, deixada hũa loba de demaſiada grandeza a qual profundamente dormia, & ao longo della dous lobos de tenra idade, & hum minino de idade de dous annos, ou pouco mais, mamando em hũa teta da loba. Como os piquenos lobos virão aos que admirados tinha ſua viſta, leuantaraõſe, & erizando o pello, & reganhando os dentes ſe foraõ recuando para dentro da eſpelunca. A eſte movimento deixou o minino a mama, & virando o roſto, vendo aquelles a quem ſua viſta tinha attonitos, naturalmente alegrandoſe, firmando o corpo ſobre as tenras mãõs ſe leuantou, & com paſſos, inda mal concertados, ſe veyo para elles. Arismaldo que certo de vellar, julgaua por milagre o que paſſaua, o tomou nos braços, & o pôs nos da Condeſſa, a quem o eſpanto da fermo-

fermosura do minino tirou o de vêlo na forma referida, & ambas estas cousas a afeiçoação de maneira que tendoo nelles disse a Arismaldo: Senhor não ha duuida que as mais minimas cousas desta vida seguem a disposição da diuina vó-tade, pello que nossa vinda a este lugar he particular misterio seu, donde (como em recompensa dos filhos que não temos) achamos esta bella criatura, que por algum grande caso, & soberana providencia nao desamparou, ordenando que entre animaes tão voraces achasse piedade, & se lhe concedesse o necessario à vida que para grandes cousas deue reseruar; assi que se nisto (como em tudo o mais) o amor leua por hum mesmo caminho nossos pensamentos, eu creyo que como a mi, vos será a vós agradavel levarmos este minino, porque não fazello seria achar em nós a inhumanidade que nestas feras faltou, & tello em lugar de filho natural. Arismaldo lhe disse: Não duuideis senhora que pôde auer cousa em que meu cuidado discrepe de vosso gosto, porque se o amor que no coração reside, he o mobil de seus effeitos, mal pode auer algũ que o não siga; quanto mais que o que vós dizeis he tão conforme à razão, que lha acharão os que carecem della. Com taes palavras se conformarão estes nobres senhores a me leuarem em sua companhia, tirandome da de aquelles brutos, porem

A paciencia constante.

porem (merce do ceo piadoso) comigo cortezaõs,
& amorosos. E chamando Marcello viraõ que
se dispunha a offender os lobos, & a matar a lo-
ba que dormia o que fizera se o Conde enfada-
do o não impidira, dizêdo: Marcello estaes fora
de vòs? Não vedes que he offença que se fazia à
natureza, tirar a vida a esse anima! que confer-
uou a d'esta criatura? Deteue-se Marcello & dis-
se: Senhor vossa senhoria o diz melhor do que
o eu fazia, porque o agradecimento se ha de guar-
dar cõ os mesmos animaes, pois he cousa tão san-
ta q não carecem delle muitos delles. Com isto
se foraõ donde deixaraõs cauallos, & nelles se
apartaraõ de aquelle lugar, procurando sahir da
espeçura: determinando não declarar por entaõ
a nenhũa pessoa a forma em que me acharaõ, &
publicar que era seu filho; & d'isto aduertiraõ a
Marcello encomendandolhe o segredo. Mas não
lhe foi possiuel tornar à fonte donde partiraõ
em seguimento do veado; & encontrando com
os homens d'ape que buscandoos andauaõ, no
fim do dia se acharaõ nhum caminho largo que
por entre aquellas montanhas se seguia, & sen-
do conhecido de alguns que era que o traziaõ
para Mora; Arismaldo conheceo que não lhe era
possiuel ver entaõ Arcelio, o que podendo em
qualquer occasiaõ darlhe desgosto, nesta o esti-
mou porque me não viu. Alsi chegaraõ estes
nobres

nobres senhores a sua casa, na qual me criáram cõ
tanto amor, & mimos, querendo que seus cria-
dos me respeitásem tanto, que o que ao princi-
pio pareceo zombaria, se veyo a confirmar por
verdade aueriguada. Poséram-me por nome Flo-
rismonte, pella flor que em meus peitos resplan-
decia, & por memoria do modo maravilhoso em
que me acháram no monte. Mas não seriaõ pas-
sados tres mezes despois que me acharam, quan-
do a Condesa Florenda se sentio prenhada, o q̃
causou tanto aluoroço nella & no Conde, q̃ não
ha significallo, o qual chegou a seu ponto quãdo
Deos lhe fez merce de hũa filha tão estremada, &
de peregrina fermosura, q̃ mais pareceo milagre
seu que obra da natureza. Mas elles como Chri-
stianissimos se ouuerão neste gosto cõ a prudẽcia
q̃ nos passados desejos, & desconsoações auiaõ
tido. Foi crescendo a diuina Lucelia, q̃ este nome
lhe pozerão, crecia nella sua singular belleza, o es-
panto de quẽ a via, o contentamẽto em seus pays,
& em mi o amor (para q̃ sô parece fuy referua-
do entre tantos impossiveis) disfarçado, & encu-
berto no nome, & estimação de irmãos em q̃ nos
tinhamos, & de todos eramos tratados. O qual
era tão grande, que qualquer breue espaço que
não nos viamos nós daua tanta pena, que se
não succedera a alegria inestimavel de nos ver-
mos, entendendo que não viueramos. Não tinha
ella

Apaciencia constante,

ella brinco, ou qualquer outra cousa de seu gosto, que para mi não reserua-se, nem em meu coração auia pensamento que aspirasse a mais que aquillo de que ella podesse ser alegre. Hum sô querer media nossas vontades, & os desejos de ambos se cifrauão n'hũa dellas, & ambas eraõ hũa sô. Afsi fomos passando a doce vida, te que ella teue dez annos, nos quaes sabia lèr, & escrever perfeitissimamente, & tudo o mais que hũa nobre donzella aprender deue, & eu latin, & outras linguas necessarias à policia de hum homem generoso; tinha ja então bastante conhecimento da musica, & graça, & arte no dançar, nas quaes cousas Lucelia excedia o pensamento. Occupauame tambem no exercicio das armas, & cauallos, & quando cheguei a ter deza-seys annos, a dito dos mestres (que o Conde liberal, & curioso procuraua excellentes) o podera eu ser delles em muitas cousas, que naturalmente dizião elles nacerem comigo. Tinhão Arismaldo, & Florenda tanta gloria destas cousas como o mostrauão no gosto com q̃ cada dia nos mandauão exercitar nellas, & as de minha senhora Lucelia erão de sua nunca vista fermosura, & estrema das virtudes hum ornato tão bello, que excedia a natureza, pasmaua o entendimento, & enriquecia o mundo; mas de mi te certefico, que naquella idade não auia cauallo tão soberbo, & poderoso

deroso que com a força das pernas não sojeitasse, & a seu pezar não tiuesse quieto, & temeroso, nem touro tão furioso que com a força de meus braços não rendesse, & derribasse, fazendo outras prouas de força, & ligeireza que admirauão; & assi a fermosura de Lucelia, & suas graças, minha disposição, & forças, erão celebradas neste reyno. Não te hei dito como meu irmão, & eu nos viamos diuersas vezes, ordenando caçadas, & pescarias & nos tinhamos tanto amor que mais não podera ser, se o secreto de nosso parentesco nos fora manifesto. Era elle mancebo de tanto valor, & nobres partes, que Arismaldo lhe estaua por estremo afeiçoado, & tinha pensamento de o casar com Lucelia, como depois se vio. Ia te disse com quanta valentia se exercitou meu pay Arcelio na guerra, pois esta, que inda nelle estaua em seu ponto, o obrigou a que não sendo impedimento o amor do filho que só tinha, querendo que primeiro herdasse o valor de seus pallados que a fazenda por elle grangeada, determinou mandallo a Africa, donde sempre os valentes Portuguezes foraõ freo, & espanto dos Mauritãos. O que entendido do Conde Arismaldo se dispôs a mandarme em sua companhia, porque ja que ao fingido nome de seu filho não auia de anexar a successão de seus estados, pertendeo (pello que me queria) que por meus

P serviços

Apaciencia constante,

seruiços merecesse cō el Rey fazerme merces cō
que viuesse. Veyo isto mui conforme a meus de-
sejos, porq̃ não auia cousa que mais tiuesse pre-
sente que a illustre fama que pellas armas se ad-
quire, mas reprimiasse este contentamento na
pena que imaginaua na ausencia de Lucelia, &
no muito que ella mostraua sentir a minha.
Chegou o dia que com temores, & desejos espe-
raua, despedimed a Condessa, que cheyos de la-
grimas os olhos me abraçou, & deitou sua ben-
çaõ. E quando cheguei a Lucelia, por mais que
me esforcei, & quiz fingir alegria por assi miti-
guar sua tristeza, não o pude acabar com o senti-
mento, & assi abraçandonos, nem com os olhos
nos po lemos despedir, que conuertidos em fôn-
tes os tinha a dôr da triste despedida. Arismaldo
veyo comigo atè a porta da rua . donde antes de
me pôr a cavallo lhe quiz beijar a mão , como
aquelle a quem por verdadeiro pay reconhecia.
Mas elle não ma dando me abraçou, & com sem-
brante amoroso me disse : Façouos saber Floris-
monte, que se tè esta hora vos honrastes com o
nome de meu filho, daqui em diante vos conuem
fazer obras tão honradas , que sem vergonha
possaes trocar este nome pello de filho dellas,
porque vos certefico (& este desengano baste
para vosso bõ discurso) q̃ como derdes ao mun-
do mostras dellas sereis conhecido por seu ver-
dadeiro

dadeiro filho, & por adoptiuo meu. Não alcancei então o sentido destas palauras, inda que estranhei o modo, & assi dandolho differente lhe respondi. Senhor fiaí de meus pensamentos, q̃ quando o nome de minhas obras não correspõder ao q̃ de voſſo filho tenho, q̃ não seja a culpa minha, ſera da morte, porque eu não quero da vida mais que a boa fama. Aſſi me parti de aquella caſa tão deſcontente, & ſaudoso, que ſe não fora o animoſo deſejo em que ja me imaginaua enuolto com os Mouros, não ſei como viuera em tanta dór. Cheguei a hum lugar aquelle dia donde me eſperaua Lauriſmeno, & juntos proſeguiſmos noſſa viage té chegarmos a Tangere. Aíy eſtiue quaſi tres annos, dõde o ceo me fauoreceo de maneira, q̃ com auer em Tangere, & nos outros lugares que em Africa ſuſtentão os noſſos Reys, inuenciueis Caualleiros, Lauriſmeno, & eu tinhamos o primeiro lugar no credito, & reputação da valentia. Contarte agora particularmente meus ſucceſſos, crême que fora proceſſo mui largo, alem de cometer erro quem trata de ſeus lououres, porque donde podem ſer ſabidos de outrem he arrogancia referillos, & impertinencia contallos alguem donde não he conhecido: mas certeficote, q̃ alem do que fiz nas eſcaramuças, & caualgadas que ſuccederão. venci, & matei vinte Mouros generoſos em particular deſaſio.

Apaciencia constante,

Neste tempo alguns corsarios Turcos, & Mouros, juntos com outros das partes Setem prionaes, nauegando o mar d'Elpanha faziaõ dano nos lugares maritimos, pello que el Rey de Portugal fez aprestar hũa armada, mandando por general della Arcelio meu nobre pay, que ja estava em sua graça, & restituído no senhorio de Montragil, & no mais q̃ antes da coroa possuia: o que sendo notorio viemos Laurisimeno, & eu a acompanhallo. Fuy eu por Capitaõ de hum nauio, & tiue taõ boa sorte, que encontrando Arcelio a enemiga armada, & inuestindo hũs aos outros, andando a victoria em cada qual das partes duuidosa, fiz aferrar o meu nauio com a capitana dos contrarios, que era hum galeão grandissimo, & em que auia muitos soldados praticos, & escolhidos, & sendo eu o primeiro que a pezar dos que no defendiaõ saltei dentro, fiz de maneira, que com o fauor dos meus (inda que desiguaes na cantidade) de morrer, ou vencer determinados; morta a mór parte delles. & prezo o general, rendi o nauio, o que visto pellos mais, desanimados pozeraõ a esperança na fuga, deixando-nos a victoria; mas apenas escapariaõ dez nauios ficando em nosso poder, & no profundo do mar mais de vinte & oito; & assi contentes com tãõ honrada preza chegamos a Lisboa, donde el Rey deu a meu pay mil publi-

cos lououres, paga mais que todas as outras estimada dos animos generosos, & deulhe o titulo de Almirante do mar, & general das armadas delle. A Laurismeno deu o habito & a successão do que seu pay possuia. A mi (sabendo do Conde que não era seu filho, & o modo com que a seu poder viera, como depois soube) fez-me fidalgo, & deume hũa comenda que rende tres mil cruzados; & así rico, & honrado. & del Rey favorecido era estimado de toda a corte, & mui amado do povo, que em semelhantes casos he o que tem afeição, & a manifesta, liure da enueja que nas mesmas occasiões faz que muitos honrados cerrem os ouvidos ao que a verdade pellas bocas da fama esta mostrando. Em Lisboa fuy armado Cavalleiro & logo me parti com Laurismeno a receber o habito a Thomar. E em tanto o Conde Arismaldo que na memoria tinha a nobre successão de seus mayores, & via claramente os merecimentos de Arcelio, & do nobre maneebo Laurismeno, asentou consigo que não couinha ao valor de seu antiguo tronco ter sua illustre casa outro successor, nem Lucelia outro esposo senão Laurismeno: d'isto deu conta a el Rey, & louuado por elle seu proposito, se partio para Mora com Arcelio, & dando parte de tudo a Condesa, & a Oricea, com gosto vniuersal se aparelharaõ as vodas. Partimos (d'isto auizados)

P 3 de

Apaciencia conſtante,

de Thomar com menos preſſa que contentamento, porque ſendo o de Lauriſmeno incomparavel, eu o tinha grandiffimo de ver a Lucelia, taõ bem empregada que de mi com fraternal amor era adorada. Chegamos a Montragil, donde ficou Lauriſmeno, & eu me parti para Mora. Fuy recebido nos braços de Ariſmaldo, & da Condeſſa, que como a filho me amavaõ; mas não nos de Lucelia, o que deſpois me admirou, & entriſteceo; a qual eſtava taõ acompanhada de grauidade, que me cauſou temor ſua fermofura; deteuſe a ſingeleza do amor que me leuava, & de todo emmudeci quando ouui que me dizia. Sejaſ bem vindo ſenhor Floriſmonte que a alegria que cá ſe recebia com a fama de voſſos feitos podera melhorarſe ſò com voſſa viſta. Nem eu ſenhora irmãa acabei nunca couſa que tanta gloria me deſſe como a que reinho preſente. Aſi eſtiue com elles tè a hora de comer, leuoume o Conde conſigo, a Condeſſa ficou com Lucelia, & aſi ſe fez os mais dias que aly eſtiue, vendo tão poucas vezes a Lucelia, & tantas mundanças no que ver ſohia, que não acertava em ter por ſonho o preſente, ou o paſſado. E andando neſta confuſão de tudo deſcontente, porque em nada achava goſto carecendo da viſta de Lucelia. Hũa manhã que o Conde occupado eſtava em couſas tocantes ao governo de ſeu

de seu estado, fahi só do meu aposento a hũ jardim mui curioso que o Conde aly tem, por diuer tirme do profundo cuidado em que viuia, & passeando por entre hũa rua de enanas laranjeiras, que entre si niueladamente tinhaõ muita variedade de heruas floridas, & cheirosas, em que os sentidos se occupauão docemente, indo nelles de mi proprio descuido acordei deste sonho, porẽ mais altamente suspendido, ouuindo a voz de Lucelia, que com diuino accento presumia deter as aguas da fonte, cõ cujo murmurar a concertaua, & ser ouuida das aruores insenciueis que o lugar amenissimo occupauão: eu todo sobresaltado, mas contente pella achar em parte donde podia perguntarlhe a causa porq̃ de mi se apartaua, propus primeiro escutalla, por naõ lhe tirar o gosto deaquella occupaçaõ, que sempre foi aliuio de qualquer tristeza, & aysi vendoa (escondido entre o aruoredo) lhe ouui cantar este Romance.

*Ay prisoẽs do pensamento,
Duuidas de meu cuidado,
Que apartandome da gente
Viueis de me estar matando.
Aqui donde só me tendes,*

A paciencia constante,

Mais acompanhada me acho,

Fora bom fugir de mi,

Pois de vos he escuzado.

Mas em minha confusão

Tal remedio não alcanço,

Que vou em vos sendo tantas

Tropeçando a cada passo.

Se vos quero resistir

Co a espada do desengano,

De hũa cabeça que corto,

Infinitas vão brotando.

Semente sois produzida

De aquelle monſtruoso drago,

Que por ser desconhecido,

Conhecemos por engano.

Sameauos na memoria

O entendimento, outro Cadmo,

Donde, mudando a figura,

Tomais armas em seu dano.

Tendes vosso fundamento

Em tão perigrino caso,

Que temerosa de mi,

Nem conuosco me declaro.

Que entre vossa confusão

Se me està representando
 Hum nouo amor que desama,
 Outro Amor de que me aparto.
 Não me posso achar sem vos,
 Nem com uosco sey dar passo,
 Porque me pedis conselho,
 E me tendes duuidando.
 Querido hirmão Florismonte,
 Por vossa ausencia me abraço,
 Se o sois, porque não me vedes?
 E se não, porque me caso?
 Offereceme a fortuna
 Hum rico, & grandioso estado,
 Mas se assi me tira o gosto,
 Não pòde dar mòr trabalho.
 Duuidas minhas que agora
 Neste tão misero estado,
 Com meus males me deixais,
 De morrer não duuidando.
 Se com me não responder,
 Me dizeis que muito fallo,
 Bem se pode ouuir hum pouco,
 Quem sabe padecer tanto.

A paciencia constante,

O canto de Lucelia me deixou mais duvidoso do que ella se mostrava, & assi andando para o lugar donde estava, fuy sentido della, & com alguma alteração de minha impensada vinda se levantou, & a pezar da profunda tristeza, que como nuue ao sol, a luz do cristalino rosto lhe occupava, me recebeu cõ mostras de alegria, mas não cõ aquella cõ q̃ naquelle lugar (noutro tempo mais ditoso) passauamos os dias, não auendo cuidado em nossos corações que não fosse contentamento. E despois que hum bom espaço sem poder formar palaura nos olhamos, porque na vista do outro via cada hum de nos o cuidado que o receo em que viuiamos trasladaua, eu lhe disse, procurando mostrarme mui alegre: Querida irmã, & senhora, que occulta deidade? Que felice movimento? Guiou meus passos a este lugar donde verte podesse? que sendo de mi a mais desejada cousa não alcancei despois de minha vinda, o que me traz tristissimo, & pensatiuo? Ao que me ella disse: Antes que vos responda quizera saber de vos a certeza que tendes de sermos irmãos? porque vos confesso, que a duvida que disso tenho me atormenta, & he a causa principal de não me verdes. Dizendo ella estas palauras me vierão â memoria as que te disse, que me disse ta o Conde quando me parti para Africa, & esta lembrança me suspendeo hum grande espaço.

ço sem lhe poder responder, o que passado lhe disse: A certeza que eu tenho, he nacer nesta casa, criarme com uosco nella, ser tido do Conde, & da Condesa meus senhores por filho, & como tal respeitado de seus criados, & de todos os fidalgos, & pessoas com que hei tratado, & sobre tudo o grande amor que vos tenho, que a não sermos irmãos não podera ser tanto, & ser eu viuo. Mas a duuida que agora em vos vejo d'isto, me trouxe à memoria hûas palauras que o Conde me disse, quando delle me despedi indo para Africa, que augmentaõ a confusão em que as vossas me pozeraõ, pello que vos pesso muito me não encubrais o que sabeis neste caso. Ella me disse entaõ: Aueis de saber Florismonte, que sem saber o porque (inda que ja o sospeito) não mostrei nunca gosto deste casamento de Laurismonte, o que vendo a Condesa minha mãy, me perguntou hum dia: porque não me alegrava com o que a ella, & ao Conde parecia bem, para meu contentamento, & honra da sua casa. Ao que eu respondi, com ficar no estremo triste, & vergonhosa. O que sentindo ella muito, acrescentou ao que me tinha dito, estas palauras. Lucelia minha bem, vejo que vossa fermosura, & o estado de vosso pay (cujas successão he vossa) vos fazem digna de hum dos filhos del Rey; mas porque como sabeis esta casa, & o que possue

Arcelio

Apaciencia constante,

Arcelio, teue antiguamente hum sô dono de quô elle, & vosso pay procedem, não quer o Conde que vosso esposo seja de outro tronco differente, por não defanejar o que possue de seu illustre principio; demais d'isto bem sabeis vós a gentileza, & nobres condições de Laurifimeno, pois sua valentia he tanta que se estima donde a do nosso Florismonte admira o mundo. Eu lhe respondi: Senhora não vades mais por diante com palavras, que entendo são ditas por divertir-me, & leuar-me ao que vos parece que se faz contra meu gosto: sendo viuo meu irmão Florismonte que Deos guarde mil annos, não vedes que he impertinente a razão que daes da successão dos estados do Conde meu senhor, pois he sua, & não minha, & elle merecedor de môres cousas? Ella me tornou a dizer: Lucelia a irmandade vosso, & de Florismonte não vos tira o ser herdeira desta casa, a criação que nella teue, & o amor que lhe temos o faz vosso irmão, & não ser nosso filho. Pois como he possivel (lhe disse eu) que o pay de hum mancebo tão valeroso não o estime, & o deixe viuer na opiniaõ fingida de o ser vosso? E ella a mi: Por hora não queiraes saber esse segredo, que como fór tempo vos será manifesto, mas tratayo daqui em diante como sabedora d'elle, escusando as facilidades passadas que o engano em que viuiens permitia, mas de modo

modo que não entenda elle a causa, porque o Conde lha dirá quando conuinha. Estas palavras que a fermosa Lucelia me dizia, me tinham tão suspenso, & magoado, que não me foi possível responderlhe; o que visto por ella, depois de me estar olhando com o diuino rosto sossegado, me tornou a dizer: Esta he a causa Florimonte de não vos ver com a continuação, & singeleza a que o imaginado parentesco me obrigava, o que agora já não pôde ser, vós não sois meu irmão, nem eu sou minha, desengano em mi tão poderoso, que estimara que não poderia a vida entregarme ao sufrimento. O accento desta ultima palavra se rematou num suspiro tão delicado, & sentido, que isto & apartar-se ella de mi, me deixarão tão sem elle, que cahi em terra rebolcandome com mortaes vasquias por cima da verde herua, mas quando tornei á vida (que então me fora melhor perdella, se a gloria que aly gozei não fora digna de mayores penas se de mais he capaz algum coração humano) me achei com a cabeça no regaço de Lucelia, & o meu rosto banhado com lagrimas de seus olhos; milagre me pareceo não me matar hũa alegria tão apartada do pensamento, & desigual do desejo. Quando eu (tornando em mi) me achei desta maneira, não sei dizer, nem he possível, o gosto extraordinario que senti, & se agora por tal o tenho, não foi muito que então me

Apaciencia constante,

me faltassem palavras para agradecello a Lucelia, mas ella que em meus olhos via os effeitos da alma, que tambem como elles era sua, satisfeita de aquellas mostras de meu amor, porem enueguanhada das que em si manifestara, apartandome de si se levantou procurando enxugar as lagrimas que em seu diu'no rosto as da Aurora escureção, & tão fermosa que julguei que fora o summo bem da vida ter muitas que perder para cobrallas por tão peregrino modo. Ella que por ventura cuidaua em meu duuidar que inda o passado accidente me affligia, me disse. Pesame Florismonte que tanto vos custasse o desengano do nosso imaginado parentesco, mas se verdadeiro he o amor que me declaraõ os effeitos que em vos vejo, não metenhaes por tão mal agradecida que o deixe sem galardão. Esse senhora (lhe disse eu) não vos he possiuel, porque o amor não se satisfaz senão consigo mesmo, & deuendoo vos a quem ha de possuituos não he justo que lhe falteis por me pagar a mi, o que de nenhum modo me deueis, porque o bem que possuo por quereruos, nem com tanto quereruos satisfação. Se a fortuna (disse ella) me chegar a ser possuida de outrem, bem sei que a razão me desobriga das obrigações de amor, mas eu espero que não me será ella tão contraria, que antes de chegar a este trance não chegue o da morte, porque eu da vida não quero

quero mais que quereruos; comecei a tella amandoos, & inda que de outro modo differente, contudo assi se vnirão amor, & a natureza, que poderei não ter vida, mas não deixar de amaruos. Considera (tu Pastor discreto) qual estaria eu ouuindo a Lucelia tão amorosas razoës, em fim com outras mal pronunciadas lhe respondi: Que a merce que me fazia era inestimauei, mas que o amor que lhe tinha me obrigaua a olhar mais por sua honra, que por minha propria vida, & que Laurismeno era hum fidalgo de tantos merecimentos que o Conde com prudencia o tinha escolhido para seu espoço, mas eu a quem o ceo desamparara tanto, que não me fizera digno de conhecer por pay pessoa humana, não podia esperar o alto beneficio de possuilla, que assas de gloria me era, & essa não merecia, viuer amandoa em quãto me foi licito fazello, & despois morrer por não chegar a offendella, & em comprimento disto me ausentaria logo donde ninguem me visse eternamente. Mas isto não consentio minha senhora, antes renouando as lagrimas com efficaes palauras me mandou que o não fizesse, prometendome de não casar jamais senão comigo, que eu só por minha pessoa merecia mais que qualquer homem humano. Então me pus de giolhos, & tomandolhe as cristalinas mãos lhas beijeí muitas vezes, & humilde lhe agradeçi a merce que

A paciencia constante,

que me fazia, certeficandoa de nouo, que quando não tiuesse effeito por seu grande estado, & minha pouca ventura que cumpriria a palavra que lhe dera de hir acabar a vida donde ninguem me achasse com ella. E assi nos despedimos por não sermos achados naquelle lugar. E em quanto ella se foi apartando d'elle, cantei hum Sopeneto, que inda tenho na memoria. Mas fido lhe disse, que receberia gosto de o ouuir, pois sendo seu estava claro ser bom. Florismonte por não no descontentar, & porque aquellas magoas eraõ seu contentamento, lho disse desta maneira.

*Porque vòs apartaes de mi chorando
Ides nessa agua esta alma desfazendo,
E em fogo amoroso conuertendo
O coração mais puro sospirando.
Aqui o passado bem considerando
Em tantos males me deixaes viuendo,
Que por instantes estarei morrendo
O que amor for a vida dilatando.
Hum sò piqueno aliuio meu cuidado
Tem, que poder será descontentaruos
De quem não he possivel mereceruos.
A vosso gosto estou sacrificado,
Querei a quem naceo para gozaruos,
Que eu Lucelia naci para quereruos.*

Vinhaõ

Vinhaõ ja as donzellas de Lucelia em sua bui-
ca, o que foi parte para não se deter inda comi-
go, porque o que cantai accendeo amorosos ef-
feitos em seu peito, & assi se foi com ellas dan-
do lugar a que eu por outra parte fizesse o mes-
mo sem ser visto. Alguns dias depois deste, che-
gou aquelle em que Arcelio, Oricea, & seu filho
Laurimeno eraõ esperados do Conde, o qual
estando com a Condessa, & Lucelia esperava
recado de sua vinda. Eu que a ignorancia de sa-
ber quem era, me tinha sem sentido, & o amor
que nenhum mal deixa sem esperança me ani-
mava, & dizia que naquelle delengano consistia
o remedio do dano que o tempo apresurava,
trazendo a occasião de minha morte, entrei
adonde estauaõ, & posto ante elles de giolhos,
lhe disse: A obrigação em que sei que vos estou
ha poucos dias me anima a pedirvos hũa merce,
porque os beneficios obrigaõ tanto aos genero-
sos que os fazem, como aos agrededidos que os
recebem, & assi estou certo que não ma negareis.
Arismaldo me tomou pellas mãos por levantar-
me, mas eu o não fiz; & me respondeo, que lhe
pedisse o que quizesse, confiado q̃ nenhũa coisa
minha deixava de ser mui facil a seu desejo. Eu
lhe disse entaõ: Illustrissimos senhores tenho al-
cançado que não sou vosso filho, & ainda que a
perda desta honra seja mui grande, a quem pella
Q gran-

A paciencia constante,

grangear tem tantas vezes arriscado a vida, vos certefico que de nouo vos deurei a conseruação della, se me não encubrires quem he meu pay, que por humilde que seja eu sei que he virtude, & nobreza prezarme delle, de mais que mór louvor merece quem com seus feitos se abona, que quem salto delles reconta os de seus passados para honrar-se. Arismaldo espantado de minha demanda me fez assentar junto a si, affirmandome que de outra maneira não me responderia. E então me disse: Filho Florismonte pezame que pessaes cousa em que me he impossivel cumprir vosso desejo, tendoo eu de todas fazer por vos. Eu não sei quem seja vosso pay, achei uos (seguindo hum veado no mais fragozo das montanhas de Montragil) mamando em os peitos de hũa loba que dormindo estava, & daquelle lugar vos trouxe a esta casa, minino ao parecer de tres annos, criei uos nella com amor de verdadeiro filho, este vos terei em quanto a vida me durar; não vos afflijais por esta nouidade, tão digna de admiração de vosso nascimento, antes tende confiança, que pello estremo delle, & a prouidencia com que Deos vos guardou sois filho de nobres pays, & que aueis de ser illustre, & famosissimo no mundo, & ja vossos feitos em tão tenra idade o tem mostrando. A mi, & á Condessa em quanto outros não conhe-

conhecerdes tereis sempre por pays, & verdadeiros amigos. Com estas palauras me abraçou, derramando algúas lagrimas, o que à Condella, & Lucelia copiosamente faziaõ. Eu lhe respondi com ellas, admirado de minha ventura, & pondo os olhos em Lucelia dando hum sópiro profundo, me sahi do aposento. Naõ tardou muito que o Conde teue recado da vinda de Arcelio, Oricea, & Laurismeno, pôse logo a cavallo acompanhado dos de sua casa, & a alguns fidalgos parentes, & amigos, que para aquelle acto tinha preuenidos, & meya legoa da villa os foi encontrar, donde se receberam com muito gosto, & amor. Laurismeno o mostrou com apparencias verdadeiras de me ver, a que eu satisfiz com outras, vallendome para fingillas do esforço que a necessidade recolhia ao coração, que elle o não tinha. Assim chegamos ás nobres casas do Conde, donde Oricea quiz ser apeada em meus braços, & levandoa pella mão à sala donde a esperauão Florenda, & Lucelia, & como entre ellas auia muita amizade alem do nouo parentesco que a confirmaua, & excedia detiverão se em amorosos abraços, & cõprimentos: o q̃ deu lugar para q̃ o tiuesse de dizer (a que de mi os olhos não partia, cõ sembrante ao parecer magoado, & pouco alegre) estas palauras: Senhora Lucelia gozai uos felices annos com aquelle que o Ceo destinou para

A paciencia constante,

merecer o bem de vossa companhia, & lembrá-vos (se não receberdes pena) de quem ausente della vai acabar a vida, porque sem vós não fica outro bem senão perdella. E tras estas razões tão mal pronunciadas quanto bem sentidas, me sahi da sala; o que pude fazer sem dar que notar, nem ainda que ver, pella muita gente de que estaua occupada, & o aluoroço, & festa q̃ em todos auia; & do modo que me achei apê & sem companhia (porque as tribulações de meu triste coração de mi proprio, se eu o merecera, me apartaraõ, mas hũa grande dor mata mui deuagar a quem naceo sem ventura) me iahi da villa, & com muita pressa não parei tê chegar a hũa espessura mui cerrada de aruoredos; aly có meus gemidos tristes, & espantosos afugentei as aues que entre os frôdosos ramos repouzauão, & acordei os siluestres animaes a quem o lamentavel tono suspendia. Assi estiue dous dias convertendo em sospiros o coração, & alma em lágrimas, no fim dos quaes fui achado dos muitos que me buscavaõ, & levado â Condesa em estado que não sei dizer o modo, & mediante hũa tropa de remedios tornei em meu acordo, & me vi rodeado do Conde Arismaldo & da Condesa, de meus pays, de Laurismeno, & outros muitos, que com palavras amorosas me animarão, estranhando em mi aquelles effeitos de desesperação, que

que as mais vezes procedem de fraqueza. Oricea que a Arcelio tinha ouvido o como o Conde me achara, & trazia no pensamento ser o filho que perdera, chegou-se a mi, & curiosamente me olhou os peitos adonde me applicauão alguns remedios, entendendo que meu mal do coração procedia, & nelles vio o final com que nacera, que ella tinha tão presente na memoria, que em o vendo, como desatinada, & fóra de seu bom entendimento se abraçou comigo, dizendo em altas vozes: Este he o meu filho, cuja perda lastimosa não cōsentio tẽgora que podesse ter gosto em que a triste lembrança mo não representasse com môr magoa. E com isto derramaua tantas lagrimas sobre meu rosto, que os circunstantes estauão admirados, & eu suspenso. Mas passado aquelle impeto, & furor (que nhũa alegria não esperada parece que desoccupauão o coração para lhe darem lugar) disse, pondo os olhos em seu esposo Arcelio: Este he sem falta senhor o vosso achado, & o meu perdido, & tão chorado filho, & tendo a todos mudos, & suspensos, contou o que de meu nascimento me tens ouvido, q̃ aos circunstantes foi de grande admiração, mas de môr contentamento, porque o amor que me tinhaõ se augmentaua conhecendome. Eu inda que vi o raro beneficio que o Ceo me fazia, dandome pays tão nobres, & virtuosos, & que era

Apaciencia constante,

ocasião aquella em que deuia alegrarme, considerando que aly faltava Lucelia, que era minha alegria, & Laurifmeno, que sendo seu esposo era couza chegada a razão estaremse gozando, não podia alegrarme, nem deixar de mostrar a grande dor de aquella imaginação. E estando as cousas nestes termos entrarão a guns criados do Conde, & de Arcelio, que disserão que não acharão Lucelia, nem nouas algũas della, & que Laurifmeno viera com elles té entrar na villa, donde sabendo que Lucelia não era achada, se partira com muita tristeza, rogandolhe dissessem ao Conde, & a Arcelio que lhe perdoassem, que não ouzava vellos sem Lucelia. Ouviendo eu couza tão estranha, & fora de meu pensamento, cobre i animo, & juizo, & distintamente pude saber o que passava, sendo informado do caso; o qual he, que como eu fuy achado menos aquella noite que sahi da sala, ouue algũa alteração em aquelles senhores, & mandarão se fizesse diligencia por me acharem; mas Lucelia que sò era sabedora de meus intentos, vendo que o cuidado que todos tinham de minha ausencia suspendia suas vodas com Laurifmeno, esperou indeterminada aquella noite, & o outro dia, no qual termo não sendo eu achado se assentou que o casamento se effectuasse, o que visto por ella, fingindo recolherse a seu aposento para se ataviar como o acto requeria, se vestio em

em hum vestido de alguns que aly estauão, com que eu sendo mais moço continuava o exercicio da caça, & toye ao jardim, & delle ao campo, & se escondeo, & ausentou com tal resguardo que nunca foy achada, por mais cuidado que aquelles senhores, seus amigos, & criados pozerão em buscalla. Considera agora o que eu sentiria neste passo, vendo que Lucelia tão moça, & tão fermosa, & de mi tão amada era perdida, & levando em si tudo aquillo que pôde render o mundo, se offerecia às insolencias com que da malicia humana são perseguidos sujeitos semelhantes. Este meu cuidado sem poder encubrillo foi manifesto de modo àquelles, que vendo meu sentimento, & a ausencia de Lucelia, estauão tão entrados nelle, q̃ fazendome o Conde Arismaldo algũas perguntas ao proposito nem eu soube negarilhas, nem elle, & os mais deixar de entender que se amauão Lucelia, & Florismonte; pello que conformandose com o que cõ euidencia mostrava ser disposiçãõ diuina, me disserão que me animasse, porque sem falta seria Lucelia minha esposa, & de nouo se augmentou a diligencia de ser achada, prometendo grandes cousas a quem a descobrisse. Mas sendo todas de nenhum effeito, & menos a mi sem ella querer possuir a vida, me parti hũa madrugada deixando escrita hũa carta a meu pay Arcelio, & ao Conde, pedindolhe

A paciencia constante,

naõ intentassem estoruar minha partida, pois era cousa justa naõ me verem sem Lucelia. Assim sahi de aquella casa donde faltava o bem de meu desejo: E seguindo a quem mo leuava andei muitas terras, passei por muitos trances, & trabalhos, dos quaes direi alguns, & o lastimoso fim delles que o podera ser de muitas vidas, mas como o perder hũa seja o termo, & descanso de mui grandes males, naõ quer minha sorte que o alcance, & assi estarei morrendo aquelle tempo que durar a vida. Mas agora deixemos o que fica por dizer para passar da noite algũa parte, que bem sabes que para os tristes que nella repouzaõ no leito da memoria saõ as noites mui largas & penosas, darenos em tanto algum alivio ao corpo que sustento, porque agazalha hũa alma que he hoipede amoroso de meus males. E se a caça te dá gosto vamos buscar hum veado em quanto dura o dia, cuja velocidade alguns o tem liurado de meus tiros. Marfido lhe respondeo, que o acompanharia, porque tambem era afeiçoado ao exercicio da caça. Assim se meteraõ pello mato, levando Florismonte o seu Malhado, & depois de andarem por aquella espessura hum bom espaço, chegaraõ a hum campo que desoccupado della acompanhauaõ algũas Azinheiras, & aly ao pé de hũa, mandou Florismonte a Marfido que esperasse com bom animo, que elle

elle se partia a descubrir o veado. O Pastor o fez
assí, & com o alvoroço que tinha de ver o veado
não sentia a falta do tempo, & a de ver Floris-
monte, té que a vinda da noite o fez desconfiar
de tudo, & não atinar com a estancia donde Flo-
rismonte habitava: então lhe começou a bradar
metendose pello mato pouco, & pouco, escutan-
da a cada passo se lhe respondia; mas aqui nos
conuem deixallo por dizer o que a Florismonte
aconteceo. O qual não achando o veado donde
imaginava que o tinha seguro, o buscou por to-
do aquelle destrito, té que vêdo presente a noite
desgostoso do mau successo, se foi para donde lhe
pareceo que Marfido o esperava, mas era a noi-
te tão escura que totalmente desconheceo o lu-
gar donde se achava. E assí parecêndolhe cami-
nhar à sua morada, cansado do fragozo cami-
nho que seguia, veyo acharse entre hum aruo-
redo, por entre o qual corria hũa ribeira tão
fosslegadamente, que por seu curso apenas se di-
uizara, se os rayos da lua, a esta hora bordando
de prata a não mostraraõ. Queria Florismonte
ao longo della repouzar o que da noite restava,
quando ouvio hũa voz delicada, que entre mui-
tos sospiros parecia enuoluer algũas palavras
sentidas, & dilatadas; pello que Florismonte to-
do sobrefaltado com o tono da voz, que logo co-
nheceo ser de mulher, se levantou, & com quie-
tação,

A paciencia constante,

tação por não romper o silencio em que se imaginava quem com a muda noite conuersava, se foi andando para a parte donde a triste voz o encaminhava, tẽ que distintamente podera dar razão do que dizia, mas a este tempo deixou de fallar, chorando de maneira, que o impetu dos saluos interrompia as palavras: & como em hum coração vencido da tristeza se achem varios effeitos nhum instante, a affligida moça despois que lastimou aquellas criaturas insenciueis, que mostravaõ escutalla, soltou hũa voz tão concertada com sua natural suavidade, que nella acharaõ que imitar os musicos mais famosos, cantando estas endechas, que Florismonte escutava admirado, & suspendido.

*Minha desventura,
& minha tristeza
nacerão comigo,
melhor não nacera.
Num dia que o sol
ao ceo fez enueja
de luz matizando,
campos, & florestas.
Quando enriquecidos*

*os tinha Amalthea
liberal semeando
fructos & belleza.
Chorando nasci,
não por natureza,
mas por força oculta
da futura pena.
E inda em tal sujeito
não mostrando o q̃ era
quis*

quis manifestarse
na desgraça alhea.
Morreo minha mãy,
de dor não morrera,
mas porque tal filha,
ficasse sem ella.
Então logo o ceo
vestio nuues negras,
que causando espanto
anuncião tormenta.
Vestiose de sombras
o ar sobre a terra,
bramauão as agoas
cos ventos em guerra.
Receaua o mundo
em tanta violencia
decerem sobre elle
as proprias estrellas.
Sahio de sua gruta

a noite a grão pressa,
cuidando que o dia
lhe usurpaua as treuas.
Nenhum dos presentes
à que ali me veja,
porque minha vista
o choro acrecenta.
Crioume hũa tia,
não por gosto, & festa,
nem por piedade,
obrigação era.
Não à occasião
adonde me tenha,
que lagrimas tristes
sobre mi não verta.
Assi que criada
em tanta miseria.
vim despois a ser
a desgraça mesma.

Admirado Florismonte da boa voz da Pastora,
& mais afeiçoado à tristeza que com ella decla-
raua, foi andando para o lugar donde estaua,
ella se leuantou com muito sobressalto, & temor,
o que entendido de Florismonte lhe disse: Não
temas

A paciencia constante.

temas discreta, & lastimada Pastora, que donde este amoredo, estas aguas, os ventos, & animaes teas tão promptos, como amigo o silencio da noite que te escuta, não pôde auer quem te ofenda, antes terás em mi quem procure o remedio do que tanto sentes, inda que aventure a vida. A Pastora que em quanto isto dizia o esteve olhando tão espantada da estranheza de seu habiro, como de sua gentil disposição, lhe respondeu. Estou tão afeita a padecer desgraças, & sentir tristezas, que nenhũa me pôde succeder que augmente o que padeço, ou anichile o que soffro: & assi de não esperar nenhum bem, resulta que não temo nenhum mal. Bem sei (disse Florismonte) que quem tem perdido o gosto, assi como não deseja nada teme, mas não entendi nunca que ouvesse na vida quem chegasse a este extremo senão eu, donde a fortuna fez deposito dos desconcertos de sua impiedade, & tirania. Nossas cousas (respondeo a Pastora) sempre as julgamos mais pello que dellas sentimos, que pello que em si são, & assi sempre desconhecemos & em menos reputamos as alheas, & se eu tanto podera com meu sentimento, & tu com teu gosto que eu differa, & tu escutaras a causa de meu tormento, ficarás conhecendo que a razão com que me queixo, não admite comparação. Eu te confesso (disse Florismonte) que as misérias

miserias da vida humana são tão profundas que não ha vadealias, & não he a menor entender cada qual que o mais padece; pello que te rogo honesta, & gentil Pastora, que pois a tal hora, & em lugar tão apartado pude achar-te, me faças digno de saber teus successos, certa em que não auerá couza que por teu gosto não faça, & que concedes este a quem só de cousas mui tristes se contenta. A Pastora lhe disse: Sentemonos, que essa vltima razão me obriga a tudo o que me pedes, quanto mais que a não tiuera eu, se a vontade tão desinteressada quizerá vender caro o que me pede. Com estas palauras se sentaraõ sobre a verde herua, & estando Florismonte mui attento, a Pastora fallou desta maneira.

Has de saber virtuoso, & cortês mancebo, que eu me chamo Doricea, naci nas ribeiras do Rio Caya, junto de donde rega os campos fertilissimos, destrito de hũa pouoação a quem (como se delles recebera o nome) chamamos Campo Mayor; he meu pay hum rico Mayoral chamado Leardo, foi casado com minha mãy inda menos de hum anno, porque antes de ser cumprido naci della, & ella tão mal lograda, como rica, & fermosa, antes do tempo pagou à morte a obrigação que lhe tinha, & á vida dando em mui outra ao mundo. Hũa irmãa de minha mãy me tirou logo de casa de meu pay, & me criou do leite

Apaciencia constante,

leite de hũa filha que ja tinha de dous annos, chamada Laurena. Meu pay Leardo (como mancebo esquecido do amor que tenera a minha mãy) casouse com outra Pastora, de quem teve filhos, em cuja afeição mostrava descuidar-se de mi, & assi me fuy criando em casa de minha tia, na companhia de Laurena, fez-se o amor tão familiar de nossa conuersação, que fôr a della tudo nos era molesto, juntas repastauamos nossas ouelhas, & em quanto estauão pella calma no rodeo, nos entretinhamos cantando, colhendo flores, & conuersando em cousas que a vontade só a nosso prazer encaminhaua. Muitos Pastores desejanão seruirnos porque na verdade Laurena he mui fermosa, & por estremo auizada, mas nós de tudo zombauamos, diuertidas no gosto de nossa companhia. Mas injuriado amor do despezo que em nossa presumpção se lhe fazia, & enfadada a fortuna de nossa confiança, ordenarão contra nós côjurados a ruyna de nossos passatempos. Fazia-se no mez de Abril nas ribeiras do mesmo Caya (tres legoas acima do nosso lugar donde elle corre à vista de outra pouoação não menos nobre) hũa celebrada festa, intitulada dos Prazeres, donde se juntão das vizinhas Aldeas, & de outras a partadas grande multidão de gente. Minha tia (a quem seu marido concedia qualquer honesta vontade) nós leuou a todas cô

tanto

tanto aluoroço nosso, quanto he natural termolo de ver nouidades & de ser vistas. Chegamos aquelle santo lugar, donde se descubrião por amplissimo espaço aquelles campos. Não me quero deter contando a solennidade da festa, porque te certefico, que taõ occupados tinha os olhos, & o pensamento no que via, que para tudo o mais era insenciuel. E a causa foi, que entre muitos Pastores que aly se achauaõ estava Arindelio (Pastor de aquellas ribeiras) taõ adornado de gentileza, & louuaueis costumes, que entre todos se finalava com ventage taõ conhecida, q a propria enueja a confeisaua. Puz eu os olhos nelle, & inda que descuidados não foi esta vista a caso, porque nos effeitos della concorreraõ as causas efficazes de meus danos. Elle que ja os seus em mi tinha, donde amor me mostraua hum não sei que nacido nelles, que sem porque me mataua, dandome vida não sei de que maneira, vendo que com attençaõ olhaua o seu dançar, & ouuia o seu suaue canto, ficou no estremo contente, porque desde aquella hora depositou em minha vista todo seu contentamento. Era Arindelio parente do marido de minha tia, & por esta razão acompanhado de muitos que o erã seus, ricos de rebanhos, & possessões naquellas partes, nos festejou dous dias que aly estiuemos. E inda que a disposiçã
do

A paciencia constante,

do tempo não desse lugar a que fôra de aquellas alegrias publicas ouueise cousa secreta, com tudo amor que carecendo de olhos custuma mostrar-se nelles, se declaraua nos noíços de maneira, que em hũa breue occasião que se offereceo, se atreueo a lingua a publicar algũa cousa de aquelle doce modo em que a alma se descubria. Estauamos com Arindelio, Laurena, & eu, poucas horas antes de nossa partida, & como se disse (porque ella estaua presente) procurauão os olhos mostrar na magoada vista os sobresaltos de nossos corações, que por elles, & por alguns sospiros queriaõ sair dos peitos. Quando Laurena a quem o amor (que tambem tinha a Arindelio) manifestaua nossos penhamentos, de industria se apartou de nós. E Arindelio vendo o que desejava, com palavras apenas pronunciadas me disse: Discreta, & fermosa Doricea, pois o es tanto, facil cousa sera (se minha ventura o não impede) que conheças o muito que te amo, porque estas duas cousas que em ti com tanto estremo se conhecem, & tanto obrigaõ a fazer-te amada, testemunhaõ por mi, o que temeroso não acerto a declarar-te. Admite, pois Pastora, meus cuidados, segura que para de todo me fazerem teu, não falta mais que teu gosto, no qual pos a ventura minha vida. Eu que no discurso da minha, não tiue cousa que mayor me desse, que

ver

Ver o sentimento com que estas palavras se dizão (inda que o mostrallo reprimia a vergonha que comigo escutaua a nouidade do caso) lhe disse: Arindelio hei visto tanta fermosura nas Pastoras desta terra, & em ti tão poucas mostras de amar algũa delleas, que estou corrida de te ouir estas palavras, porq̃ certa de que em mi não podes ver a gentileza que ha nellas, venho a imaginar que teus intétos se fundaõ na liuidade que em mi consideras, & nellas não enxergaste, o que se assi he, te certefico que viues enganado, pello que se galanteas confidera que te entendo, & se não, não descubras verdades donde não são cridas. Estas palavras foraõ ditas cõ algũa al pereza, & sentidas delle de maneira, que receosa eu (que se amor em seus principios não acha desoccupado o caminho da esperança se retira, & procura outro modo de entreterse) queria dizerlhe outras mais accomadadas a seu desejo, & a meu receo; mas nisto chegou Laurena, certa de sua sospeita, mas não desesperada de sua pertençaõ, como adiante entenderás. Tinha ella tanto de industria, & malicia natural, como de amor desde que vio Arindelio: & assi, inda que vio que elle, & eu viuiamos de querernos, não desesperou de seu remedio, antes em nossa afeiçaõ fundou a satisfação da sua. Pello que logo aly se animou a conseguir seu intento, que

Apaciencia constante,

as mulheres não consideramos muito, & facilmente nós determinamos. Deus se por entendida de nossa afeição, & mostrou ser della mui contente, reprehendeo minha aspereza, disse-me que era minha vergonha impertinencia, pois nos merecimentos de aquelle Pastor grangeava tudo o de que podia contentarme. E como eu muda estive (inda que alegre de suas palavras, bem descuidada do engano que disfarçava, por que de mais de farta peregrino tinha Laurena por amante hum Pastor da nossa Aldea) fallou tambem a Arindelio animandoo em suas desconfianças, & que nós fosse a ver muitas vezes, o que elle prometeo com verdadeiras mostras, a ella de agradecido, & a mi de namorado. Em tanto chegou a hora de nossa partida, sahimos da Aldea acompanhados de Arindelio, de seus parentes, & algúas Pastoras que ja nós conheciam por amigas, mas como he certo que os que de verdade amão, na partida não podem fallar, nem deixar de chorar, meus olhos os espaços que deixavaõ de ver os de Arindelio me cubrião de lagrimas o rosto, que eu fingia serem de saudades das Pastoras de quem nos apartavamos: mas Arindelio (que magoado de vellas estimava entender ser elle a causa) por ter occasião de me poder mostrar o que sentia, rogou a Fileno que algũa cousa cantasse em quanto chegavaõ ao limite

limite de seu termo, tẽ donde auião de acompa-
nharnos, elle que o fazia com graça natural,
cantou hum Soneto cujo sentido aly não se al-
cançou, porque este Pastor era precatado em
seus amores, o secteto delles a ninguem o
reuelaua, & porque o Soneto me contentou
quero dizello.

*Aquelle falso gosto que me inspira
Amor tão cego em mi para meu dano,
Chego, & à vista do rosto soberano,
O desejo admirado se retira.
A vontade de si propria se admira,
Tem tanto bem os olhos por engano,
Muda está a lingua, & vendo o desengano
O coração rompendose sospira.
Não posso sossegar o pensamento,
Em mil contradições arrebatado,
(Miséria procurada, & conhecida)
Ay impossuvel de meu doudo intento,
Suspende as aZas que he vaydade o fado,
Mas taes os gostos são de aquesta vida.*

Arindelio acabando de cantar Felino em tono
triste, & graue, cantou este Soneto.

A paciencia constante,

*Fermosos olhos cuja luz divina
De lagrimas piedosas eclipsada,
Parece o sol, que nuue congelada
Desfaz, o posta, em agua cristalina.
Se cobrem mãos, & vello a peregrina
Fermosura de perlas matizada,
Porque exutos vejaes representada
A tragedia nos meus que Amor me ensina.
Não deis causa com ver luzeiros puros,
Outro objeto se forme no sentido
Que este, em que Amor co a vida está matado.
Que se viuo, de mi sede seguros,
Que vos siga em suspiros conuertido,
E que ficeas no meus sempre chorando.*

Afsi chegamos ao lugar donde Arindelio obrigado das importunações do marido de minha tia, que todos seus excessos attribuya aos comprimentos de sua amizade, se despidio de nos com palauras, & lagrimas nos olhos, que quem se aparta do que muito ama, entrega a alma ás lembranças que lhe leua, & a vida ás saudades q' lhe deixa, & em taes estremos o sentimento mudo se declara, & eu te certefico que não ficava atras nestes affectos que do amor de Arindelio te declaro, porque o amava có aquella fingeleza que

que foy acompanhar o amor primeiro. Mas apezar das tristezas, & foidades que auiente delle sentia, & da feminil fraqueza que de ordinario tem por aliuio descobrir o que padece, nunca me declarei com Laurena, nem em sua presença fiou o coração seus pensamentos das palauras, nem ainda dos fôspiros, não porque desconfiasse de sua amizade, mas porque me temia da infidelidade de Arindelio, que as promessas dos homens nestas materias de amor, he a cousa a que menos credito se deue, & que, porque lho damos nos faz no mundo exemplo de liuiandades, como tambem conhecidas por prudentes as que de suas lizonjas nos liuramos, assi que o credito das mulheres consiste em não o darem aos homens. Mas no fim de alguns dias, que a Arindelio, a Laurena, & a mi parecerão mui compridos, veyo elle ao nosso lugar, & a pouca distancia delle encontrou a Laurena com o rebanho de quem eu pouco antes me apartara, por trazer a elle alguns retouçadores borreguinhos que se auião desmandado. Saudou a o Pastor, teue seus cumprimentos, & depois com algum desaffossego nas palauras, lhe perguntou por mi estranhando não me achar aly com ella: Laurena então quiz prouar a ventura, dando hum combate à firmeza de Arindelio com os tiros de minha presumpção. E disse-lhe: Amigo Arindelio, peza-

Apaciencia constante,

me do mau emprego que fizeste, tendo em retorno de cousa tão preciosa como he a liberdade, o desprezo, & esquivanças que eu fei que he o cô que minha prima Doricea paga a bondade que em teus desejos conheço. O Pastor cõ a alteração que podes imaginar lhe respondeo: Quem não espera bens, & viue regulado com o que conhece em seu merecimento, não teme trabalhos, nem reuezes da fortuna, eu sei q Doricea por sua honestidade, & fermosura merece, & deue ser amada, cerro nesta verdade me satisfação de minha fé, & firmeza, que como são devidas ao que nella contemplo, não a culpo pello que me nega, nem sei desejar mais que sò querella. Bem exercitas o officio de namorado (lhe tornou Laurena) que tem por hum de seus preceitos viuer mais em quem ama, que em si mesmo, mas também entendendo, & por isso me admiro de teu bom juizo, que quem ama quem não lhe corresponde, ama seu proprio mal, suas lagrimas, & sua propria morte. Pello que confidero que a mayor miseria de hũ coração humano, he a constancia de amar a quem o aborrece. Por tanto Arindelio ama a quem te ame, sabe o incomparavel gosto que he amar hũa alma em parte donde as coulas de seu gosto a seu proprio desejo se antecipão, & se inda não experimentaste hum bem tão grande, eu me offereço (se nisto por meu gosto te quiares)

guiares) de te dar hum sojeito tão digno de se amar como Doricea , & que te ame inda com mais estremo do que quizeras ser amado della. Basta Laurena (disse o Pastor) não faças mais cumprido esse discurso , que gastas o tempo na cousa mais escusada que podera acharse nelle : eu amo a Doricea de maneira, que inda que quizer a não amalla, não podera , & se podera não quizera , porque em tẽ do muito que merece ser querida he tão senhora de meus sentidos, & potencias , que se algum delles contra ella se rebelasse , todos os mais o reduzirão a seu principal intento; porque te certefico , que não ha em mi cousa que não estè à disposição de sua vontade, ou do que eu imagino que se conforma com ella , & assi desprezado como tu me certeficas, não endoudeço , ou deixo de viuer , porque tão ajustado está a seu aluedrio meu desejo , que hum mesino animo tenho para o bem, & para o mal , que vindo de sua mão não lhe acha differença o sentimento. Pouco despois d'estas, & outras taes palauras , cheguei com os cordeiros que fuy buscar , & vendo a Atindelio recebi aquelle sobressalto de alegria , que he ordinario em quem sem esperallo vê o que muito deseja, mas encubrindoa (que a dissimulação , & fingimento nos he cousa natural) cheguei a elles, dei os parabens de sua vinda ao Pastor ,

A paciencia constante,

& respondi a suas palauras com o mesmo recato que até ly fizera, o que nelle acrescentaua a pena, & o desejo. Assim passou algum tempo, o qual gastou Arindelio em seguir o caminho da sua a nossa Aldea, sendo aquella continuação (junto com o que de seu amor, & bons intentos conhecia) parte para que ja aceitasse seus serviços, & me fosse declarando por afeiçoada a elles. Mas em tanto meu pay que desejava verme casada, & assim fora de cuidados, tratou meu casamento com Lisbeo Pastor honrado, & rico, & o mesmo que pouco ha te disse fora amador de Laurena, q̃ agrauado de sua subita mudança o proeurou. Quando o eu soube, foi tão grãde a minha dôr, que a mostrei mais do que a meu bom nome & reputação conuinha, & de tal maneira acorreu esta contradição a afeição de Arindelio, que em meus sentidos como adormecida estava, que o coração não me cabia nos peitos, & assim feito em lagrimas, & suspiros procuraua sair delles. Laurena me perguntou a causa, que ainda que a não ignoraua, eu lha encubria, & ella cruel comigo, & só consigo piedosa, consolando-me com falsas palauras, determinou (abrazada no cego amor que de todos encubria) effectuar seu desejo, à custa do meu, da vida de Lisbeo, do gosto de Arindelio, da honra de seus pays, & seus parentes. Arindelio que residia mais em
nossos

nossos campos, que nós em que seu gado a pacenta-
taua, veyo nesta occasião a elles, & achoumos
tendo a festa a Laurena, & a mi, com outras Pa-
storas junto a hũa fonte cercada de aruoredo.
E chegou a tempo que eu obrigada das lem-
branças de algũas cousas com elle passadas, que
o receyo do mal que esperaua me encarecia por
gostos muito grandes, cantaua esta cantiga.

*Deixai-me tristes lembranças,
Que consiste meu tormento
Em vosso contentamento.*

Volta.

*Para ver se me deixaes
Lembranças, vos chamo tristes,
Porque se gostos trataes,
E por alegre me vistes,
Por triste não me vejaes.
E se em vossa companhia
Minhas tristezas aumento,
Cançame vossa porfia,
Porque trata de alegria,
Inda que seja tormento.
Està com meu mal unido
Tanto todo meu desejo,*

Para

A paciencia constante,

*Para o gosto tão perdido,
Que cego quando em vos vejo
Hum bem tão mal esquecido.
O falso & breue prazer,
He principio, & fundamento
De infinito padecer,
Vos vindes a entristecer,
Não tragaes contentamento.*

Ouuiu Arindelio o que cantei, & vio algúas lagrimas que o acôpanhauão, que tiueraõ poder de o deixar admirado. Laurena se foi a elle, aproueitandose do priuilegio que o parentesco lhe concedia, inda que a vezes acontece tello para grandes males, & em breues palauras lhe contou o que sabia de meu casamento, & que eu estaua moi perto de morrer de pezar, porque o amor que lhe tinha me offerecia â morte, & me apartaua da vontade de meu pay. Ficou com estas nouas Arindelio tristissimo, & cheyo de confusão. E eu cheguei a elles, porque as mais Pastoras se foraõ ao gado, por ser ja hora de o levar ao pasto, & tanto não pode acabar a vergonha, & presumpção costumada, que a seu pezar o amor, & a magoadõ q perdia não trouxesse mais depressa aos olhos as lagrimas, que a cortesia as palauras à lingua. Arindelio me respõdeo cõ as mesmas, assi q nossa pena publicou o amor

o amor q̃ eu encubria. Algũas palauras ouue então entre nòs mui significatiuas do q̃ sentiamos, & do bẽ q̃ nos queriamos (q̃ deixo a tua consideração) entre as quaes Laurena q̃ não queria arriscar a pretensão a q̃ sua deslealdade a animaua, disse a Arindelio: Que se eu quizesse fiar o remedio de aquellas difficuldades de seu cõselho, q̃ ella se offerencia a euitar o desenhõ de meu pay, & o desejo de Lisbeo: eu lhe disse, q̃ tudo o q̃ ella fizesse naquella caso teria por remedio de hũa vida q̃ naquella esperança cõsistia. Ella affirmãdo a promessa q̃ fizera nos fez despedir, porque estando eu ja na opinião desposada, não era honesta aquella conuersação prometendo a Arindelio ver-se cõ elle, & dar-lhe auizo do q̃ auia de fazer. Em fim esta deshumana, & cruelissima Pastora fazendome a mi crer, q̃ Arindelio tinha por cousa facil acabar com Lisbeo deixasse a pretensão de meu casamẽto, & cõtentar-se cõ o primeiro de Laurena, q̃ porque eu gozasse o meu Pastor queria ella tornallo a sua graça, me entretene algũs dias, nos quaes teue lugar de tratar cõ Arindelio vêdo-o disposto a qualquer perigo por impedir meu casamẽto, que esperasse o descuidado Lisbeo quãdo viesse a receberme em hũ caminho pello qual de força auia de passar, & nelle o deixasse morto, & logo viesse a casa de meu pay, porq̃ eu queria sahir-me della cõ elle, & seguillo dõde quizesse leuarme, pois não auia outro meyo ã poder

A paciencia constante,

poder conseguir nossos desejos. Arindelio que (considerando o que sentiria vendome casada) desestimava todos os perigos, disse que así o faria, & rogou a Laurena me animasse para que estivesse firme naquelle proposito, & prevenida, a noite que o duro caso avia de acontecer, para que quando chegasse não ouvesse tardança na partida, pois de ella podia resultar o dano de ambos. Em fim Laurena cō sua malicia, & nunca imaginado atreuimento, & o enganado Arindelio, com seu desejo, o negociaraõ de maneira, que elle fallando a Aronte hum robusto Pastor seu grande amigo, homem que facilmente se dispunha a qualquer feito violento, a noite de hum triste dia que finalado estaua entre meu pay, & Lisbeo para se celebrarem nossas vodas, vindo o triste Pastor de alguns amigos seus acompanhado, vestidos de festa, & descuidados de qualquer perigo, sahio a elles o enganado Arindelio com Aronte, & conhecendo a Lisbeo de impro- uizo o acometerão, & ferido mortalmente cahio de hũa egoa em que vinha, de tal modo q̃ elles o julgarão por sem vida, & com a mesma pressa se meterão pella espessura, não sendo detidos dos que o acompanhauão, que como todos vi- nhão a cavallo não poderão romper pello mato, em modo que aos dous companheiros não fosse facil apartarse delles, & de aquelle destrito, com
tanto

tanto cuidado que pouco depois da execução desta crueldade chegaraõ às casas de minha tia, donde a fementida Laurena o esperava com tanta vigilancia, que nhum instante, abrindo a porta de hum quintal que nellas ha, sahio vestida nhum vestido meu, que depois de dormida me tomou. Arindelio que a seu parecer tinha presente a sem ventura Doricea, por cuja companhia desestimava os perigos, & males a que tão claramente se offerecia, não se detendo em cousa algũa, pello que receava a brevidade com que a nova do successo de Lisbeo chegaria, se foi com ella por desuzada via tão venturosamente, que nunca mais se soube d'elle, nem de Laurena cousa algũa. Lisbeo foi trazido dos que o acompanhauão à Aldea, & em casa de meu pay curado com muita diligencia. Mas a que elle pos em serem achados os que tal feito fizerão, não ha significar-se; porque acompanhado de todos os da Aldea, andou tudo o que restava da noite, atraueßando caminhos, bosques, & campos mas em vão, antes deu mais lugar para que a falsa Laurena sahisse com seu intento; porque como meu pay, & os que o seguião fossem com o pensamento naquella parte, donde sabião se embrenharaõ os que feriraõ Lisbeo, & Arindelio com o fingido thesouro q roubara caminhava por outro mui differente, foi causa de não serem achados, & de meu pay tornar

Apaciencia constante,

tornar ao outro dia cansado, & desgostoso. Mas quando a falta de Laurena se manifestou, foi cousa que deu q̃ fallar aos moradores do Caya, & que chorar a minha tia, & a seu marido, que outro filho não tinham : A fama voa, & por mil bocas se publica, pouco despois disto se soube a ausencia de Arindelio pello que foi prouauel que elle fora a causa do desconcerto da Pastora, que a continuação cō q̃ aquelles dias se trataraõ foi notada de todos. O que eu senti estes successos deixo a tua consideração, & a dõr de me ver enganada de aquella que pello parentesco, & criação amaua como verdadeira irmãa, & esquecida & mal pagada de hum Pastor tão querido de mi, que por seu amor elegia antes a morte, que a vida que meu pay me procuraua, & com estas memorias serem de força immensa em meu cuidado, não podia acabar comigo a vingança de meus agrauos, sentindo mais que elles mesmos, ver que em tendo Lisbeo faude me casariaõ com elle. Nesta confusão andaua engolfado o meu debil entendimento, quando hũa tarde deixando as ouelhas na malhada, & recolhendome para a Aldea, me sahio Aronte ao caminho, o qual, como eu o conhecesse por amigo de Arindelio, toda me traspassei de magoa, & de tristeza ; elle despois de me saudar, me disse : Doricea venho a declarar-te hũa verdade, que alem de o ser esta
nella

nella o credito do môr amigo que tenho ; & pode ser que tambem estê teu gosto, se no estado em que te vejo to pode dar cousa algũa. E apos estas palauras me disse o que me tens ouuido do engano de Laurena , certeficandome que pello que sabia do muito que me amaua Arindelio, receaua que a vida que Laurena intentou perdesse Lisbeo , tiuesse ella perdida a mãos do mesmo Pastor : & que afsi isto, como entender que Lisbeo ficara morto , seria parte de mais não tornar ao Caya. Admirada do que Aronte me disse me a partei delle com muitas lagrimas, mas considerando o caso me vim a persuadir que Arindelio estaua liure da culpa que contra elle imaginaua, tras isto desejaui vingarme de Laurena , & logo temia verme possuida de Lisbeo, & impossibilitada de ver o fim destes successos , pello que dando de mão a hum tropel de honrosas contradicções , me sahi de casa de meu pay auerá pouco mais de hum mez, mas como ando por donde a vantura me leua,claro está que sendo a minha maa não poderei achar o que desejo.

Espantado ficou Florismonte da historia de Laurena, & magoado de suas desgraças, & porq̃ ella com muitas lagrimas remataua o discurso dellas, lhe disse : Fermosa Pastora Doricea , nos bês da fortuna nenhũa cousa ha mais certa que
a mu

A paciencia constante.

a mudança, se consideras isto terás aliuio em
teus males, & não te enuergonharas dos descon-
certos a que te chegou o sentimento delles, se
tambem consideras que o amor ha sido a pri-
meira causa, o qual he mestre vnico de atreu-
imentos, & confianças, desuaria como minino, ca-
duca como velho, & erra como cego; vence to-
das as cousas, & a liure vontade, de maneira que
rendendoa com hũa apparencia de gosto, cõ mil
males, & agrauos se não pode liurar delle. Con-
solate com o infinito numero dos sujeitos a este
vniuersal tiranno, que he o remedio dos tristes,
tem paciencia em tuas misérias, que os efeitos
do amor inda que lastimão nunca matão, porque
sõ a alma immortal he digna delles, ella só ama,
& he digna de ser amada, donde vê que as obras
dos amâtes parecem impossiveis aos que não o
sendo regulão os successos pella fraqueza do cor-
po. Pello que não te afflijas discreta Pastora, que
outros exemplos mais levantados disculpão, &
quasi se estão rindo do que choras; & tem con-
fiança que hum amor tão bem fundado como o
do teu Arindelio, não poderá ter defeito pello
desuariado, & cego atreuimento de Laurena, an-
tes por esta causa será mais firme & ella mais
aborrecida. A este tempo ja o sol do cume dos
altos montes derramaua sobre os valles sua luz
desfeita em pedaços de ouro. Enxugou Doricea

as lagrimas, & Florismonte reconhecendo o lugar adonde estauaõ, foy com ella rē sahirem da espessura a hum fermoso campo donde diuizaraõ algũs rebanhos, que ja sahindo dos curraes se espalhauaõ por elle comballidos faudosos. Aqui lhe disse Florismonte lhe era forçado tornar a entrar no mato, por ver se achaua hũ amigo de quem a tarde passada se perdera, & despedidos com honestos affectos de amizade ella se foy pello campo, donde a deixaremos; & elle entrou no mato buscando a Marfido, o qual com grandes brados chamaua dos lugares mais altos. Assim chegou à sua coua donde esteve dous dias, descontente de naõ achar o Pastor, & apacitando na memorias as cousas porque auia passado, se resolveo em deixar aquelle sitio, & trabalhar por saber claramente o fim das de Lucelia, & quietar o animo fóra das duuidas em que viuia, como ao diante se dirá.



S

A P A



A PACIENCIA CONSTANTE.

LIBRO QVARTO.



Pastor Marfido que deixamos
na mayor espessura dos ma-
tos, donde habitaua Florif-
monte, como a estrella d'alua
com rayos começou a resplá-
decer, afugentando a noite cō
as nouas da breue vinda do

sol, tornou de nouo a bradar por Florimonte,
mas como elle aquella hora estaua ouuindo Dor-
ricea, muito apartado de aquelle lugar, era seu
trabalho inutil, & errando por entre aquella es-
pessura a mayor parte do dia, se achou fōra
della, & inda que sentia por estremo verse a par-
tado

tado de Florismonte por sua generosidade, & amorosa tristeza, parecendo-lhe impossivel acertar com a estancia de sua habitação, foi por hum campo adiante tẽ que a horas do meyo dia chegou a vista de hum rio que na quella parte parecia ter mais de hũa legoa de largura: tão fermoso, tão puro, & sosegado, que deleitando a vista, suspendia os sentidos com seu doce movimento. Aqui parou Marfido, considerando a fertilidade dos campos que de hũa, & outra parte do rio se estendiaõ. E conhecendo que aquelle era o famoso Tejo, que deixando Castella donde tem humilde nascimento, entrava em Lusitania tão cristalino, & de aguas abundante, que a inclita Lisboa se preza de o fazer remate de seus nobres edificios, de que elle soberbo parece desprezar o mar Oceano. A vista de aquellas aguas tão copiosas lhe trouxe a memoria as humildes do seu patrio Tera, q̃ não tẽ o mundo grandeza que occupe o pensamento donde amor tem formado outro cuidado. Aqui o mostrou Marfido, que sendo-lhe a grandeza que via de si mesma esquecimento, & viva lembrança da humildade donde sua afeiçãõ presente o tinha, tirou do surraõ o seu tabel, & ao som delle, fallando com aquellas aguas os olhos cheyos dellas, assi disse.

Apaciencia constante,

Cantey hum tempo em ledo & doce estílo,
Mas conuerteose o meu rabel em pranto,
Nuurouse o sol de meu sereno dia,
E são meus olhos minha triste noite,
Procurro a morte por fugir da vida,
Mas não posso morrer em tal estado.

Que aquella ingrata que meu verde estado
Colmou de danos, ordinario estílo
Nas flores da esperança desta vida
Conuerte o bem de vella neste pranto,
Aguas, campos, & ceos em triste noite,
E em memorias eternas hum sò dia.

Alegre desejado breue dia

Raya, & limite a meu contente estado,
Sombra, & principio de tão larga noite,
Fim de meu bem; mal conhecido estílo,
Que se esconde tão largo & certo pranto,
No riso falso desta incerta vida?

Ay sò de meus tormentos triste vida,
De minhas alegrias hum sò dia,
Cuja memoria conuertido em pranto,
Faz que do Ephemeron inueje o estado,
Que nasce, & morre hum dia, raro estílo,
E tu morto viuo tão cumprida noite.

Gelinda

Gelinda ausente, em tenebrosa noite,
 Sem alma que me rês possuindo a vida,
 Dará a meus olhos lagrimoso estílo
 Amor, que nos teus bellos pos meu dia,
 E miagoadas lembranças neste estado,
 Farão que creça o Tejo com meu pranto.
 Se conuertido em lagrimoso pranto,
 Não tenho em tal lugar a ultima noite,
 He por ser morto em tão misero estado
 Se nelle viuo, ausente quem tem vida?
 Mas se viui a penas hum sò dia,
 Porque quero morrer, ay duro estílo?
 O coração estílo feito em pranto,
 Não sucedendo o dia a minha noite,
 Nem melhorando a vida o triste estado.

Assi cantaua Marfido andando pouco & pouco
 ao longo do Tejo cristalino, quando pouco de-
 pois de dar fim a seu canto, ouuio hũa voz (inda
 que concertada tão triste, & temerosa) que lhe
 cauou espáto, & desejo de ver o que seria. Pello
 q̃ andando apressadamente para aquella parte,
 vio (entre algũs verdes freixos, & frondosos vl-
 meiros q̃ ao lôgo do rio situados, se alegrauão de
 verse em suas aguas) hũ Pastor mancebo, & de
 gentil a parencia, q̃ tendos os olhos das lagrimas

Apaciencia constante,
que chorava, & o rosto disforme, porque seu sentimento triumphava da natureza, se queixava desta sorte.

Spiritos lagrimosos

Sumergidas no escuro lago Averno,
Ouvi os feitos furiosos
De Alcida' mais cruet que o mesmo inferno.
Pois vossa pena dura
Busco por fim de minha desventura.

Vosso tormento esquiuo

Tenho por menor mal que o que padeço,
Que morto adonde viuo,
A vida em qualquer morte reconheço,
De modo Amor me trata,
Que vos busco fugindo de hũa ingrata.

Nas prayas de Cosiro

A sombra escura do horrido arvoredo,
Neste aspero conflito,
Vos considero alegre, & não com medo,
Porque o mayor tormento,
Não chega à perda de hum contentamento.

Entre vos ver espero

De Anaxarete o desprezado amante,
Sem choro estimo & quero,

Não

*Não que Orfeo canções de Amor me cante,
Infinita tristeza,*

Procura o duro fim de minha impreza.

E tu cruel pastora

Contra ti propria de rigor armada,

Porque molhor te fora

Morrer, que ter a vida a hum necio atada,

Sabe que a tanta pena

Amor por tua culpa me condena,

Aqui triste olocausto

De teu furor, ao mundo me offereço,

Adonde exemplo infausto

Ja de alheas desgraças me conheço,

E em tão misero estado

Meu mal me alegra, & choro teu cuidado.

Den fim o misero Pastor à musica tristissima, que com sua graue dór se concertaua, ficando em hũ profundo silencio que imitauão suas lagrimas: mas não tardou muito que levantandose tirou de hũa correa com que a cintura apertaua, hũa funda de canhamo, & logo a mesma correa, & juntandoas com hum apertado noo, se chegou a hũ de aquelles freixos, & pondo os pès na primeira peitada que o robusto tronco procedia, atou a correa em outro ramo mais alto, & tomando nas mãos

A paciencia constante,

mãos o que da funda pendia, se pos em ordem de a enlaçar no pescoço, o que visto por Marfido, entendeu (& assi era) que desesperado determinaua enforçar-se, pello que dandolhe grandes vozes sahio do lugar donde estaua, as quaes & sua breue chegada foraõ parte que o considerado Pastor se detiuesse, & seu horrendo proposito cessasse. Marfido então estando ja junto d'elle, lhe rogou com cortezes palauras se decesse, & que ao pé de aquella aruore quizesse darlhe audiencia, & que se o não conhecia para lhe conceder aquella graça, elle com isso mesmo o obrigaua, porque aos estrangeiros se deuia ser ouvidos, quando tambem não fossem bem tratados. O Pastor com quem a natureza não foy escassa (causa para que a ventura como he ordinario o perseguisse) largou das mãos a funda, & dando hum leue salto se pos junto de Marfido, o qual abraçando primeiro com mostras de agradecer o que por elle fazia, o fez sentar consigo na verde herua. E com sossego graue, & amoroso, lhe disse desta maneira: Desesperado Pastor bem entendo do muito que te fauoreceo a natureza, que quando chegas a fello, tem carregado tanto amor, & a fortuna a mão em te perseguirem que foges de ti mesmo para fugir de suas semrazões. Esta violencia ajudada de tua dór parece que te disculpão, mas se

se consideras o caminho que escolhes, & do que te apartas sahirás arrependido das trevas de tua confusão, ao estendido, & bem assombrado campo da razão, amiga da generosidade, & quietação do animo. Se os agrauos de quem amas (como colijo dos versos que disseste) te chegam a aborrecer a vida, não me espanto, que ella he a alfaya menos estimada de quem sabe sentir seus enganos, & misérias; mas quem duuida que fica melhor quem triumphando dellas com varonil constancia, possue essa mesma vida, guiandoa cõ entendimento claro, tẽ hum glorioso fim, porquẽ nelle està o galardão de tudo o passado, & assi como he tido por fraco aquelle que foge ao inimigo por não sentir seus golpes, tambem mostra baixeza de animo quem assombrado dos contrastes da fortuna toma a morte por refugio delles. Pello que lastimado Pastor deues mudar de intento, & fazer mais caso do animo de que sem duuida o Ceo te enriqueceo, que das desgraças que choras; porque não ha no mundo alguas, nem tormento tão aspero de que elle capaz não seja, de modo que o corpo pôde ser despedaçado, & os bens da fortuna consumidos, mas sempre estará constante o animo esforçado, & generoso, de que poderá darte mil comparações, & exemplos, mas ja vejo em teu semblante que vês melhor o
que

A paciencia constante,

que digo, do que eu saberei mostrallo. Venturoso Pastor (lhe disse o desesperado, que os Ceos guiarão a esta parte como instrumento de sua piedade) eu te agradeço o que por mi tens feito, & em quanto durar esta triste vida te reconhecerei por reformador della, & em principio de paga do muito que te deuo te quero dizer a causa do excesso que comeria, que bem sei que o estarás desejando. Assim he por certo (disse Marfido) que o desejo de saber, novidades he natural em nós, & a afeição que já tenho a tuas cousas mo acrescenta. Hora pois estame attento (disse o Pastor) & sentandose a sombra do verde freixo lhe contou seus successos desta sorte.

Em hum lugar que hũa legoa de aqui está, situado ao longo deste famoso rio, nasceo Datisto, que he o Pastor sem ventura, que sens males sem conto quer contarte, minha disposiçõ he a que vês, meu canto, meu baylar, & minhas partes se estimão entre os discretos Pastores, & já eu me vi hufano de agradar com ellas, a quem agora me chegou ao estado em que me viste. Não te digo isto por me gabar, que o louvor em boca propria he vituperio, mas porq̃ julgues no fim do q̃ quero dizerte, o desatino da cruelissima Alcida, que por satisfazer a hũa descõfiança mal fundada, esquecida do que a meu amor denia, se casou com o mais feo, & torpe Pastor q̃ nasceo, não digo nestes campos,

campos, mas na mayor aspereza da deserta libia. Esta Pastora Alcida he por estremo fermosa, & adornada de tantas gentilezas, & virtudes, que a meu ver nella cifrou a natureza o que por muitas outras repartio. Comecei a amalla em idade que tinha ella taõ pouca, que se causava amor, naõ sabia sentillo; mas no discurso de teys annos (que tantos ha que a siruo) veyo ella a conhecer o que lhe queria, & obrigada do honesto fim de meus desejos me aceitou por seu. & manifestou a todos os que na impreza se occupanaõ, que a mi por seu Pastor reconhecia. Procurei eu sempre contella nas cousas de seu gosto, mostrandome solcito (propriedades de quem pretende) & assi, em q̃ fuy sèpre inclinado a caça, lhe trazia viuos os coelhinhos, & lebrachos, & os passarinhos, de que ella recebia contentamento, que era a mayor satisfação de meus desejos. Outras vezes (naõ se encubriendo a minha industria) lhe offerecia os filhos dos lobos, dos rheugos, & ginetas, mas em taõ tenra idade, que inda que ao principio se alteraua, despois se alegrava, & entretinha, tẽ que hũa vez lhe trouxe hum pequinino Corso, taõ humilde, & tratuel, que em poucos dias se fez domestico em todo estremo, & com Alcida particularmente, que nunca de junto della se apartaua, de maneira que inda agora o tem, & delle acompanhada de continuo se alegra, & entretem com suas

amigas,

A paciencia constante.

amigas, sendo os brincos do domestica animal
prazer, & passatempo a todas ellas. Neste esta-
do felice estava eu esperando mui cedo ser espo-
so de Alcida, o que ja tinham por cousa certa os
moradores da Aidea, quando a fortuna instauel,
que o he nas alegrias com mayor estremo, des-
fez as minhas como inutil sombra; & a occasião
foi tal, que podera esperar-se o seria de novos
contentamentos, cousa mui certa na miseria hu-
mana, esconder-se o pezar entre vãs apparencias
de prazer; para o que has de saber, q̃ hũa irmã
de meu pay, casou com hũ rico Mayoral, que nos
campos do Tera apacenta seu gado, & deile teve
hũa filha vnica em sello delles, & não menos em
ser fermosa, & modelo de casos peregrinos. Cha-
mase esta Pastora Floridora, a qual cõ a presun-
pção de sua fermosura, & assi com os mimos de
seus pays, veyo a estimar-se tanto, q̃ não lhe pare-
cendo nenhũ Pastor digno de seu amor, se apar-
tou totalmẽte do trato das Pastoras, & se deu ao
exercicio da caça, publicãdo a Venus, & Cupido
por tirannos, & indignos da deidade q̃ o mundo
lhe reconhece, & q̃ sô a casta Diana deuia ser ve-
nerada. E cõ este pensamento desestimaua os ho-
nestos seruiços de muitos nobres Pastores, & par-
ticularmẽte os de Liceno. Não prosigas na histo-
ria de Floridora (lhe disse aqui Marfido) q̃ eu sei
de seus successos por vêtura mais do q̃ dizer-me
podes,

podes, trata se faz ao caso da tua, do q̃ lhe acôte-
ceo depois de se partir do Tera, q̃ no q̃ fica atras
estou bẽ visto. Pois assi he (disse Daristo) has de
faber, q̃ Floridora indignada cõfigo n'elma pella
mudança de Liceno, & não menos molestada das
amorosas queixas de Liriádrio, cõ licença de seu
pay se veyo á nossa Aldea, donde meu pay pello
parêtesco q̃ te disse a té em sua casa cõ muito cõ-
tentamêto; ella que de nenhũa couza estaua mais
apartada q̃ de tello, cõmunicou comigo suas tri-
stezas, & eu por diuertilla tornei ao exercicio da
caça, a q̃ Floridora he muito afeiçãoado & jũtos
hiamos muitas vezes aos bosques q̃ estão no fim
destes câpos, morada (iuda q̃ não segura) de diuer-
sos animaes; neste gosto diuertido, & lastimado
das paixões amorosas de minha prima Florido-
ra, me aparteí em algũa maneira da presença de
Alcida, o que eila como molher inconstante, mal
considerada, & paradeiro de desconfianças, &
sospeitas, sentio em tão differente modo, q̃ cõfir-
mou em seu pensamêto q̃ toda esta amizade pro-
cedia de amar a Floridora, & ser sua vinda só a
effeito de casar comigo. E foraõ de tãta efficacia
estas imaginações em sua presumpção, & animo
vingatiuo, q̃ não sendo parte as muitas satisfa-
ções, & desculpas q̃ diuersas vezes cõ infinitas la-
grimas lhe dei, & as palauras q̃ Floridora lobedo-
ra do caso lhe disse, & a mesma verdade q̃ triũfa
de

A paciencia constante,

de impossibilidades, & foi peitas, tomou o mais raro modo de vingança que podera imaginar-se, porque pretendendo sô meu dano, não ponderou o que a si propria se fazia. Para conhecimento do que, has de saber galhardo Pastor, que na nossa Aldea reside hum Pastor chamado Orbante, & por sua disformidade, o disforme, de tão bruto parecer nas feições do rosto & proporção do corpo, que difficulosamente igualaras, se o vires, a admiração com os defeitos da natureza, & julgarás que foy com elle cruel, & não descuidada. Tem a cabeça (a respeito do corpo que he piqueno) demasiadamente grande; os cabellos negros, crespos, & tão juntos com os olhos, que se pode affirmar que não tem testa, & que se diuidem com hum estreito circulo de carne; os mesmos olhos lançados para fora, & da cor tão fangoentos, que parece que com alguma pancada, ou violencia foraõ atrancados do lugar donde ouueraõ de estar; o nariz rombo; a boca grandissima, cujos dentes com ser ella tal, nunca pode encubrir; os braços curtos; a barriga gonfa; as pernas zambras; os pés disformes; & sobre tudo tartamudo, & necio. Mas todos estes inconuenientes de poderse agradar o humano entendimento, & os defeitos que tanto abominana a natureza, se domesticaraõ com a desenfreada, & mal composta vontade de hũa mulher

molher desejosa de vingarse; & assi quiz casarse com elle, o que seu pay aceitou por ser Orbante mui rico, effectuou-se este negocio com tanto segredo, & diligencia, que nunca veyo a minha noticia senão ant'õntem a noite, que vindo com Floridora da caça encontramos algũs Pastores, & Pastoras, dos quaes soubemos que todos hiaõ a casa do pay de Alcida, para se acharem ao seu juramento com Orbante, & que hoje se auiaõ de celebrar as vodas. O que eu sentiria podes conjecturar do estado em que me viltte, & do terribel passo de que me liurou tua vinda. Determinei matar a Orbante em meyo de todos seus amigos, & parentes: dispuz-me ao effeito, armando-me o melhor que me foi possiuel, mas não pude fazello com tanta dissimulação, que Floridora sabedora de meu sentimento o não alcançasse. Disseõ a meu pay, veyose a mi com minha mãy, & todos os mais de casa, & em fim não me largarão tẽ que a ingrata Pastora por me pagar com matarme, o verdadeiro amor que me deuia, entregou a hũ monstro a mayor fermosura destes campos. Eu que nestes tres dias não pude comer bocado, & as consolações & desenganos q̃ se me diziaõ, era augmentar materia ao veneno da desesperação em que o coração se abrazaua. Sahi de casa determinando priuarme da vida, q̃ he o mayor enemigo que tenho, & chegado a este

A paciencia constante,

este lugar o pozera por obra, se tu felice Pastor
naõ foras antidoto de meu mal, & Asilo da eter-
na condemnação que me ei-peraua. Marfido ven-
do que Daristo vertêdo muitas lagrimas deixa-
ua de fallar lhe disse: Nobre Pastor Daristo saõ
taes tuas desgraças, que em qualquer animo li-
ure teráo grande lugar de sentimento, quanto
mais em quem està taõ sinalado dos reuezes da
fortuna, que em seus proprios males tem de to-
dos os mais experiencia; & certeficote que me
chegáraõ elles a estado que morrendo a cada
passo, venho a entender que sou viuo só no de-
sejo da morte, porque da vida naõ possuo outra
cousa, & com estar taõ mal com ella agora a esti-
mo, pois cheguei a estoruar que a perdessees taõ
culpauel, & afrontosamente. Pello que te deues
aliuiar, tendo por certo que no mais misero esta-
do ha algũa occasiã de gosto, & que ainda que
aos tristes pareça mui larga a vida, ella he a
mais breue cousa que possuem. A este modo re-
plicando Daristo lhe disse Marfido muitas cou-
sas com que totalmente ficou quieto, & fôra do
propósito que teue. E despois, persuadido delle,
lhe disse quem era, & que por alguns respeito-
lhe importaua encubrirse de sua prima Florido-
ra. Ao que Daristo respondeo: Bem vejo que por
Pastora de taõ mao gosto será impertinencia ter
desgostos, mas com tudo te confesso, que inda
agora

agora não tenho animo de vella sem mostrar a
seus olhos, & aos que mais me virem minha pe-
na. E así pois queres encubrirte de Floridora
me parece acertado que passemos da outra ban-
da do rio, donde tenho alguns parentes, & mui-
tos amigos com quem nos accomodaremos o
tempo que quizermos. Marfido (que este era seu
intento) eltimou muito hir em sua companhia,
& sabindo de entre aquelle aruoredo, não tar-
dou muito que virão alguns barcos dos que or-
dinariamente nauegão aquelle rio, em hũ delles
passarão os dous Pastores da outra banda, & to-
mando o caminho de hũa Aldea de Daristo bem
sabida, a cabo de algum espaço que por elle cami-
nhauão chegarão a hum fermoso aruoredo, cujo
prado sombrio era guarnecido de circulos de
cristal em que se conuertião as aguas de hũa fon-
te que tinha principio na outra parte delle, &
conuertendo com seus mudos troncos offerecião
perolas aos olhos, & musica aos ouvidos. Ao
longo della sentados à sombra das arvores esta-
uão muitos Pastores, & Pastoras, os quaes vendo
que os dous deixando o caminho da fonte se-
guião o da Aldea, mandaraõ a elles hũa Zegalla,
a qual lhe disse: Galhardos Pastores as Pastoras
que vedes, vos mandão por mi dizer, q se a cau-
sa de vosso caminho sofre algũa dilação lhe fa-
reis muito prazer querendo passar a festa em
T sua

Apaciencia constante,

fua companhia, & que aly sabereis o que mais
querem de vòs, porque fião de voffo bom parecer
que não faltará em vos o fauor que as mol-
heres se deue. Marfido lhe respondeo: Ferosa
Zagalla, este Pastor, & eu caminhamos bem fora
de occuparnos em cousa que tiuesse apparencia
de alegria, mas pois essas Pastoras a recebem de
que vamos adonde estão, indo em vossa compa-
nhia, erro notauel fora não seruillas. Com isto
se foraõ com a Zagalla tè a fonte donde dos
Pastores forão alegremente recebidos; & del pois
de sentados à sombra do aruoredo, húa Pasto-
ra de mais idade que as outras, lhe disse. No-
bres Pastores auéis de saber que hum dos Pasto-
res deste ajuntamento tomou por impreza de
seu bom entendimento esta festa, dizer mal de
todas as mulheres; & porque não vemos entre
os circunstantes algum que com facilidade se de-
liberasse a defender nosso partido, & que em
tal conjunção vos guiara a sorte a esta parte,
nos conformamos em que hum de vos dissesse
algũa cousa em nosso louuor. Marfido olhou
para seu companheiro, & conheceo em seu
sembrante a pouca satisfação que recebeu da
proposta de Montea, que así se chamaua
aquella Pastora & não lhe pos culpa, que o
agrauo que Alcida lhe fizera continha em si li-
mandade, crueza, & ingratidão, effeitos que
algũas

algũas vezes se achão nas mulheres, & porque as taes não são dignas de desculpa, pello que pondo os olhos em todos, disse assi: Sincera companhia, honrado, & pastoral ajuntamento, meu companheiro deixa hoje a sua Aldea lastimado de hũa extraordinaria femrazaõ que vziu com elle hũa Pastora que amava, & eu estou ausente da minha, desterrado della por hũa inconsideraçãõ de quem adoro, & não sinto agora a quem com menos seguridade podera dar-se o cargo de louvar mulheres, se he certo que o louvor, ou vituperio da cousa succede ao que della se sente: Mas porque, quanto eu, attribuo meus males a minha dura sorte, & não a hũa Pastora que conheço por estremada em tudo o que pode ser digno de louvar-se, direi algũa cousa em louvor das mulheres, pois d'isso mostraes ter gosto, inda que bem entendo que não saberei louuallas, & que tereis mais que culpar em meu atreuimento, & ignorancia. Aqui fez pausa Marfido, & vendo estar a todos em silencio proseguio desta maneira. A origem, & principio das cousas lhe dà louvor, & as acredita, & assi ninguem por si mereceo tanto que não estima-se juntamente, abonar seus feitos com o illustre nascimento. E se conforme a isto queremos considerar o principio da mulher acharemos ser mais digno de estima que o do

A paciencia constante,

homem, porque sendo elle feito pello soberano artifice de lodo sómente, a mulher foi por elle fabricada da costa do mesmo homem. E a culpa que a ella se attribue da inobediencia do diuino preceito, ao homem deue attribuir-se, porque a elle se deu para que o guardasse, & assi a seu peccado succedeo o castigo, & delle como cabeça do mundo se diriuou a todo elle, o que não fora se só a mulher peccara: mas deixando este ponto para quem melhor o entende, & porque o rocardo satisfaz a meu intento; se consideramos as causas que os homens tem de se queixar das mo-lheres, & para as fazerem authoras de muitos males, & infortunios seus, acharemos seus intentos vãos, & suas queixas deluarios: dizem muitos inconsideradamente que por ellas succederão no mundo muitos danos geraes, & particulares, trazendo por exemplo aquella guerra tão celebrada, & destruição de Troya, a guerra & cerco da opulenta Thebas, & outros semelhantes, sendo a verdade (& o que com mais razão deue sentir-se) que a lasciuias, o atreuimento de Paris, & a cubiça dos Troyanos que o seguirão forão os estímulos de seu desconcerto; a incontinencia de Paris foi causa do roubo de Elena, & a insaciavel fome do interesse fez que os Troyanos despojassem o templo da deosa Venus das riquezas de Grecia, & a dór destes agraues

agrauos prouocou os Gregos á vingança; como
tambem a descortesia, & termo barbaro, & arro-
gante que os Thebanos tiuerão na força das mo-
lheres de Mecenas, obrigou aos Mecenios a que
procurassem destruillos, & foi o certo principio
que deu fim a tantas vidas. A verdade he, que as
mulheres são exemplares na piedade, & não por
sua vontade, mas pello desconcerto, & furor dos
homens succedê males no mundo, & ha, & ouue
sempre nelle tantas mulheres dignas de fama &
memoria, que com muita razão pode affirmar-se
que as que são vituperadas foraõ contaminadas,
& persuadidas da malicia dos homens, que soem
disculpar sua fraqueza, sua maldade, & enganos,
& o que delles resulta com a occasião das mo-
lheres. Acontecendo de ordinario que o que elles
nellas culpão he o mesmo com que as obrigão,
pois elles para prouocallas a seus intentos ajun-
tão a importunações continuas, dadiuas, pro-
messas, musicas, lagrimas, & rogos incessaveis; &
que muito se hum homem tal emprende que
hũa mulher se abrañde? E que cousa mais indig-
na de qualquer entendimento, que attribuir-se
às mulheres a mesma culpa dos homens. Ellas
sem falta floreceraõ em todo genero de virtu-
des, de que ha infinitos exemplos, & a pontarei
alguns: na constancia, lealdade, & amor de seus
maridos foraõ muitas admiraveis, & primeiro se

A paciencia constante,

me offerece aquella rara Ormia, Lucrecia Portuguesa, tão mais digna de louvores q̃ ella, quão menos celebrada, que sendo captiua de hum Capitão Romano, & delle violada o matou hũa noite, & fugindo chegou a seu marido, a quem recontando seu successo, & a força que recebera, não contente com a vingança que no inimigo tomara, se matou a si propria, não lhe sofrendo a lealdade com que amava, que possuisse seu maltratado corpo o marido, q̃ nelle viuia como em lugar de sua alma. Que direi de Dido, q̃ por não dar segundo ao amor de seu morto Siqueo, nem violar as primeiras vodas, sendo importunada dos Reis de Atrica, & obrigada dos seus, não duvidou matarse, & darse em holocausto dos sacrificios de seu marido, não sendo poderoso para escurecer a verdade, & pureza de sua lealdade o celebrado estilo do Mantuano Poeta. Laudamia morreo vendo em seus braços morto o corpo do marido em quem viuia. Iulia mulher do grande Pompeo, perdeu a vida só por ver a vestidura com que a caça sahira entalgoentada. Porcia sabendo a morte de seu marido Bruto, & não tendo outro aparelho de matarse não duvidou engulir brasas, & morrendo com ellas desfogar o coração, que no amor do defuncto se abrazava. Arthemisa fez a seu marido tão excellente sepulchro, que foi hũa das maravilhas

lhas do mundo, & acabou bebendo suas cinzas, deixando ao mesmo mundo outra môr marauilha neste feito. Não fez menos Argia filha del Rey Adastro, em que sendo morto seu marido Polinices na guerra de Thebas, & mandando el Rey Creom que a nenhum dos Argiuos que na batalha morreraõ fosse dada sepultura; Argia sahio de Argos, & chegou a Thebas donde sem temor do maluado Creom buscou entre os mortos o corpo de Polinices, & lhe deu sepultura, chorando infinitas lagrimas. Não he menos digna de ser louuada Penelope, na sua tea, donde amor, & industria tecendo & destecendo porfiuaõ, admirados de sua constancia. Innumeraueis saõ as donzellas que cõ heroico peito deraõ as vidas por conseruar sua pureza. Sendo entrada dos Mouros Eciã Cidade da Andaluzia, sete dõzellas se rasgaraõ os rostos de maneira, q̃ sendo vistas delles as matareaõ; deraõ fealdade ao rosto por conseruar a fermosura d'alma. E outras tantas filhas de Fidom por guardar sua honra de certos tirannos, abraçadas (naõ sò por ser irmãs, mas como afeiçoadas de ver cada hũa na outra seu generoso intento) se lançaõ em hum posso, & se afogaraõ. Duas filhas de Butilpho Capitaõ dos Lõbardos, sendo o pay vécido dos Hunnos, fizeraõ os bellos rostos taõ disformes, q̃ inuioladas poderaõ escapar do furor dos enemi-
gigos,

A paciencia constante,

migos, o que as fez tão fermosas, que hũa casou com hum Rey de Alemanha, & a outra com o Principe dos Bejarios. Sendo Capua saqueada dos Franceses certos soldados leuaraõ hũa donzella, & ao passar de hum rio, fingindo apertar hũ çapato, elles se apartaraõ, dando lugar a que a virtuosa moça por fugir do fogo infernal que nelles via se atogasse em suas aguas. Quasi isto fez outra na mesma occasiaõ, que querendoa forçar hum Alemaõ, e'la com valor estranho lhe disse, que primeiro lhe queria mostrar hũ graõ thezouro, & levando a hũa rocha mui alta, se arrojou della em hum profundo rio. Sendo forçadas duas filhas de Sedafo, se mataraõ. E por naõ o serem sete donzellas Milesias, fizeraõ o mesmo. Hippo sendo roubada de coßarios, vendo tratouaõ de effectuar hum torpe desejo à custa de sua castidade, se chegou dissimuladamente ao borde do nauio, & se arrojou no mar, adonde perdeu a vida, que menos estimaua que a pureza. Nas armas forão sempre celebradas, & deixando as Amazonas que por si sòs fizeraõ imperio, & monarchia, conquistando muitas prouincias. Considerai o valor de Pantafilea, de Camilla, o de Thomires vencedora do potente, & valentissimo Ciro: Hiciratea que armada segio na guerra ao grande Mitridates seu marido: Simirainis fundadora dos muros de Babilonia,

nia, que trazendolhe nouas da rebelliaõ de certos pouos estaua ella entrançando os seus cabellos, & acudio com tanta breuidade, & constancia de animo, que primeiro aplacou o tumulto, & castigou os culpados que os recolhesse. E entre estas taõ famosas, decente he q̃ me lèbre da singular Antonia Portugueza, que desfavorecida de hũa irmãa em cuja casa estaua, se sabio della em idade de doze annos, & vestida de varão seruiu algum tempo de soldado em Africa, & despois de cavalleiro, & tornando ao habito natural, por suas proezas & valerosos feitos lhe fez el Rey muitas merces; & porque sempre guardou sua pureza, casou mui nobremente; que o valor, & generosidade do animo he a todos patente, & a virtude só a quem a sigue illustra, & faz famoso. Nas letras, & sabedoria as Sybillas, & as Musas taõ celebradas de muitos Authores: Aspasia que disputaua com os mayores sabios de Grecia, & Themisto que foi taõ estimada como todos elles. Safo Poeta famosa, que competio com o celebrado Pindaro, inuentora dos versos sáficos. Cornelia mãy dos Gracos, & aquella excellente mulher que deu letras aos Egipcios; & a Portugueza Sigea taõ docta em muitas linguas, & artes, que escreveu hũa carta ao Papa Paulo III. nas linguas Latina, Grega, Hebraica, Chaldaea, & Arabica, & elle lhe
respon-

Apaciencia constante,

respondeo, & concedeo muitas graças. E em té da faculdade que tem para as letras, não prohibem as leys o gouernar as mulheres, & o ser procuradoras, affirmando que são de grande conselho, & prudencia. Platão em seus dialogos diz, que se a mulher se descuidar do gouerno da Cidade auerá dobrado mal, do que ouuera pello descuido do varão: & em outro lugar diz, que licito he ás mulheres se exercitem nas armas, saibão gouernar exercitos, & ordenalos para se se offerecer necessidade. Se as mulheres se exercitão em obras, & trabalhos quotidianos forão tanto para elles como os homens, do qual são claro exemplo as Amasonas, & outras illustres mulheres que ha auido, & no nosso Portugal, & nas montanhas d'Esplanha as mulheres ajudão aos homens nos exercicios do campo, de modo que as não excedem elles. Todas as grandezas do mundo de que era senhor o homem não satisfizerão seu animo senão a mulher, & não contente com tudo possuindoo, sò a vista da mulher o satisfiz; & disse, que por aquella deixaria, não só o que possuia, que era tudo o que auia, como coufas a seu ver de menos preço, mas o pay, & a mãy que ainda no mundo não auia. E para remate deste discurso breue a respeito do que se deue ás mulheres, considerai q̃ dizem as sagradas letras, que a mulher boa por ella se chamará o seu varão bem-

bemaventurado, por ella lhe seraõ multiplicados os annos da vida, & sera dada como em joya de grão preço ao homẽ, em premio de grãdes feitos.

Deu fim Marfido a seu razoamento, deixando as Pastoras contentes, & a seu parecer vencedoras de quem procurou cõ mais largo discurso anichillallas, & a todos satisfeitos de seu entendimẽto. Mas em quanto isto passaua, o amor agradecido à firmeza, & sentimento do Pastor Daristo, & magoado das semrazões de Alcida, lhe encaminhou os olhos (a seu parecer a caso) à doce vista de Cilicia, que sentada entre as mais Pastoras, mostrauão não no fazerem de nada. E considerando em sua fermosura hũa honestidade que mais que humanamente a illustraua, de que ja Daristo estava satisfeito porque bem a conhecia, totalmente se inclinou a amalla, & contentissimo do successo, se achou liure da melancolia, & tristeza profunda em que viuia. O que podera causar no Pastor grandes excessos de contentamento, se os receo que a grandade de Cilicia offerecia, não detiueraõ estes accidentes de alegria. Passauão em tanto as horas da festa, & as onelhas hião deixando as tombras do aruoredo por se farrar da herna que a declinação do sol lhe concedia, & os Pastores vendo que era tempo de guiallas, com tudo porque a conuersação de aquelle dia não fosse sò de disputas, pareceo bem a todos

A paciencia constante.

a todos que antes se cantasse, ao menos para que se visse que ficauão em paz os Pastores, & Pastoras; & así ao som do pastoril instrumento, começou Aliardo desta sorte.

Triunfay pastoras bellas,
Gozay do vencimento
De qualquer enuejoso pensamento,
E subão té as estrellas
De vos tantos lououres,
Que as excedão no ceo, no campo as flores.
Estãoos conuidando
Alegre o fresco prado,
De cheirosas boninas matizado,
Que as vades enlaçando
Entre os ruyuos cabellos,
Por tornar a vencer quem possa vellos.
As namoradas aues,
No canto differentes,
Em louuaruos conformes, & contentes,
Nas cantigas suaves
Vosso nome cifrando,
Se vão pello ar diafano espalhando.
Te esta fonte pura,
Cristalino aposento,

De ninfas escondidas em seu centro,
 Na pintada verdura
 Perolas esparsindo,
 De quem quis offenderuos se vay rindo.
 Celebray a victoria,
 Pois tudo (ò raro effeito)
 Virtualmente a vos tendes sujeito,
 E viua na memoria,
 Ser a molher virtuosa,
 Do vniverſo a couſa mais fermosa.

Daristo que os olhos não apartaua da Pastora
 donde mais que em ſi viuia , tendo o nouo cui-
 dado em que transformado eſtaua , por porto
 felice das tormentas de que eſcapaua ; aſſi can-
 tou.

Amor bem com razão ſe vos concede,
 Que voando alcanceis o pensamento,
 Pois vir do mal a ter contentamento,
 Da mòr velocidade o curso excede.
 Mas ſe de ſer minino vos procede,
 Não ter do que vos fazem ſentimento,
 Eya eſquecido eſtaes de meu tormento,
 Olhay que o innouar cor, ſelbo pede.

A paciencia constante,

*Se a pura vista donde arder vos vejo,
Dos claros olhos que nos olhos tenho,
Oferece, & promete confiança,
Mil vezes enganado do desejo
Sois Amor, & magoado alcançar venho,
Que he principio do engano hũa esperança.*

Outros estauão na companhia que se prezauão
de musicos, mas desejando todos ouuir a Marfi-
do, particularmente as Pastoras que afeiçãoadas
lhe estauão, pella cortesia que com ellas vzara
defendendo seu partido, lhe rogaraõ q̃ cantasse,
o que elle fez sem esperar muitos rogos, porem
com mostras de tristeza, & de que cantaua por
obedecellos, dizendo estes versos.

*Vinde meu mal esquiuo,
Manifestaiuos neste triste canto,
Que se conuoso viuo,
Morro sentindo tanto,
Que lagrimas não ha para meu pranto.
Depois que a dura sorte
Me apartou donde Amor me tem consigo,
Ando buscando a morte,
Morto em mi proprio a sigo,
E ella por me matar viue comigo.*

Em parecer contente

O mór effeito de meu mal consiste,

Porque num descontente,

Hum só desejo assiste,

Que he chegar a morrer de viuer triste.

O mal de que me queixo,

Teue principio num contentamento,

No qual a vida deixo,

E sem elle me ausento,

Tendo só para a vida meu tormento.

Mas pois que me he forçado

Ob-decer cantando em terra alhea,

A letra em meu cuidado

Da cantiga se lea,

E em minha voz a dor de magoas chea.

Que aquella sanfonina,

De meus versos alegre consonancia,

Chora minha mofina,

Mostra minha constancia,

E he só de meus agrauos circumstancia.

A causa offerecida

De meus males a deixo, ay dura sorte,

Ay misera partida,

Passo horribel & forte,

Chorar

Apaciencia constante,

Chorar a vida donde canto a morte.

E se do Tera ausente

Cantar ao doce som de outro instrumento,

Será por accidente,

E pera mor tormento,

Que o gosto apos si leua o pensamento.

Leuantaraõse os Pastores a recolher as ouelhas que desmandadas andauão pacendo a tenra herua, contentes da musica de Marfido, & magoados de seu sentimento. Elle se foi com Daristo ao casal do Mayoral Siluano seu parente, de quem foraõ com gosto recebidos, pello caninho soube Marfido a mudança de Daristo, de que se alegrou, mas admirado da facilidade com que em amor achou o remedio dos graues danos a que o que tinha sojeito. Aqui esteue Marfido alguns dias, & ainda que a fermosura de aquelles campos, a nobreza, & boa conuersação dos Pastores, & gentis Pastoras, & a de seu amigo Daristo poderaõ ser remedio de graues males; eraõ os seus de calidade que se acrecentauão á vista de qualquer gosto. Anda a memoria de hum triste occupada nos bens que outro tempo reue, & sendo o môr mal que nos presentes males foeauer, só destas magoas viue, & morre na presença de alegrias, porque sendo a memoria eterna, & estas

ão

taõ incertas, mais quer a magoa certa do que se perdeo, que o fallõ deſejo do que alcançarſe pòdera. E aſſi fugia toda humana companhia, té a de Darifto, porque ja era alegre, o entadava. E metido pella eiſſellura do aruoredo deixando de fer o que era, a contemplaçaõ o fazia imagem de faudade. Aly com roucas vozes o nome de Gelinda em vão chamava, & muitas vezes do continuo tom dellas eleuado, o eſpirito na querida chamada, ſe mudava, deſamparando o corpo, mas eſte breue goſto (paſſando aquelle extaſis) em muito mór tormento redundava. Nos troncos do aruoredo pintava em triftes motes o rigor de ſua auſencia. Creciaõ as altas fayas, & caſtos pimenteiros, regados de ſeus olhos por leuallos ao Ceo. Hũa entre outras vezes conſiderando o ſuaue rumor do rio, & auerdurados campos, & aruoredos, & naquella agreſte, & muda fermofura a ſobrenatural de ſua querida auſente, aſſi cantou.

Não pòde eſta triftte auſencia

Conſumir alma chorando,

Porque ſeu fogo apurando,

Forja Amor vida, & paciencia.

Nem eſte a tantos aliuio,

A mi Amor me concedeo,

A paciencia constante,

Que entendo

Ser de seu poder desuio

Morrer quem de amar viveo.

Hũa furia he desigual

De Amor, & minha ventura,

Que fazendo màmixtura,

Se conformão para o mal.

Sou viuo para morrer,

E morto para ter vida,

Que perdida;

Por tal bem torno a viuer

Se me mata a dor crecida.

He cifra da natureza

A ingrata, que adoro ausente,

Hum sò modelo excellente,

De toda humana belleza.

He em si toda estremada,

Triunfa do fado, & ventura,

Se procura

Roubar-me a gloria passada

Meu dano, & morte a segura.

De todo remedio humano,

Vino ja desesperado,

Que conuerte meu cuidado,

Em

Em si o proprio desengano.
 Do campo a fresca verdura,
 Bordada de varias flores,
 Os clamores
 Das aues que com brandura
 Manifestão seus amores.
 A suauidade do vento,
 Que entre os ramos com que luta,
 Imita as aguas atento,
 Donde detido as escuta,
 A amenidade da fonte,
 Do grão rio a fermosura,
 Que a altura
 Do pintado & verde montê,
 Faz espelho d'agua pura.
 Ouvir ballar as ouelhas,
 Ver o arminho dos cordeiros,
 As boninas dos outeiros,
 E susurrar as ouelhas,
 Como em si conuerte, & cria
 O manjar corrupto humor,
 Este fauor
 Do ceo, em todos alegria,
 Torna pena meu furor.

Apaciencia constante,

Diuina inhumana ausente

Sol dos campos a que aspiro,

Leuado em qualquer sospiro

Detido na dor presente,

Que erro contra ti emprendi

Gelinda em não merecerte?

Para verte,

Que farey mais de quererte,

Triste desde que naci?

Se ausencia que me consume,

Chama em tua furia acendida,

Se accende, & ceua na vida,

Como na materia o lume:

Porque me dilatas tanto

Este fim de meu tormento?

Diſte o izento

Coração, de amor espanto,

Que o não tem meu pensamento?

Ah que até para meu dano

Te esqueces de que naci,

Mas não te lembrar de mi,

He o mór, ay duro engano.

Em fim viuo, & em ti morto,

Sem mi, sem ti, deſte modo

Me acomodo

A nauegar contra o porto,

E a ser nada onde estou todo.

Afsi passaua o triste Pastor os dias, & noites tão entregue a seu cuidado, que por este nome, perdendo o de Marfido, era de todos conhecido, & sem diuida elle acabara a vida, que inda que para males se possuua, se (sendo taes são cumpridos) a consumem. Mas quiz amor que a Pastor tão namorado não lhe faltasse a vida tão azinha, reservandoo para exemplo de sufrimento, & desgraças. Por que se não crece o mar com a corrente dos innumeraueis rios, que nelle tem seu repouzo, afsi das lagrimas que seus sequaces derramão se não satisfaz amor; nem tem da fortuna a ordinaria mudança tanta de ordem de casos, que amor não triunfe della, pois os por elle acontecidos a fizeraõ respeitada. Foi pois afsi, que hũa tarde do alegre mez de Junho, quando o sol ja hia as douradas redeas recolhendo. Indo o Pastor Marfido entregue ao pensamento de Gelinda, se achou entre dous altos vellados, que a natureza deuia de proposito formar, porque as mais cheirosas, & floridas matas que produze eraõ ligame de seu curioso feitio. Estauão cercados compassadamente de não cultiuados aruores, como sempre verdes loureiros, amendoeiros

Apaciencia constante,

doeiros de seu doce, & ja maduro fructo carregados, pimenteiros siluestres que com encarnadas flores o Verao annuncião, sombrios freixos, alamos cambiantes taõ fermosos, & abundantes do licor electro, que os mesmos parecião em que as irmãas do doudo factão se conuerterão, & vistosos vlmeiros que em suas bexigas só áquella agua boa para o rosto prometião. Por entre estes, & outros arbores semelhantes se enlaçaão (tão estreitamente, que o lugar escondião a quem passava) as matas de azeuinho carregadas de seu roxo fructo, as de pirliteiro que entre brancas flores seus agudos espinhos escondião, os cergaços que para suas flores furtaraõ a cor às da romeira, a entricada madre silua, tão ricas todas de suaue cheiro, que com elle se misturava o vento a pezar de sua densidade, dando com seu suaue movimento nouas de sua fragancia aos caminhanes. A melodia das aues tinha tanto concerto, & tanta graça, como se o proprio Ceo as ensinara. As aguas que por dentro do fresco pomar corriaõ (inda que os olhos de seu curio os cristalinos circulos não viaõ) com o amoroso tom que hiaõ formando, o sentimento destas cousas realçaão. Masfido acordando de seu profundo euidado, caminhaua eleuado na natural armonia, te que sahindo ao fim dos dous vellados, vio

vio hũas casas mais curiosas, & bem assentadas, que sumptuosas, & ricas: fazia-se entre ellas hum circulo de alta parede, cuja porta cerrada as guardaua tambem de quem passa-ua. Estaua entã aberta, & Marfido por lograr de mais perto a fermosura do sitio, & saber quem delle era senhor, entrou, a tempo que hũa dona vestida-ao modo pastoril, vinha descendo a escada destas casas, a esta disse o Pastor depois da necessaria cortesia, & ser d'ella perguntado o que buscava. Sou hum Pastor, que ha tão pouco que residio nesta terra, como podes entender de ignorar donde estou, sendo assi, que a amenidade deste assento, & quem o possue deuem ser conhecidos em toda ella; o que me obrigou a procurar sabello. Soliza lhe respondeo (que assi se chamaua a dona) Es tu por ventura o Pastor Marfido, a quem todas as Pastoras destes campos deuem o agradecimento de defendellas de objeicões contrarias a sua reputaçã. Eu sou (tornou o Pastor) & ja mais que tudo estimarei teruirte, que bem entendo que he verdadeira a fama no que desta morada nos publica, que sô ella deue ser a que imagino. A fama de cousas não vistas (disse Soliza) as mais vezes erra, que raramente a presumpção humana não se engana, & assi sempre se estima mais, o que menos se possue.

A paciencia constante,

Essas razões (disse o Pastor) nascem da confiança de que o contrario se tem por infaliuel, que não ha effeito do tempo, nem contradição humana que em fim não acreditem a verdade. Soliza lhe disse despois de hum breue cuidar: Hora porque daqui em diante possas resolver essa duuida (inda que me arrisco a hum grao castigo) quero que teus olhos vejam, o que só os da fama reuelão com grande marauilha a estes campos; & dizendolhe que a seguisse, abriu hũa porta por donde ao pomar se entraua, & passando algũas fendas curiosas fabricadas de varias flores, chegaraõ a hũa fonte que brotaua do secreto de hũ penedo copiosas, & cristilinas aguas, todo cuberto de musgo, & rodeado de brancas açucenas, que vendose na fonte a historia lembravaõ de Narciso. Aqui escondido entre hũa mata de jasmims, deixou Soliza o Pastor encomendando-lhe o silencio, & com muita pressa se tornou. Não tardou grande espaço quando Marfido sentio o suaue tom de vozes feminis. & estando attento vio hũa moça ao parecer de quinze annos, em meyo de Soliza, que hãa harpa trazia, & de hũa linda minina. Sentouse sobre as heruas que estrellauaõ a margem da pura fonte, & despois de guarnecer de suas flores os cabellos, tomou a harpa, & afinandoa tangeo com tanta suauidade, & perfeição, que as aues, aguas, & vento,

vento, que atè ly concertandose lhe auião dado
com sua armonia alegre salua, se suspenderaõ
attentas, & eleuadas, & a Nimfa mais que hu-
mana soltando a voz angelica, este Soneto can-
tou.

*A bella Nisè que de Pedro amada,
Principe poderoso, a dura sorte,
Fugir não pode de hũa injusta morte,
Nella para viuer executada.*

*Fortuna leue ao bem, no mal pezada
Mostra (effeitos da inueja iniqua, & fortè)
Elle amor immortal, porque consorte
O fez viuo, da amante sepultada.*

*Felice, & raro amante que gozaste
Amor de quem a vida em menos teue,
Sendoo de toda humana fermosura.*

*E tu Nisè ditosa que alcançaste,
(Perdendo a vida em fim caduca, & breue)
A coroa de fama, que mais dura.*

Acabado o doce canto, leuantouse a linda Semi-
dea a regar algũs vasos de verdes manjericoẽs
que em torno da fonte estauão, bem descuidada
de ser vista; mas Soliza que o não estava do pe-
rigo a que se offerecera, se foi dissimulada adõde
Marfido

A paciencia constante,

Marfido estava escondido, tã a seu proprio pensamento, porque a fermosura de aquella Pastora, sua honestidade, & graças eraõ de tanto efeito, que o Pastor estava fora de si contemplandoas. Disselhe Soliza: Agora Pastor Marfido podes julgar se diz a fama o menos do que esta morada encerra, esta he a diuina Ismena, tu foste o primeiro homem que de seys annos a esta parte pode vella, porque seu pay pella perfeição de sua voz, & fermosura quer offerecella ao templo de Diana. E se agora o Ceo te guiou a esta parte, para que dono sejas de joya tão sem preço, eu o não duuido, pois tão impensadamente te mostrei o impossivel de sua vista. Eu te confesso discreta Soliza (disse o Pastor) que estou admirado, & que não tinha por tão grande o poder da natureza que podesse igualar com seus estremos o que ja vi em outra parte, donde a fortuna tão cruel como enuejola me apartou. Bem entendeu Soliza, que o sentido de aquellas palauras, era ter Marfido o seu noutra Pastora, o que a tzeue a risco de perdello, porque a tenção de o pôr naquelle lugar, era q amasse Ismena, & que com ella cafallsse: & por penetrar seu pensamento dissimulando o que alcançado tinha, lhe disse: que não era o mais de Ismena o que aos olhos se mostrava, porq seu raro entendimento, a graça das palauras, & a honestidade de seus

seus procedimentos, igualauão a fermosura, & q
o que o Ceo repartira nas outras molheres del-
igualmente, nella estaua igualado, né auia perfei-
ção que nella (tendo tantas) fosse enuejosa de al-
gũa. E assi, se leuaua gosto daria ordem q estando
aly escondido a ouuisse fallar. Ao que Marfido
respondeo: Que não era justo que visse de mais
perto Pastora de tanto merecimento, que tinha
em outro corpo alma q a sua fermosura se deuia.
Queria responder Soliza magoada, porem não
desconfiada cõ aquelle desengano; quãdo Ismena
estranhando sua tardança, se foi a aquelle lugar,
& sentindoos fallar, ficou toda alterada, & chea
de confusão, & não tendo animo para ver quem
era (porque sentio ser homem quem com So-
liza fallaua) chamou por ella, & lhe disse dando
hum sospiro. Ay Soliza que he isto? Dêstes vós
por ventura lugar a tal desconcerto? Que fará
meu pay? Quê disculpará vosso descuido, & mi-
nha innocencia? Marfido q ouiuo as palauras de
Ismena, sahio dõde escõdido estaua, & vêdo o não
visto modo de pronunciallas, amagoada, & me-
drosa do successo, ficou tão fora de si, que querê-
do respõderlhe, & disculpar a Soliza, o não pode
fazer, & quando o espanto daua lugar às pala-
uras, Ismena vergonhosa o não deu apartan-
dose de aquelle. Soliza trauou entãõ de hũa mão
a Marfido, & procurou leualo com presteza:
& an-

A paciencia constante,

& andando alguns passos virou Marfido o rosto por tornar a ver a Ismena a tempo que ella fazia o mesmo, por ver se era ja partido, & a hum tempo se encontraraõ os olhos, & por elles as almas, donde amor armado de suas frechas pellejaua, na hũa com firmeza, & na outra com vergonha. Estava o Pastor immobil, & confuso, mas Ismena cujo animo casto, & generoso desprezava qualquer effeito contrario de sua honrada presumpção, fazendo final com a branca mão a Soliza que se fosse, tornou a voltar para a fonte donde entreteue a Olinda (que assi se chamaua a terra irmãa) porque não vísse a Marfido: elle chegou com Soliza á porta por donde entrara, & despedido della com muitos offerecimentos, deuídos ao perigo a que por elle se arriscara, se foi para as casarias do Mayoral Siluano. Soliza cerrando a porta se tornou para Ismena, & achoua tão agastada, que não ouzou dizerlhe como Marfido aly viera. Perguntoulhe Ismena quem era aquelle Pastor tão atreuido? Disselhe Soliza: Ferosíssima Ismena não o culpeis tanto, que como essa alteração, & enfado se vos passar, sabereis a pouca culpa que tem, & a muita que comete contra sua cortesia, quem o não estimar como merece: elle se chama Marfido, he o Pastor que vos disse, q̃ a rogo das Pastoras da Aldea louuou as mulheres, he natural da terra de

de Floridora prima de Daristo, & ella me affirmou ser da familia dos mais ricos Mayoraes de aquellas partes, & nellas rico, & honrado; de sua pessoa, & boa feição vos certefico, que a tem de exceder o que d'elle se publica, & que he digno da afeição da mais galharda Pastora, & que terá venturosa aquella a quem elle a tenha. Esta foi a segunda bateria que o amor deu ao liure, & descuidado coração de Ismena, & com ella deu principio a sua ruina, & foi penetrando o interior de sua izenção, que as palauras, & industria de hũa molher astuta, & maliciosa, são crueis, & quasi inuenciueis enemigos da honestidade Marfido em tanto, sendo ja quasi noite, se subio a hũa altura oposta ao ameno valle do pay da diuina Ismena, de donde diuizou alguns Pastores de Siluano, que para as malhadas hiaõ guiando as ouelhas, entãõ seguiu o Pastor o caminho dellas, taõ occupada a fantasia do que por elle passara, da gentileza, & suaue voz de Ismena, que por grande espaço, não se lembrou de outra cousa, tẽ que o veloz pensamento penetrando a memoria, occupada, & diuertida, lhe trouxe ao mesmolugar a mui fermosa Gelinda, & vendo como amor taõ antiquo, que nacera com elle, na luz de aquelles olhos donde outro, como segunda fenix, se formaua, começou a queixarse com altos sospiros, & elles o despertaraõ d'aquella
eleuação

Apaciencia constante,

elevação do pensamento ; & sendo ja de noite
ouuiu de perto as vozes dos Pastores , que as
ovelhas deixauão recolhidas nos curraes , & à
guarda dos mastins encomêdadas. Então guian-
do àquella parte , a proposito da grande confu-
saõ em que se achaua, foi estes versos cantando.

Feminil fermosura

*Sujeito, alto, & profundo,
Que a quem te fez leuanta o pensamento,
Ornato, & compostura
Do mundo, & de outro mundo
Piqueno, luz, amor, contentamento:
Acorde, musical, raro instrumento,
Que de palauras tem cordas diuinas,
E causão dilatadas
Em graças, & virtudes apertadas
Nas almas consonancias peregrinas,
Cadea da vontade
Senhora do aluedrio, & liberdade.
Tu que sempre triumphaste
Da feroz valentia,
Que mais glorias, & triumphos alcançaua;
Hercules sujeitaste
Co fuço que regia*

Em lugar da acha que vencendo vzaua,
 Do imperio do mundo a que aspiraua
 Priuaste a Antonio que o teu sò procura,
 àquelle em forças raro
 Atando, faZes claro
 Ser contigo a mayor menos segura,
 E o grão sabio vencendo
 Mostras não ha saber, & estarte vendo,
 Inuiçta, & poderosa,
 A terra te obedece,
 E os que habitão no ceo deces a ella,
 Que a cousa mais fermosa
 He (se honesta aparece)
 A tenra fermosissima donzella;
 Iupiter muda a forma sancta, & bella,
 (Conuertido primeiro em teu cuidado)
 Orfeo o fogo eterno
 Não teme, porque inferno
 Lhe parece, não ver o gesto amado,
 A senhora a ti propria
 Pos contigo obrigar entra na copia.
 FaZes fermoso, & nobre
 O feminil sujeito
 Donde se preza só ser necessario;

A paciencia constante.

Tu douras este cobre,
E animas este peito,
E es precioso thezouro deste Erario;
Pois se es da natureza relicario,
E possues do mundo o coração
Que pretendes de quem
Por ti ja nada tem?
Ques de quebrar a fe ser occasiõ,
Que para se mudar
Sò em mudanças tuas tem lugar.

Fermosura diuina

Do humano entendimento
Labirinto patente, & Cocodrilo
Naquella peregrina
De meu destino intento,
Firma (& morra eu por ella) o doce estilo;
E antes os olhos que do humor que estilo
Fontes perennes faz a alma desfeita
Cegos, não vejaõ mais,
Que ver em mi sinaes
De que outra vista amor nelles receita,
Meu gosto só procura
No mal que de perdellos me assegura.

E tu diuina Ismena

Donde

Donde o Ceo tem cifrado
 Os thezouros de amor, da natureza,
 Fuge de minha pena,
 Não ponhas teu cuidado
 Adonde pos o Ceo d'ôr, & tristeza,
 Não se empregue tão mal tanta belleza;
 O mal de não ter dita he contagioso,
 E a mór desventura
 De quem não tem ventura
 He chegar a occasião de ser ditoso,
 Goza teu bem contigo,
 Que o mal que lhe succede anda comigo.

Triste canção fermosa

De meu vão pensamento
 Dibuxo, que vos sendo lastimosa
 Delle, como elle dalma, vãs ao vento,
 Leua a cuja he a belleza
 Torna à alma donde àrrancas a tristeza.

No fim desta canção chegou Marfido ás cabanas
 do Mayoral Siluano, donde a elle se vieraõ os
 raseiros q̃ mostrauão estarenno escutando, & o
 receberaõ com o natural estrondo de sua festa.
 Daristo, & os outros Pastores tinhaõ prepara-
 da à cea, que sendo facilmente guizada a festejou
 o trabalho do passado dia, mais que o a petite as

Apaciencia constante,

regaladas mezas. O que considerando Siluano, disse aos guardadores de seus gados, alegrando-se da boa vontade com que comião. Pastores façauos bom proueito, folguei de vos ver comer de tão boa vontade, & vejo claramente que não tem a ociosidade humana manjar mais desenfasiado, & que aos outros sirua de appetite, que o trabalho seu enemigo. E veyome à memoria o que a este proposito está escripto em hum liuro que comprei na Cidade ha muitos annos. Marfido que mui curioso era, lhe rogou que lho mostrasse. Elle disse: Para isso largo tempo auerá, mas se quereis ouir parte do muito que contém, eu o hei lido tantas vezes que facilmente volo hirei mostrando: todos ficarão alegres de seu offerecimento, & elle tornou a dizer: Hora pois agora se offerece occasião, quero aqui em vossa companhia reprehender a dissolução que vai na Cidade, donde vou algúas vezes & queixar medo escandalo que causa nos animos honestos, & prudentes, & direi alguns dos exemplos do meu liuro, & muitas de suas palauras. Vejo na Cidade a superfluidade dos banquetes que se vção, o gasto excessiuo que nelles se despende, as palauras demasiadas, as conuersações illicitas, & os muitos desconcertos que aly se cometem; o que me levanta o espirito para louvar, & estimar a sobriedade com que viue-

viuemos nestes campos , satisfeitos com o mantimento necessario que nosso trabalho nos ministra, & por ventura com elle mais contentes, & com mais saude , que aquelles que a mayor parte da vida , & das riquezas gastão em este abuso tão torpe , que os proprios animaes o aborrecem, satisfazendose com os manjares que a natureza lhe deu , sem a compostura que a curiosidade humana inuenta : & não carecendo os animaes, guiados do instinto natural, do que lhe conuem para viuerem saões , a malicia dos homens he tão grande, & tão insaciavel sua gula, que ha liuros impressos de innumeraueis , & diuersos modos de guizados . Deuem de entender estes tragoes , que por comerem manjares custosos, & beberem vinhos excellentes lhe perdoarão os bichos mais que a nós outros , que comendo o pão, & os fructos da terra , & bebendo as aguas frias nos contentamos ; & enganaõse sem falta , porque a elles se hiraõ com mais vontade como a manjar mais gordo , & delicado ; & se imaginão que assi viuirão mais , tambem se enganão , que todos os sabios affirmão , & a experiencia o mostra , que a diuersidade , & abundancia das comidas gasta a vida , & diminue a saude , & assi se pode considerar , que os muy amigos de

A paciencia constante,

manjares o haõ de ser dos bichos breuemente, porque os conuidados estaõ famintos, a cea não pode tardar muito, o dia he breue, & quem a parrelha as mezas he a morte. Mas este pensamento não o ha nelles, nem se lembraõ de aquelles varões de immortal memoria, que podendo por seu valor ser riquissimos, tinhaõ por riqueza o desprezalla, & se contentauaõ de manjares ordinarios, achando nos trabalhos seu descanso. Así o fizeraõ Curio, Fabricio, & Serrano, Romanos excellentes, que engrandeceraõ sua patria conquistando muitos Reynos, & prouincias. De Augusto Cesar se lê, que de mais de comer pouco, seu mantimento era taõ comum, que o paõ que comia era quasi todo de farellos, & queijo de Bufaros, & outras cousas semelhantes, & só tres vezes bebeo vinho em toda sua vida, & estãdo com seu exercito na guerra. Vespasiano, & Tiberio Emperadores, muitos dias passauaõ sem comer cousa algũa. Mitridates Rey de Ponto, sendo ja velho, por comer menos não se assentava à meza. Socrates, Pitagoras, Crespo, Platão, Galeno, & Cataõ, foraõ mui temperados no comer, & así viueraõ muitos annos. Se algum destes, & outros muitos exemplos de varões sanctissimos que deixo, tocara a memoria dos glotoes, & pello contrario o nome nefando que deixaraõ muitos Principes por se darem a este vicio

vicio bestial, & os danos que a si, & a seus Reynos fizeraõ, não duuido que se se villem entre aquelles manjares vencidos do regalo, & vil deleite, que de vergonha se lhe atraueßaria o bocado mais suaue na garganta. Septimio Seuerio Emperador, por ser desordenado no comer, & beber padecia tantas enfermidades, & desventuras que por acabar com ellas, & com a triste vida, comeo tanta carne, & manjares crus, que subitamente morreo. Ioueniano, Valentiniano, & Alexandre Magno, por ser demasiados no comer, & beber perderaõ as vidas desastradamente. Que vos direi de Helio Gabalo, & Lucio Vero, que por comedores perderaõ o imperio. E se a morte deue ser estimada (& assi o fizeraõ muitos varoões finalados) se natural, & honestamente vem; assi tambem não ha cousa mais fea, & digna de temer-se, que a mesma, se por occasiões torpes succede. O primeiro que no mundo deu banquete, & o inuentou foi o demonio, & de aquelle banquete resultou ficar Eva enganada, Adam perder a innocencia, & o genero humano a vida. Absalaõ para vingar a afronta de sua irmãa Thamar deu hum banquete a seus irmãos, no qual ficou o Príncipe Amão sem vida, Thamar infamada David lastimado, Absalaõ desterrado, & todo o Reyno reuolto. El Rey Balthezar filho do grãde Nabucodono for estado

Apaciencia constante,

cercado de Cambíses Rey de Persia, deu hum sumptuoso banquete aos Principes, & Capitaes de seu exercito, & succedeo que no melhor d'elle, el Rey foi morto, suas mancebas prezas, seus thezouros roubados, o Reyno assolado, & destruido o exercito. O filho mais velho do Patriarcha Iob conuidou a sete irmãos, & tres irmãs que tinha, & ainda que seu bom pay cada manhã os benzia, antes que os manjares se acabassem perderão todos as vidas. O valentissimo Olofernes assombro de Israel, por comer, & beber demasiado deu causa que a valerosa Iudith o degollasse. E ao Capitão Sisara tirou a vida a discreta Iael conuidandoo com leite. Alem dos casos desastrados que por conuites succederão (como podeis colegir dos exemplos que vos disse) ha outros inconuenientes que os homens ouuerão de abominar. E o que primeiro se me offerece me prouoca a rizo, dos necios que gastão o que bem pode ser que lhe faça muita falta, conuidando muitos amigos, q̃ sendo do numero de aquelles de quem dizia hu Sabio: Guarde de amigos de taça de vinho, são enemigos mui certos, porque os amigos nas aduersidades se conhecem, como estoutros nas bonanças. O que resulta deste gasto, & vaidade, he que depois de encherem os ventres vão zombando do triste que os conuidou: hum diz que tal

tal iguaria não tinha bom fabor, aquella trouxe-
rão fria, o assado vinha cru, & mal cortado, os
feruidores erão delatinados, os vazos fujos, a be-
bida quente, & taes ha na congregação, q̃ despois
de vituperarem o conuite, gabaõ de mentecato
a quem o deu. O erro destes (inda que só em
baixos, & ingratos coraçõs tem a colheita) he
bem empregado em quem tem gosto de darlho
tanto à sua custa. Mas ha outros (& he outro
inconueniente) que despois de ter os ventres
bem estofados, & imbutidos dos manjares, se de-
leitão em tratar de vidas alheas, cousa ordina-
ria em homens palreiros, despois de auerem co-
mido. Estes taes são artilheiros do inferno, por-
que as palauras do murmurador são tiros infer-
naes, de mais effeito que os que nas batalhas se
vzaõ, os quaes tiraõ sômente as vidas, & estes
tiraõ a fama, que he de mór preço, & dura, que
mil vidas. São os murmuradores comparados
às raás, & mais insufriueis que ellas, porque
as vozes das raás offendem os ouvidos, &
as más palauras a honra. Não cessa a raá
de dar vozes dia, & noite, não dorme, nem
deixa dormir aos outros, & a mà lingua tem
esta condição, ou maldição, que nunca deixa
de murmurar. Diz Seneca, escreuendo a
hum grandíssimo amigo seu: Vem a noite li-
mite dos trabalhos do dia, desnuolue

A paciencia constante.

seu manto, & com seu silencio conuida com o repouzo os passaros, ja cançados de seu doce canto, os animaes de seu pasto, & da verdura dos campos, os homens se recolhem a seus apozentos pondo termo ás occupaçoẽs do dia, sô o homem de maa lingua não para, nem descança. E deue considerar-se que a natureza tão providente em tudo, dando ao homem duas mãos, dous pês, dous olhos, duas orelhas, não lhe deu mais de hũa lingua, & essa cercada, & como em continua prizão de queixadas, gengiuas, beiços, & dentes, para mostrar que podemos ver, ouvir, & obrar muito, mas fallar mui pouco. Com infinita verdade disse a mesma verdade, que a morte, & a vida estauão nas mãos da lingua, porque assi como das cousas que podem desejar-se, não ha cousa mais desejada que a vida, & das horribes, & espantosas não ha nenhũa que tanto o seja como a morte: a vida tão amada, & a morte tão temida, consiste no que fallamos. E assi tenho eu por infaliuel, que quem se occupa em dizer mal, não pode viuer sem receos, porque os pensamentos donde semelhantes palauras se forjaõ, he impossivel não oprimirem o coração adonde assistem. Em fim vos certefico, que primeiro veremos nestes campos os lobos carneiros, & famintos pacerem a herua em companhia dos mansos cordeiros, q̃ juntos no sujeito humano

humano mã lingua, & boa consciencia. Muito folgou Marfido & os mais Pastores de ouir a Siluano, & Polisteo lhe disse: Por certo nollo amo, que prezo mais teruos ouido que toda a soldada que me daes. Toda via, grande cousa he a boa criação, & inda que nos não seruire de mais que de saber estimar a quietação que possuímos, fora de mais proueito que as melhores vinte ouelhas do rebanho. O Mayoral disse mui bem. Disse então outro Pastor chamado Dorante: Inda que em todo este anno não me atreueri a pronunciar algũas das palauras que lhe ouui, mas com tudo eu não quero os saberes da Cidade, & me contento com o que sei da lavoura, & da criação dos gados, o que aprendi ensinado da experiencia, encoitado as moutas dos outeiros, assentado à sombra do arvoredo dos campos, la o ajaõ com seus estudos os q se desmellaõ, não por vzar com virtude das sciencias, & para a prouear aos outros, mas para tratar sô de seu proueito. Daristo aprouando o que este Pastor dizia, disse: Bo fê que Dorante està na conta, porque a ambição, & tirania dos que governaõ he tanta, que nem nõs cà nos bosques lhe escapamos, & eu não posso atinar que sciencia he a que aprenderaõ toda a sua mocidade, pois o fructo della he o que colhem da substancia dos bens alheos. Marfido disse então: Basta Pastores, não

A paciencia constante,

não vos lembraõ as vltimas palavras do discurso do nosso Mayoral, olhai que isso parece mais murmuração que conuersa. Nossas almas são como hũa taboa razea donde se pintaõ, & imprimem as sciencias, & mais cousas que se aprende, & estas se alcançaõ como cousa adquirida com o estudo de muitos annos, o abuso dellas, & a maldade, & cubiça de quẽ as administra, se aprende na escola de nossa natureza, nasce cõ nosco, & assi cõ a mesma facilidade vzamos della. A sabedoria he cousa diuina, & o de que o mundo tem mais necessidade, & o de q̃ nelle ouuera de auer mais mestres. Ella he lume q̃ dá resplãdor ao animo, & cõ que os homens feitos de terra se informão, apurão, & perfeiçoão. Ao que alude a tabula de Prometheo, q̃ não podêdo achar fogo na terra cõ q̃ gastar a escoria da cõposição dos homẽs, subio a buscalo ao Ceo ajudado de Minerua deusa da sabedoria, & chegando lá accendeo hũa tocha no sol, & cõ o fogo della deu a vltima perfeiçoão a sua obra. De aqui podemos tirar a limpo q̃ aq̃lles a quẽ faltão as sciencias, ou ao menos a afeição dellas (q̃ tambẽ em nós he natural) carece da perfeiçoão, & vida q̃ o fogo de Prometheo deu aos homẽs, & são nhũ certo modo inutis, & escusados neste mundo. O mal disto està em q̃ os letrados, & sabios do mudo se contentão cõ a sabedoria da terra, & assi viuẽ às escuras por mais sabios que

que se imaginé. Afsi conuerfando eftiuerão os Paftores, tẽ q̃ vencidos do fono se forão a fuaſ eſtãcias, dõde paſſaraõ o q̃ reſtaua da noite em feguro repouzo. E quádo a clara Aurora começaua a rõper o eſcuro vello, ſe leuantarão ao cuſtomado exercicio. E indo Marfido, & Darifto aos curraes das ouelhas q̃ guardauã, ouuirão entre hũ aruoredo hũa voz tão ſuaue, & cõcertada cõ o rabel q̃ tambe tangia quẽ tambe cantaua, q̃ ſem detença algũa (inda que cõ cuidado de não ſer ſentidos) ſe chegarão tão perto que poderão entender o que dizia, que era eſta canção.

Depois que minha ſorte

No doce, & puro lume

Dos claros olhos donde amor ardia

Reſeruandome a morte

A donde por cuſtume

Àlma abrazada em tanta luz viuia,

De hum bem que pretendia

Apagou a eſperança,

Por mil partes errando

Adonde lamentando

Qual neue ao ſol, vou conſumindo a vida,

Que a ſeu principio vnida

A morte que em mi tenho não na alcança,

Enche em tudo o que vejo

De lagrimas os olhos o deſejo.

Apaciencia constante,

Sô misero comigo

(Em cuja companhia

Hum bem buscando muitos males tenho)

Duro caminho sigo

Mas na difficil via

De hum triste imaginar mais me detenho;

Porque adonde se venho

Sujeito a tanta pena

Tem o mundo lugar

Digno de descansar

A alma que seu descanso tem perdido ?

Elevado o sentido

De industria algũa vez amor ordena,

Mas para môr tormento

Que tenha por Napecia o pensamento.

Com duvidosos passos

(Mas sem o coração

Que hum triste imaginar rouba a meu peito,

Messo os largos espaços

Da contraria occasiã

Por quem de choro hum rio eterno deito;

Penosa imagem feito

De meu proprio cuidado,

Nem para conhecerme

Podem

Podem meus olhos verme,
 Quem sou, & quem ja fuy não determino
 Por mais que o imagino,
 Porque a mudança de hum felice estado
 Excede o tempo ingrato
 Fazendome de lastimas retrato,
 Adonde quer que chego
 Neste curso que sigo
 De meu thezouro a perda considero
 Por quem fiz dalma emprego,
 E suspirando digo,
 Sé está no fim do mal o bem que quero
 O impossivel espero,
 Porque encerra a memoria
 A alma que perde o gosto
 Na casa do desgosto
 Cujas chaues possui a morte dura;
 O rara fermosura
 De meu honesto intento luz, & gloria,
 Em ti meu bem buscando
 Me aparto de mi proprio sospirando.
 Não morro em tanta pena
 Porque em mi não ha viuer
 Vio o desejo, & morta a esperança,

Apaciencia constante,

E a ventura ordena

Hum modo de morrer

Que viue em quem amando não na alcança;

Vã sombra, & semelhança

Me considero agora

De quem fuy noutro estado;

O doce objecto amado

No meyo dalma impresso, se me esconde;

Triste Leurino adonde

De sua luz teus olhos, a Pastora

Veraõ, se amor ausente,

Nem para chorar magoas os consente.

Canção nesta espessura

Que com silencio grato

Te escutou, ficaras, sendo retrato

De minha desventura,

Eu tornar quero a meu caminho estranho

Que não recebe aliuio hum mal tamanho.

Pella voz, & pello sentido dos namorados ver-
fos podera Marfado conhecer ser quẽ se lamen-
taua o Pastor Leurino seu amigo, q̃ elle auia dei-
xado no Tera; mas ja neste tẽpo estaua tão luzi-
do, & fermoso o matutino crepusculo, q̃ nenhũa
coisa podia escoderse aos olhos: & assi do lugar
donde

dôde cõ Daristo estaua, viu, & conheceo Leurino. E querendo sair da espessura, porque o aluorço de o ver não sofria dilação, se deteue por ver que hũa Pastora de estremada fermosura sahindo da outra parte do aruoredo se chegou a elle, & trauandolhe de hum braço (porque o triste Pastor quasi sem sentido estaua) o chamou por seu nome algũas vezes. Alimpou Leurino as lagrimas que a vista dos olhos lhe occupauão, & pondoos na Pastora conheceo claraméte ser Belsinda, o que tanto inquietou seu attribulado coração, vendo presente a causa de seus males, que privado do sentido cahira aos pès da Pastora, se ella com os braços o não sustentara, & com as palauras o animara, reprimindo aquella grande força do cuidado. De que te admiras Leurino (lhe dizia a Pastora com muito sentimento) he milagre que vejas a cabo de tão largos annos, a quem nunca hum momento d'elles deixou de verte nalma, & na memoria? Esta he Belsinda, & se o muito que te ama não disculpa contigo ser amor a causa de seus erros, fallame admiteme cõ alegria, ou ao menos sem augmentos de tristeza, q̃ eu em satisfação te darei nouas certas donde acharàs Na pecia. O tã desta vltima palaura tocou às portas d'alma adôde tinha o nome amado, & tornâdo em si, lhe disse. Bẽ te conheço Belsinda, prouera a Deos q̃ não fora, porq̃ se he verdade q̃

me

A paciencia constante,

meamas sendo Pastora de tanto preço, sabe por
couza mui certa, que desgraças que succedem de
causas que poderaõ fello de contentamentos,
saõ as que mais se sentem, & os remedios tem
quasi impossiveis. Eu amo a quem naci para
amar, viui sempre, & sou viuo para este amor
donde morro, tudo o que foi impedirme o fim
das esperanças a que aspiraua, guiado da razão
de meus intentos, foi preuenirme a morte, ou
(para mór tormento) a causa de desejalla. Mas
he certo q̃ sabes tu de Napecia? Não me tenhas
suspenso, cõsidera que se nisto duuido darte cre-
dito, q̃ menos to darei para entender que posso
chegar a vella. Ah, Leurino Leurino (lhe disse a
Pastora) desuariados saõ os successos do amor,
como ordenados de hum cego que não sabe dis-
cernir o modo delles, tu te entristeces de verme,
passando eu por te achar muitos perigos (&
pello estremo de me offerecer a elles) sendo a
Pastora que tu bem conheces, tu andas apos que
segue outro Pastor que a adora, & que o Ceo
que ta esconde lhe reseruou para esposo, minha
vista renoua em ti saudades de quem amas, a tua
satisfaz meus desejos, tu derramas lagrimas por
verme, eu colho vendote doce fructo das que
em tua ausencia derramei, eu acho em ti o fim de
todos meus cuidados, & esperanças, tu me per-
guntas por Napecia, mitigas o descontenta-
mento

mento que de verme te resulta porque te dê novas della, & eu por te ver côtente quero darta, & taõ boas, que te certefico que ouio tambem como eu o que cantaste. Tu Belinda estás zombando (disse Leurino) pois naõ endoudeço, & se fallas verdade por naõ gozar tanto bem naõ acerto a darte credito: ferosa Pastora naõ modilates mais que hum bem mui largo tempo de sejado offende mais na vltima tardança o sufri-mento. Leurino (disse a Pastora) ella te escuta, & ja podera premiar com sua vista esse affecto, ao menos por piedade, & cortesia, pois o amor que nella tem tãta parte he o dispenseiro dellas. No fim destas palauras sahio da mesma parte donde Belinda sahira, a gentil Pastora Napacia, derramando por seus ferosos olhos tantas lagrimas, que naõ se enxergaua nelles o aluoroço da vista de Leurino; elle a foi abraçar conuertendo em espanto a alegria, ella se esteue queda naõ deixando de chorar, o que vislo por elle se apartou algum tanto, & lhe disse: Que he isto Napacia? Que demonstraçoẽs saõ estas de alegria? Naõ sabes q se está minha vida nos teus olhos, está tambem a morte nellas lagrimas, naõ contintas que a alma que vai buscando esse pharo de minha esperança perega à vista delle no mar de tuas tristezas. A estas, & outras taes palauras com chorar satisfazia Napacia; o que vift
Y
pellis

A paciencia constante,

pello Pastor, admirado, & confuso, lhe tornou a dizer : Que nouidades são estas querida irmã Napecia, tu chorosa tendo presente Leurino? Tu muda a minhas palauras? Triste no instante de toda minha alegria? Ay fortuna mudauel, amor tiranno, & cruel, em tantas mudanças, em tantas semrazoës, eu só para meu mal firme, & seguro? Mudauel não Leurino (dille então Napecia) nem tem poder o tempo, & a fortuna para que meu amor tenha mudança, se bem o tiuerão para me fazer tão desditosa, que nhum certo modo (& assi to confesso) me aborreço a mi com mòr extremo do que te amo, não tendo nunca outro amor. Muito encareceste o mal que te queres, auentajando ao muito amor que me deues, mas mais limitaste o mesmo amor fazendo inferior ao odio que te tens em razão do que, não sei eu quem assi o tenha; a verdade deue ser, que como ausência, & occupação sejam remedios de amor, que a em que viues de mi ha tanto tempo, & por ventura entretereste na conuersação do traydor que te roubou a meu proprio coração te tem esquecida de mi, & de ti mesma. Este peruerso Pastor com mais atreuimento que afeição, ouzou contra teu gosto leuarte enganada da presença de teu pay, se do agratio que lhe fez, & da maldade que contra ti cometeo do

do escandalo das circunstantes Aldeas, & do mau exemplo com que enuergonhou a fingeleza, & modestia cõ que viuem os moradores dos campos, lhe resultou o bem de possuirte; não me será a sorte tão contraria que não lhe tire a vida, vingando a aleyuozia, & trayção que misto fez. Suspensa estaua Napecia, & magoada da dôr com que Leurino se queixaua dos casos em que ella culpa não tinha: quando Alindo sahio de donde estaua, & com sembrante sollegado disse contra Leurino. Honrado Pastor bem vejo que a magoa de perderes a Napecia te cega o entendimento para ver a razão com que o crime de minha ouzadia se defende, & a pouca que tens em mim culpar com palauras tão indignas de ti mesmo. Bem sabes que Napecia era minha esposa, com gosto, & satisfação de seu pay, & que tu contra sua vontade procuraste contaminar a desta Pastora, & casarte com ella contra a ley diuina, & a humana, pois era tua prima, & que elle te criou em sua casa como a proprio filho, & que a estas obras não respondias bem com ser ingrato, culga agora a differença do erro que intentauas; o que cometi roubando minha esposa de tua contradicção necessitado. O falso, & desleal Pastor (disse então Leurino) tu só es dessas culpas gressor, violando traydormente as aras da verdadeira fe que a Aurelio deuias; mas não

A paciencia constante,

saõ estas as cousas que estando em tal estado se haõ de aueriguar com palavras. Dizendo estas, ardendo em ira, trassou hum dardo mui agudo que trazia, & rez tiro com elle a Alfindo, o qual dando hum ligeiro salto a hũa parte, se liuro do riguroso effeito, mais por merce do Ceo, que destreza sua, & o dardo parou no tronco de hũa azinheira pello qual se meteo a mayor parte do ferro, & a astea ficou brandindo hum largo espaço. Alfindo (inda que bem fora de brigas com Leurino, porque sobretudo o da vida desepara sua amizade, & parentesco) vendo o modo com que d'elle era tratado, esquecido de tudo, & por extremo indignado, se veyo a elle com hum pedaço de bastão com animo de lhe fazer todo o dano que podesse, & lhe fizera muito; se Leurino que o seu procurava, vendo a desigualdade com que era cometido, tendo ja o dardo perdido, com notavel ligeireza não inuestira com elle, de maneira que por pouco não deu com elle no chão. Alfindo largando o bastão o apertou entre os braços com muita força, & com a quecada hum alcançava procuravaõ derribarse; & não poderia elcensarse algum mau successo, se Marfido & Daristo não se vieraõ a elles, & vzando de algũs rogos, & as duas Pastoras de lagrimas, & sospi-ros (armas de quem pouco pode, mas a vezes mais q' outras poderosas) os não fizeraõ apartar. Mas

Mas quando Leurino conheceo a Marfido, conuertendo parte da colera em que estava conuertido em magoa, & pena, lhe disse. Ah pastor Marfido, agora acabo de conhecer que sou vnico exemplo de desgraças, pois tu que es hũa das cousas que estimo, & amo na vida, viesste a impedir o bem que alcançara com perdella, ou o gosto que grangeara se a tirara entre os braços a este meu enemigo. Marfido vendoo tão entregue a sua mortal paixão, disse a Daristo se ficasse com Alfindo, & tomando por hũa mão a Leurino se apartou com elle, dõde podiaõ fallar sem ser ouvidos, & disselhe. Charo amigo já satisfeito estou que terás entendido o muito que teus successos estima meu sentimento, & assi não trato do que tenho pello que agora passaste, porque a tudo estive presente, & como eu discurso em tuas cousas com o cuidado que podera ter das minhas (se destas o não tiuera perdido, te lho alcançado, se o poderas acabar com teu desejo) que cumprias com tua honra, & com a de Napecia em casares com Belsinda, consentindo que ella o mesmo faça com Alfindo: não te digo isto porque não me pareça o feito de Alfindo digno de teu desgosto, inda que amor triunfando da vontade leua tras si razão, & entendimento, mas que podes fazer misero amante nisto em que a dõr de tua honra te he contraria? A teu

A paciência constante,

juizo o deixo: Leurino a mi me parece, que acredita a boa opiniaõ que de ti se tem, em procurar que Napecia de Alfindo seja esposa, & em premiar a firmeza de Belfinda. E certo que esta entendendo eu ser a vontade do Ceo, pois nos trouxe a este lugar a tempo que estoruaßemos a morte de hum de vos, ou por ventura a de ambos. Leurino attento às palauras de Marfido parecia contallas com sospiros, & no fim dellas lhe disse: Nobre Pastor meu verdadeiro amigo, rogote me tragas aqui Napecia. Marfido foi donde os Pastores estauaõ, & disse a Napecia que Leurino lhe queria fallar, & que a Alfindo estaua bem consentillo. Napecia lhe respondeo: Que a Alfindo estaria sempre tão mal impedirhe que fallasse a seu primo, quanto a ella o não fazello, & com isto se foi com Marfido donde o triste Pastor estaua, o qual tendo ja nalma reprezadas as lagrimas dos olhos, com sembrante seuerolhe fallou desta maneira. Napecia, inda que o amor com que nasci amandote tenha as raizes tão verdes em meu coração como no tempo em que mais as esperanças floreciaõ, & só em possuirte consista o não se perder a vida, quero tambem que entendas que se â custa de teu gosto, ou de teu credito se ouuer de grangear qualquer bem meu, que antes quero perdello, & perder-me

derme a mi mesmo que possuillo: porque amando eu como te amo, meu pensamento está em ti; em ti imagina, & de mi se esquece, & assi a alma afeiçoada não obra em si, pois a principal operação sua he o pensamento, donde se segue que quem não obra em si, não está em si, porque não ha ser, sem que aja operação, nem obrar donde não ha ser, pello que se a alma de quem não está em si, pois obra na cousa amada, & não estando em si tão pouco não vive em si, seguese que quem ama vive em outrem, & morre em si, donde venho a averiguar, que não posso ter alegria de cousa que a não tenhas, & que mais facilmente te verei gozada de outrem por teu gosto, que possuida de mi contra elle. E assi te rogo pello muito a que nosso parentesco, & criação te obriga, que me declares o que tens passado com Alfin-do, segura de que não quero nem posso hir contra tua vontade. Bem conheceo Napecia nas palavras de Leurino, que se propunha como afeiçoado, como honrado estaua resoluto, & assi seguindo a mesma opiniaõ lhe respondeo desta maneira. Não satisfaço ao que diseste dos effeitos do amor, pois que tão visto estás nelles, mas digo, que nunca no que te riue ouue mudança, ao mais respondo, que em todo o tempo que deixei

A paciencia constante,

de verte, me não a partei de Alfindo, o qual me tratou com tanta honestidade, & cortesia, que tanto parece meu irmão como de Belsinda; mas não te posso negar que quando considero o que o mundo dirá desta tão larga, & particular conversação que me entristeço de modo que fora melhor morrer, inda que sei de mi, que sendome possivel apartarme delle o não fiz, por não buscar outra testemunha de minha honestidade para contigo, & com elle certo desta verdade dissepoem de mi o que quizeres, que para ser tua esposa tenho o amor que sempre tive, & para selo de Alfindo, a honra por quem tudo perdi, & assi para hũa ou outra cousa estou disposta. Admirados ficaram os Pastores da honrada, & discreta determinação de Napecia; & Marfido estimandoa muito, & considerando os merecimentos de Alfindo, & sua irmã, louvou muito a Leurino, & a Napecia o que disserão, animandoos com muitas razões que não desistissem de seu honrado proposito. Em fim estava o ser assi ordenado do Ceo, vieramse para donde estavam assas suspensos os dous irmãos com Daristo, os quaes sabêdo a primorosa resolução de Leurino, não cessavaõ de celebrar a merce que lhe fazia, o Pastor, com palauras, & Belsinda com lagrimas nos olhos. Neste tempo ja o sol coroa de luz os montes, & pellas faldas delles se ouviaõ os faudo-

faudosos ballidos das ouelhas, & as vozes dos Pastores, com que tambem se conformauão ao som dos rusticos instrumentos. Pello que se foraõ todos juntos aos curraes, para que fora delles gozasse o gado das heruas aljofaradas da fresca madrugada. E vindoo repastando viraõ de longe ientado sobre hum penedo, hum Pastor que com clara, & doce voz cantaua em tono taõ leuantado, como se sô ao Ceo diriurara seus queixumes; & taõ eleuado estaua, que não vio que era ouuido dos Pastores (que ao passo das ouelhas, que deixauão a herua por ouuilo) o escutauão. O que elle cantaua era este Soneto.

Adonde o rosto docemente esquino

Está, que o coração tras si leuaua?

Donde as estrellas de que amor tiraua

Lume a meus olhos, porque em noite viuoa?

Donde o sembrante graue, honesto, altiuo?

E a falla que as memorias eleuaua?

Donde as graças que o ceo depositaua,

De meus sentidos unico motiuo?

Donde a sombra gentil da vista bella

Reposo d'alma em tudo o mais cançada?

Donde a cifra de raros attributos?

Donde as virtudes recolhidas nella?

Ay terra quanta gloria te he roubada,

E a meus olhos ya mais de pranto enxutos.

A paciencia constante,

Suspenso estauão os Pastores na suauidade com que o estrangeiro cantaua, & não menos em sua gentileza. O descontente mancebo a quem a fortuna roubado tinha todo o cuidado de si, feito imagem de seu sentimento ainda os não tinha visto. Mas Marfido que conheceo ser aquelle Florismonte que elle amaua com verdadeira afeição, se chegou a elle, & fazendo tornar em seu acordo, lhe disse: He possiuel senhor Florismonte, que depois de buscaruos com a diligencia a que me obriga vosso merecimento, desesperado deste procurado bem, venho a acharuos donde menos o esperaua. Dizendo estas palauras a que Florismonte satisfez com outras semelhantes, se abraçarão, o que estauão olhando espantados, & alegres os Pastores, que sabendo ser amigo de Marfido, & manifestandose em sua graue presença sua nobreza, lhe fizeram muitos offerecimentos. A este tempo chegou a seus ouvidos a delicada voz de Cilicia, que a Daristo encheo de sobre salto, & de cuidados, & aos mais alegrou, porque cantaua com graça natural, & o que dizia era o seguinte,

Leue pensamento
 que aliuo voaes,
 donde me leuaes
 se vos leua o vento?
 Olhai que me importa
 não serdes andejo,
 porque entra o desejo
 donde abris a porta.
 Partisuos de mi,
 eu vou vos buscando,
 & achome chorando
 donde vos perdi.
 Sendo tão ligeiro
 em fim vos alcanço,
 mas perco o descanço,
 & o gosto primeiro.
 Quando em vos auia
 de mi algũ cuidado,
 por ser descuidado
 não vos conhecia.
 Não vos occupaua
 em materia minha,
 os gostos que tinha
 sem vos os buscava.

A seguridade
 moraua comigo,
 agora o perigo
 anda na vontade.
 E se fugir quero
 de vossa porfia,
 gasto a noite, & dia
 no que considero.
 Quereis hir voando,
 & eu que nada diga,
 para que vos siga
 alma sospirando.
 Mas pois ma leuais
 a quem vine nella,
 sem vos, & sem ella
 donde me deixaes?
 Minha confiança
 não me trata bem,
 porque quem a tem
 sei que pouco alcança.
 A vã presumpção
 de todo me esquece,
 porque a aborrece
 o meu coração.

Quem

A paciencia constante.

Quem sabe querer
não he persumido,
q' anda amor despido
por humilde ser.
Por tanto podeis
connosco leuar-me,

não queiraes deixarme
que vos perdereis.
Serdes auizado
não impotta, sois mudo
& sò quem diz tudo
hoje he respeitado.

Mais cantara Cilicia vendo ser escutada de Daristo, se a este tempo hũa manada de ouelhas delmandadas não se forão ao trigo, deixou a Zagaia o doce canto, & foi correndo a ellas conuertendo em brados dissonantes. E Daristo a quem até aquella hora não concedera o recato da Pastora, occasião de comodamente declararlhe seu cuidado, deseioso de alcançar aquella, foi correndo às ouelhas, & apartandoas do trigo, as reduziu ao rebanho, & todas juntas as foi pastoreando para que a fazer dano não tornassem. Cilicia com palauras cheas de honestidade, & cortesia lhe agradeceo a que com ella vzara. E Daristo lhe disse: Ferosa Pastora não me tens obrigação pello fraco seruiço que te fiz, que em caso semelhante está em costume que os Pastores vos siruamos, em outra estás mui grande (se algũa podes ter-me) a meus desejos, & he, que sendo infinitos se reduzem ao que delles dispor queiras, & estimo tanto amarte, que não pretendo outra gloria,

gloria, nem espero outro galardão, senão q' queiras
 ser de mi amada. Cilicia lhe respondeo: Contente-
 tiste com tão pouco, que entendo que te procede
 de ser menos o que perdes, pois tão facilmente te
 apartas do amor antigo que tinhas, & te esquece
 o que perdeste. Enganaste Cilicia, que aquella des-
 leal Pastora fundado sua mudança em hũa facil
 suspeita, pagou meus honestos intentos como sa-
 bes, & a dôr desta semrazão me chegou a estado
 de perder a vida desesperado, mas agora me alegro,
 & vejo claramente, que nas cousas passadas se
 ensayaua amor na fe, & honestidade, que agora
 no theatro desta alma representa. Bem o praticas,
 mas temo que estás tão ensayado na materia que
 a darei, que ao diante representes tragedias mi-
 nhas. E como as cousas de amor inda me não
 passarão pello pensamento, pezar-me-ha dar com
 mestre de que não aprendesse a constancia, & pa-
 mor dellas, por que se chegar a amar, certifico-te
 que ha de ser hum sô sujeito. Ferrosissima Pa-
 stora não permita teu bom entendimento, & con-
 tesia que a afeição que tũe a quem no melhor
 della fez dono de si, a quem por ventura deue ter
 mui pouca, seja parte para que desprezes a que
 agora te tenho, que em meus serviços lerás a pro-
 pria firmeza, & se fores constante nunca em mã-
 verás mudança, como tambem a não vias se-
 aquella Pastora o fora. Dizia o Pastor estas pa-
 lauras

Apaciencia constante,

lauras cõ tanta efficia, q̃ a Pastora contente, inda que dissimulada se mostrou agradecida; & no fim de outras q̃ entre elles passarão, se derão a fê de se amar eternamente, com o que satisfeito cada hũ de sua sorte, deixou Daristo a Pastora q̃ no coração leuaua, por acudir a suas obrigações, porque viu Marfido todo occupado na conuersação de Florismonte. Os quaes apartados dos antigos, & novos amantes Lentrino, & Napecia, q̃ em outra mui doce estauão suspendidos com os ditos irmãos, todos dando se conta do q̃ lhe auia succedido no discurso de suas peregrinações, redundão a memoria do passado trabalho em mayor contentamento; no fim do qual determinarão partir ao outro dia às ribeiras do Xarrama, considerando a grãde alegria q̃ terião cõ sua vista os pays da fermosa Napecia, depois de auer chorado tão longo tẽpo sua ausencia. Marfido, & Florismonte se assentão ao pé de hum fresco freixo, & depois de se darem conta de algũas cousas que auião passado quando se perderão aquella tarde nas montanhas donde Florismonte habitaua, como fica contado: Marfido que por estremo desejava saber o que ficaua por contar de sua doce historia, lhe pediu com cortezes palavras lhe fizesse mercee de não lhe ser molesto. O que Florismonte fez por agradallo. E proseguio desta sorte: Com a pena que sentindoa não sei imaginar, depois que fiz saber minha

minha partida ao Conde Arismaldo, & a meu pay Arcelio, como no fim do ditcurio desta historia de meus males te contei. Caminhei muitos dias sem saber noua algũa do que procuraua. Atrauessei as terras de Alentejo, não deixei em seus campos montanhas, & espessuras que não penetrasse; de aly passei ao Reyno dos Algarues, & todo meu trabalho foi em vão, que os gostos desta vida procuramse facilmente, mas cõ difficuldade, & poucas vezes se alcanção. Pois assi quasi desesperado cheguei á Cidade de Lagos, a tempo que hum nauio estaua de partida para a famosa Lisboa, embarqueime nelle, por ver se naquella Cidade que he hum mundo abreuado conseguia meu intento. Com vento prospero caminhamos aquelle primeiro dia, mas vindo a noite nos sobreueyo hũ temporal q̃a fez tão escura, & temerosa, q̃ o Piloto receando o perigo q̃ em tanta escuridade descubria, mādou cõ muita pressa amainar a verga mayor, mas o esperado vento chegou tão furioso, & de improuizo, que quebradas as troças deu cõ ella no meyo do nauio tão desuariado golpe, que logo esteue a pique de perderse. Acudirão ao remedio os marinheiros cõ grãde breuidade, não elcusando o trabalho todos os que nelle vinhamos, que não ha quẽ deixe os remedios da vida por difficultosos, nẽ por impossiveis; mas nossa diligencia, & continuo trabalho

Apaciencia constante,

balho não foi parte, para que a pezar de todos não se deixasse a derrota que leuauamos, & sò com o traquete nos entregamos à furia do vento embravecido, que pelejando com o mar, esparcia sobre elle outro mar de agua com força tão estranha que conuertella em setas parecia. Assim caminhamos toda aquella noite sem saber a que parte eramos leuados do enemigo vento, porque não viamos senão o que a luz amortiguada dos relampados nos mostraua entre a altura das ondas, & o profundo do mar que a cada hũ parecia a sepultura. Assim passamos com o trabalho, & temor, que sò quem nelle se vio saberá considerar, té que amanheceo, & a vinda do sol, que bello se assomou das janellas do Oriente, & a Aurora que em meyo das estrellas lhe hia desaparecendo, alegrando todo o mundo, tambem anichilou nosso perigo, infundindo nos nauegantes nouo animo, & brio. Apos isto foise aplacando o vento, & sossegando o mar & cessou a tormenta á vista de hũa terra mui fertil, & fermosa, que o Piloto conheceo ser Andaluzia. Chegou o nauio ao porto tão nomeado de Sam Lucar, & logo quiz voltar para Lisboa, pello que roguei a dous criados que me acompanhauão se tornassem, porque eu sò de todo desconhecido queria andar por aquella provincia, donde esperaua em Deos que auia de ter algum vestigio do que buscava. *Difficiloso foi isto*

isto de acabar com elles, mas em resolução elles se ficaraõ, & eu deixandolhe bem pago o frete do nauio, tirando d'elle sô o dinheiro que trazia, desembarquei na villa, de donde sahi o proprio dia, leuando o caminho de Seuilla, com intento de estar nella alguns dias. Caminhaua deuaagar, & a pè, porque determinei não deixar pouoação donde não me informasse de Lucelia : & deste modo a cabo de tres dias cheguei a hum valle que estaua antes de chegar a Seuilla meya legoa, taõ fertil de aruoredo, & de verdura, que illustra a Primavera, & honraua a natureza. A solidaõ deste sitio com quem minhas memorias conuersaõ, de pois de hum largo discurso vência a fraqueza humana do trabalho, me obrigou ao repouzo, conuidandome com a margem de hũa fonte, que rompendo hũa pedra por entre herua sidreira, mentrastos, & violetas, fazia seu curso mansa, & soslegada. Mas porque para melhor declarar o que resta de minha historia, he necessario dizerte, o que em tanto tinha succedido a meu irmão Laurismeno, estame attento, não perdendo da memoria o lugar em que agora ficamos. Laurismeno (como ja me ouuiste) não achando indicio algum de Lucelia, se deliberou a não tornar sem saber della; & acompanhado de alguns criados, attrauefjou todo Alentejo, & passando à prouincia da Beira, esteve em

Apaciencia constante,

todas as Cidades, & nobres pouoações della, de
aly descontente entrou pello Reyno de Galiza,
& estando na Cidade de Compostella, chegou a
ella o Conde de Altamira a visitar o corpo de
Santiago, cō a Condesa sua mulher, Selardo seu
filho, & duas filhas donzellas, o qual cō toda sua
casa caminhaua a Seuilha donde el Rey o man-
daua por Afsistente: chamaõse estas damas Lis-
dora, & Angeliza: vioas Laurismeno, & tão pre-
zo ficou da graça, & gentileza de Angeliza, que a
mais moça era, q̃ esquecido de tudo, & de Luce-
lia, entendeo q̃ não lhe conuinha tratar de mais
que seruilla. Successos fundados sobre nossa na-
tureza, que quando mais engolfados himos em
nossos desejos, qualquer occasião presente os
faz ter de outra cousa. E como ao que ha de ser
fortuna preuenha as occasiões, & os caminhos
desocupe o tempo, succedeo que estando Lau-
rismeno hũa noite occupado em seu nouo cuida-
do, ouuio na rua donde pouzaua grande ruido
de espadas, & de golpes, & chegando à janella
vio seys homens brigando contra dous, os quaes
se defendiaõ com muito esforço, retirandose, &
amparandose o melhor que podiaõ, mas sem du-
uida elles perderaõ as vidas se mais tempo se di-
latara o socorro; a este tempo recebeo hũ delles
hũ golpe tão cruel pella cabeça em descuberto
da rodella que trazia, q̃ lhe foi forçado por não
cahir

cahir fincar a espada no chaõ, & o companheiro
cõ a dôr de o ver tão mal tratado, disse em alta
voz: Ah traydores q̃ mataes o filho do Conde de
Altamira. Mas os cõtrarios q̃ só a fazello vinhão,
temendose que as vozes deite declarassem seu
dilito, o carregaraõ de tãtos golpes q̃ cheyo de
feridas lhe cahio aos pès, & apretando de nouo
cõ Selardo (que sem duvida o era) o mataoõ se
de Laurismo não fora socorrido. O qual como já
seu generoso coração o estimulasse a socorrer
aquelles dous homẽs que tão desigualmente pe-
recião, sabendo ser aquelle Selardo irmão da
couza que elle mais amava, tomou com increi-
uel presteza a sua espada, & hum broquel que
encuberto costumava trazer, & porque a porta
da pouzada estaua ja cerrada, & a janella do seu
apozento não era mui alta, saltou por ella na
rua, & inuestio aos seys com tanto furor, & for-
ças, que dos primeiros golpes derribou dous en-
terra feridos mortalmente, & como na verdade
elle he hũ dos mais destros homẽs destes tem-
pos, se defendeo dos quatro offendendoos de
maneira que com pouco dano seu os tinha a to-
dos feridos. Selardo q̃ apenas respiraua, depois
de tão grãõ perigo, vendo em tal occasião tão
bom socorro, cõ animo de ajudar a que a vida
deuia, & de vingar-se dos que quẽriaõ tirarlha,
aconteceo com forças renouadas seus cõtrarios.

A paciencia constante,

Mas Laurismeno os trataua de modo que ja lhe hiaõ deixando o campo, mas hum delles a quem aquelle caso mais tocava se abalançou a elle, dizendo : Ah tiranno de minha honra, & deulhe hũa estocada nos peitos com tanta força, que não podendo a espada penetrar as miudas malhas do seguro jaquo que sobre hum colete trazia, deu com elle em terra : Laurismeno de todo embrauecido julgando por morto deu ao outro a resposta de maneira, que ja desamparado dos companheiros inutis para defendello, tendoo em terra o matara de todo, se Selardo levantando se lho não estorudara, dizendo : Deixemos valeroso amigo este fidalgo a quem em pago de me procurar a morte quero agora dar a vida. E o outro lhe respondeo : Agora vos mostraes mais enemigo, que a quem tem perdida a honra, a vida he a pior coula que possui. Quem agora vos deu hũa, he para a seu tempo vos restituir a outra (lhe replicou Selardo.) E com isto rogando a Laurismeno ajudasse a levantar seu companheiro, que de muito mal ferido o não podia fazer, todos tres se foraõ às casas donde o Conde pouzava. Selardo não queria que Laurismeno se fosse, mas elle lhe disse que era necessario fazello por não ser achado menos, & prometendolhe de o tornar a ver sendo de dia, se foi em companhia de alguns criados por quem Selardo

Selardo mandou buscar quem o curasse, & passando pella rua donde a briga succedeo donde ja os contrarios não estauão; Laurismeno firmando-se em hũa alabarda das que os criados do Conde traziaõ, saltou com facilidade na janella do seu apozenho, donde se recolheo sem ser sentido. E amanhecendo se levantou, & acompanhado dos que trazia consigo foi visitar a Selardo, que na cama achou curado de duas feridas, inda que piquenas. Mostrouse Selardo mui obrigado ao beneficio que delle recebeo, perguntoulhe quem era, & adonde caminhaua. Laurismeno respondeo a seus cumprimentos cõ a cortesia deuida, & ao mais, que sahio de Lisboa donde era natural, a visitar o corpo de Santiago pello prometer em hum grãde perigo em que se vira, cõ tenção de ver (despois de cumprir seu voto) as Cidades principaes d'Esanha. Louuou Selardo seu intento, rogandolhe muito que fosse com elle até Seuilla para donde seu pay estaua de caminho, & que poderia ser, que de aly o acompanhasse tẽ donde fosse seu gosto. Laurismeno que aquillo pretendia, lhe disse: Que estimaua aquella occasiã de o servir, & acompanhar ao Conde destemodo ficaraõ grandes amigos: & o Conde, & a Condesa sabedores do caso se lhe offereceraõ muito: Lisdora, & Angeliza lhe fallarão, & em fim elle ficou acreditado, & querido

Z 3

de

Apaciencia constante,

de todos os de aquella casa. Lucelia fugindo das
votas de Laurismeno (como tens entendido do q̃
ja te hei contado) veyo ter a Galiza, & parecendo-
lhe q̃ aly podia estar segura de ser conhecida, can-
gada, & temerosa de andar tâtas terras estranhas,
& apartadas da em que foi criada cõ tâta magni-
ficencia, se resolveo em servir a este mesmo Conde
de Altamira; o qual a estimava muito por sua
extraordinaria gentileza. Pois vendo Lucelia a
Laurismeno em aquella casa, ficou mui temerosa
de ser d'elle conhecida, entendendo que sò a bus-
calla vinha. Mas o seu pensamêto estava tão occu-
pado em cõtemplar Angeliza, q̃ tudo o mais lhe
esquecia, & era de maneira que a propria Lucelia
(q̃ Celio se nomeava) era a terceira de seus amor-
res. Neste tempo ja Selardo estava bem disposto,
& o criado que cõ elle se achou em a passada pen-
dencia em disposiçã de caminhar, Pello q̃ o Con-
de partio de Compostella para Seuilha, & cami-
nhando cõ muito gosto chegou à nomeada villa
de Sam Lucar, dõde foi recebido de Rosarte filho
mais velho do Cõde de Niebla, cõ muito aparato,
& festas, porq̃ para este effeito o mandou seu pay,
q̃ tambẽ era senhor de aquella villa. Vio Rosarte
a Lisdora, & tão prendado ficou de sua ferosura,
q̃ se resolveo em mostrar em seus serviços o grãde
amor que lhe tinha, & despois pedilla por esposa
ao Cõde seu pay. Dous dias despois do em que o
Conde

Conde chegou a Sam Lucar era dia da Cruz, & como os amâtes té a tardança por contraria de seus intentos, quiz Rosarte naquelle santo dia manter hũa fortilha, pormostrar a Lisdora a grã-deza de seu estado, & sua gentileza q̃ era muita: assignando por premio do vencedor hum colar de muito preço. E para que a festa fosse como pretendia, fallou aos fidalgos da villa, & mādou recado a outros q̃ perto della morauão. Chegou a hora, sahio Rosarte à praça cō grande acompanhamento de pages, & lacayos, & seys poderosos caualllos, cō paramentos de ouro, & pedraria, andou tão galhardo, & venturoso, q̃ excedeo a todos os venturreiros q̃ forão muitos, hũ dos quaes foi Selardo, q̃ o sentio muito, porq̃ se tinha por grande homẽ de cauallo, mas Rosarte de poucos recebia cōparaçãõ. Laurismeno que por não ter os concertos necessarios, não pretendeo entrar na conta dos venturreiros, vendo o grande desgosto de seu amigo Selardo, & a gloria de Rosarte, desejando aliuialo, & juntamente mostrar suas boas partes a Angeliza, baixou de hũa janella donde cō o Conde estaua: caualgou sobre hũ dos caualllos de Selardo, & sahio à praça tão gentilhomẽ, & bem posto na cella, que deu muito contentamẽto a todos os q̃ o viraõ, & alentou a afeição que em Angeliza inda apenas conhecia, & com razãõ, porque Laurismeno pode ser

A paciencia constante.

contado entre os destros Caualleiros destes tempos. E assi conhecidamente auentajou a Rosarte, correndo duas carreiras como estaua ordenado, & pellos juizes lhe foi dado o premio que era de muito valor: & elle hufano de seu bom successo por ser em presenca de Angeliza, se foi a cauallo ao pé da janella donde estaua cõ Lisdora, & com a deuida cortesia lho offereceo, & ella vergonhosa, mas contente o recebeo, não sem magoa, & enueja de Lisdora, que bem tinha alcançado os intentos de Rosarte, inda que só cõfigo os declaraua. O dia seguinte partio o Conde de Sam Lucar, sendo acompanhado de Rosarte, & muitos Caualleiros tẽ hũa legoa da villa. Chegou a Seuilha, & começou a administrar seu cargo cõ muita satisfação dos moradores della. Rosarte que em Sam Lucar ficou sem o coração que Lisdora nos fofegados olhos lhe leuara, não podendo sem elle resistir os golpes de sua ausencia, alcançando licença de seu pay, se partio para Seuilha donde de ordinario visitaua o Conde de Altamira, & tinha com Selardo particular amizade. E a Condesa, & suas filhas fazia muitos seruiços, de maneira que bem entendiaõ elles que o amor de Lisdora causaua aquelles estremos, & os estimauaõ, porque Rosarte era herdeiro de hũa das mayores casas d'Espanha. Algũas vezes sahia a Condesa fõra da Cidade a hũa

hũa fermosa estancia que distaua della pouco mais de meya legoa, donde auia hũas sumptuosas casas, & tudo o que natureza, & arte podiaõ fabricar para a recreação humana. E estas casas estauaõ muito perto do sitio deleitoso, & fonte pura, donde eu repouzando estaua, como atras te dizia, & donde aconteceo o que he necessario dizerte, pello que tornarei agora de aquelle lugar a proseguir meus successos, a que fiz pausa, por te declarar os de Laurismeno. Marfido lhe disse, que mui bem lembrado estaua, & Florimonte foi dizendo o que se segue. Succedeo pois, que estando rendido ao sono ao longo de aquella fonte, chegaraõ por recrearse nella a Condesa, & suas filhas, acompanhadas de algũas donas, & donzellas. Eu quando ao ruído da alegre conuersação que hũas com outras traziaõ, despertei, espantado do que via tornei a ferrar os olhos, parecendome que não auia acordado, & que de nouo sonhaua. Ellas chegaraõ à fonte, & juntamente Selardo, & Rosarte, com alguns criados, mas Laurismeno não vinha com elles, porque ficou na Cidade mal disposto, como depois soube. Ellas se sentaraõ junto de donde eu estaua, & elles da outra parte, ficando a fonte em meyo; olhauaõ me todos, & como vinhaõ a alegrarse zombauaõ de meu profundo dormir, espantados de não auer acordado a tantas vozes, mas

A paciencia constante,

mas a fétmofa Lisdora contra quem eftaua o amor conjurado por fer efquiua, & em certo modo ingrata ao muito que Rosarte lhe queria, ordenou q̃ de mi fe namoraffe com tanto eftremo, que deu caufa a muitos males. & fim a todo meu bem. E diffe a Angeliza: Se taõ galhardo Adonis do trabalho da caça repouzaua, não fe deue culpar a deofa Venus, que o objeto fermoso he caufa efficiente dos amorosos effeitos. Por certo fenhora (lhe refpondeo Angeliza) que isso mefmo confidero, & me parece que qualquer encarecimento não pôde chegar donde a natureza aly chegou. Hũa das fuas donzellas lhe diffe a este tempo: Despertemolo senhoras, para ver fe no aliuizo, & graça corresponde com a gentileza que nos admira, que ja pode fer como instrumento, que curiosamente obrado tem mãs vozes. Raras vezes (lhe diffe Lisdora) acontece isso Sileria, que os exteriores do homem manifestão os interiores fentidos. Affi he, (diffe Angeliza) & mãs que hum homem dormido apenas he retrato de fi proprio. Brialda outra de fuas donzellas diffe então: Eu (deixando effes argumentos) segura nhũa coufa porfiara, & he eftarem vossas senhorias taõ afeiçoadas ao estrangeiro mancebo, que he tanto quanto galhardo venturofo. Estas palauras fe celebraraõ com rizo. Mas em tanto conheci eu no q̃ ouuia a Selardo, Rosarte,

Rosarte, & seus criados, que tratauão de acor-
darme, deitandome na fonte, ou ao menos deitá-
do suas aguas sobre mi. E querendo leuanrarme
por euitar esta afronta, succedeo que os homens
desporas de aq̃lles senhores juntádo-se cõ outros
do câpo, apartarão das vacas q̃ perto andauão do
sitio hũ brauíssimo touro, o qual vendose delles
perseguido, & prouocado a furor, se embraueceo
de maneira, q̃ maltratádo algũs, os demais não sa-
bião dõde estiueſſem seguros. E com a ligeireza q̃
o temor acrescentaua se meterão entre o aruore-
do, huns amparandose cõ os troncos, & outros
subindo aos mais altos ramos. Mas hum delles (a
quem o brauo animal não fazendo caso da voza-
ria dos outros foi seguindo de modo que não lhe
deu lugar de ter remedio) veyo correndo até a
fonte donde a quellas senhoras estauão na cõuer-
sação que te dizia, & o touro apos elle, dizendo
todos os mais, guarda o touro cõ grãdes vozes. E
causou este caso não esperado tanta turbação, &
espáto em todos, q̃ as mulheres não tiueraõ ani-
mo, né acordo para se mouerem dos lugares em
q̃ estauão, & abraſſadas hũas cõ outras esperauão
q̃ a morte as apartaſſe. Rosarte, & Selardo leuã-
tandose em pè entre seu riſco, & o perigo das
mulheres estauão indeterminados. Os pages, &
escudeiros q̃ aly tinham sem reparar em nada se
accomodarão no aruoredo. Neste tempo eu
tambem

Apaciencia constante,

tambem ao grande ruido estaua em pé. & o touro tomando o misero mancebo que seguia cô hũ dos agudos cornos, o levantou mais de quatro braças, & cahio em terra, mostrando por hũa das ilhargas as palpitantes entranhas, adõde em pouco espaço ficou morto. E porque Selardo estaua naquelle mesmo lugar, aremereo a elle com tanta ferozidade que sem nenhum impedimento o leuou, mas venturosamente, que ficandolhe entre os cornos lhe deu com a cabeça de modo, que inda que o derribou não lhe fez dano: Mas sem duvida o matara, se eu vendo o que passaua, dando hũ ligeiro salto não me chagara ao touro, & trauandolhe dos cornos, firmádome com o corpo sobre o seu pescosso, o não deriuera, & oprimira. E como o animal tinha a força que sabes concedeo a natureza aos desta especie, começou a bramar, procurando desasir de minhas mãos os penetrantes cornos, por se vingar com elles de quẽ aquella força lhe fazia. Mas eu (que não era aquella a vez primeira que em semelhante luta me auia visto) despois de andar hum pouco forcejando com elle por aquelle prado, pondo toda minha força, ajudada com geito, & com destreza, lhe dei hũa volta à cabeça, & firmando os pés no chão, & o corpo ao touro dei com elle de costas, & afastandome hum pouco attanquei da espada (que com ella na sinto auia dormido) & quando elle ja de todo em-

embrauecido amedrentando o circunstante valle com bramidos se leuantaua, lhe dei tão venturosa cutilada pello jugo, que a cabeça a hũa parte, & o corpo a outra, diuididos a hum tempo cahirão em terra, cubrindoa de hum mar de sangue. Isto feito, Rosarte, & Selardo se acabaraõ de admirar de meu raro successo, Lisdora Angeliza, & suas donzellas respirarão, & sobre todos Lucelia, que chamandose Celio seruia em casa do Conde (como ja te disse) tendome visto, & assegurados seus receos com a verdade que os olhos lhe mostrauão, passado aquelle perigo (que eu por tal nunca tiue) reniueo. Selardo, & Rosarte querendo cada qual ser o primeiro me abraçaraõ juntos, fazendome mil honras, & caricias. Selardo confessaua denerme a vida: Rosarte celebraua o que auia feito com excessiuos lououres, & a obrigação que se me tinha por auer liurado aquellas senhoras de tão grão perigo. E era isto de maneira, que eu dei só por resposta as mostras de enuergonharme. Passados estes cumprimentos mandarão levar o corpo do infelice mancebo, & foi enterrado em hũa hermidia que aly perto estaua. E porq̃ aquella estancia ficaua mal assombrada á vista do que auia succido, se foraõ a outra não menos fresca, & digna de gozar-se. E sentados gastaraõ em doce conuersação as horas que restauão, tè a de sua partida. Estaua com elles hum musico famoso, & que fauoreciaõ

88 *A paciência constante,*
tiorecião para occasiões semelhantes, o qual a seu
rogo ao som de hũa viola cantou nini suauemête.
E porque te darei gosto, inda que não faça ao
caso do que vou contando, ja que o tenho na me-
moria, te direi o que então se cantou, naquelle lu-
gar ameno. O musico cantou este Soneto.

*Maõ fermosa que os Ceos, & natureza
Poseraõ seu poder em fabricarte,
E tens de neve em tão piquena parte
Hum coração de neve por impreza.
Dedos de doce, & rara gentileza,
Por cujo meyo amor laços reparte,
E com nunca aprendida, & subtilarte
Medis ás vidas glorias, & tristeza.
Possue vossa suaue honestidade
O thezouro da occulta fermosura
Por quem ao pensamento amor faz guerra.
Vzai comigo liberalidade
Despenseira de amor, & da ventura
Que vosso espaço minha vida encerra.*

Despois que Silco cantou, que assi se chamaua
o musico, Rosarte a quem o muito que amaua, &
& o pouco que possuia não permitião perder
ocasião em que podesse declarar algũa cousa de
seus

seus pensamentos, tendoos em Lisbora cuja gradualidade entre hũa flor de esperança produzia mil receos, ao som da mesma viola así cantou.

Tiranno amor ordenas conjurado

Com a fortuna cega, que em tormento

Viuão os que mais amão, pensamento

Bem de amor em ser mal considerado.

O prazer docemente encaminhado

Dalma ao mais delicado sentimento

Na pura vista mudas nhum momento,

E hum mudar de olhos he teu firme estado.

Celestiaes faiscas centillantes

Luzes de minha vida onde se accende

O cuidado immortal que me consume.

Vos vidas, morte, amor daes por instantes

A quem ser vosso, & seu ama, & pretende

Vos a caso, mas elle por costume.

Selardo que não tinha naquella terra cousa q̃ desunisse seu cuidado das memorias de aquella dama de Galiza, porque tão perto esteve de perder a vida, lembrandose de hum Soneto q̃ fizera, porque vindo da Corte lhe era forçado tornar-se a ausentar a Seuilha, donde então residia, o disse em tomo graue, & sentido,

Apaciencia conſtante,

*Ay terribel auſencia o feo, & triſte
Roſto de magoa, & dôr acompanhado
Donde receo ver depositado
O mal que pouco ha neſta alma viſte.
Aparta deſtes olhos donde aſſiſte
A pura luz do raro, & eſtremado
Objeto bello, de mi ſempre amado,
Em cuja viſta ſô meu bem conſiſte.
Se tão peſada es que o mouimento
Veloz do tempo enfreas, & ſuspendes,
Como excedes a meſma ligeireza?
Eſperada, & poſſuida es meu tormento,
Com infinitos a memoria offendes,
E ponsme a vida em feminil firmeza.*

Em quanto iſto durou não apartaua Liſdora os bellos olhos de mi, nem eu de Lucelia, que como representaſſe moço de pouca idade, & foſſe em todo eſtremo diſcreto, era o que mais de ordinario ſeruiã à Condeſa, & ſuas filhas. Ella me olhaua a mi com hum deſcuido tão diſſimulado, que não me eſpantei nunca do que por mi paſſou, inda que cauſa foi de tantos males, & aſſi não me detiue aquella hora em vella, nem o mais tempo que aly eſtiue, me foi aliuiio praticar com ella por me parecer que era Lucelia, que ſempre o tiue

o tiue por impossivel, senão pello muito que lhe parecia. Rosarte que pello que me vira fazer me cobrou hũa virtuosa afeição, me rogou que cantasse algũa cousa, porque aquellas senhoras vinhaõ a recrearse, & a tomar prazer naquelle ffitio, & tudo o que fosse darlho era cousa acertada, & conueniente. Eu que bem via que em tal lugar, & occasiã seria impertinencia esperar rogos, tomei o instrumento não podendo apartar os olhos de aquelle retrato de Lucelia, & o pensamento della, ao som delle disse este Soneto, encaminhado ao que então sentia.

Imagem feito de meu pensamento

Perdido em mi por solitaria via,

Fujo qualquer humana companhia

Cançado de fingir contentamento.

Nisto donde mais peno me sustento,

E triste gasto em lagrimas o dia,

Que he a quem não a sente hũa alegria

Estimulo de dór, pena, & tormento.

Meus males digo à horrida espessura,

Ao valle escuro, & sublimado monte,

E julgo que Ecco muda me responde.

Mas achar nunca sei aspera, & dura

Região, & incognito Orizonte.

Que de ti cruel amor, cego, me esconda.

281 *A paciencia constante,*

Depois disto estiuerão em discreta, & alegre conuersação, inda que no secreto de cada hum passatão varios effeitos. Rosarte sentia em Lisdora hũa notauel mudança, porque inda que nunca visse nella o amor que nelle ardia, também entendia que não era desamado, ou ao menos q não era por outro aborrecido, & agora como não apartaua os olhos donde estaua seu cuidado, & visse q os de Lisdora em mi suas luzes ardentes suspendião, recebia muita pena. Angeliza naquelles passatemplos se affigia cõ a falta de Laurismeno, & cõ o cuidado de como estaria Lisdora de nouo tributaria do amor só a mi olhaua, em mi tinha o pensamento, de tudo o q aly passaua estaua alheia. Eu tendo os olhos em Celio, tinha a alma nas memorias de Lucelia; a qual contentissima com minha vista, não sabia resolverse no que auia de fazer, porque o gosto de verme, & os ciumes de Lisdora que cõ ella se auia declarando não a deixauão julgar o q melhor lhe estaria, mas passando estas cousas em nossos corações, passou também o que do dia ficaua, tẽ que a flo- mandose a noite dos profundos valles, a ver se era ja o sol de todo despedido, aquellas senhoras, & suas criadas se meteraõ em hũ fermoso coche de quatro catalllos, & elles caualgaraõ sobre os seus, mandandome Rosarte dar hũ em que fosse, porq pella affeição q me tinha, me obrigou a q fosse

fosse seu hospede todo o tempo q̃ em Seuilha estivesse. Deste modo chegamos a Cidade, & depois de acompanhar aquellas senhoras nos viemos à pouzada de Rosarte, & passada a cea tornamos a casa do Conde, donde auia serao, & naquelle honesto entretenimento se acabou de declarar comigo a fermosa Lisdora, dandome tãtas mostras de amar-me, que Rosarte as conheceo claramente, ao q̃ eu satisfazia cõ palavras de compri-mento, attribuindo as merces q̃ me fazia, ao ser-uiço q̃ de mi tinhaõ recebido. Resta agora dizer-te, q̃ Lucelia querendo experimentar minha fe, tinha dito a Lisdora q̃ me conhecia, & q̃ era hum fidalgo Portuguez mui principal, & outras cou-fas encaminhadas a meu louuor, & sua tenção, com as quaes Lisdora de todo rendida, lhe disse que me amaua, & lhe rogou me declarasse seu amor, & que o modo deixaua a sua discreção. Lu-celia se offerreço a fazello ao outro dia. Rosarte desesperado, & eu confuso, nos recolhemos a sua pouzada, donde elle com mostras de muita dôr me declarou que amaua a Lisdora, & q̃ não achã-do nunca nella a correspondia, & satisfação que a seu bõ desejo se deuia agora conhecia clara-mente q̃ em mi depositaua as premicias de sua lib-erdade q̃ lhe dissesse ou se a amaua, porq̃ se assi era se ausetaria d Seuilha por não impedir o gosto de Lisdora. Eu lhe disse então lastimado do estremo

A paciencia constante.

a que o cruel amor, & os desdens de Lisdora o obrigauão, que do amor de Lisdora sabia ainda menos do que elle tinha entendido, mas que lhe certificaua que estaua prendado em outro lugar com laço tão estreito que começou com minha propria vida, & que as contradições que tinue da ventura me traziaõ desterrado, buscando hũ bem cujas memorias tinhaõ em mi tanta força que não era capaz de ver nem desejar outra cousa. Estando nòs nesta pratica, chegou Celio, & como eu não possuísse entaõ algũa cousa de gosto mais que o que tinha de o ver pello que me representaua, comecei a fallar com elle andandose Rosarte passando: & Celio que queria prouar o que em mi tinha, me deu hum largo, & amoroso recado de Lisdora, acrescentando que me amaua com todo extremo, & o muito que alcançaua em ser querido de hũa senhora tão principal. Eu depois de estar entregue a meu cuidado longo espaço, lhe disse: Agora vejo Celio no que te renho ouuido o pouco caso que se deue fazer nas cousas da fortuna, pois são despendeiros dellas o engano, & a mudança, porque as que com muito desejo procuramos possuidas atormentão com temores o pouco tempo que durão, & pretendidas primeiro se enuelhece a esperança, & se renoua o cuidado que se alcancem. E se nos offerece outras em que nunca imaginamos, são enganosas, & como hum
entremes

entremes da tragedia que sentimos, & forão impossiveis quando nos tóra possivel procuralas. Digo isto porque fauores tão sublimados offerece a fortuna a hum homem que não he capaz de desejar nenhum, porque com hum bem que perdi, no qual todos meus bens consistião, perdi juntamente todo o gosto, a vontade, o aluedrio, o entendimento, & viuendo em mi a lembrança do passado, eu viuo sô para chorar o presente. Outras palautas tiuemos a este proposito, que Celio inda que folgaua ouuillas atalhau pello que receaua ser de mi conhecido. E eu que sentia muito a pena de Rosarte pella mudança de Lisdora tratei com Celio procurasse pois tão to valia com ella que fauorecesse a Rosarte, pois era cousa tão justa ser querida de tal pessão. Celio me disse, que lhe parecia impossivel reduzir se o pensamento de Lisdora a nenhũa que fosse contraria de seu desejo, porque a molher que a elle se sujeita para tudo o mais perde a consideração. Mas que elle tinha aduertido hũ modo de remedio que o podia ser das tristezas de Rosarte, & que se elle quizesse passar por elle, ella o pôria em effeito por amor de mi. Disselhe eu, q me daria muito gosto, & que não duuidasse em aceitallo Rosarte, porque quem ama se desuella sempre nos meynos do que procura. O ingenho das molheres he excellente nas cousas da industria,

8 *Apaciencia constante,*

dustria, & não repara em difficuldades, de donde nasce, que consideradas pareceraõ impossíveis & assi Lucelia desprezando inconuenientes disse que estaua determinada dar a entender a Lisdora que era de mi muramada, & acabar com ella que me fallasse hũa noite, cuja escuridade a enganaria de modo que Rosarte em meu nome gozasse aquella occasiã, & que disto resultaria tendo Rosarte por medianeira a conuerção amorosa de enganar a Lisdora em tempo que achandose enganada estimasse ser querida. Abraçeei eu entãõ a distarçada Lucelia, & chamando a Rosarte lhe dei conta de tudo; elle inda que descontente de sua ventura, satisfeito de minha amizade, & cubiçoso do que não possuía, se dispôs aquelle furto amoroso. Celio se ouue com Lisdora de maneira, que alcançou o que queria concertando que a seguinte noite me fallaria de hũa janella que cahia sobre hum jardim, & ficaua attimada a hũa das paredes que o cercauão, na qual subindo Rosarte podia muito bem fallar-lhe, sabido este concerto por elle ficou muito alegre, & parecendo-lhe o dia hum seculo o passou midindo mil vezes os espaços das horas, & as da esperada noite, com suspiros, & desejos & em quanto se auizinhaua a que seus pensamentos dilatauaõ. Ao som de hũa harpa esteu me cantando canções accomodadas ao que queria,

ria, entre as quaes disse esta que encomendei. à
memoria.

Fria noite serena, & sossegada,
Espia muda de secretos varios,
De onzados guia, & do temor consorte,
Guarda de intentos vis, & extraordinarios
Agora que do engano acompanhada,
Do temor, da vingança, & dura sorte
Vens retratando a morte,
Da profunda cauerna donde habitas
Sabendo co silencio, o medo triste
Soltando as pontas de teu negro manto
Com que encobres a luz, & a mal incitas,
Roubas a fermosura donde assiste,
Formando duro encanto
Com que a pura vergonha
Resoluta, & rizonha fez espanta.
Aqui donde te espero ha tantos annos
(Que taes as horas são que o bem dilatao)
Teu vulto adoro, porque do desejo
Os fins suaues, teu silencio tratao;
E se do sono amiga nos humanos
Reponzo infundes em qualquer enejo.

A paciencia constante,

Se do bem que em ti vejo
Tem desatado, & liure o pensamento
Eu por ti qual a nimpha namorada
Do sol, te sigo, té que a luz do dia
Forma de verte nalma nouo intento,
Que esperando hũa gloria imaginada
Mortal he a vã porfia
Do desejo amoroso

Quem semelhante gozo alcançaria?
Chegaste noite amada a meu desejo
Que inda que a fortuna seja auara
A vezes mostra o bem que se procura,
O doce sombra a meus intentos chara
Se em tua escuridade meu sol vejo,
Se para ver, a vida he certo dura,
Aquella fermosura
Em cuja ausencia se me consumia
Amor propicia, & a meu mal piedosa;
O noite minha dura eternamente;
Que a quem a dor da gloria que perdia
Tornaua os dias noite tenebrosa
He justo se contente
De que em ti sempre viua
Que he noite mais esquiva estar ausente.

Ale-

Alegremse os Ceos de estarte vendo
 Com claro olhos puros, & infinitos
 Cuja luz â do dia causa enueja,
 à Osa o bello Arcturo ponha editos
 Que em torno do Exe o carro ande mouendo,
 Maya no amor do Deos que ver deseja
 Inflamada te veja
 às pliadas calor, & lustre dando,
 Apartese das Hiadas Saturno
 Que entre outras rutilantes queirão verse,
 E em Iupiter, & Venus moderando
 Elle, & Marte seu intento impio, & nocturno
 Façam resplandecerse
 E as mais luzes serenas
 Do sol, que possa a penas excederte.
 Não rompão teu silencio aduersos ventos,
 Nem tocandose as nuues corrompidas
 Causem trouoões, que os animaes espantem.
 Cristalinas estem de luz feridas,
 E formando no ar varios assentos
 Velando as aues docemente cantem,
 As feras se leuantem
 Gostem a herua tenra da humidade
 Em teu reponzo alegres, & seguras,
 A agua cristalina, sosssegada

281 *A paciencia constante,*

Co as pedras de ti trate à puridade

Espelho sendo de tuas luzes puras,

E na voz namorada

Mande o amante ditoso

O desejo amoroso à dama amada.

Cubra teu vello espesso o hem que espero

(Que dura mais se he menos entendido)

O curso de teu negro coche para,

Dilate-se algum bem sendo possuido;

E se temes que o sol que considera

Para ausentarte, o dia ja prepara,

Detente amiga clara,

Que a luz de aquelles olhos soberana

Sol quer ser sò do rosto almo, & diuino,

Nem se haõ de escurecer quando appareça

Venus, Iupiter, Mars, Saturno, & Diana,

Que quer de seus effeitos o destino

Que alma só lhe obedeça,

Dura pois noite fria

Ate que noite o dia me pareça.

Canção nocturna á noite offerrecida

Se do vento leuada que respira

Chegas donde Lisbora nos espera

De teus conceptos faro, Asilo, & vida,

Até

*Té que chegue, a entretella humilde aspira,
Mais pedirte quizera,*

Mas se aly tambem chego

Que mais felice emprego ter podera?

Chegando pois a hora desejada, indo comnosco Celio cõ espada, & broquel, tão animoso q̃ causava em Marte gosto, & em Belona enueja, chegamos àquella parte dõde a prazado estaua o amoroso conflicto. Subiose Rosarte na parede ajudado de mi, & fallou a Lisdora cõ tanto sobrefalto de ver presente aquelle impoissuel de sua imaginação q̃ não foi a ella conhecelio; & inda q̃ pello q̃ del pois fez o deuia sentir em todo estremo cõ a cautella, & dissimulação tão natural nas molheres o encubrio, não peruertendo o amoroso modo de fallarlhe, tè q̃ a manhaã desejada della, & de Rosarte aborrecida começou a mostrar-se. E dizêdo, q̃ cõ Celio o auizaria quando ouuesse lugar de lhe tornar a fallar, se despidirão. E como as molheres na vingança de seus agrauos não podem cõportar a dilação, logo aquelle dia fallou cõ Selardo seu irmão, & lhe disse q̃ Angeliza sua irmã me fallaua de noite, enganada, & persuadida de Celio, q̃ lhe tinha dito ter pelloa de grãde estado, & q̃ por seruilla viera desconhecido a Seuilha, & outras mētras encaninhadas a cõfirmar seu desenhinho. Selardo recebeu a paixão q̃ podes imaginar, & de-

Apaciencia constante,

& desejando a hora de ver aquelle caso, & de me tirar a vida se claramente não conhecesse ser digno de casar com sua irmãa. Lisdora que procurava verme sem ella como mulher que o que muito amara aborrecia, tendo lugar de aly a poucas noites mandou à Celio me auizasse, & despois a Selardo as horas, & o lugar a que auia de acudir. Elle que como ja te disse, era mui afieigoadado a meu irmão, & sabia tanto de seu esforço que fiara delle cousas mui difficultosas, porque elle ja liure de hum accidente que tiuera estava em suas forças lhe deu conta do negocio, acpcentando que conuinha a sua honra tomar vingança de aquella injuria. Laurismeno para quem não ouuera cousa de mór pena, admirado, porem não dando credito que em Angeliza ouuesse tão subita mudança, porque guardando o deuido respeito a sua pessoa o fauorecia, & mostrava estimar-se delle amada, deseioso de ver a verdade se offereceo ao acompanhar, & estando auizados de Lisdora se pozeraõ de baixo de huns portaes que estavaõ defronte do lugar que ja te disse. Rosarte, & eu, com o gentil Celio viemos bem descuidados de tanto dano, & não seria passada meya hora quando Selardo acompanhado de Laurismeno se descobrio tão apressado, que não teve lugar Rosarte de se juntar comigo, & por não ser visto, & conhecido delle

delle se foi com muita pressa ao longo das paredes do jardim. Selardo em tanto, & Laurismeno me acometeraõ com tanta furia, & a Celio que comigo estaua, q̃ me vi mui a risco de perder a vida, porque não auia razaõ para eu defamar a Selardo, mas elle que sò a meu dano, & ao de Celio vinha, aos primeiros golpes lhe deu hũa ponta taõ rigurosa pellos peitos que entendendo fer morto pella dór defuzada que sentio, deu hum lastimoso grito a pos elle dizendo: Ay querido Florisante, eu que enuolto andaua com Laurismeno nhũa trauada contenda, & ja o sangue de ambos descubria o perigo a que o engano nos tinha offerecidos, ouui a lastimosa voz, & o nome que encubrir procuraua, que meu irmão não entendeo quiça occupado da colera em que ardia, pareceome aquelle triste assento o que nalma estaua impresso, mas a novidade do caso, & a dura occasiã em que me achaua, não permitia discursos à memoria, & assi sò co animo de valer a aquelle por companheiro tinha, dei hum golpe a Selardo na cabeça taõ poderoso q̃ defendendoa de fer aberra hum fino casco que trazia, lhe saltou o sangue pellos narizes, & boca, cahindo em terra taõ desacordado que Celio teve lugar de lhe dar hũa estocada por hũa perna; mas Laurismeno que em taes tempos não perdia o tempo como hum dos mais destros

124 *Apaciencia constante,*

destros homens de seu tempo, rebatendome hũa
golpe deu outro a Celio na cabeça, tal que não o
matando, porque a espada se lhe revolveo na
mão, cahio em terra como se verdadeiramente
fora morto: O que visto por mi, não sei dizerto
a colera, & furor que me abrazava, & o que pro-
curei a morte de meu irmão, mas elle se defen-
dia respondendo a meus golpes com outros se-
melhantes; & assi andamos ferindonos mortal-
mente de maneira, que nenhũa presumia (segun-
do eu entendo) tiraria vida ao ouste d'um muito
dano da tua, inda q' a rodeila de Laurismeno era
de todo desfeita, mas sem ella se defendia, també
ajudado de sua destreza, q' pouco se conhecia nelle
aquella falta. O estrôdo de nossa cõtenda era tal,
q' atroava grãde parte da Cidade: o q' causou seu
ouvido do Alguazil mayor, q' cõ outros dous, &
mais de vinte homens andava rondando, & che-
gou a tẽpo q' Selardo, & Celio se levantavaõ, hũa
cõ animo de matarme, & outro de defenderme.
Mas a fraqueza de Celio era tãta, q' não pode dar
hũ passo. Selardo conhecendo o Alguazil mayor,
lhe bradou me prendesse, & q' não lhe obedecendo
me tirasse a vida; a cujas palauras mouerão to-
dos cõtra mi, cõ grãde estrôdo de vozes, & de ar-
mas, Mas eu q' no estremo do furor estava, os re-
cebi de modo, q' algũs o sentiraõ à custa das vidas,
& do sangue. Laurismeno vendome cercado de
tantos

tantos se a partou, sentindo muito o termo q̃ con-
nigo se vzaou, & se não temera hir cōtra o gosto
de Angeliza me ajudara cō todas suas forças. Ao
ruido da briga acudia muita gēte, & como os mi-
nistros da justiça apellidassem el Rey, todos eraõ
cōtra mi, & sendo tãtos me oprimiraõ de modo,
q̃ teue lugar hũ dos Alguazis de prender Celio, o
q̃ visto por mi, como ja o tiuesse conhecido por
quẽ era, desprezando a propria morte q̃ presẽte
tinha nas annas de tãtos cōtrarios, me meti por
entre elles, e fui furioso, q̃ a pezar de todos, & de
meu proprio corpo q̃ nesta occasiã foi finalado
em muitas partes, o tirei das mãos dos q̃ o tinhão
azido. Mas como Selardo estava magoado, & ofen-
dido, dandose a conhecer cō todos, os prouo-
caua a q̃ me mataassem, pois não queria obedecer
à justiça; & sendo o dianteiro me accometeraõ de
nono cō tãto impeto, q̃ sem duvida me abaraõ se
não chegara Rosarte disposto a me liurar inda
que perdesse a vida; & por mais dissimular ser
elle o que fallava com Lisdora, foi primeiro a
sua casa que da do Conde distava poucos passos,
& trazendo consigo seus criados, rompeo por
meyo de todos, & sendo conhecido se lhe reue-
respeito, & os que me perseguiaõ se a partaraõ.
Selardo se veyo a elle, & lhe disse, q̃ não inten-
tasse ampararme, porque de mais do dano que
aly tinha feito, a origem de aquelle desconcerto

Apaciencia constante,

era digna de grandíssimo castigo. Rosarte, & Laurifmeno procuraraõ aplacallo, & juntamente a mi para que me rendesse á justiça, certificandome Rosarte que debaixo de sua palaura me podia entregar, que elle tomava a sua conta meu negocio, & o de Celio, & que ainda que lhe custasse a perda de seu estado, ou a da vida, não consentiria que recebessemos dano. A todas estas cousas estava eu indeterminado, porque não sabia entender o que avia de ser de Celio: o qual vendo minha paixãõ, & meu negocio, se chegou a mi, & formando do alento que apenas despidia por milagre de amor a fraca voz, me disse: Obedecei senhor a dura sorte, dilatai em quanto pode ser a cara vida, que ainda que o caso he tal, que tudo d'elle pode recearse, o Conde meu senhor ha de sabello, & não será impossível remediallo, olhai quem volo pede, & que se alguma cousa vos merece, sô com fazerdes isso podeis esperar que viva. Aqui de todo conheci Lucelia, & meu descuido quando o castigo della padecia tão entregue a dór fiquei que procurando fallarlhe o não pude fazer, mas fiz o que me mandou. Deia espada a Rosarte, o qual me acompanhou até cadeia, & não se apartou de mim até não ser curado por mestres que elle mandou buscar, & a mesma diligencia teve com a cura, & bom tratamento de Lucelia que estava em outro apozento,

apozento donde eu não sabia della mais que o
 que o carcereiro me dizia. Selardo, & Laurismeno
 se recolherão mui malferidos, & não me es-
 panto que Laurismeno não me conhecesse, porq̃
 a escuridade da noite era grande. & não auia en-
 tão cousa mais a partada de seu pensamento que
 poder ser eu Florimonte. Assim passamos todos
 alguns dias nos quaes eu mais sentia a ausência
 de Lucelia, & as más nouas que a cada passo de
 sua saude me dauão, que tudo o mais a que offe-
 recido estaua. Mandauame ella visitar muitas
 vezes por hum moço de bom parecer, que ser-
 uia o curigião que a todos nos curaua que era o
 melhor da Cidade. E por elle me mandou hũa
 carta que o proprio moço lhe escreueo, firmada
 por ella, porque estaua em estado que com tra-
 balho a firmou, & nella me daua conta do que
 me tens ouuido de Laurismeno, o que eu mal
 podera imaginar, mas o que mais de ordinario
 nos succede, he o que menos receamos. Mas
 ainda que senti muito estar meu irmão maltra-
 tado, & ferido de minha espada, me pareceo
 acertado não lhe descobrir quem era. pello que
 importaua ao credito de Lucelia, pois era força
 ser conhecida em tal trage. E estando as cousas
 neste estado, & o negocio para com a justiça va-
 garoso, porque Rosarte com dadiuas tinha a pla-
 cado as partes, & Selardo persuadido delle so-

Apaciencia constante,

contentava de que me ausentasse para sempre de Seuilha. Estando eu ja levantado, & fôra de perigo, o çurgião que me curava me disse a morte de Lucelia. & com algûas lagrimas mo disse tambem Pausilo seu criado, cujo sentimento (se ella não fora mal de menor dôr) tambem verdadeira, passo pello que disse, & os desconcertos a que então me obrigou minha tristeza, sô te certifico que acabara breuemente naquella prisão, porque as penas de meu triste coração não podia a alma soffrellas, & me parece que se aborrecia de mim mesmo. Mas estando eu hũa noite no escuro apozento adonde encerrado estava, enchendo de lagrimas, tratando com o silencio della minhas desventuras, chegou o carcereiro, & abrindo a porta entrou, & chegando-se a mim disse com baixa voz. Levantate venturoso Portuguez, estima a liberdade, pois para sello tanto, achaste o mais nobre Principed'Esanha, & o homem mais infelice della que sôs ta poderão dar. Toma esta espada que Rosarte me deu para que ta offereceste, obrigandome a que te tirasse deste lugar, donde a morte o ouuera de fazer, & mui em breue. Elle te manda dizer, que por não ser entendido de Selardo (pello que sabes lhe importa sua amizade) não vem a acompanharte, & porque tambem fia de teu esforço, & bom entendido.

tendimento, que não te ha de ser necessario, que o auizes de teus successos, & o tenhas por grande amigo. Suspenso fiquei vendo a novidade do caso, & me deu pena, porque ja dissimulaua com a importunação da triste vida, porque cada dia esperaua me mandassem justificar, & porque auia de perdella a conseruaua como a hospede que se sofre esperandolhe a partida, & vendo que era forçado soffrela com as lembranças da morte de Lucelia, o animo me faltaua, & a paciencia; o que visto pello carcereiro, com algũa aspereza me disse: Que he, o em que duuidas, se em sahir deste lugar cobras a vida, & a liberdade, não duuidando eu dattas, arriscandome a perdellas por servir a Rosarte, & desterrandome logo de Seuiha. A estas palauras tornei em mi, & agradei ao carcereiro o que fazia por Rosarte, mandandolhe por elle muitos agradecimentos de aquella merce, & lhe fiz alguns offerecimentos se a Portugal quizesse passar, que inda que por certo tiuelles não viuer tanto, nem que em tanto mal podesse a outro ser bom, o beneficio he justo que de algũa maneira se agradeça. Assim me despedi d'elle, & de aquella Cidade, donde o corpo desta alma me ficou. E estôdendome de dia nos mais remotos lugares que

Apaciencia constante,

o solitario campo me offerencia, cheguei a este Reyno; & considerando que pois era possível sustentar-se esta vida sem Lucelia sendo sua, era cousa justa tella em parte que o modo de sua morte mais claramente foubesse, & así fiz minha habitação o lugar donde me achaste, pella pouca distancia q̃ ha delle a Montragil adonde meu pay reside, & donde me seria mais facil saber este successo, & despois de morto, fazer tambem notoria a causa de minha morte. Quando de mi te perdeste aquella tarde que fomos esperar o veado, determinei buscarte, porque fiquei com desejo de te conhecer, & así por encomendarte o segredo do que te tinha contado. No fim destas palauras derramou tantas lagrimas Florismonte, que com muito sentimento de suas desgraças lhe teue o Pastor Marfido companhia. E passando ambos nisto hum largo espaço, así lhe disse o Pastor: Senhor Florismonte tendes tanta experiencia da fortuna, que ainda que a ordinaria desordem de seu curso sirua de alivio em todos os casos della, que como cousa que comnosco nace nos consola com o dano que nos faz, não quero, trazendouos exemplos de sua instabilidade, que a tantos de humanas esperanças apartou, reprovar vosso sentimento, pois tão justa causa tendes. Mas confessei-vos, que considerando o milagroso modo de vosso nascimento, & que sendo

sendo tanto tempo occulto quem ereys, se manifestou na occasião em que Lucelia podera ser esposa de Laurismeno, não pôde meu entendimento accomodarse a que hũa cousa fabricada do Ceo para exemplo de suas providencias, & para que os affligidos não desesperem nos desvariados casos da fortuna, tiuesse hum remate tão lastimoso. Ao menos eu não me quietara sem fallar com Laurismeno & saber delle a verdade. Eu sou hum Pastor mais rico de pensamentos que de possesões, & mais pobre de ventura que de merecimentos; por seguir a vontade de hũa Pastora que he senhora da minha, deixei o lugar donde naci com tanta de contentalla, que só apartarme de poucado era meu intento, & assi cheguei ao lugar donde habitaueis. E pois sendo eu este me fizestes capaz de secretos de vossa alma, pellovos vos detenhæes nestes campos te a festa dos Pastores, que se celebra o primeiro de Mayo, porque se ajuntão aquelle dia em o sagrado templo muitos Pastores de regioes apartadas, & pôde ser que eu sem que vos sejaes visto saiba algũa cousa de importancia para o que deueis fazer. Florismonte agradecido ao que o Pastor lhe disse, se resolveo a ficar com elle algũs dias. E porque era ja tempo de recolher o gado, & virão vir a Daristo, que em quanto elles fallarão teue amorosa conuersação com Cilicia, &

A paciencia constante,

alcançando ser amado della vinha mui contente de sua boa sorte. Mas o que em tanto passou entre Leurino, & Belsinda, Alfindo, & Napecia, deixo à consideração, que costuma suprir a falta das palauras em taes casos. E aly determinarão partirse ao outro dia para o Xarrama: o que porzeraõ por obra, despedindose de Marfido, & dos mais Pastores, com muitas saudades de Leurino. E em poucos dias chegaraõ à sua Aldea, & foraõ recebidos com summa alegria dos pays de Napecia, & de todos geralmente. E casando Alfindo com Napecia, & Leurino com Belsinda gozaraõ o premio de sua constancia, & castos desejos, que para aquelle tempo reseruardaõ.



A P A



A PACIENCIA CONSTANTE.

LIVRO QUINTO.



Espedindose Marfido de Leu-
rino, & sua companhia, des-
pois de o acompanhar até a
estrada que auiaõ de seguir,
vindose recolhendo para dõ-
de sabia que Florismonte, &
Daristo o esperauão, passou á
vista das casas, & fresco sitio

de Filauro pay da fermosa Ismena, & tão perto
dos seus apriscos, que saudou a dous Pastores
seus, q̃então começauão a ordenhar as ouelhas;
& no mesmo tempo vinha Soliza a buscar o
leite para fazer os queijos da manhaã, & co-
mo della fosse visto, não pode o Pastor deixar

A paciencia constante,

de a esperar pella obrigação em que estava à
cortesia que com elle vzara. Soliza que procura-
ua aquella occasião, o saudou com muita alegria,
dizendo: Pezame Pastor Marfido enganarme
com uosco, não pello que me toca, que bem sei (&
nisto não me engano) que outras pessoas de mais
tomo que eu, tem de vos a satisfação que ja tivei
mas pello descontentamento que resulta de
vosso esquecimento a quem não vos aparta da
memoria. Tenhoa eu tão perdida de mi mesmo
(respondeo elle) que não mereço a culpa que me
pondes. Tanto cuidado tendes da guarda de
vosso gado, que vos descuidaes de vos? Disse
Soliza, & o Pastor a ella, que guarda dará pena
a quem não teue mór gloria que perderse? Pois
(tornou a dizer Soliza) quem causa tantos estre-
mos? Hum de quem estou ausente donde viue o
estremo porque morro. Logo estaes desterrado
nesta terra? Bem dizeis (disse Marfido) que a
quem não assiste no lugar adonde ama, todo o
outro lhe he de sterro. D'estas, & de outras pa-
lauas que com Marfido teue veyo a conhecer
Soliza que amava noutro lugar, o que lhe deu
muita magoa, & a pos em grande cuidado, por-
que parecendolhe que remediauá o atreuimen-
to que teue em mostrar a Marfido o jardim de
Himena, lhe disse quem o Pastor era, & que obri-
gada do muito que lhe queria só pella fama de
sua

sua fermosura, se resolveo em mostrarlha: entendendo que quando ella disso leuasse gosto, Filauro estimaria que fosse seu marido, & a este proposito tantas meiguices, & razoës imaginadas, que bastaraõ para que Ismena amasse a Marfido de mui verdadeiro amor. Mas como fosse mulher de claro entendimento, & as taes muitas vezes o occupaõ em subtilezas, & enganos, logo aly se dispôs ao que auia de fazer. Para o que mudando o proposito, lhe veyo a dizer que tinha hũ sobrinho que era Zagal de seu amo Filauro, & que andaua perdido pellos amores de Althea Pastora muito auizada, & tãõ presumida que não fazia caso dos seruiços do pobre Pastor, tendoo por pouco discreto, & rogo a Marfido que em seu nome escreuesse hũa carta para ser dada a Althea, que poderia ser que vendo os conceitos della, o tiuesse em outra conta, & lhe desse algum fauor. Marfido mui facilmente lhe prometeo que a faria, assentando que aquella tarde se vissem em hum ribeiro que a pouca distancia de aquelle lugar hia regando hũ fresco valle, finalando hũa parte que encuberta ficaua das casas de Filauro. & assi se despediraõ. Os Pastores bradaraõ a Soliza que fosse a buscar o leite & as ouelhas faudosas dos filhos, levantando ascabeças a cada passo esquecidas da heruadauaõ ballidos magoados. Marfido se foi a buscar as suas,

A paciencia constante.

as suas, & achou que Daristo as trazia repastando, cantando ao som da sanfonina como aquelle que andaua fauorecido de quem muito amaua, & que Florismonte o elcutaua suspendido em seu cuidado. O que considerando se deteu, & Daristo cantou o que se segue.

*Novo cuidado que amor
Em meu peito fabricou
Donde desfez, & acabou
Lembranças de pena, & d'ôr.
Bem sei que tendes primor
Porque em fim sois namorado,
Por tanto sede confiado,
Concedeme esta esperança,
Que não sofrerá mudança
Sujeito tão delicado.*

*E a quem o Ceo concedeo
O estremo da perfeição,
E no traio & condição
O estilo humano excedeo.
Tambem vio, & conheceo
Com seguro entendimento
Que a ley do agradecimento
Sô de nobres conhecida*

Deue encaminhar a vida,
 E deter o pensamento.
 Leuame adonde vineis,
 Que despois que me deixastes,
 A mi proprio me roubastes,
 E conuoso me perdeis.
 Se meu mal não pretendeis
 Cuidado a quem sò bem quero
 Esperai, que desespero
 Quando sem vòs me deixaes;
 Porque alma me leuaes
 Tras o bem que considero.
 Ou façamos hum partido
 Nesta amorosa contenda,
 E seja, que ou vos entenda,
 Ou que me vejaes perdido.
 Porque se sois recebida
 Como merece a vontade
 Que em vòs pôs a liberdade,
 Não tenho mais que entender,
 Nem vòs menos que perder
 Por tão ditosa piedade.
 E vòs luz da natureza
 Fermosissima Pastora

A paciencia constante,

De mil cuidados senhora

Das almas unica impreza.

VZai de vossa grandeza

Com o mais humilde Pastor,

Viua em mi vosso fauor,

Antes que chegue a morrer,

Por pouco vos merecer,

E por vos ter muito amor.

Bem mostrou Daristo em seu namorado canto ter o coração tão afeito a desesperação em que Alcida o pozera, que não acabaua de dar credito ao fingelo amor que Cilicia lhe mostraua. Florismonte com algúas lagrimas que suas memorias arrancauão d'alma o estaua escutando. Marfido chegou a elles, & todos por diuertirse de seus cuidados olhauão os saltos, & brincos dos borregos ja fartos da herua que o prado liberal lhe offerecia. Assim andaraõ com ellas têas deixar no rodeo, & recolhidos á sombra de hú arvoredo, Marfido tirou do furraõ tinteiro, & papel, & escreveu a carta que Soliza lhe rogou. E chegando a hora concertada se vio com ella no lugar que atras se disse, & leolhe a carta por que visse se estaua como conuinha, a qual assim dizia,

Pastora

Pastora em cuja belleza

(Se do Ceo teue o modello)

Formando corpo tão bello

Se excedeo a natureza.

Se co as armas da crueza

Impenetrante, & segura

Possuis tanta fermosura

Liure, porem enganada,

Se presumis que confiada

Atropellaes a ventura.

E se eu que chegando a ver

A preço da liberdade

O que em vossa honestidade

Não se póde comprehender.

Viuido em vosso querer,

E morrendo em meu desejo,

Quando sò ser vosso elejo,

Ingrata a meu pensamento

Quereis que sejam tormento

As perfeições que em vós veja.

Se sois cruel, & fermosa,

Se amo, & sou desamado,

Liuraiuos de meu cuidado

Sendo em matarme piedosa.

Porque

A paciencia constante,

*Porque se a ley generosa
Fugis de amar quem vos ama,
Tambem buscareis a fama
De ser feroz, & homicida,
Ja que mataes sendo vida
De quem vosso amor inflama.*

*Mas se o que tendes de humana
(Inda que o sello excedeis)
De que nunca ser podeis
Diuina vos desengana.
Atropellando a profana
Presumpção d'essa belleza,
Vereis ley da natureza
Condenar tudo a mudança,
Té que custa hũa lembrança
Muitas de magoa, & tristeza.*

*Agora que docemente
As flores da mocidade
Lizonja da honestidade
São, que vernos não consente.
Tendo o futuro presente
O fim do humano cuidado
Gozai, quando he procurado,
Não desprezeis meu desejo,*

Cifra de quanto em vós vejo,
E mais que o sol dilatado.

E se para mereceruos

Me falta merecimento,

Excede meu pensamento

Impossiveis de quereruos.

A summa gloria de veruos

Não foi a caso, ja estava

Do Ceo, & aly me esperava

Amor, feito honestidade,

Que, lince em minha vontade

Com virtudes namorava,

Viuos para não ver mais,

Amei para sempre amaruos,

Effeitos de contemplaruos,

E da vida que me daes.

Sabei (se consideraes

Serdes em tudo estremada)

Que he justo serdes amada,

E de mi querello ser,

Que viuo de vos querer,

E quero esperando nada.

A paciencia constante,

Soliza agabou muito, & o obrigou com rogos que pella manhaã se tornassem a ver naquelle lugar, para lhe mostrar o que Althea responderia. O intento de Soliza era dar a Marsido o veneno do amor de Ismena (innocente deste engano) escondido no q fingia de seu sobrinho, & Althea. Deu a carta a Ismena, acreditando com ella a afeição de Marsido: & fez com ella (naõ obstante os receos que as mulheres nestes passos representaõ) lhe respondesse com a carta que se segue.

Quando esta chego a escreuer

Pastor quiZera mostrar

Que me obriga hum puro amar

Mais que deixar de querer.

Porque se da honestidade

Se ha de quebrantar a ley

Disculpada ficarei.

Se não tenho liberdade.

Desde o instante de verte

Sonho, sombra, ou illuzão,

Me dispensa o coração

A vida, sò por quererte.

He ipitima do desejo

Não ver mais que estarte vendo,

E morrer

E morre alma immortal sendo
Os dias que não te vejo.

Mas se a razão não fizera
Fè, do intento que asseguras,
Morrera em taes desventuras
Antes que amarte diffiera.

Que se os poderes de amor
Se apurão na resistencia,
Tambem lhe prestaõ paciencia,
Honestidade & primor.

E assi se mais te quizerá
Do que amor pode obrigar
Podera disimular
Se por falso te tiuera.

Mas porque se comprehende
Pella propria outra affeição,
Me està mostrando a razão
Que isto das nossas se entende.

Amor, estado & ventura,
Estimulos são de amar,
Mas só me pode obrigar
Tua fe honesta, & pura.

E fiar de meu pensamento
Que chegando a procuralo

A paciencia constante,

Não poderas obrigalo

Senão com teu casto intento.

Por tanto se he deste modo

O amor que em ti considero

Que has de querer o que eu quero

A entender bem me accomodo.

Procura só quem bem ama

Da cousa amada o proueito,

E isto o tem mais satisfeito

Que o que outrem ventura chama.

A doce satisfação

Tens (se amas) de ser amado

Em mi, se de teu cuidado

Ordena amor, & razão.

De sorte que esse amor puro

Que em mi dizes te transforma.

Assi em teu querer me forma

Que só que me ames procuro.

Se pretendes (como entendo)

O que de quem sou se espera

Tudo facil considera

Que eu sei que em nada me offendo.

Mas se outra cousa fulminas

Como deuo imaginar,

Podes

Podes tão pouco alcançar

Que sò a teu dano te inclinas.

Porque amo te desengano

Do pouco que assi se alcança,

E que foi sempre a confiança

Perigo certo no engano.

A qual deu a Marfido, que louuou muito o entendimento, & honestidade da Pastora que a escreuera. Soliza vendo isto, & que não se cançaua de a lèr, animou seu intento, & lhe descubrio o que passaua, dádolhe mil razões para disculpar o engano q̃ a ambos tinha feito, certeficando q̃ procedera tudo de ella se enganar primeiro, tédoo por certo q̃ hũ Pastor de suas partes soubesse conhecer, & estimar o muito que se ganhaua em ser amado de Ismena. Marfido admirado do enredo de Soliza, lhe disse: A obrigação em q̃ vos estou não poderei pagar de nenhũ modo, pois me fizestes capaz em vosso entendimêto do q̃ excede qualquer merecer humano; & confesso, q̃ sendo o mal q̃ me resulta do amor em que me criei, tão estimado de mi, q̃ o não trocara pellos mōres bẽs da terra, agora folgara verme liure para gozar a gloria q̃ considero no amor de tão galharda Pastora; o priuar-me della vos peço q̃ me disculpe, & q̃ vos obrigue a magoa, & não a aborreimêto.

A paciencia constante,

Muitas palauras passaraõ que poderaõ vencer
Marfido q̃ a verdade dellas conhecia, se aquelle
pensamento tão antigo em sua alma o permiti-
ra. No fim dellas desenganada Soliza, & des-
contente se apartou d'elle, mas não desesperada,
porque he difficil cousa desconfiar de algũa em
quanto se deseja. Marfido se tornou donde o es-
perauão Florismonte, & Daristo, & chegou a
elles a tempo que hũa Pastora acompanhada de
outras, & de alguns Pastores, vindo para donde
estauaõ cantaua desta maneira.

Lembranças que me quereis

Se de mi vos apartaes?

Ou porque vida me daes

Se ausentes de mi vineis?

Cesse ja vossa porfia

Pois sò lastimar intenta,

No bem males representa,

E hũa passada alegria

Mil tristezas acrecenta.

Se me vindes consolar

O impossivel pretendeis,

Nem me aueis ja d'enganar,

Que he consumir, & acabar

O officio de que vineis.

Quando

Quando tinha liberdade
 Qualquer desgosto passava,
 Nenhum dano me lembrava,
 Que possuindo a vontade
 Em mi alegre, ou triste estava,
 Agora que nalma sinto
 Quanto com amor podeis,
 Nella vossas magoas pinto,
 E em minha morte consinto
 Porque sei que assi viveis.

Ia a Pastora por sua voz era de Daristo, & Mar-
 fido conhecida por Floridora, que com os mais
 (que todos eraõ parentes) vinha à festa do deos
 Pam, abraçaramse todos com muito contenta-
 mento, mas não sem lagrimas de Marfido, &
 Floridora, que em sua vista representava a me-
 moria a magoa de seus successos. E todos juntos
 se foraõ a hua fresca sombra, donde acharaõ Pa-
 stores, & Pastoras, & Cilicia que agradecida aos
 bons pensamentos de Daristo procurava que a
 visse. Aly em alegre conuersação passaraõ a festa,
 cantando, & baylando a vezes ao som dos pa-
 storis instrumentos. Mas Florismonte, & Flori-
 dora que fõra de todo prazer estauão, se entreti-
 nhaõ contandose alguns dos successos que na
 caça ja tiueraõ, & assentaraõ occuparse nella os
 dias

A paciencia constante,

dias que aly estivessem. O que visto por Marfido, & Daristo, ordenaraõ passar as festas em hũ lugar que a natureza fabricou na entrada de hũa espessura donde andava muita caça, accommodado para descansar do gostoso trabalho de aquelle exercicio. Estava hum frondoso freixo em meyo de dous Azambugeiros de robustos troncos, & longos ramos, sempre cubertos de miudas, & verdes folhas, acompanhados de algũas parreiras por estremo abundantes de entricados ramos, que entre si desordenados formavaõ hum tapis sobre os referidos arvores tão tecido, & variado de madre silva, legacão, & outras matas silvestres semelhantes, que seguros do sol podiaõ dez, ou doze companheiros recrear-se, não envejando as curiosas camaras dos ricos. E quando a esposa de Titam levantando as cortinas de seu dourado leito mostrava ao ar o claro rosto entre os loizados cabellos, em que elle esparcia perolas, sahiraõ Florismonte, & Floridora das cabanas do Mayoral Silvano, levando a Pastora em sua companhia hum Zagal irmão de Daristo, que hũas redes, & outros adereços da caça lhe trazia. E dizendo a Marfido, & Daristo que na mata sombria os esperassem como deixassem o gado no rodeo, se partiraõ: os Pastores tiraraõ dos curraes as ovelhas, & borregos do alfeiro, ficando a outros Pastores as que

as que se ordenhauão encomendadas. E indo ellas a seu aluedrio pacendo a fresca herua, era coula saudosa, & em que o pensamento se detinha ouuir a variedade da dissonante armonia dos ballidos cõ que parece saudauão o dia, que o desejado pasto lhe mostraua. E como os dous companheiros inda q̃ mui conformes na amizade, o não eraõ nos cuidados, porq̃ Daristo gozaua a vista da Pastora que adoraua, & Marfido choruua a ausencia de Gelinda, assi aquella alegre vista causaua nelles effeitos differentes, porque de ordinario os tristes o são mais nas alegrias, & os contentes pello contrario. E despois q̃ hũ largo espaço ceuaraõ o pensamento nas memorias: Daristo que sentia a pena que em Marfido causauão, pello diuertir, & dizer aos animaes, & plantas (que amor lhe reuelaua o escutauão) sua pagada afeição, tocou a sanfonina, & ao som della disse cantando a Marfido.

Daristo.

*Considera Marfido o manso gado
Que passado o rigor da noite fria
Se descuida da herua deste prado
Saudando alegre o desejado dia.
O ar da madrugada delicado,
E das pintadas aues a armonia,*

*A paciencia constante,
Não fuja da razão para a tristeza,
Porque quem desespera he de fraqueza.*

Marfido.

*Daristo em meu cuidado conuertido
Feito imagem de dôr, & de saudade,
Vejo esteril o prado mais florido,
No gosto, & passatempos a crueldade.
Ausente de mi proprio meu sentido
Sou mentira a mi mesmo da verdade,
Que a morte tem metida em quanto vejo
O fero basilisco do desejo.*

Daristo.

*Anda meu pensamento retratando
Nalma o diuino rosto da Pastora
Por quem alegre viuo sospirando,
Mas esta obra excellente não melhora,
Porque inda que o amor lhe vai mostrando
A fermosura de que se namora,
Não pôde comprehendella, & se podera
Sempre por impossivel o tinera.*

Mar-

Marfido.

© sujeito mais alto, & peregrino
 Que occupou nunca humano pensamento
 Foi (quando o permitia meu destino)
 Doce causa de meu contentamento
 Agora suas partes imagino
 N'alma escritas da dór de meu tormento,
 E sendo esta a razão de entristecer-me
 Em memorias quizera resolver-me.

Daristo.

Cilicia minha, cuja honestidade
 De graças, & belleza enriquecida
 O desejo suspende, a liberdade
 Acredita, & contenta em ser vencida,
 Vzaí comigo liberalidade
 Divina causa por quem tenho vida,
 Amai, que sò de amor tam bem fundado
 Procede o bem de amar, & ser amado.

Marfido.

Gelinda em cuja graça, & fermosura
 Tudo o que deue amar-se resplandece,

Que

Apaciencia constante,

*Que não tem mais que daruos a ventura,
Nem menos que esperar quem vos conhece.
Não sois culpada em ser ingrata, & dura,
Nem a mando comuoso se merece;
E para não aueruos conhecido
He gloria ser de vos aborrecido.*

Daristo.

*Se penteandose està quando amanhece
Cilicia, enuergonhada foga Aurora,
E distribuindo luzes aparece
O sol, que de tal vista se namora.
Nos Ceos, no campo, & rio se conhece,
Que a natureza toda se melhora,
Eu que alegres seus olhos ver mereço
Em ter si zo por doudo me conheço.*

Marfido.

*Estauase Gelinda penteando,
De ser vista innocente, & descuidada,
Laços de ouro subtiis amor formando,
E fogo a mão de neve não tocada,
Hia as luzes diuinas imitando
Do raro objeto a roxa madrugada,*

Eu tinha (occulto em tal contentamento)

Nos olhos transformado o pensamento.

Daristo.

Ja a nosso zenit o sol subindo

Aquea a terra que ama, & fauorece,

Marsido.

Vaise o manso rebanho diuidindo,

Mas inda Florismonte não parece,

Daristo.

Vaite Marsido á mata hora subindo

Que fresca sombra ja nos offerce

Em quanto o manso gado ajuntar quere

Marsido.

Seya como quizeres, lá te espero.

Desta manesra se entretinhaõ os dous Pastores, hum cantando o principio de suas esperanças, o outro lamentando o misero fim das suas. E porque a calma fazia intratauel a fermosura do campo, Daristo começou a recolher o gado, com pensamento de ver de hũa assomada se Florismonte, & Floridora appareciaõ, para passarem

Apaciencia constante,

palsarem todos juntos a festa como concertados tinhaõ. Marfido em tato teue hum successo em que claro se verá que aquellas cousas em que consiste o estado de nosssa vida, succedem de ordinario desuiadas de nosso pensamento, & foi desta maneira. Pouco antes que Marfido, & Daristo chegassem ao lugar de donde se a parta- raõ, chegou a fermosa Ismena com Soliza à mata sombria, lugar donde algũas vezes quando vinha da caça sohia passar a calma, por ser mui apartado do trato dos Pastores: & porque vinha cãçada encostouse na verde, & crecida herua que a frescura do lugar fauorecia em tal tempo. E tendose por segura em companhia de Soliza que a guardaua, permitio que o sono suspendeise seu cuidado. Mas Soliza ouuindo as vozes dos dous cantantes amigos, & vendo de donde sentada estaua, não sendo vista delles, que Marfido (indo Daristo às ouelhas) se recolhia à mata de Ismena dormia, se resolveo, com a breuidade que as mulheres custumão fazello em grandes cousas, em que pois suas palauras, & industria não podião acabar que Marfido amasse aquella Pastora, sujeito a outra afeição mais antiga, sua gentileza em tal occasião para tudo poderosa o sujeitasse. E para isto ter melhor effeito, sahiose fóra da mata pella parte contraria sem ser vista de Marfido, & de aly escondida este que attenta ao que

que succederia. Ilmena estava recostada sobre o braço direito, & a branca mão sostinha o candi- do rosto, que o trabalho do caminho, despertan- do a natureza, tinha illustrado d'esmaltes tão pu- ros, q da mão, do braço & da garganta resulta- uão reflexos de tanta fermosura, que não ouuera coração tão liure, ou a outro cuidado entregue, que em tal lugar deixara de renderse a vista tão soberana, & não dera aos olhos pello que lhe mostrauão, o aluedrio, & liberdade. Mas fido que (fora de imaginar em tal successo) vinha a gozar a sombra do arvoredo, quando de improuizo vio Ilmena, deteu-se espantado, & suspenso, mas vendo que dormia esteue considerando hū grande espaço aquella peregrina fermosura. E inda que em seu pensamento viuesse quem au- sente amaua, com tudo não podia a firmeza im- pedir ao desejo a porta da occasião porque se entraua, & indeterminado nesta contradição em que se achaua, pareceolhe bom meyo (pois o tor- nar atras não era nelle) acordar a Pastora, sabendo que sua honestidade resolveria as duvidas de seus sentidos. Neste tempo sonhaua Ilmena, que estando no campo com o rebanho de suas ou- lhas vinha hum lobo, o qual querendo levar na boca hum cordeiro, ella disto magoada punha diante para defendello o seu cajado, & que o lobo entre os agudos dentes lhe tomava a bráca mão, & como

A paciencia constante,

& como neste instante Marfido lhe traualasse della, dizendo, Ah Pastora: ella se levantou toda sobre saltada, & posta em pé ouuio o mais que elle dizia atalhado do receo, que foi; Em tal lugar entregaes ao sono tanta fermosura? Ismena inda que amava a Marfido obrigada dos meynos que Soliza tinha vzado, sentio muito vello em tal lugar, porque a respeito de seu credito desfezmaua todos os bens da vida. E assi a primeira cousa que fez foi chamar por Soliza, a qual, inda que bem a ouuio não lhe quiz responder, o que visto por ella, iosssegandose respõdeo ao Pastor: Que diuertida com o gosto da caça a tomara a calma mui apartada da casa de seu pay, o que a obrigou a passar a força della naquelle lugar, donde estando em cõpanhia de Soliza, se adormecera, & que não sabia a causa que tiuera para deixala sô, pello que lhe rogaua que a buscase. Marfido dizendo que nisto, & em tudo o mais que lhe mandasse a feruiria, se sahio da mata a tempo que Daristo chegaua com Florismonte, Floridora, & Cilicia, que por agradar, & favorecer a Daristo trouxe suas ouelhas a ter o rodeo naquella estancia, & inda que Soliza sentio muito chegarem em tal occasião, não lhe foi possível remedialo; & Ismena que por se sahir da mata, rogou a Marfido que lhe chamasse Soliza, em elle sahindo não se deteu, & sahio fora a tempo

tempo que Florismonte, & os de sua companhia chegauão tão perto que os viraõ, & se espantaraõ, & pello menos vendo a fermosura de Ismena, & o desgosto de ser vista que não lhe foi possível encubrilo, entenderão que erão amantes; & os que sabião o recolhimento, & pontualidade de Ismena, se admirarão da ventura de Marfido. Mas como elle estiuessse a partado de aquelle pensamento, & ella no estremo enfadada de sua desgraça, procurarão no discurso da pratica que os circunstantes entendesssem ser a caso aquelle successo. Mas ainda que assi foi, & a opiniaõ, & credito de Ismena em mayores perigos a saluaraõ, não pode ella encubrir, & remediar a pena quedisto reue, assi que tendo aly a causa efficaç de seu contentamento, a accidental tristeza a escureceo de maneira, que só ella se enxergaua em seu estremado rosto donde a belleza humana residia. Mas sentados todos no antro da fresca mata, praticaraõ em cousas de prazer, cantando canções cujo sentido declaraua a tenção de quem as dizia, que sempre em partes semelhantes foi o canto interprete do amor. Daristo foi o primeiro, porque não fazia cousa com mais gosto, que celebrar o estado em que se via, & disse ao som da sanfonina o que se segue.

A paciencia constante.

*De vurnos Pastora he tanta
A gloria que meu desejo
Não quer mais, se menos vejo.*

Glossa.

*Pos em vossa gentileza
O Ceo, doce gravidade
Assi, que exalta a belleza,
E fez vossa honestidade
Norte de amar com pureza.
Nesta vista hũa excellente
Gloria, os sentidos encanta,
Qual será a que alma sente
Se a que os olhos tem presente
De vurnos (Pastora) he tanta?
O que pôde comprehenderse
De vosso merecimento
Excede o espanto de verse,
Nem alcança o pensamento
A perfeição de quererse.
De mi proprio me acho indigno
No suauissimo ensino
Que em vos (Pastora) imagino,
E he mayor (caso diuino)
A gloria, que meu desejo.*

Se (que he sempre) considero
 Vossas perfeições Pastora,
 Desta gloria o bem que espero
 He (felice se assi fora)
 Que vejaes quanto vos quero.
 Contempla (em fim cego) amor
 Em vos, eu vernos elejo,
 Voe, e leueme onde for,
 Que de vosso alto primor
 Não quer mais, se menos vejo.

Por certo amigo Daristo (disse Florismonte) bem
 aueis mostrado as condições, & effeitos de hum
 verdadeiro, & desinteressado amor, que em pa-
 go das obras prodigiosas com que custuma mo-
 strarse, não sabe querer mór satisfação que gozar
 da vista que ama; & sou eu tão boa testemunha
 desta verdade, que sendome impossivel ver nesta
 vida quem amo pois goza ja da eterna, & ver-
 dadeira; estimo mais ver o seu diuino retrato q̃
 amor nalma me depositou, que possuir todos os
 bens, & ver a mór belleza do mundo. Folgo de
 ver tambem apoiado meu pensamento que se
 confirme com vossa opinião (disse Daristo) ao
 menos para que tenha credito com a causa de
 suas maravilhas que para mi eu me satisfaço cō
 a gloria que delle me resulta. Mas cante agora

A paciencia constante,

Marfido, que pois quizestes que eu fosse o primeiro, será bem que vamos procedendo no modo em que sentados estamos. Marfido então formando o seu rabel com a sanfonina de Daristo, así cantou,

*Se espero sei que me engano;
Mas não sei desesperar.*

Glossa.

Aquelle contentamento

Que tão pouco me durou,

He meu profundo tormento,

Que se o tempo mo roubou

Não mudou meu pensamento.

Nem posso nesta mudança

Desenganarme no dano

Deste bem que não se alcança,

Mas em tão doce esperança

Se espero sei que me engano.

Assi dispos a ventura

As cousas de meu desejo

Donde minha fe se apura,

Que só mil magoas lhe vejo

*Por ver tanta fermosura.
E ja do muito que quero
Sei que não soube gozar,
ta (se tudo considero)
Sei de mi que nada espero,
Mas não sei desesperar.*

Polgo amigo Marfido (disse Florismonte) que em teus males não tenhas de todo a esperança perdida, porq̃ não se pode ter por perdido o bẽ donde ella dura. Difficil cousa he (respondeo o Pastor) desesperar do que se ama, mas na verdade não he o amor tão cego, que não veja as contradições do que pretende; & procurar o impossivel (que muitas cousas o são que se desejaõ) he desatino, ou desuentura, ou hũa, & outra cousa; & retirar-se do intento durando a afeição como a mi me acontece, he cousa tão miseravel, que tenho por melhor desesperar de tudo, que esperar desenganado, que as esperanças humanas em quanto enganaõ daõ vida, & mataõ desenganando. Mas deixando estas cousas ao que cada hũ sente dellas, cantai algũa cousa ao som dos nossos instrumentos, que estas Pastoras desejaõ ouuiruos. Florismonte sem replicar cantou desta maneira.

Apaciencia constante,

*Tenho a minha alma no Ceo,
O bello corpo na terra,
Mas ambos me fazem guerra.*

Glossa.

Em mi proprio acho, & conheço

Que se viuo em tanta pena

He porque a vida aborreço,

E que isto ventura ordena,

Porque morrer não mereço.

Mas este cuidado interno

Rompe da lembrança o veço,

E lastimado discerno

Que sendome o corpo inferno

Tenho a minha alma no Ceo.

He hum theatro a memoria

A donde amor representa

Qualquer infelice historia,

E donde mais descontenta

O que se teue por gloria.

Aqui vejo, & considero

(Na corte estando, ou na serra)

O bem de que desespero,

Nalma o bem que estimo, & quero

O bello corpo na terra.

A morte

*A morte que deixa em calma
O mais sublimado bem,
E as esperanças desalma,
No Ceo, & na terra tem
De Lucetia o corpo, & alma.
A mi amor na prizão dura
Da memoria, alma me enferra,
Busco no Ceo a alma pura,
E na terra a sepultura,
Mas ambos me fazem guerra.*

Por certo (disse Marfido contra Florismonte)
que considerada a certeza da morte, & a fragili-
dade da vida , nos podemos enuergonhar de a
estranharmos, porque cada hora em todo tem-
po, & lugar, & sem auer differença nas idades
vemos innumeraueis exemplos ; & não pode-
mos imaginar cousa mais chegada à vida que a
morte; & o mundo não tem lugar donde a mor-
te não siga, & acompanhe a vida, nem ella tem
cousa mas incerta que seu fim. Essa he húa ver-
dade (disse Florismonte) tam bem sabida quanto
mal lembrada, & os liures, & desatados dos en-
ganos da vida amão a morte, como fim & para-
deiro dos males a que he sujeita. São elles tantos
(disse Daristo) & por tantos modos combatem
a fraca vida, que não faltou quem affirmasse que

Apaciencia constante,

nenhũa cousa deu a natureza ao homem melhor que a breuidade da vida. Hũa cousa me espanta, (disse Floridora) & he, que dando credito a cousas mui apartadas do entendimento humano, & crendo a resurreiçã dos mortos, porque sabemos resuscitarem alguns, não nos lembra q̃ aue-
mos de morrer, vendo cada dia, & hora tantas, & tão varias mortes, & sentimos, & abominamos a morte, sendo irremediauel, & tão certa. Esquecermonos della (disse Florismonte) & prometermos a nós mesmos larga vida, he erro, engano, & fraqueza, & aos taes será espantosa a morte, pois tendoa por enemiga os tomará descuidados; mas magoarnos, & entristecernos a de quem amamos, & mais se for violenta, he cousa natural, & que devemos fazer. Assim he (disse Marfido) mas não se ha de exceder no sentimento os limites da razão, tendo se respeito ao que já dissemos da breuidade da vida, & da certeza da morte. Mas agora cantem estas Pastoras, & gozemos de hum dos bens da vida, que he o honesto passatempo: Cilicia entãõ começou desta maneira.

*Amo satisfeita
De meu pensamento,
Mas que me aprouveita
Que a confiança he vento.*

Amar

*Amar, & querer
a satisfação
he para temer
qualquer coração:
porque a conclusão
do mais firme intento
he ser tudo vento.*

*Fora gloria amar
só por natureza,
temer, & esperar
argue fraqueza,
difficil impreza
he fiar do vento
o contentamento.*

Co n razão (disse Floridora) Cilicia minha, tendes por aspera a penião a que amor obriga seus sequaces, que he o temor q incessauelmente asalta seus desejos, & esperanças: & he tão aspero este jugo, q em ser sufrido se pode deitar de ver a força de amor; & porque as mulheres de ordinario tem mais que temer que os homês, tenho por certo que amaõ cõ mais efficacia q elles. Ao menos (disse Cilicia) temê mais as mulheres, por que auenturaõ, & tem mais q perder que os homês. Não he essa a causa fermosa Pastora (disse Daristo) senaõ q nas mulheres a desconfiança he natural, & o amor por accidente, & daqui nasce q nunca amaõ tanto, que naõ desconfiem mais. Mas eu digo isto fallando no geral, porq fazêdo execuçaõ, bê sei q amo hũa Pastora tão digna de ser amada, q sendoo cõ todo estremo, naõ he possivel igualar ao q merece, & assi a naõ culparei se descõfia de si, & de mi teme. Discreto Pastor (disse

A paciencia constante,

Florismonte) nesta contenda deuemos descófiar,
& temer, pois he tão certo ser vencidos de quem
em tudo nos vence. Pello que cantem estas Pa-
storas, & deixemos indiciſa esta contenda. Disse-
raõ todos que así se fizesse, & Floridora deu
principio a esta cantiga.

*Amo agora aborrecida
Quem desprezei sendo amada,
Choro ausente não lembrada,
E morrendo tenho vida.*

Volta.

*Não me queixo do castigo
Pois he justo me aborreça
Quem não quiz, & agora ſigo,
E experimentando o castigo.
Passados erros conheça.
Mas endoudeço affligida,
E de mi mesma offendida,
Que me sustente o amor
Viua só para ter dor,
E morta para ter vida.*

Por certo fermosa Floridora (disse Soliza) que
amar hũa Pastora a quem desprezou, & ser abor-
recida

recida de quẽ foi amada, deue causar tanta dór, que se não se tomar por aliuio a consideração de ver que he pena que ajusta, & corresponde com a culpa, como vos discretamente fazeis, não fora possiuel conseruar-se o juizo com nossa natureza, que tão mal sofre agrauos semelhantes. Pois mayor mal ha ainda no negocio (disse Marfido) & he que a hum extremo costuma succeder outro mayor, & assi a Pastora ama mais do que aborreceo, & he mais aborrecida do que foi amada, mas com tudo não deue comparar-se este tormento, ao que sentirá quem amando com toda a pureza humana, despois do gosto de hũa breue respondencia, se vê desterrado, & perseguido. Cada hum sente o que padece (disse Daristo) agora ouçamos a fermosa Ilmena. Ella vendo que não podia escusar-se, inda que estaua desgostosa pello que se podia presumir de Marfido, & ella sahirem sós de aquelle lugar cerrado, & não menos de o ver tão apartado de amalla quãto entregue a outro cuidado, cantou com a graça em que a todos excedia deste modo.

*Grande erro he ser presumpçosa,
E fiar da fermosura,
Porque se não ha ventura
Ha ser pouco venturosa,*

Disse.

A paciencia constante,

Differem tanto os successos

De nossa imaginação,

Que he mui certa conclusão

Resolueremse os excessos

Em pena da presumpção.

E assi ninguém se aventure

Em pretensão duvidosa,

Nem por facil a procure,

Que não ha razão que assegure

O ser pouco venturosa.

Nunca da presumpção virtuosa pôde vir dano
â molher (disse Marfido) antes me parece que a
de facis pensamentos traz consigo a occasião de
perderse. Essa presumpção (disse Florismonte)
ha de ser poderosa a persuadir qualquer honesta
Pastora que he digna de grandes cousas, & para
a retirar das que taes não forem, mas não para q
confiada se prometa tudo, & atreuida o procure,
porq na opinião dos homẽs se alcança merecen-
do, & se desmerece pretendendo. A Pastora que
chegar a amar, conueni he ser digna de ser amada
por seus merecimentos, & não pellos fauores q
fizer, porque o mais misero homẽ possuindoos
se estima digno delles, & daqui vem muitas ve-
zes a desestimálos. O seguro he (disse Floridora)
viuer no estado em que eu ja algũa hora me vi,
& se

& se isto não he possivel, porque amor he força que triumfe da vontade, seja o ao menos proceder deuidamente, porque he justo que amor triumfe delle. E assi nem elle, nem a fortuna serão poderosos para trastornar o credito, inda que se acabe o gosto. Nestas praticas, & outras taes passaraõ rē que os rebanhos de seu manso gado se começaraõ a estender pello campo; o que visto por elles se leuantaraõ do sombroso lugar, & o foraõ pastoreando. Ismena que em todo o discurso de aquella conuersaçã fallou mui poucas palauras, se apartou delles cō receo de ser vista de algũ dos Pastores de seu pay, com tanta pena do que lhe auia succedido, q̃ não bastou sua discrição para encubrilla. E com Soliza teve algũas palauras, queixandose do mau termo que tiuera em tratar hũa cousa aueriguada só com seu pensamento, que aos primeiros lances tinha arruinada sua boa reputaçã. Eu Soliza (dizia ella) tenho visto estando tu presente, o cōtrario de teus encarecimentos, tu me pintauas cō efficaces palauras aquelle Pastor perdido por meu amor, trazendome cartas suas, que eu creyo serem fingidas, certeficaste me quesô casar comigo desejava, & deste causa deixandome dormida em lugar taõ apartado a que elle entrasse, & fosse visto de Pastores, & Pastoras, que faraõ patente a todos este caso, em que cada hum poderã

A paciência constante.

poderá afirmar o que quizer, & fosse poderosa para inclinar meu cuidado a teus intentos, & agora conheci claramente estar este Pastor não só liure de amar-me, mas namorado em outro lugar. Que te moueo Soliza a emprender tal cousa? Assim cumpres com a obrigação que tens a meu serviço? Assim pagas os beneficios que de meu pay tens recebido? A afeição que me deves? Mas em fim nas lagrimas, & suspiros que me tornas por resposta, entendo que isto foi castigo de minha presumpção, & não culpa tua, assim me conviene imaginá-lo, & tomar em mim mesma vingança de teus descuidos, & minha vã confiança. A todas estas palavras que Ismena dizia (bordando o diuino rosto de aljofar q' pellos olhos distilaua o coração) não respondia Soliza mais que com lagrimas, mostrando a culpa de seu engano. Mas em Ismena passou esta dôr tão adiante, que veyo a adoecer, de maneira que não bastando muitos remedios, & as consolações, & visitas das Pastoras, teve quasi presente o fim da vida; todos estes extremos vierão a noticia de Marfido, porque Soliza, ainda não de todo desfeperada lhos dizia, & sentio sumamente ser causa de que por sua culpa estivesse em tal perigo. Mas o antigo amor de Gelinda lhe tiraua a liberdade de fazer o que deuia. Assim passaram alguns dias, tẽ que o esperado da festa chegou, amanhecendo

cendo tão luzido, & fermoão, que o Ceo, os campos, o claro rio, & cristalinas fontes, as aues, & animaes, mostrauão a quem o consideraua que tambem celebrauão este desejado dia. Todos os moradores das Aldeas, & casaes dos fertis campos do Tejo, & outros que dos comarcões lugares custumão acharse naquellas festas, amanhecerao occupando os caminhos, & veredas que ao templo se estendiaõ. Florismonte (inda que com receo de ser conhecido) se quiz achar presente a ellas, & com o Mayoral Siluano, Marfido, Daristo, & outros Pastores foi ao templo, indo tambem em sua companhia Floridora, Cílicia, & a Zagala Vlina irmã da fermosa Ismena, com Soliza. E indo ja perto do templo, o namorado Daristo que não perdia occasião em que agradar podesse a Pastora que adoraua, tocando o seu instrumento, suspendendo com elle, & com a voz a multidão dos que ao templo chegauão, así cantou.

Da dourada janella

A Aurora do Oriente

A negra, & muda noite afugentana,

De sua grenha bella

O thezouro excellente

O Ceo do fresco campo namoraua,

Apaciencia constante,

Os ares apurava
Seu alento doce, & brando,
E as contentes aues
Com cantigas suaves
Forão sua vinda ás selvas annunciando,
As aguas cristalinas
Do cristal murmuraraõ das boninas.
De mil cores vestido
Tão viuas que as estrellas
Enuergonhada a luz se lhe escondião
Ao sol ja despedido,
No mar das nimfas bellas
O Crepusculo espera, ja se vião
As flores que podiaõ
Mostrar em Clície amante
Que o bem de amar hũa alma
Leua da morte a palma,
Mude-se o corpo, a vida se quebrante,
Perolas lhe offerecia,
Lagrimas seu rigor as conuertia.
A triforme Diana
Porque o sol não soubesse
De seu amor o excessõ se escondia,
Cujã luz soberana

Fez que resplandecesse
 O ar, que seus amores encubria,
 As nimfas descubria,
 Que por deixar tocar-se
 De seus raios diuinos
 Os corpos cristalinos
 Na agua lizos, & bellos vé banharse,
 E gabaraõse os montes
 De antes aparecer que os OriZontes.
 Em manhaã tão ferosa
 A sabia natureza
 Curiosa quiz mostrar que te imitava,
 O Cilicia graciosa
 Donde a humana belleZa
 Melhor que na arte sua se mostrava;
 Varias luzes formava,
 Mas tudo o que tem feito
 Nos Ceos, & terra agora
 Ante ti bem parece contrafeito,
 Mas teu retrato seja
 Donde quem não te vé tuas graças veja.
 Os arminhos dourados
 Que Aurora dos seus forma
 Teus cabellos imitão mais ferosos,

A paciencia constante,

Nos olhos sossegados

Donde amor se reforma

Cego acertando tiros perigosos,

Os raios luminosos

Das estrellas mais puras

Mostrão sua luz diuina,

Seruem à peregrina

Bocas, as cores mais viuas, & purpuras,

Em ti se vem Pastora

Sol, crepusculo, terra, ceos, & Aurora.

Não mais rude canção

Que o em que custa ficas

As almas o dirão

Que sò sabem sentir o que publicas.

No fim da canção de Daristo chegaram ao templo, & vendo as historias que continhão alguns paneis que ornauão as paredes do templo, dibuxadas com arteficio famoso, estiuerão algũ espaço, & depois se apartaraõ a ter a festa em varias partes do templo, & da sombria floresta de que rodeado estaua. Florisimonte, & os que com elle vieraõ, com outros Pastores, & Pastoras seus amigos occuparaõ hũa parte do templo, donde alguns ramos de verde Hera, que prantada da banda de fora por hũa fresta se entrauaõ, & abra-

& abraçando aquella parte do edificio, faziaõ o lugar mais aprazivel. O rumor disconforme das vozes, instrumentos, & bayles da alegre companhia deleitaua, dilatandose com a prazivel ruido pello alto, & antiguo templo. Mas nesta confusão Dorante musico celebrado entre os Pastores do Tejo, rogou a Leardo que tocasse o seu psalteiro, & elle acompanhando com o seu rabel, fizeraõ raõ suaue consonancia, que os circunstantes cessaraõ de sua festa. E Dorante que diante dos olhos a causa tinha de seus pensamentos, que era Lislea Zagala honesta, & fermosa, tendo na memoria o que pode ver hum dia (caõ certo digno della) que andando recolhendo o fructo das oliveiras, voaua hũa borboleta junto de seu rosto bello, que mouida de algum secreto occulto tocou na linda boca da Pastora, ficando no instante morta, cantou este Soneto.

Baixo os claros olhos centillando

Ardia o bello rosto em luz diuina,

Do alento entre os coraes da peregrina

Boca, rayos amor està formando.

De pura luz reflexos aspirando

Vinhaõ do branco vello, & da petrina,

Qual do sol entre nune cristalina

E e

O negro

A paciencia constante,

*O negro fructo as brancas mãos tocando.
Quando na boca ignifera enganada
Que a propria luz aos olhos ressurta
AueZinha ditosa te abrazaſte.
Viua hũa flor colheſte não tocada,
E moria viuiràs de quem te via
Na eterna enuejado que aly gozaſte.*

O Soneto agradou, & admirou a cauſa aos circunſtantes, entre os quaes ouue muitos q̃ imitando a Dorante cantaraõ ſuaueamente. Mas os que com Floriſmonte eſtauaõ, trataraõ das hiſtorias que pintadas nas paredes do templo o illuſtraraõ. A eſte tempo o ſol paſſando o noſſo zenith caminhaua ao Oceano, em cujas aguas ſeus ardentes caualllos ſe recreaõ, & ferindo nas vltimas partes do templo deixaua as portas delle cubertas de ſombra agradavel pella fermosa viſta que a variedade dos campos representaũ aos olhos. Pello que todos os Paſtores ſe accomodaraõ no fermoso terreiro que aly ſe fazia, occupando ſe á viſta das Paſtoras, em campeziños jogos, & robustos exercicios: cantando, baylando, tirando a barra correndo, & lutando, auendo para os vencedores premios declarados; que ao vencedor dauaõ môr gloria offerecidos à Paſto-
ra

ra que servia que alcançados à custa do trabalho, & da destreza. Entre os que a lutar se inclinaraõ estaua o Pastor Arlete mancebo forte, desenuolto, & mui pratico naquelle exercicio: o qual tinha derribado a mais de dez dos naturaes, & estrangeiros, todos por grandes lutadores conhecidos, & não auia ja que quizesse aueuturar-se donde taõ certo estaua o ser vencido, só Antino guardador de vacas, & que nas forças, & fama o excedia por ser seu parente, & amigo, não se prouaua com elle. Neste tempo chegou àquelle lugar hum gentil, & bẽ formado Pastor, quanto à proporção do corpo, porque o rosto trazia cuberto com hum sendal de tafeta verde Vinha em sua companhia hũa galharda Pastora com hum chapeo na cabeça, do qual pendia hũ rebuço de tafeta negro, com que tambem encubria o rosto que a natureza fez digno de ser visto. Mui olhados foraõ de todos pello modo com que vinhaõ, mas elles fazendo sua cortesia entraraõ no templo, & despois de se offerecerem sahiraõ fora, & caminhando para onde Marsido estaua, lhe disse o desconhecido Pastor: Marsido rogouos pelsaes à fermosa Floridora agazalhe esta Pastora em quanto eu em seu nome vou prouar minha ventura, não porq̃ espero tella em cousa algũa, mas porq̃ desejo ser uilla em todas. Marsido que ja na disposiçãõ, & acçoẽs

Ee 2 do.

Apaciencia constante,

do corpo & no que do rosto descobria a furto do
fendal, estava com algũa sospeita de quem era,
ouviudo fallar, & vendoo de mais perto co-
nheço que era Liriandro & assi alegre de o ver
naquella parte, não ignorando ser a causa Flori-
dora, lhe respondeo: Eu farei o que me mandaes
como tenho obrigação, vos segui a de vossos
pensamentos confiado, que na justa, & honesta
pretensão sempre excede o successo as esperan-
ças. Com isto entregou a Pastora encuberra a
Floridora, dizendo-lhe ser Liriandro quem a acô-
panhava. Recebeo a ella cõ agradauef sembran-
te, sentandoa a par de si, entre as Pastoras que
aly estauão, tão salteada da novidade do caso, q
inda que até aquelle instante não ouue algum em
seu pensamento para occuparse em Liriandro,
agora vendoo acompanhado de aquella Pasto-
ra, & julgando que o sentido das palauras que a
Marfido dissera, era hir â luta por ella, ficou des-
contente, & de si mesma offendida logo magoa-
da, & successivamente tão ciosa, que não se pode
abster de lhe descubrir o rosto, & vendo nelle
tanta graça, & belleza, que a seu parecer bastava
a arruinar, & vencer qualquer firmeza, confir-
mou sua opinião, & augmentou sua pena. E des-
pois de algũas palauras de comprimento que
entre ambas passaraõ, lhe perguntou: Se era ca-
sada com aquelle Pastor, & a causa porque em
tal

tal dia só cõ elle, afsi desconhecidos viera àquelle lugar? Ao que a Pastora satisfez, dizendo: Que não era com elle casada, antes o não conhecia, mas que lhe estaua em muita obrigação pella liurar de hum perigo donde sem duuida perecera, & que aquelle era o terceiro dia que se auia visto: & que elle lhe dissera, que nelle auia de ver hũa Pastora que amada delle sobretudo o da vida, era causa de que nenhũa cousa lhe fosse mais enfadosa que a triste que possuia, & que a pratica em que ambos despenderaõ as horas, fôraõ continuas lagrimas, & sospiros, offerecidos de cada hum à causa delles, & que lhe parecia q de aquelle modo se agradauaõ, porque cada qual se alegra com aquillo de que viue. Taes palauras disse a encuberta Pastora a Floridora com que ella reuiuio, & liure de aquelle cuidado pode ver o que em tanto passaua entre Liriandro, & o famoso Lutador Arlete. Liriandro tirando dos ombros o furrão, & despojandose do capotilho, & roupeta, se foi para Arlete, que com a confiança deuida a tantas victorias, sem nenhum receo de sua disposição, o esperaua, & procurando cada qual melhorar-se na primeira instancia, se azirão com muita força, & sendo a de cada hum conhecida de ambos, procuraraõ a prouectar-se de sua destreza, & afsi andaraõ intentando varias tretas tão largo espaço, que os circunstantes se

A paciência constante,

admiração de seu estremo alento. Mas como na verdade Liriandro excedesse a seu contrário, & estivesse folgado, & desejoso de mostrar seu esforço em presença de Floridora, & Arlete algum tanto quebrantado das passadas lutas, foi forçado achar-se no chão, não lhe sendo possível contrastar mais tempo as forças & destreza de Liriandro, o q todos com hũa alegre grita celebraram. Marfido se alegrou por estremo da victória de seu amigo, mas a tudo excedia o contentamento de Floridora, q ja o amor vingado della, & de Liriandro queria satisfazer seus cuidados. O varqueiro Antino magoado do vencimento de seu parente Arlete, & enuejoso dos louvores que a Liriandro se dauão, chegando a elle, lhe disse: Não se vos pode negar desconhecido Pastor, que sois digno de fama, pois lutando com Arlete fizcastes victorioso, mas porque eu sei que isto não procedeo de vossas forças, mas de o tomardes cançado de vencer todo o dia Pastores, de quem por ventura vos o podereys ser mais facilmente que elle o foi de vos, me offereço a fazervos conhecer esta verdade na primeira luta. E porque eu não procuro nesta contenda a gloria de venceruos, ha de ser com condição que auemos de apostar algũa cousa. Liriandro inda que apaixonado da soberba de Antino, lhe respondeo com sossego. Bem sei l' pastor que o esforço de Arlete

he

he tanto, que foi ventura minha achalo cançado, & que mais facil me será vencerte a ti, inda que estes descansado, porque na demasia das paluras se mostra a falta das obras, com tudo me peza que assi me desafies, porque vejo que o fazes mais mouido de paixão, que por celebrar a festa deste dia. Mas porque tua presumpção, & os que te conhecem por tão valente como teus membros me mostraõ, não julguem em mi couardia, digo que aceito a luta com todos os partidos que quizeres. Pois assi he (disse Antino) eu te offereço por premio de meu vencimento hũa gargantilha de madreperola rematadas as pontas com ricos fuzis de ouro, & pendentess dellas graõs de aljofar, de tão lindo feito que não tem preço, & eu a ganhei em premio, & final de ser o mór lutador que se achou nos jogos que se fizeraõ o anno paßado da banda de alem. E porque tégora liure de amor não tenho Pastora a quem pretenda agradar, a hei guardado, estimandoa pella fama que ganhandoa alcancei. Dizendo assi, tirou a gargantilha do surraõ, & disse para os circumstantes: A gargantilha he esta, vejamos agora o que este Pastor me offerece por premio, se de mi for vencido. Liriandro entaõ se foi aonde tinha o surraõ, & tirando delle dous ramaes de coraes lizos, & puros, disse a Antino:

A paciencia constante,

Estes (a partido dos quaes dei hũa nouilha mui fermosa, quando amor me concedia hũa falsa esperança de os offerecer a qué amaua) te concedo se me vences, porque quando así succeda farei conta que se a não serui com elles os perdi em seu seruiço, pois por seruilla me dispus a esta impreza. A estas palauras estauão mui attentos todos, & desejauião ver o fim de aquelle successo, porque Antino era conhecido pello mayor Luctador de aquellas partes, & Liriandro ja com o que em sua presença tinha feito estaua acreditado: mas Floridora que entendeu a tenção das palauras de Liriandro, não lhe cabia no peito o coração de temores, & receos salteado. Depositarão-se os premios em mão do Mayoral Fineo, & elle, & outros Mayoraes de authoridade fizeram lugar aos contendores, porque era tal o desejo que em todos auia de ver o fim do successo, que não auia ordem, nem concerto, & cada hum queria ter o melhor lugar para ver o que passaua. Mas todos sossegados, Liriandro, & Antino que apercebidos estauão, se inuestirão com tanta furia, & vontade de se derribarem, que por largo espaço, fiado cada hum nas forças que possuía, & cubigoso de a mostrar ao outro andaraõ pello terreiro às voltas, ganhando a vezes, & perdendo a terra. Mas passado este impetu, espantados de sua força, pretenderaõ valer-se da destreza, & industrias

indústrias em que erão vnicos, & fingindo descuidos, innouando cautellas, & renouando forças, se passou mais de hũa hora em que (com grande admiracão dos presentes) sem poderse derribar, foi forçado a partaremse por cobrar alento. Auia-se cahido a Liriandro com a pressa da trauada luta o fendal que o rosto lhe cubria, & deitou o de ver quando olhando Floridora vio que era olhado della suspendida no cuidado que então a sujeitaua; & sentindo em seu coração que antes passara pella morte, que ser aly auentajado de Antino, & o grãde gosto que teria de vencello, creceolhe tanto animo, que com renouadas forças se foi chegando com alegre semblante a seu competidor, & elle o recebeo com igual desejo da victoria, & trauandose fortemente, andarão quasi outra hora sem auer mostra de que algum podesse ser vencedor. Passauase o dia, os circunstantes se cançauão de olhalos, espantados de sua fortaleza, & sufrimento, quando Antino vendo que erão escusadas as cautellas, entregue ao furor que tanta resistencia lhe causaua, pondo o interior de suas forças, apertou a Liriandro entre os robustos braços de maneira, que quasi priuado do alento o leuanteu de terra, & procurou derriballo, mas Liriandro tocando com os pès nella, ficou tão firme como hum antigo carvalho. Antino tornou a

querer

A paciencia constante,

querer leuantallo com a esperança de assi o sujeitar: Liriandro com astucia consentio que o fizesse aquella, & outras duas vezes, com o que Antino ficou no extremo cansado, & os braços enfraquecidos, & cō tudo enganado, parecendo-lhe que aquillo procedia de Liriandro ja não poder resistir-lhe, tornou cō muito trabalho outra vez a leuantallo, & quando quiz derriballo, Liriandro que aquella occasiã esperaua, tirando as forças, & presteza donde sua industria as auia conseruado, o apertou com tanta furia, & bom tento, attraessando hũa perna entre as suas, que achandoo descuidado de seu pensamento, não lhe foi possiuel deixar de vir a terra, leuando aferrado consigo a Liriandro, mas com a grande queda, & passado trabalho, ficou tal, que alargando os braços deu lugar a que o victorioso Pastor se leuantasse, tão contente que nunca teue cousa de que mais o fosse. Marfido se veyo a elle, & ambos se abraçarão com muito amor, o mesmo fez Daristo, dando-se a conhecer com elle por primo de Floridora, tambem Florismonte lhe deu os parabens de seu successo. Antino leuantandose, inda mais desgostoso que mohido, se partio acompanhado de todos seus amigos, que por ser ja tarde, & por seu respeito, não quizerão acreditar com sua presença os louvores que todos os mais dauão a Liriandro: O qual

O qual tomando a gargantilha, & coraes, & hum lindo pelico agironado de grãa cõ pelpon-
tos amarellos, que os Mayoraes da festa finala-
rão por premio ao melhor Lutador, pedindo li-
cença a Daristo que graciosamente lha conce-
deo, se foi donde as Pastoras estauão, & inclina-
do ante Floridora lhos offereceo, dizendo: Fer-
mosa, & discreta Pastora, rogote aceites estes
doês que a ventura me concedeo, como em sa-
tisfação do que me nega, & não repares que sou
eu quem te faz este seruiço, mas considera q̃ tu
só deues ser de mi feruida. Floridora cuberto o
bello rosto da vergonha q̃ sua honestidade mini-
straua, lhe disse: Nobre Pastor não valem tão
pouco comigo as lembranças de nossa criação q̃
para aceitar de vos qualquer seruiço aja mister
ceremonias, porque bem sei que todos elles na-
cem de intentos virtuosos. Com isto tomou os
premios com tanta gloria do Pastor, que não
pode responderlhe. Neste tempo cahirão dos
altos montes as sombras sobre os valles porque
o dourado sol de luzes coroaua suas alturas. E
começando todos a caminhar a suas Aldeas, &
casas, sahiraõ da floresta algũas Zagalas de pou-
ca idade, que a môr parte do dia se auiaõ occu-
pado em fazer ramilhetes, & capellas das bo-
ninas do prado. Mas entre ellas auia tres, cuja
fermosura com tanta facilidade como admi-
ração

A paciencia constante.

ração se conhecia, particularmente Vlina irmã da fermosa Ilmena. O que sendo celebrado dos Pastores, deu causa que Aliso, & Dorante, hum cabreiro, & outro guardador de ovelhas, quizessem glossar, & cantar hū mote em louvor de Vlina, & não querendo mais premio que o gosto de agradarem suas glossas, tocando os instrumentos, & sendo de todos escutados com attenção, & alegria, Aliso começou desta maneira.

*Minina que nas mininas
Destes meus olhos andaes
Dizei porque me mataes?*

Glossa.

*Ornauão de varias flores
As armas que amor trazia
Duas mininas, & de cores
Outra Lombando de amores
Hũa capella recia.
Elle co a flecha dourada
Pagar lhe quiz as boninas,
Dá antes essa flechada
Disse eu, na desamorada
Minina, que nas mininas.*

Amor

Amor os olhos virando

Vendo a nos meus dibuxada
 Disse-me tu estás Zombando,
 Duas são, & assi tirando
 A frecha em mi foi crauada,
 Ferido disse ditosa
 Morte, minina me daes,
 Que alma vossos olhos goza,
 Vos por minina fermosa
 Destes meus olhos andaes.

Fermosissima minina

Da fermosura retrato,
 Rara estampa peregrina,
 Encantadora diuina
 De belleza luz, & ornato.
 Porque esse sol escondeis
 Tras de quem alma leuais?
 Porque arriscarvos quereis?
 Se vós dentro em mi viveis
 Dizei porque me mataes?

Logo Dorante ao mesmo tono soltou a voz, di-
 zendo desta sorte.

Vendo amor que o Ceo fizesse
 Minina tão desdenhosa

Que

A paciencia constante,

*Que suas leys não temesse,
Quiz que, vendoa tão fermosa
Nas dos olhos a tiuesse.*

*Mas se amor minina dera
(Como as dos olhos fez dignas)*

*Que em parte outra vos tiuera
Antes nos braços quizera
Minina, que nas mininas.*

Chegamos a tal estado

Vos de cruel, eu sem ventura,

Que sendo sò meu cuidado

D'essa vossa fermosura,

Nem meu, nem vosso he lembrado.

Alma esses olhos buscando

Don, & os que pouco estimaes,

Vos que segue procurando,

E não viua, alma estilando

Destes meus olhos andaes.

Tendes em tão tenra idade

Todo estremo de belleza

De descuido, & liberdade,

Não tendo da natureza

Anexa a ella a piedade.

Mas se meu mal vos contenta

Porque

Porque de minina vzaes

No modo que me atormenta ?

Se co a vida se acrecenta

Dizei porque me mataes ?

Todos celebraraõ com muito aplauzo as glossas dos Pastores, & naõ quizerãõ tratar do juizo dellas, por naõ arriscar o gosto de algũ delles, antes disserãõ às Zagalas, q̃ pois deraõ causa âquelles versos deniaõ premiallos, Vlina q̃ naturalmente era desdenhosa se mereo entre as Pastoras mostrando naõ entêder o q̃ diziaõ, mas Lislea, & Galiarda (q̃ asias outras se chamauaõ) derãõ a Aliso, & Dorante duas capellas de flores q̃ nas cabeças traziaõ, cõ q̃ elles ficaraõ mais conuêtes do q̃ o forãõ de ser laureados. Soliza em tâto, procurou fallar dissimuladamente cõ Marfido, o que pode fazer porque hiaõ todos enuoltos em festa, & regozijo: E disselhe, q̃ lsmena por estar mui doente deixara de vir às festas. Pesame (disse Marfido) q̃ seja essa a causa, que eu sentindo a falta q̃ sua fermosura, & voz diuina fez hoje neste lugar me pareceo que seu encerramento fosse a occasiãõ. Em tal dia dispensaua com ella Filauro (disse Soliza) mas o que ella com seu cuidadoso pay tinha ja facilitado lhe veyo a impedir vosso descuido, & sua pouca ventura. Por tertto Soliza (disse Marfido) que sinto nalma
o tom

Apaciencia constante,

o tom d'ellas palauras , & a serem verdadeiras poderão priuar-me della , declarai-me vosso intento , porque eu sei que não tenho offendido essa Pastora. Soliza com algũa aspereza lhe respondes: Por certo Marfido que perdeis de vosso bom credito comigo querendo dissimular o que entendeis ; não vos tenho eu declarado, & vós mui bem conhecido que Irmãna vos ama? E vós não aueis manifestado terdes em outro lugar vosso cuidado? Pois que môr causa de aborrecer a vida pode ter hũa Pastora de tanto merecimento, que verte aborrecida de quem ama? Mas isto sendo tanto, fora nada, que sua honestidade, & altiuos pensamentos souberão rebater mayores magoas, mas vir à noticia dos Pastores, & Pastoras de nosso distrito, que na mata sombria fostes achado com ella , trazer-se isto em pratica com sentidos differentes, & nenhum em seu favor, a tem entregue a hum tão profundo sentimento, que entendemos que os dias de sua vida serão poucos. Ficou triste Marfido vendo ser elle a causa (inda que liure da culpa) desse murmurar da honra de tal Pastora; & aquelle sentimento se conuetera em amor a não ser o de Gelinda tão antiguo. Soliza que nelle conheceo aquelles effeitos. lhe disse tâtas coisas, q o obrigou a prometer-lhe que o seguinte dia hiria ver a Irmãna no pomar donde ja a vira. Em quanto isto

isto passou entre Marfido, & Soliza, Leardo, & Coribeo se offereceraõ a glossar hum mote, que Liriano rico Mayoral a seu intento fizera. Prometendo a quem melhor o glossasse duas cordeiras escolhidas em todo seu rebanho. O mote era este, & a glossa de Leardo a que se segue.

*Pastora sei que porque
Vos quero não me quereis
Mulher no pior pareceis.*

Glossa de Leardo.

*Sempre de vosso rigor
Entendi que a causa era,
Falta de humano valor
A quem o amor nunca dera
Vosso hum sò facil fauor.
Outro porque não alcancei
De não crerdes minha fe,
Mas ja me desenganei
Ja (o que nunca imaginei)
Pastora sei que porque.
Sinaes em outrem conheço
Da em vos não vista brandura,
Com quem do que vos mereço
Trocara sò a ventura*

Apaciencia constante,

Porque em vós a desconheço
Hum bem que tenho de meu
Amo em vos, & aborreceis
Por ter quem o não tem de seu,
A mesma causa porque eu
Vos quero não me quereis.
Mas se os doës da natureza
Cubiçosa desprezaes
(Vnica d'ella riqueza)
E mais que humana lhe daes
Que imitar nessa belleza.
Se todo o poder humano
Quasi diuina excedeis,
Porque (ay duro desengano)
Formando afeição do engano
Mulher no pior pareceis?

Como Leardo acabou disse Coribeo desta sorte

O vzo singelo antigo
Desterrou d'entre os Pastores
A malicia, não á amigo,
Dá o campo abrolhos por flores,
E joyo em lugar de trigo.
Porques quebrantaõ a fé,

Respeitos

Respeitos, & hum não sei que,
Vêse isto em qualquer estado,
E que empregou seu cuidado
Pastora sei, que porque.

Que de a jurada firmeza?

Ay que foi falsa apparencia
Que essa de alinde meigueza
Formava à vista, & ausencia
Declarou ser natureza.

Por mostrar o que podeis
Co amor, & que outra excedeis
Tendoo a outrem mo mostraes
Se estou, & ausente que mais
Vos quero, não me quereis.

Assi que esta vãa tenção

De exceder outra fermosa
Vos transforma a condição,
Pois a idade rigurosa
Desengana essa opiniaõ.

Que disto gloria tereis

Não nego, mas mais perdeis

Tendo a que daqui se alcança,

Que mostrando em vos mudança

Molher no pior pareceis.

A paciencia constante.

Tinhase ja diuidido a alegre companhia tomando o caminho de suas Aldeas, Cilicia leuou consigo Floridora sendo acompanhadas de aquelles Pastores, & de Florismonte, & despedidos dellas chegaram ao casal de Siluano, donde perguntando a Liriandro quem era a pastora que o seguia (a qual tambem ficou cõ Cilicia) disse: o desordenado atreuimento de hũa mulher que ama, & não pode alcançar o que deseja, se pôde ver claramente no feito que empredeo esta pastora. Mas he histora que ha mister a mayor parte da noite, & a nós, quãto agora he nos mais necessario repouzar. Florismonte lhe rogou que em quanto o sono o consentisse fosse dizendo algũa coisa, porque todas as nouas deleitauão os sentidos. Liriandro disse: pois esse he vosso gosto estai-me attentos. Pouco mais de hũa jornada deste lugar, me tomou a noite tão occupado em meus pensamentos que a não conheci, senão quando sua escuridade me fez perder o caminho, & tropeçando na maleza em que me tinha metido, vi os descuidos de meu cuidado, senteime ao pé de hũa arvore, dõde sendo passada a mayor parte da noite, ouui hũs gemidos ao parecer de mulher, que enuoltos em queixas muy sentidas me lastimaraõ summamente. Rezoluime em saber o que era, leuenteime, & a percebendo o bastão cheguei, donde vi atada a hũa Azinehira a pastora por quem

por quem me perguntaes: Delàteya, procurey
com palauras amorosas, & offerecimentos ver-
dadeiros deter a corrente cupiosa que sua triste-
za pellos olhos despedia. E porque inda de todo
naõ auia amanhecido sentádonos, lhe rogei muy
encarecidamente me dissesse qué tal crueldade
com ella vvara. Ella me respondeo, inda nobre
pastor, que em fazer o que me rogaes dei-
cubra fraquezas, enganos, atreuimentos,
que a vós seraõ cauza de admiração, & a mi de
vergonha, & de tormento, ja que de outra ma-
neira vós não posso pagar a obrigação que vos
tenho, quero declararuos tudo, confiada que o
amor (cujá força he vniuersalmente conhecida)
me disculpara com uosco. Aueis de saber que a mi
me chamaõ Laurena, naci nos campos que o rio
Caya rega, criei me com hũa prima minha cha-
mada Doricea. Florimonte que na memoria ti-
nha o que sabia da historia destas pastoras, & a
Marfido, & Daristo ja contara. Disse a Liriandro
que por não gastar o tépo no que elles ja sabião,
profeguisse a historia, te o ponto que esta pasto-
ra Laurena se auzentou de caza de seu pay com
Arindelio, porque do que atras fica ua tinhaõ bal-
tante noticia. Liriandro profeguiu dizendo: Ia
que sabeis tudo o que Doricea podia contar de
sy, tè Laurena se partir com Arindelio disfarça-
da, ou transformada pello poder de amor, & da

A paciencia constante,

feminina astucia nella mesma. Aueis de saber que Arindelio com temor de ser achado caminhou com muita pressa, não seguindo algú caminho, mas com tudo cō a proa em Castella, donde pretendia gozar a sua Doricea, & segurar-se dos delictos que deixaua cometidos. E estando a seu paecer tão apartado da Aldea de Laurena, que não temia ser achado, despidiose de seu amigo Aronte, que o deixou, & se tornou a Aldea por dissimular sua culpa. Arindelio que nas ancas de hũa boa egoa leuaua a fingida Doricea, chegou ja sen do manhã ao rio Caya: tendose aly por seguro, & parecendolhe que a Pastora viria maltratada da pressa com que auia caminhado, a peonse, & tomandoa nos braços a pos em terra: tirou o freo à egoa para que pacesse, & logo veose a Laurena, que sentada estaua ao pè de hũa arvore. Ella tinha com o antifaz do chapeo cuberto o rosto, & timida, & vergonhosa pello q̃ auia feito não ouzaua descubrilho, o que visto pello Pastor que ardia no desejo de ver o bello rosto de Doricea, chegando-se a ella lhe disse. Doricea minha doce causa por quẽ meus disconcertos me acreditaõ, ja não tendes que temer, em parte segura estamos, tirai o antifaz que qual escuranha se opoem ao ceo d'esse rosto, alegrai, & enriquecei de gloria hũa alma q̃ em vossa ausencia ha sido hum mar de lagrimas. Laurena a quem estas

palavras

palauras augmentauão confusão lhe respondeo:
Arindelio em vossa companhia sò de mi meima
me temo, porq̃ ordenou minha sorte q̃ do estre-
mo de amargos nacelle o de offenderuos;inda q̃
se ella totalmente não està conjurada cõtra mi,
espero q̃ vosso bom entendimento conheça, &
estime o bem q̃ vos resulta deste engano, porq̃ se
a troca q̃ presente tendes não for qual vosso de-
sejo, será ao menos, qual conuém a vosso credito,
perdendo quem ja tinheys perdida, & entregue
estaua a outro Pastor, & cobrando quem por ga-
nharuos a vòs se cõtentou de perder, pay, parê-
tes, fazenda & reputação. Mas se nisto me enga-
na o pensamento, peçouos me deis a morte, por
que conheço em meus erros q̃ mayor he a de vi-
uer perdida a honra. Arindelio confuso, & pare-
cendolhe sonhar o q̃ a Laurena ouuia, por se ti-
rar da duuida em que estaua, tirou a Laurena o
chapeo da cabeça, & conhecendoa de nouo co-
meçou a admirarse, & a perder o sentido, & a pa-
ciencia, mas reprimindo a furia a que aquella
paixão o prouocaua, soube della o que passaua,
sentindoo de maneira, que mil vezes esteue por
matar a inconsiderada, & misera Pastora; ella
vendo taõ offendido de sy quem tanto ama-
ua, o desejava, & com lagrimas lhe pedia que lhe
tirasse a vida, que vzaria com ella de pieda-
de se perdendoa ficasse alegre, & vingado.

A paciencia constante,

Arindelio lhe respondeo. Para eu cumprir com minha paixão (cruelissima pastora) elle era o meyo mais seguro, mas para tua culpa he justo que viuas, porque a desordem de tua inclinação te chegará viuendo a tal estado, que vindo a grangear o premio merecido, sejas ao mundo exemplar e scarmento de molheres. E cõ taes palavras pos o freo a egoa pretendendo a parraríe della. Mas Laurena o fêi seguindo derramando lagrimas e palhando sospiros, que não lhe sendo possiueis, com elles procuraua deter o pastor, que por não vella, & ouuillos lhe fugia. Mas perto deste lugar estaua hum laurador cõ alguns criados seus em hũa eyra de cenada começando a debulhar, & vendoo vir com tanta pressa, & ouvindo as queixas de Laurena que o seguia, chegou a elle, & o detiueraõ, inda que contra seu gosto, tẽ que Laurena chegou. A qual sendo perguntada a causa que tinha para assi se queixar de aquelle pastor, ella lhe respondeo: que por alcançallo por espozõ, não estimou perder seus proprios pays, & os bẽs que delles esperaua, do que elle fazia tão pouco cazo como viaõ. Palabras lastimosas misturadas com lagrimas nũhõ objeto fermoso, vencem, & persuadem os humanos corações, & assi não foi muito que os lauradores obrigados das de Laurena fizessem apear Arindelio tão enfadado do successo, que se seu bõ

entendi-

entendimento o não armara de paciencia desesperado os inuestira,inda q̃ perdera a vida. Mas encubriendo este desejo, & mostrádo o animo de que sem falta deue ser dotado, abrandou a Pastora, & disculpouse cō os lauradores, os quaes contentes, & enganados os conuidaraõ com o seu almoço, o que ambos aceitaraõ, porque a necessidade auia o apetite a pezar do desgosto. E passando com elles algũas palauras de comprimento, se despedio de todos, certificando partir muy obrigado de sua cortezia, & caualgando na egoa (que em tanto teue a seu aluedrio a eyra da ceuada) com Laurena nas ancas passou o rio Caya da bāda de Portugal, & caminhou todo aquelle dia, por caminhos apartados da real estrada, & boa parte da noite, tẽ que pondose a lua, a escuridade, & a fraqueza da egoa o obrigaraõ a reparar no lugar em que se achaua, que foy hum aruoredo muy basto, & solitario. Aly se apeou, & a triste pastora fez o mesmo, tendo passado o dia, ella em lagrimas & elle em tristes cuidados, sem se fallarẽ palauras a Laurena a impidia Amor, & a Arindelio aborrecimẽto, paixoẽs tirannas do coração humano. & quando elle estã oprimido do que sente não tẽ poder a lingua de formallas. Naquelle lugar (parecendo a Arindelio acomodado para o que determinado trazia) deixou pacer a egoa, & elle se recolheu

A paciencia constante,

recoitou ao pé de hũa de aquellas arvores, não para tomar descanso, que a dor não lho consentia, mas por não fallar a Laurena, que com tristes gemidos parece o incitava a ter repouzo. Mas como o intêto do lastimado Pastor era diferente, sendo passada a mayor parte da noite, se leuâtou, & leuâdo o cabrestilho da egoa em hũa mão, se chegou a Laurena, & cõ a outra trauandolhe de hũ braço a fez leuâtár; & chegando a primeira Azinheira que o bosque feito dellas lhe offereceo, lhe tomou as mãos cõ violencia, & força; & deixâdo entre os braços, & o corpo o duro tronco lhas atou cõ a áspera corda (injusta troca, rigor extraordinario de que amor, & a natureza se admirauão.) E dizendo, ja que não me deixaes cruel Pastora despois de me deixar sem o bê que procuraua arrojado em hũ mar de difficuldades, & impossiveis, fiquai agora atada a este tronco, tẽ que alguém vos desate; & não permita o Ceo daruos tanto poder, q̃ se o tiuestes de me a partar de qué adoro, o tenhaes tambem para me ver morrer, pois cõ tanta razaõ vos aborreço. Dizendo assi, enfreou a egoa, & cõ muita pressa por não ouir as magoas que dizia, se partio, não podendo escusar de lhe ouir estas. O cruel Arindelio q̃ nouo modo intentas de vingar teus agravos? A morte não he o remate de todos os castigos? Pois executa em mi ficaràs liure de qué só por

por seguirte quer ter vida, & se me deixas cō ella porq̃ me seria suaue perdella a tuas mãos, desfata-me q̃ cō as minhas te vingarei de meus erros, & a mi mesma de meu engano, & mentirosa esperança, paixões dōde se enreda a feminil presumpção, & o credito perece. Mas o Pastor q̃ a seu parecer não igualaão rogos, lagrimas, & queixas á justa occasião de seus agraues, piquoua egoa de modo q̃ em breue espaço não ouui os gritos espãtozos em q̃ a triste Laurena ficaua, desfazêdo á alma q̃ o seguia. E foraõ elles de modo q̃ os ouui eu, que repouzaua bê desuiado de aquelle lugar, & acudindo ao estrôdo delles, a achei do modo que vos dixe, em tal estado q̃ a os olhos faltauaõ ás lagrimas, porque offendidos, & inchados não podiaõ vertellas. Desfateya, procurei consolalla, & obrigeya a q̃ me confasse o q̃ me têdes ouuido. Disse-lhe adōde vinha, acōselheia q̃ viesse comigo, q̃ poderia ser q̃ nestes câpos, & ajuntamêto das festas, faberia algũa cousa de Arindelio. Ella o fez assi, & por não sermos conhecidos senão quando nos parecesse cōueniente (por q̃ eu també lastimado das crueldades de Floridora, vinha cō muito receyo de q̃ lhe desse pena minha vista) chegamos ao tẽplo da maneira q̃ visteis. Aqui fez pausa Lirandro em seu razoamento, de q̃ Florismonte, & os Pastores ficaraõ admirados. E Florismonte, q̃ por saber o verdadeiro amor cō q̃ Arindelio era amado

Apaciencia constante,

amado de Doricea estava mais magoado que todo lhe disse. Por certo pastores que não ha estado na vida que não estê sujeito às mudanças, & misérias, que são colheita, & infelice fruto della, as quaes consideradas acharemos q̃ o bẽ da mesma vida he o ser breue, & q̃ sò no fim della consiste a felicidade que se deue deſejar. E de nòs não trazemos na memoria a lembrança deste fim, a perdemos de nòs mesmos, & de nossa fraqueza, & así procuramos com grande afecito dalma o que alcançado pouco nos satisfaz, & menos dura, & fugimos do que se nos alcança, nunca pode obrigarnos a mór pena q̃ a da morte, q̃ nos he natural, & inexcusavel. Pareceolhe a Laurena q̃ no engano que vrdio consistia seu deſcanço, & que em ter a Arindelio por espozò estava o remedio de sua vida. O mesmo entendeu elle, & não estimou privar della a Lisbeo para o ser de Doricea, cifrao bẽ de sua vida em seu deſejo, pararaõ no presente elevados nas flores da esperança, não repararaõ em que as resolve o tempo antes que chegue o fructo, não tocou seu pensamento os limites do fim, & así o tiveraõ desastrado seus deſenhos, & praza a Deos que como acõtece a outros o não tenhaõ elles mesmos. Caso he este (disse Darristo) de que temos cotidia na experiencia, mas raõ amarrados nos tem o appetite a nossas proprias paixões, que o que estranhamos em outrem, em nòs nos parece honesto. Isso procede (disse Marfi-

do) de que nossas inclinações nos dão, & nos tirão olhos, porque os temos de lince para ver faltas alheas, & somos cegos para ver as nossas. E que me dizeis ao atreuimento, & crueldade de hũa mulher (disse Liríandro) & a segazidade cõ que sabe fingir, & chegar a effeito o que procura. Isto he cousa tão ordinaria (disse Daristo) que não ha q̃ tratar della; o q̃ a mi me admira he, que tropeçando a cada passo em semelhantes exemplos, não sōmente não sabemos aproueitarnos delles, mas ainda os que em nos vemos, seruem mais de castigo que de remedio a nossos descōcertos. Em semelhantes praticas passaraõ a mayor parte da noite, & despois se rocolheraõ às pobres estancias dõde repouzaraõ o q̃ della ficaua. E quando o sol se mostraua sobre seu dourado carro sahiraõ das cabanas ao ordinario exercicio. E chegando a hora em que Marfido prometeo a Soliza que ania de hir ver a Ismena, se apparrou de Florimonte, & dos mais companheiros, & chegou ao bello cazal de Filauro. Soliza que esperandoo estaua o leuou pello fresco jardim, té chegarem a hum sombrio lugar, cercado de aruoredo, & deixandoo aly não tardou muito, que tornou com a fermosa Ismena. Marfido se levantou, & a recebeo com a cortezia que a sua honestidade se denia. Soliza se apartou algum tanto por vigiar se alguem vinha, & em tanto passarão entre

A paciência constante,

tre elles alguás palauras de comprimento querendo o pastor celebrar a merce que recebia. Ao que ella respondeo com tão rara modestia, & discriçaõ que a admiraçaõ afeiçoaua a Marfido, & de maneira que deseuidado de si daua lugar a que amor a saltasse seu cuidado. Mas a este tempo finto Soliza rumor de pessoas que a seu vez vinhaõ andando para aquella parte, sobresaltada, & temerosa de q fosse Filauro se foi para dõ. de estauaõ, com a pressa q o temor costuma acrescentar. Ismena que tão sem tento de se desordenar por entre os ramos a vio correr, parecendo-lhe ter presente seu pay, se levantou donde estaua, pedindo ao Pastor que a seguisse. E rompendo por hũa mata densíssima de parras. & de hera que por entre el pessos loureiros se estendiaõ, derão em hũa grande coua, que ao pê de hũ piqueno monte se escondia. Não a tinha a Pastora de antes visto, nem Filauro a sabia, porq era aquelle sitio tão cheyo de espessura, & a terra tão coroada de pedras, & indigna do beneficio da arte, & da propria natureza, q não era espato se ignorasse. Mas apenas Marfido naquella escuridade começaua a notar as puras luzes que o rosto donde naturaes eraõ descubria, quãdo sem saber determinar o modo se achou com Ismena em hũa sala mui grande, & de tão maravilhosa postura, & riqueza, que não ha lingua humana

mana que o possa declarar. Suas paredes eraõ de transparente cristal, as quaes não impedião que os olhos gozassem da vista de hũ diuino jardim que fõra estaua, tão abundante de fructos, & fermosura que excedia a natureza. Aua nesta admiravel sala muitas janellas de curioso feitio pellas quaes entraua de continuo o delicado ar enuolto na fragancia das flores do jardim, & as aues com ellas nos biquos soltandoas ao som de suas vozes varias, & de concertado accento. O tecto era todo de ouro fino esmalhado de infinitas pedras de valor inestimaue, que erão guarnição de pinturas tão marauilhosas, que parecia darem vida às historias que retratauão. Sentados nesta sala em cadeiras de prata, & ouro, estauão de hũa parte homens de todos estados & da outra molheres, todos vestidos ricamente, occupados em doce conuersação: & sobre hum trono de ouro em lugar que de todos os que na sala estauão era visto, estaua o deos do amor, dando aos circunstantes com sua vista a alegria que elle de vellos recebia. Marfido, & Ismena que admirados do que vião não tinhão dado passo, forão leuados, o Pastor por hum mancebo, & Ismena por hũa fermosa dama, dõde entre elles se sentaraõ. E no mesmo instante sahio à sala a fama como os antiquos a pin-tão tocãdo hũa trombera, & cessãdo seu estrõdo estãdo todos attetos disse cõ clara voz desta sorte:

A paciencia constante,

Quer-se Amor justificar

Com os que prezentes estaes

No que aqui se ha de mostrar,

Que a razão de casos raes

Sente só quem sabe amar.

Aos que não sabem de Amor

O poder maravilhoso

E o julgão por fabuloso;

Esconderlhe he graõ primor

Todo o successo amoroso.

O pastor que agora entrou

Nesta excellente morada

A outra pastora amou,

Que altiua, determinada,

E ingrata o deſterrou.

E posto em auſencia dura

Donde bens paſſados chora,

Amado deſta pastora

Ama a auſente fermosura,

E o que lhe deue ignora.

Ella que creio ſer amada

De hũa molher perſuadida,

E ſe deu por obrigada,

Quer ja que a perda da vida.

Disculpe

Disculpa o ser enganada.
 Mas amor que tudo vence
 Nesta amorosa contenda
 Quer que a razão se defenda.
 E que nouo amor dispense
 Porque seu poder se entenda.

Recolheose esta figura, & sahio a Vontade, &
 disse desta sorte.

Que não posso liure ser
 (Sendo a mesma liberdade)
 De ouzada me reprender
 A razão, temeridade
 Que ella só pode emprender.
 Não basta que tantas vezes
 Reparando meus reuezes
 Se apartou de mi vencida,
 Quer mostrarme inda atreuida
 Os seus rendidos pauezes?
 Mas não a quero esperar
 Porque he tormento insufriuel
 A hipocritas escutar,
 E com quem por inuenciuel
 Me tem, só quero fallar.
 Na primeira conjunção

A paciencia constante,

*Que o mundo teue occasiã
De prodigiosos effectos,
Nos inda innocentes peitos
Venceo meu gosto a razãõ.
E tem cada hum dos annos
Que despois disto passaraõ
Mais que dias desenganos
Nos successos que declarãõ
Minha força, & seus enganos.
Por tanto desista agora
Do caso desta Pastora
A razãõ, & veja amor
Que a ley de ser vencedor
Em semrazões se melhora.*

Ditas estas palauras se recolheo esta figura, fazendo ao amor a devida cortesia, & entrou na sala a Razão, a qual ouuida de todos, disse a si

*He custume da Vontade
Fugir de me responder
Por não me ouuir a verdade,
Que he desamor o querer
Que não quer pontualidade.
He tão perdida esta cega*

Que as leys que professo nega,
Que em qualquer caso amoroso
Ama o mais difficuloso,
E a quem lhe foge se entrega.

Esta primeiro adulando

Dalma o liure senhorio
Vay seu poder dilatando,
Até ter por honra, & brio
Qualquer intento nefando.
E se a multidão dos danos
Do mundo, por seus enganos
Podéraõ ser conhecidos
Acharens muitos perdidos
Cada instante de seus annos.

Marfido foi sempre amado

Da linda Pastora Ismena,
Por amor está obrigado,
E a vontade quer & ordena
Que ame donde he desamado.
Eu isto defendo, & nego,
E a quem o busca o entrego,
A Vontade não se atreua,
Porque quando ella vos leua
Amor, dizem que sois cego.

Apaciencia constante,

Recolheose a Razaõ, & entrou logo na sala a
Opiniaõ, com sembrante graue, & iroso, & disse
o que se segue.

*A Razaõ sempre obrigada
De meus altos pensamentos
Com meus primores se enfada,
E repugna meus intentos
Enuejosa, & lastimada.
He seu costume, & officio
Fazer presumpção, & vicio
Meu primor, & biZarria,
E chama necia ouzadia
Ao que he de valor indicio.*

*Minha constancia a offende
Porque diz que he de prudentes
Desistir do que se entende
Hũa vez sendo accidentes
De quem seu gosto pretende.
Tem postos nhũa balança
O successo & esperança,
Pretende aquillo que espera,
Aborrece, & vitupera
Minha estimada confiança.
Minha determinação*

Com

Com seus preceitos suspende,
Mas em qualquer occasião
Se humilda sujeita, & rende
Se me gouerna à feição.

Aſſi que não tem partido
A Razão contra Marfida,
Ao qual he mais importante
Prezarſe de ſer amante
Que ſer da Razaõ vencido.

Com taes palauras deixou a Opinião a ſala, &
entrou nella a Honra, & diſſe.

Eſta, minha irmãa. & amiga

A publica a preſumpção
Sendo ſò minha enẽmiga,
Pois tem da cega ambição
Muitos quilates deliga.

Transformaſe em meus intentos,

Mas com falſos fundamentos,

Minhas leys juſtas innoua,

E aſſi ſe eſtima. & aproua

De humanos entendimentos.

Procura, ſegue, & defende

Da ſoberba acompanhada

O contrario do que entende,

Apaciencia constante,

*E de si desenganada
Se engana no que pretende,
He aquelle Orilo fingido
Que cortado, & dimidido
Se tornaua a defender,
Tendo todo seu poder
De hum facil cabello azido,*

*Apartase da verdade
Porque seus erros apura,
Nã compadece igualdade,
Soberba enuejosa, & dura
Emprende qualquer maldade,
Por tanto nesta occasiã
Siga amor, honra, & razã,
Que o fazem doce, & perfeito,
E cego, feo, imperfeito,
Apetite, & presumpção,*

Recolheose a figura da Honra, & no mesmo instante chamaraõ a Marfido, & Ismena da parte do Amor, o Pensamẽto, hũ mancebo mui aposto cõ azas nos pès, & ombros, & a Affeição dõzella mui apraziuel, & fermosa; & em meyo delles surbirão ao aureo trono dõde o Amor estaua, & ante elle se pozeraõ de jeolhos, o Amor lhe tomou as mãos direitas, & com suaue modo lhas juntou
[dizendo:

dizendo: gozaiuos alegres annos em doce cõpanhia, & cõformes vótades, & seja sempre em vós minha assistência, inelutauel premio de vossas obrigações. Sentio neste acto a alma do Pastor tão poderosos affectos de honra, de razão, & amor, q̃ delde aquella hora lho teue em quãto posuio a vida. Apos isto fôou na sala hũa armonia nunca imaginada de vozes cõcertadas cõ musicos instrumentos, cõ tão extraordinaria suauidade, q̃ os Pastores eleuados os sentidos, & sem saber o modo se acharão na estácia do jardim de Filauro donde antes estiuerao: & a prudente Armia mãy de Imina acompanhada de algũas Pastores no Tejo respeitadas: a qual sabendo ja o successo de Soliza que encubri-lo não pode, inda q̃ pello modo d'elle magoada cõ a honrada presença de Marfido a que bem conhecia se quietou (se ha molher q̃ em caso semelhante não se alegre.) Não fez Marfido aly muita detença pello receyo que todos tinhão de Filauro. E assentando q̃ se lhe desse conta por pessoas de cuja authoridade a admitisse, se partio deixãdo o coração nos olhos, de quem sem elle deixaua. E tratou com Imina que em quanto o effeito de seu casamento se facilitaua cõ Filauro lhe desse licença para passar às ribeiras do Tera, para tornar mui cedo com o q̃ para tal acto lhe cõunha. E chegãdo ao casal de Siluano dõde Florismõre, & Daristo o esperauão, lhe

A paciencia constante.

Ihe deu parte do q̃ cō Armia deixaua cōcertado, de que muito se alegraraõ, Florismonte pello bẽ que desejaua a Marfido, & Daristo pello de Ismena. E porq̃ ja neste tempo a constancia de Liriandro, & os ciumes de Floridora a tinhaõ persuadido que a seu casto amor correspondesse, Marfido lhe declarou o que passado tinha cō Ismena, & sua partida para o Tera, o que alegrou sumamente a Liriandro, que esperaua occasiã para pedir a Floridora se tornasse à Aldea donde naceraõ, & teue aquella por boa, & así procurando por meyo de Daristo, Floridora se resolveo, & elegeo por dono de sua vontade quem tanto aborrecera, que como ella he variauel de ordinario a perseverancia a obriga, & sujeita. Así que juntos, Florismonte, & Marfido, Liriandro, & Floridora, & Laurena que em sua companhia quiz proseguir o fim de seus intentos, hũa tarde, del pedidos de seus amigos, passaraõ o celebrado rio da outra banda, & ao longo delle acharaõ algũas choças de pescadores donde lhe pareceo passar a noite. Caminhando para ellas, ouuiraõ a voz de hum mancebo pescador, que posto em hũa pedra que sobre o rio pendia, cujas aguas estauaõ tão sossegadas que o silencio da noite parece as conuidaua a que ouuissent suas queixas amorosas, que suauemente se dilatauaõ pelas circunstantes prayas. Florismonte & os

Pastores

Pastores se pararaõ a ouuillo. E o pescador ao
som de hũa viola (mais accomodada à sua voz
que suaue & bem encordoada) dizia desta ma-
neira.

Soltava a noite escura

De seu lobrego manto

As pontas, & suas azas estendia

Com horrida figura

O medo vil, & em tanto

Pella praya o silencio se estendia;

Mas Leandro que ardia

Em desejo amoroso

Vendo a luz que esperava

Nas aguas se arrojaua

(Ay mal afortunado, & animoso)

A sesto o encaminha

O sol que nalma tinha.

Do raro atreuimento

Enfadado Neptuno

Co graõ tridente o crespo mar ferindo,

Bramando nhum momento

A su proprio importuno

Se està inchando nhum ponto, & dinidindo,

O moço reprimindo

Tanto

A paciencia constante,

Tanto furor apenas
Do que perde impaciente,
De perderse contente
(Taes cousas como cego amor ordenas)
Se queixa lastimado
Sò da noite escutado.

O diuina deidade,
O deosa da belleza,
Filha do mar, de amor madre querida,
Serena com piedade
A desigual crueza
Das aguas, que não he bẽ q̃ hũa alma unida,
E ao ardor reduzida
De amor, pereça nellas;
O vento iniquo, & duro
Enfrea, hirei seguro
De teu rosto mostrando as luzes bellas,
Mas se Hero o doce porto
For, chegue viuo, ou morto.

E se està decretada
No excelso thrão etereo
Meu mal, adonde todo o bem buscava,
Morra o corpo pezado,
E o pensamento acreo

Viua adonde sem elle descansaua;
 Desejo me leuaua
 Causado em teus effeitos,
 Ay, uejame entre os braços
 De Hero, & em pedaços
 Sejaõ meus membros á tornada feitos;
 Que em vão se lamentara
 Quem delles se apartara.
 Qualquer monstroo marinho,
 E o rochedo eminente
 Sentio a voz que ouuira o firmamento,
 Mas rompeste o caminho
 Tu Boreas inclemente
 Conuertendo em ti proprio o brando accento,
 Reduziraõse em vento
 As queixas lastimosas
 Que Hero sofre offendida,
 E dellas extinguida
 A luz, foraõ fantasmas espantosas,
 Cõ que o moço atrenido
 Ficou cego, & vencido.
 O alento lhe faltaua,
 As forças consumidas,
 E no desejo inutil a esperança

A paciencia constante,

Defunta, em vã choraua;

(Ay lagrimas perdidas

Dar agua ao mar, & amor tal fructo alcãça)

à que em sua lembrança

Foy sempre charo porto

Praya; disse, ja chego

E ser graõ bem não nego

Que pois não posso viuo seja morto,

Doce he meu fado esquiuo

Pois morro adonde viuo.

Mais lastimas dissera

Se o surdo, & indignado

Mar, palauras, & corpo sepultando

A voz não detiuera;

Em tanto o sol dourado

(De luz aquelle Istimo matizando)

Permitio que chegando

A cuidadosa Hero

Visse o seu suaue fogo

Das aguas triste jago,

E dizendo (se o disse) ja não quero

Viuer, pello ar caminha

Donde seu centro tinba,

Vio o corpo defunto

Que

Que animava viuendo

(Se he alma de quem ama a cousa amada)

Occupou todo junto

Deste caso estupendo

O espanto, alma da dama delicada,

Da alta torre arrojada

Vnir estes extremos

Quiz, mas não se consente;

Em fim morreo contente;

Assi Lico cantava ao som dos remos,

E as Ninfas que escutavaõ

De magoa, & dor choravaõ.

Florismonte, & seus companheiros saudaraõ a Morgante que assi se chamava o pescador, o qual os recebeo com alegria, convidandoos com a pobre estancia de sua choça, obrigandoos que nella quizessem passar a noite. E ferindo fogo com o fuzil, & pedreneira de que prouido estava, acendeo despois o que foi bastante para cozer algũs peixes, com que os agasalhou alegremente. E acabada a cea, lhe disse: Pastores eu estimara fazeruos muitos regalos, se desta pobreza minha não ficastes satisfeitos, que quanto a mi eu viuo tão contente com ella, que não apeteço, né procuro môr bem que conserualla. Ajuntem os ricos, consortes da auareza, grãdes thezouros, que
lhe

A paciencia constante,

Ihe haõ de custar viuer em continua sospeita, & medo de os perder, & graue pena, & dõr de os deixar neste mundo; eu neste estado de pobreza me contento cõ o meu barco fragil, & nelle pescando ao longo destas ribeiras, seguro dos furiosos ventos grangeo o que me basta para sustentar a vida, mais seguro que os que em naos poderosas se entregão ao profundo mar, buscando as riquezas, que podendo tudo, não podem satisfazer o appetite de si mesmas. Fez pausa Morgante no que começado auia, & Marfido proseguio. Com razão viues irmão Morgante contente de teu estado pobre, izento dos disconcertos do mundo, & mudanças da fortuna que he tão poderosa nellas, que elle sô he o mais felice da humana vida. Como ja se vio no exemplo de Aglaõ, que por passar a sua alegremente com o q grangeaua em hum piqueno campo donde continuamente residia, foi anteposto ao riquissimo, & poderoso Rey Giges. Este modo de viuer retirado do trafago mundano foi aprouado de muitos varoës, & não só de aquelles q por sempre amarem a pobreza se podera arguir que o fazião forçados de sua miseria: mas muitos principes, & varoës illustriissimos no mundo se abraçaraõ com ella, & em seu repouzo se ampararaõ do perigo, & molestias, de que a riqueza, & honras andão rodeadas. Assim o fez o Emperador dos Romanos

Romanos Diocleciano, Atalo Rey de Asia, o qual, com Archelao, Xenophonte, Mago, & Marco Canto deixaraõ liuros escriptos deste felice modo de viuer. Aqui acudio Liriandro, he isso tanto assi, que os antiguos Romanos eraõ tirados do arado para os Consulados di-ctaduras, & outras dignidades da Republica; & chegou a tanto a estimação do que tratamos entre a nobreza Romana, que as familias mais excellentes della tomaraõ nome dos ligumes que semearaõ: Como foraõ os Fabios, Lentulos, & Ciceroes; outros dos gados que apacentaraõ, como os Iunios, Bubulcos, Scatillos, Tauros, Pomponios, Vitulos, Porcios, Catoes, Annios, & Capras. Ah Morgante, & Pastores meus companheiros, & amigos (disse entaõ Florismonte) que verdade tão certa, & tão mal conhecida, que dom tão santo, & pouco agradecido he a pobreza, & por esta razão que causa he juntamente tão efficaç de trayçoës, de infamias, & de successos nunca imaginados, os quaes deixo a vossa consideração, por não offender com os males da pobreza dos cubicosos, os bens nunca bem explicados da pobreza voluntaria que aborrecem, porto seguro dos perigos, & danos das riquezas. E porque ja aueis apontado algũas excellencias, & virtudes da pobreza,

quero

Apaciencia conſtante,

quero eu para mór louuor ſeu declararuos os males da riqueza. E digo, que os que as tem, não tem por tellas mais alegria que os que carecem dellas, & não ha nenhum que não confeſſe ſer melhor, & mais ſegura hũa honeſta paſſada; porque não ha duuida que com a riqueza ſe eſtraga, & diminue a conſciencia, o repouzo, & tranquillidade do eſpirito, demais diſto as riquezas ſão difficis de ganhar, cõgoxoſas de guardar, tristes, & laſtimofas de deixar, porque não ha rico por mais que o ſeja, que não conte nhum dia o dinheiro que poſſue, & apenas lhe baſta a vida para ſe queixar dos trabalhos com que o adquirio. Conſiderai hum rico rodeado de feitores, carregado de eſcrituras, contas, & papeis, citado para demandas de outros ricos, moleſtado de pobres, & de hunſ, & outros enuejado, & perſeguido: as quebras de ſeus tratos, os furtos de ſeus criados, a deſpeza de ſua caſa, o cuſto de ſeu acompanhamento, a frequentaçãõ dos hoſpedes, a multidaõ dos negocios, & que tudo iſto (inda que a pezar ſeu) o ha de ſuſtentar, porque aquelle eſtado a que a opiniãõ do mundo os tem chegado, os conſtrange a cumprir com ella, & a partarſe da razão, & achareis que não ha forte taõ miſera q̃ iguale à de hum homem que ſe occupa no augmento das riquezas. Tem outro dano as riquezas, que a quem as gasta ſe acabaõ, & não ſaõ de quem

quem as guarda, que o tal he mais possuido dellas, que ellas delle. E tal he a cubiça, & fraqueza destes homens que de senhores se fazem escravos, & são sujeitos ao mesmo que possuem. Todos os sabios condemnão o amor desordenado das riquezas, mas o fauor do vulgo he de mais efeito nos corações humanos, aisi que sendo couisa manifesta que o dinheiro, & riquezas hão constituido no mundo costumes nefandos, corrompendo os tempos antes puros, & inteiros com auareza, soberba, gula, & luxuria, são mui poucos os que deixão de amallas, & adquirillas. Hũa couisa graciosa acontece aos ricos, & que nhum certo modo he castigo de sua escaceza, & desventura, que pella medida que augmentão o thezouro na arca, crece em seu coração a cubiça, o cuidado, o interesse, & quanto mais alcançã, de mais tem necessidade para satisfazer sua ambição, como aconteceria a quem padecendo sede, estivesse bebendo a mesma sede. São pungentes espinhos as riquezas, pois he certo que se alcançã com trabalho intoleravel, & alcançadas não se deixão gozar, possuidas causão soberba, cubiça em grangeallas, auareza em guardallas, & peccado em mal gastallas: carregão os corpos de vicios, os corações de cuidados, as almas de peccados, & com tudo as estimão os homẽs sobre tudo, por ellas correm a terra, atraheção os mares,

Apaciencia constante,

desprezaõ o Ceo, & não temem o inferno. Em quanto os companheiros se occupauão nesta conuersaçãõ, gizou Morgante os peixes que pescara, & com elles, & com o mais que para seu sustento em sua pobre choça conseruaua, cearaõ todos alegremente, & depois deixando as Pastoras nella, elles defora recoitados sobre a herua pásaraõ o que da noite ficaua. E estãdo os mais sossegados, inda que mais entregues a seu cuidado que ao repouzo, Florismonte a quem as mudanças de sua fortuna, & a firmeza do misero estado em que se achaua, consentia menos defcanço, considerando a tranquillidade de hũa alma delatada das humanas pretensões, donde a perda do tempo, o engano das esperanças, a impossibilidade dos desejos, a tardança das promeissas, & o infelice fim das confianças são immortaes verdugos do coraçãõ mais liure, & generoso, & como muitos varoẽs excellentes tomarãõ porto na quietaçãõ da vida retirada, assegurandose nella das inquietações da humana pompa, passou hum largo espaço confirmando em seu pensamento, que se a sua Lucelia (como elle imaginaua) era morta, que auia de acabar a vida naquelle lugar donde a passaua com tanta quietaçãõ, quãdo Marfido o obrigou a deixallo. Em fim desfazendose aquellas nuues da memoria em tristes lagrimas, soltou a doce voz, que
foy

foy de mais effeito para adormecer os circum-
stantes, que o defuello da ja quasi passada noite,
dizendo este Soneto.

Objeto donde mais bella a belleza
Se vé, estampada nalma generosa,
Luz da auareza vil, & tenebrosa,
Voluntaria, & magnanima pobreza.
Theatro raro sois, donde a grandeza
Humana, de si mesma está queixosa,
Que quando he mais inuiçta, & poderosa
A atropellies armada de fraqueza.
Desprezanos o vulgo vão, & errado,
Que acumular riquezas tem por gloria,
E por honra os excessos da vaydade.
Mas ò mil vezes bemaumenturado
Quem conuofco, do mais liure a memoria,
Ve que tudo he mentira, esta a verdade.

E vindo a manhã acompanhada da não
aprendida musica dos pafsaros. alegre salua, &
lustre de sua luz desejada, levantarão se os
companheiros, & despedidos de Morgante
com amoroso agradecimento proseguirão seu
caminho. E sendo ja passada a mayor par-
te de aquelle dia, caminhando por entre hum

A paciencia constante,

aruoredo de donde a vezes se diuizauão, & con-
nheciaõ as montanhas do fragozo Montragil,
patria, & herança de Florismonte, de cuja vista
elle muita pena recebia. Chegando a húa a llo-
da de donde se descubria hum campo razo, &
menos occupado da siluestre espessura, viraõ húa
fermosa Pastora, q̃ sem alento, & quasi desmaya-
da a acabaua de subir; a qual vendoos, ainda que
o cançacio lhe impedia as palauras, a necessida-
de, mais que tudo poderosa. lhe fez que estas pro-
nunciasse: Acudi nobres Pastores euitareis a mòr
desfuentura que pode succeder a húa molher co-
stumada a soffrellas, & sentillas. Dizendo estas pa-
lauras desceo pella ladeira que acabaua de subir,
& com ella os Pastores, q̃ nhũ instante a deixa-
raõ atraç, vendo dous Pastores que soltando as
fundas com que te aquelle espaço procuraraõ
offenderse, se vinhaõ ajuntar com seus cutellos
nas mãos, & os gaboës abraçados, com tanta
ira que sem duuida se chegaraõ ao fim, se Floris-
monte, & seus companheiros não chegaraõ na-
quella occasiã. Os dous contrarios vendo ser
impossivel levar seus intentos ao cabo, se apar-
taraõ com muita magoa do successo, porq̃ cada
hum delles não estimaua a vida a troco de ma-
tar seu enemigo. Mas Florismonte que conheceo
ser Doricea a Pastora que os obrigou a vir com
tanta pressa, entendendo que seriaõ os Pastores
que

que a morte se procurauão, mereose em meyo delles persuadindoos q̃ suspendessem sua colera, & que por vzarem da cortesia que assi mesmos deuão, & aos Pastores, & Pastoras que o mesmo lhe pedião, lhe dissessem a causa de sua enemizade. A este tempo ja as Pastoras auião chegado, & a vista de Laurena suspendeo aos contrarios de maneira, que despois de a verem se olhauão parecendo a cada qual que o outro a não tinha conhecido, & ella que em Doricea não tinha reparado, conhecendoos a todos quiz compungida da vergonha a partarse de aquelle lugar, & se possiuel lhe fora de sua propria memoria, porq̃ na confusão em que se achaua, mais que tudo a si mesma aborrecia. Mas hum dos Pastores alegrandose de vella, porque com ella entendeo terião termo as enemizades delle, & seu côtrario, respondeo a Florismôte: Gentil Pastor por vós, & por tão bella companhia deixara eu qualquer cousa que fora mui de meu gosto, quanto mais esta em que tanto contra elle estaua posto; & por que com a presença desta Pastora que comuõco vem (finalando Laurena) espero que a fortuna ponha termo em perseguirnos, vos peßo obri-gueis a este Pastor meu contrario que com todos se sente neste prado, para que ante vós seja patente a causa que temos de nos procurar a morte, & deixemos a vosso juizo o recurso q̃ nist

A paciencia constante,

pòde auer, porque as causas estão presentes, que são Laurena, & Doricea. Florismonte (que então se confirmou no pensamento em que estava) traçando da mão ao outro Pastor o fez sentar, & sentandose os mais, lhe disse estas palavras: A mim me parece Arindelio que podeis escutar neste lugar dizer a variedade com que a fortuna tem procedido em vossas cousas, porq̃ todos os que presentes estamos, o estamos tambem no discurso dellas: A mi, Doricea; & Laurena, a Liriandro, recontarão tudo o que tem succedido na historia de vossos amores: donde a determinação ou fraqueza feminil, & a constancia vossa tem procedido de modo, que eu fio da prudencia de Lisbeo que informado do caso vos disculpe, & não queira priuaruos de Doricea, para quem o Ceo mostra ternos reservado. Apos estas palavras (sentados todos no florido campo) disse Florismonte a Lisbeo, o que Laurena ordenara opprimida do amor que tinha a Arindelio, & o modo em que elle a deixou quando Liriandro a liurou do perigo em que estava. Ficou Lisbeo admirado da impreza de Laurena, & mogaado no estremo de ver que Pastora a quem elle amou, & cõ quem quiz casar, o desprezasse, fazendo tanto por Arindelio que adorava a Doricea sua prima. Iulgou o feito de Arindelio por digno de disculpa, parecendolhe que mais fizera elle pella Pastora

Pastora de quem fora amado, E vendo a Laurena q̃ de pura vergonha não leuantaua os olhos, & que a seu pezar algũas lagrimas se diriuauão pello fermoso rosto, teue grãde dór della, & esta magoa, foi o amor; em amor conuertendo pouco, & pouco; & em fim deſpois de muitas palavras que aly passaraõ, & com que todos os presentes procurarão à concordia de aquelles dous Pastores, & o descanso de Laurena, & de Doricea, Lisbeo se contentou de ser esposo de Laurena, tendo por milagre que molher q̃ tanto fizera por outro se contentasse de amar quem de antes aborrecera: & assi conformes, & do passado arrependidos, se abraſsaraõ cõ summo gosto de todos, & juntos proseguirão seu caminho com algũa pressa, porque Marsido queria que fossem repouzar aquella noite nas cabanas dos seus Pastores, que pouco apartadas estanaõ do lugar donde nacera, & quando o sol do nosso Emispherio se escondia chegarão a hum alto de donde os olhos sem contradicção algũa podião estenderse por hum campo, a espaços pouoados de aruoredos, & casaes, que alegrando o animo mostrauão hũa grande fertilidade. Neste lugar (disse Marsido a seus companheiros) aqui he o principio das heranças que tenho neste destrito, em sua belleza, & saudauel sitio julgai se com razão me lastimauão no Tejo suas

A paciencia constante,

lembranças, & caminhando assi, hús com os outros em boa conuersação, com grande contentamento de Liriandro, & Floridora (que em fim de tantos trabalhos se vião alegres na desejada patria que tristissimos deixarão) entrarão por olliual de fermosas oliueiras, & antes de elle derao sobre hum pomar de diuerso arvoredo, da outra parte delle estauão algús cerrados tambem fructíferos, & que a vezes de pasto, & sementeira dauão doce proueito aos lauradores. Os vellados do pomar, & cerrados erão fabricados de loureiros, & freixos tão densamente misturados entre si, que apenas dauão lugar que entre seus troncos, & ramos, & os de algúas ameixieyras se enlaçasse a fragil madre silua, & a parreira amiga de encostar-se, que alegrauão com brancas flores, & com verdura, & fructo a quem por aly passaua a silua (em qualquer parte enojosa) se enlaçaua tambem por entre a varia espessura, hufana com o fructo que parece furtou às amoreyras. Mas o com que a natureza perfeçoaua esta obra, era com o cheiro suaue das violetas, herua cydreira, & mentraustos, q̃ a terra donde tanta espessura procedia, bordauão de fragancia, & de belleza. O doce canto que neste apraziuél lugar fazião as aues nelle mais que em qualquer outra parte namoradas, a propriedade das melroas, ruyfínoes, & passarinhos fazião crer

crêr a quem consideradamente os escutaua, que o Ceo diuinamente os ensinava. Assim o julgava o valeroso Florisimonte, tendo por cousa sobrenatural o que naquella parte não estimava quem ordinariamente o possuía. Eleuados nestas cousas passarão a saudosa azinhaga, dando de improviso em hũ terreiro cercado de casas campelinesas. & delle se descubrião outros frescos pomares, que por detra das casas cubrião de fructifero aruoredo algũa parte dos campos que de aly se vião. Estauão aly sentados neste tempo os Pastores, & fermosas Zagalas de aquelle destrito, & entre elles o velho Frácilo cõ a sua viola, fazêdo alegres soês aos que dançauão. E quando conhecerão o seu Mayoral, & desejado Marfido, todos se levantarão com muita alegria, & não cessando a festa, o tomaraõ em meyo levando-o por outra azinhaga piquena em comparação da que já tinhaõ passado, tê chegarem a hũa fonte pura donde algũas nogeiras, romeiras, & sereigeiras faziaõ fresca sombra ao sitio vestido de herua verde, guarnecido de flores que alegravaõ, & suspendiaõ os olhos, & sentidos. Aly se sentaraõ ao longo das aguas que immortalmente bordaõ de cristal a fertil terra, & despois que a vinda de Marfido festejaraõ baylando, as Pastoras Andria, & Armia, ajudadas de Francilo, ao som da sua viola cantaraõ o que se segue.

A paciencia constante,

*Pastor desconfiado
Da propria esperança,
Tudo está mudado
Com vossa mudança.*

*Não vos espanteis
se Aldea passaes
de que não lembraes
pois vos esqueceis.
E se a lastimaruos
vier a lembrança
di Zeilhe, isso aparuos
que eu sei ter mudança.
Não forens pastor
de todo auizado
se nhum sò cuidado
cifrarens amor.*

*E se foge hum bem
dõde outro se alcança
a muitos conuem
amar com mudança.
Fora sem razão
não tornar ao Tera,
se amor concedera
fizo, & afeição.
Mas para esperar
desejo, & tardança,
melhor foi buscar
remedio em mudança.*

Descontente ficou Marfido da cátiga q̃ cantarão os Pastores da sua Aldea, & magoado de que caso em q̃ elle tinha tãta disculpa, se medisse pellos pareceres dos moradores do Tera; mas porque o melhor modo de disculpar couzas semelhâtes, he não responder a ellas, não se deu por entendido. A esta hora ja a medrosa noite (sentindo a ausencia do sol seu enemigo) se animaua a sahir dos abissmos

abismos de sua triste morada, pello q̃ deixaraõ o prado da sempre graciosa, & pura fonte, & entraraõ nas casas de Marfido, q̃ Francilo ja tinha preparadas como conuinha para o bõ hospeda-ge de taõ honrados Pastores. Marfido que com estremo desejava ver o fim dos successos de Florimonte naõ quiz dar lugar a que sua vinda se foubesse, pello q̃ antes q̃ o sol matizasse os cumes dos outeiros, despido de Francilo, & dos mais companheiros a quem encomendou a boa guarda do seu gado, & deixando atras aquella odorifera azinhaga, o pomar, & oliuaes, sahiraõ a hũ gracioso campo semeado de boninas de macella, & malmequeres, q̃ campeauaõ alegremente aos olhos entre ouregaõs, & poejos, por dõde davaõ lugar as matas de aroeyra, & azambujos de que estaua pouoado. E andando por hũ caminho q̃ entre aquella espessura graciosa se mostraua, & chegando adonde estauaõ tres ou quatro altissimos pinheiros, deraõ de improuizo cõ os olhos em hũa grandiosa pouoaçaõ coroada de torres, entre as quaes hũa altissima com proporçaõ curiosa se mostraua, taõ adornada de janellas, & portaes de brancas pedras, q̃ ferindo o sol nellas pareciaõ de cristal. Florimonte se deteeue, satisfeito da nobilissima Villa, & Marfido de sua suspensaõ tirando faudades & lembranças, tocando o seu rabel, assi cantando lhe disse,

A paciencia constante.

*Aquelle torreado monte
Adonde a vista se alegra,
Cujó nome conhecido
Em seus estremos começa.
Patria minha he Florismonte,
De quem contando excellencias
Primeiro se admira o mundo
Que aja modo de dizellas.
Procede de duas fontes
Hũa liquida ribeira,
Que adornando seus limites
Faz continua Primavera.
Porque nas fermosas plantas,
Nas flores, & frescas heruas
Do sitio a arte ajudada
Contende co a natureza.
Ally a musica das aues
Tras si o pensamento leua,
Que imitação como a porfia
Os instrumentos da Aldea.
Não tem conto seus pomares
De fructa suaue, & bella,
Que em lugares apartados
Se procura, & se deseja.*

Podese

Póde-se considerar

Hũa notauel grandeza,

Que seu sandauel destrito

Tem fontes mais de trecentas.

Todas liquidas, & frias,

E a agradecida terra

Dá materia para vazos

De quem sò são dignas ellas.

Estes toda Espanha estima,

Roma os conhece, & os preza,

E às apartadas Indias

Interesse humano os leua.

Mas excede a tudo isto

Que desta rara materia

Tragaõ colares as damas

Que enueja a propria auareza.

O ouro mais se enriquece

Quando nas lindas orelhas

Lhe poem brinquinhos de barro

Desestimandose perlas.

Quem faz grandes edificios

Manda buscar brancas pedras,

Que achandose aqui melhores

Para as suas não celebra.

A paciencia constante,

*A vista dos bellos campos
Suspende a frescura amena,
Donde a caça, & pescaria
Huns obriga, outros deleita.*

*Liberaes os Ceos influem
Em esta ditosa terra
Aguas, ares, mantimentos,
Vozes, ingenhos, belleza.*

*Mas como a maldade humana
Cubra os doës da natureza
Aqui tambem Florismonte
Reynão mentira, & enueja.*

Alegremente ouuio Florismonte, & os mais compañeros o breue itinerario em q̃ cifrou Marfido as grãdezas de sua patria, & porq̃ entãõ não auia de entrar nella por seguir a Florismonte, aly se despedio de Liriandro & Floridora, q̃ depois cõ sua vista, & conformidade, & com o que disseraõ de Marfido alegraraõ os moradores do Tera. Marfido, & Florismonte, & os mais deixando atras a rica Eluas, chegaraõ ao Cayola rio fresco, & apraziuel. E porque aly se apartaua o caminho que Florismonte, & Marfido auiaõ de seguir para Castella, de outro que Arindelio, & Lisbeo tinhaõ para sua patria, se despediraõ hũs de outros com muitas saudades, & offerecimen-

tos verdadeiros. Os namorados Pastores chegaram à Aldea do pay de Laurena, donde Lisbeo celebrou com ella suas vodas, & Arindelio com a sua amada, & constante Doricea, com o que os Pastores do Caya se mostraraõ mui alegres, fazendo muitas festas, & jogos de alegria. Florismente caminhaua com Marfido ao longo do Cayola, que seu curso cristalino bardaua de pomares, que em fructa, & fermosura mostrauaõ o poder da natureza: re que chegaraõ donde hũ espello aruoredado de vimes freixos, & alamos, & mais apartados da agua, oliueiras, marmeleiros, & figueiras fazião hum bosque tão cerrado, que com difficuldade se chegaua ao claro rio. E nos vizinhos moradores era de mui atras introduzido, ser estancia das Ninfas do Cayola, & a nenhum era licito entrar nelle. Aqui erão ja os pomares acabados, & o sol não permitia que da vista dos campos se gozasse; pello que entrando por aquella espessura foraõ salteados do brádo accento de hũas vozes feminis, & assi chegaram àquella parte com passos vagarosos, & estãdo encubertos entre hũas matas de murta, viraõ o que nunca ver imaginaraõ. Eraõ tres Ninfas nuas sentadas sobre a area prateada, cubertas dos aureos cabellos por entre os quaes enlaçado se o vëto se descubria a vezes o cãdido cristal da carne pura, como em dourado vidro brãca neuue.

Laurando

Apaciencia constante,

Laurando estauaõ todas historias namoradas.
Lauricea hũa dellas da infelix Filomena a histo-
ria suauemête lamentada dibuxaua, cõ tâto arte-
ficio q̃ o viuo successo parecia. Calidia retratava
cõ laoures subtris a transformaçãõ de Acteon por
seu malditofo. Mas Ericinea pintava no branco
vello a figura de hũa Pastora q̃aly mal retratada
excedia qualquer humano arteficio, estaua sobre
hum estrado de varias flores morta no parecer
que era diuino; sentauãõ se em roda muitas Nim-
fas todas culpando a rigurosa sorte, com tristes
rostos, & chorosos olhos. E o velho Cayola taõ
magoado que para o triste choro não tinha ba-
stantes aguas. Estauaõ aos pês da morta hũas le-
tras que diziaõ : NATONIA. E abaixo
estes versos.

Aqui a morte que sempre desengana

Mostra a miseria de hũa gloria humana.

Remataua a historia lastimosa com delicados la-
uores, em que tambem queria igualar a belleza
do mais. Lauricea & Calidea de seu lauor esque-
cidas olhauaõ magoadas, da morta Nimfa a mal
lograda belleza, o que vendo Ericinea assi cho-
rando lhe disse : Se souberens queridas irmãas
minhas de Natonia a gentileza, & brandura que
não digo eu retratar, mas a penas o entendimẽ-
to comprehendia, não duudo que de seu duro
caso

caso o sentimento vos durasse eternamente. Amou esta Pastora muito mais do que deuera, q̃ sendo em tudo estremada no amor não pode deixar de sello, foy musina na eleição, q̃ sempre a ventura desampara merecimentos. A ausencia de hum Pastor a que (se os deoses o permitem) deue inda amar, a chegou à dura morte, q̃ os homens donde são mais lembrados se descuidão. Quando este Pastor se ausentou destas ribeiras, despediose de Natonia, deixandoa sobre as promessas da tornada, fluettuando hum mar de lagrimas, mas depois, esquecido o sufrimêto, piloto na tormenta de saudades, rotas as fracas vellas da esperança com o furioso vento dos sospiros deu o nauio dalma à costa do desengano entre os rochedos da desconfiança; o que foi causa de sua morte, & da tristeza continua destes campos. Poucos dias auerá que a fermosa Febea Nimfa do rio Cava, me mandou escrita em versos a triste despedida d'estes dous amantes, que ella magoada do successo, para lembrança delle compos, se a quereis ouuir tocai os instrumentos, q̃ em quanto a calma dura teremos esta doce occupação. Responderão ellas, q̃ em nenhũa outra couza podera mais agradallas, & logo Lauricea em hũa citara, & Calidea em hũa frauta concertarão hũa musica mais q̃ humana, & Ericinea ao compasso della soltando a voz diuina, assi cantou.

A paciencia constante,

Despidida de Marsido, & Natonia.

*Nos campos que o deleitoso
Cayola cerca de cristal,
Marsido hum Pastor ditoso
(Se o não foy por seu mal
Vzo do tempo enuejoso.)*

*Estimado, & conhecido,
Apacentava seu gado,
E no querer hum cuidado
Entre os Pastores perdido,
Mas nelle menos ganhado.*

*Natonia da fermosura
Raro extremo, & luz, de sorte
Que não teue aly ventura
Lugar, nem co a dura morte
Apenas a desventura.*

*Foy o sujeito que disse,
E de quem sello podera,
Se tal bem não excedera
A estimação, & se visse
Qual sol immenso na esphera.*

*Mas que isto se conhecesse
De alguns effeitos de ausencia*

Não

Não he justo se entendesse
Que de amor hũa apparencia
Dous annos durar podesse.

Estes amou com firmeza

A justa causa o mostrava,
Que para o bem que gozava
Valor não tinha, & riqueza
Com amor puro obrigava.

E se para ser amante

Seja força o ser querido,
Nem ha peito de diamante
Ao doce ser constrangido
De amor, que não se quebrante.

Sendo de Natonia amado;

Hũa Pastora diuina
Que fez prizão peregrina
Amor, do liure cuidado
Seria de amarse indigna?

Na doce gloria de amarse,

Dias, & noites passauão,
Longos para procurar-se
Pello bem que dilatauão,
Breues para imaginar-se.

Cada qual na doce vista

A paciencia constante,

*Do outro a vida melhorava,
O desejo se gozava,
E na amorosa conquista
De si vencido ficava.*

Assi nas almas amor

*Dos amantes residia,
Ou na alegria, ou na dôr,
Que nellas se conuertia
Por ser o effeito mayor.*

Elle era de seus sentidos

*Infaliuel regimento,
Formando nelles intento
Que o serem por si perdidos
Sò fosse contentamento.*

Nunca vendose sentirão

*Do mal passado lembrança,
E a hora que não se virão
Viueo nelles a esperança,
Porque mortos se partirão.*

Comum lhe era hũa vontade,

*Hum sò gosto os entretinha,
Que no de hum, ao outro vinha,
Tendo amor a liberdade
Hũa cousa a dous conuinha.*

Assi

Assim o desejo crescendo
 Chegou, donde não passando
 Fica á sorte obedecendo,
 Que em tudo se vay mudando,
 Ou antes de ser, ou sendo.
 Foylhe forçado ao Pastor
 De tanto bem ser ausente,
 De seu mal causa efficiente,
 Que nelles não coube dór
 Tendosi cada hum presente.
 Quando a fermosa Pastora
 Do infelix successo soube
 Que aprima do bem que adora,
 Da tristeza que lhe coube
 Vio a vida no humor que chora.
 Para a triste despidida
 Os amantes se buscaão,
 Donde o verse receauão,
 Porque estava na partida
 Partir do bem que esperauão.
 Junto de hũa fonte clara
 Que o sol entre freixos via,
 Antes a mil gostos chara,
 E que ja lhe parecia

A paciencia constante,

Que a mudança murmurara.

Em vendose não se virão,

Porque antes de se não ver

Quizera cada hum morrer,

Os olhos de agua cubrirão

Por nella as almas verter.

Mas como estas por mostrar

Que ausencia as não diuidia

Se quizessem contemplar,

Donde o corpo se partia

Amor as pode ajuntar,

E certas de que entenderse

Ausencia não contrastava

Cada hũa aos olhos negra

O humor, & poderaõ verse

Quando a morte lhos cerrava.

Do interior a tristeza

Nos rostos se retratou,

E de Natonia a belleza

Qual flor cortada ficou

Que as cores perde, & viveza.

Ia o sufrimento preuinha

(A pesar da dór immensa)

Quem as palavras dispensa

vento,

Vento, aues, & agoa detinha,
(Não ha cousa que não vença.)

He certo (disse o Pastor)

Que do Cayola me ausento
Que incerta he a gloria de amor,
E de nosso apartamento
Vida, minha propria dor.

Neste caso quiz fortuna
Por encubrir o offenderte
Traçar o não poder verte,
Que só a si fora importuna
à gloria alta de querer-se.

Mas ja que de seu rigor
Não me pode libertar
Minha fé, nem teu valor,
Nunca poderá mudar
Ausente, meu firme amor.

E primeiro estes outeiros
Ao valle a altura d'araõ,
As aues não voaraõ,
E os lobos entre os cordeiros
Amorosos se veraõ.

Que meus tristes olhos vejaõ
Cousa que alegres os faça

A paciencia constante.

Porque ainda que sejam
Do entendimento vidraça
Sô o que elle estima desejo.

E se pôde acontecer

Que iras desta desventura
Lhe agrade outra fermosura,
Primeiro não possam ver,
Ou mos cerre a morte dura.

Ay Marfido (ella dizia

Vertendo os olhos diuinios
Perlas, que amor recolhia
Com conceptos peregrinos
Nos nacares que rompia)

Nesta forçosa partida

Culpo minha infelix sorte,
Pello que sentes mais forte,
Que em te apartar desta vida
Me satisfaz com a morte.

Mas se nesse sentimento

(Pello vzo de obrigarme)
Enganas meu pensamento,
E nas mãos deste deixarme
Deixas o agradecimento.

Misera eu tanto não vira,

supro T

Que

Que teu erro em mi se veja,
 Eu delles exemplo seja,
 Antes desta alma me priua
 Que do bem que te deseja.
 Quando a terra se humedece
 Co as aguas que em si recolhe,
 E o sol apenas parece
 Se cultiua, & em si colhe
 O que em dobro nos offrece.
 Com a agua se fertiliza;
 E a regalada planta
 Que assi viue, & se levanta,
 Em seu fructo solenniza
 Do agradecer a ley sancta.
 Pois tu chara planta minha
 Na verde terra plantada
 Por donde o engano caminha,
 E aly vista, & amimada
 De mi que outro bem não tinha.
 Negarás o effeito a agua
 Dos olhos (meus pois são tristes)
 Amor està alma onde assistes,
 Faras meu desejo magoa
 Quando o teu sem mi conquistess?

Apaciencia conſtante,

Não consente o que te quero

Que tal poſſa imaginar,

Da ventura tudo eſpero,

Que porque em tudo a quiz dar

la de tella deſeſpero.

Em lagrimas, d'or, & pena

A Ninfa ſe transformaua,

E o Paſtor que nella eſtaua

Neſtas conuertido ordena

Moſtrar que não ſe apartaua.

Enxuga(entaõ lhe dizia)

Natonia os olhos fermosos

Da agua, que em tudo excedia

A que no Ceo de nubloſos

Vapores, o ſol faria.

Ve que como a fonte clara

(Veneno do verde prado)

No inuerno, co ſol dourado

Rindo aljeſar, lhe declara

Que he mór o goſto variado.

Effas que de perlas fazem

No rigor deſta partida

Glorias quaſi mortas trazem,

Mas ſe hão de ter noua vida

Para mór bem se desfazem.

A aueZinha considera

Que em quanto ao ninho se applica

Sò com queixas communica,

Té que a consorte que espera

O goſto lhe multiplica.

Esta temporãa mudança

De passadas alegrias,

Não ſintas, que a tudo alcança,

E dura ſempre mais dias

● mal, que a tida bonança.

Que para tão breues horas

Como o tempo despendeo

No bem que nos concedeo,

Ia demaſiado choras,

Ia mór mal ſe recebeo.

Eſpera doce querida

Que tão cedo hei de tornar,

Que poſſa durar a vida

Para auſente deſejar,

Para a magoa da partida.

Deixo alma neſſes olhos,

Tudo o mais para ella he dôr,

Os meus não tem bem mayor,

A paciência constante,

Nem terá ausência antolhos

Que não escureça amor.

Então lhe dixe a Pastora

Vendo que o amoroso affeito

Ia nas lagrimas que chora

Lh'está mostrando o conceito

Que dizer difficil fora.

Não Chores Marfido meu,

Meu, porque he certo perder-te,

Que tanto em magoado verte,

Sentimento amor me deu,

Como estremo no quererte.

Como a dór que mais se sente

Faz que outras menos se estimem,

As que tens neste accidente

Tanto nalma se me imprimem

Que alegre antes viue ausente.

Da pelle de hũa cordeira

Bella, & de mi regalada,

E como tal não gozada,

Que a do Arminho faz grosseira

Fina, velosa, & nevada.

Fiz este surraõ polido

Candido entre brancos velos.

E apre-

E apretado, & diuidido
Com trenças dos meus cabelos
A esses ombros dirigido.

Este leua, & considera
Que em mais facil sujeição
Pozeste meu coração,
E que ausente desespera
Quem espera com razão.

Não pôde ser esquecida
Qualquer cousa desejada,
E a lembrança nalma unida
Aly pôde estar fundada
Inda que se acabe a vida.

Mas se não tendo ventura
Naci, não hei de temer?
Que firmeza pôde auer?
Que cousa o tempo assegura
Que não possa resolver?

Pois quando sem ti estarey
Querendo sò ño cuidado
A vista que esperarey,
Como virà o esperado?
Ou quando não querey?

Ay de mi, ay duro amar

A paciencia constante,

De quem de amor se fiou,
Donde tanto auenturos
Que não deixou que esperar,
E assi amor aniquilou.

Vayte meu Pastor querido
Sigue o caminho confiado,
Que nem da volta esquecido
Serás mais importunado,
Nem menos obedecido.

Póde em lugar do desejo,
Se tal tua fê permitir
A minha a morte possuir,
E alma (onde sempre te vejo)
Deſte corpo diuidir.

Póde fazer a ventura
(Como ja póde apartarte)
Em ti mais que a razão pura,
Póde sem ella agradarte
Ausente outra fermosura.

Mas não ha na vida bastante
Causa de gosto, ou pezar,
Que me chegue a não te amar,
Vendote não ha bem distante,
E ausente tudo he penar.

Aqui o surraõ lhe deitou
 Nos ombros, & aly detidos
 Os braços, se traspassou,
 Quaes ramos da Hera opprimidos
 Que para inutis amou.

Aly as almas se juntaraõ,
 Os corpos se diuidiraõ,
 Donde a pena que sentiraõ
 Para morrer reseruaõ,
 Se he que viuos se partiraõ.

De Natonia se apartou
 Marfido, & o duro amor
 Na morte se transformou,
 Que ou de enganada, ou de dõr
 Mortos os considerou.

Mudou-se ausente, & a vida
 De Natonia se perdeu,
 Todos tal erro excedeo,
 Cego amor não tem medida,
 Se por ti se come:eo.

Aqui chegaua a Ninfa com a lastimosa can-
 tiga, cujos accentos as outras com gemi-
 dos imitauaõ, & Florismonte com lagrimas
 ouuia, mas o Pastor Marfido que do por elle
 passado via tão viuo retrato, entendendo
 das

A paciência constante,

das vltimas palauras a morte de Natonia, não tendo animo para contrastar mais tempo o impetuoso curso de seu choro sahio; imitando o ruido que a agua opprimida da natureza, ou da arte, d'empidida faz por alguma descida pedregosa. Taes foraõ saluços, & os ardentes sospiros apòs quem alma queria despindir-se, que as Ninfas temerosas q̃ fosse a amorosa, porem monstruosa turba dos fatiros que aborreciaõ, cõ a possiuel presteza se arremeçaraõ no pego, & nhum instante deixaraõ só no mouimento das aguas (que banhar pretendiaõ aquelle lugar do prado em q̃ estiueraõ) a memoria de sua vista. E Florismonte que tudo tiuera por cousa sonhada, se não vira os excessos de dôr que o Pastor lastimado lhe mostraua, procurou consolalo, & perguntoulhe, se era verdadeira aquella historia que elle por tal tinha por ser triste. O Pastor magoadado (que acontece aos taes da dôr forçados mostrar a secreta ferida) lhe contou a mayor parte de sua vida. Indo ja apartados do Cayola seguindo seu caminho, que auendo de contar tantas tristezas tempo muito comprido lhe conuinha. Nesta pratica eleuados (que a tristeza he armonia entre os que a possuem) chegaraõ ao Caya donde hũa larga ponte facilita a passage aos bellicosos reynos que separa: & porq̃ ja fazia grande calma, desceraõ ao primeiro arco da bẽ laurada ponte, por

porq̃ aly não chegaua a agua do rio, & em seu
concauo gozando fresca sombra repouzaraõ, in-
da que pouco, q̃ semelhantes tempos busca amor
para engoliar os coraçõs nhũ mar de imagina-
çõs. Marfido considerou o caso de Natonia, os
amores de Gelinda, & como (em fim de tanta
variedade de successos) estaua desposado com Is-
mena, a cuja honestidade, & puro amor se deuia
hũa vontade constante, com ella propos em seu
coraçãõ seruilla em quanto durasse a vida. E le-
uantando a cabeça do gabaõ onde a tinha recl-
mada, por ver se Florismonte, com o desejo que
tinha do caminho q̃ leuauaõ, queria ja caminhar,
vendoo inda deitado tirou o seu rabel, & tocan-
doo soaua suauemente ao tom do manso ruido q̃
as aguas causauaõ, banhando os arcos da ponte,
& despois que esta consideraçãõ se resolueo em
puras faudades, cantou este Soneto.

*Causarà o claro sol a noite escura,
Terà a terra dos Ceos o mouimento,
As estrellas do oçtauo firmamento,
E elle seu peço, feras, & verdura.
Serà do tempo a ley firme, & segura,
Terà repouço o mar, & corpo o vento,
Por se ha freo ao ligeiro pensamento,
E não auerà mudança na ventura,*

A paciencia constante.

*Mas não terá esta vida hum breue instante
Que de amargos não seja, & que a lembrança
Nalma passados bens não represente.
Se não me tendes por tão firme amante
(Que dos ausentes fuge a confiança)
Crede que me heys de ter cedo presente.*

Naõ dormia Florismonte, que nas lembranças de Lucelia (sendo todo seu tormento) descansava, folgou de ouir seu cõpanheiro Marfido, & así lho manifestou; & porq̃ a calma era passada tornaraõ a seu caminho. Passarõ Badajos & chegaraõ a Albufeira inda de dia. E indo pello lugar viraõ à porta de hũa casa de pouzadas dous coches, & hũas andas, & muita bulha de gente da terra que concurreia a ver a illustre companhia que comaquelle aparato caminhava. Do mesmo estauaõ curiosos Florismonte, & Marfido, & así se detiuerã à porta da pouzada vendo os lustrosos criados que aly auia. Desejava Florismonte saber quem eraõ os senhores, mas naõ se deteu nisto muito quando vio, & conheceo alguns criados de seu pay, & do Cõde Arismaldo: o q̃ visto por elle, leuando o Pastor se foi cõ elle apartando, & ao passar por baixo das janellas levantando os olhos vio a hũa a Angeliza sentada cõ outra dama de naõ menos fermosura q̃ naõ conheceo, isto o pos em tanta confusão, que

lhe

lhe foi necessario valerse de todo seu esforço para acabar de passar aquella rua, & outras até sahir do lugar, dõde recolhendo se debaixo de hũas oliveiras q̃ estauão apartadas do caminho, disse a Marfido o que vira, & q̃ sem duuida aly estaua seu irmão Laurismeno com a fermosa Angeliza. Pello q̃ lhe rogaua fosse à pouzada onde estauão, & se informasse de tudo cõ a prudencia necessaria. Marfido se despidio delle alegremente, rogando-lhe q̃ se não enfadasse de esperallo, q̃ não auia de occuparse mais que em seu seruiço & que se animasse que auendo tanta alegria em quem o amaua, não podia faltar para elle algũa. Florismonte a isto respondeo com lospiros, & o Pastor entrou em Albufeira, & chegou á pouzada quando aquelles senhores se sentauão a ceiar. Estaua arrimado á porta Frisalte mancebo cõ quẽ Florismonte se criara, & q̃ sempre o seruió, & vendo a Marfido naquelle seu trage paistoril, lhe perguntou quẽ buscava, & se era de aquella terra. Marfido lhe respõdeo: Que era hũ Pastor Portuguez, & q̃ ainda auia de paísar adiante a certo negocio de seu amo. Frisalte vendo q̃ era Portuguez, tratou pratica cõ elle como se toda a vida o conhecera, cousa ordinaria nos de hũa nação se se achão em terra estranha. Marfido soube como os senhores eraõ Laurismeno, & Selardo filho do Conde de Altamira, que com suas esposas caminhauão

A paciência constante,

a Mora, donde o Cão Arismaldo residia, ao qual leuauão a fermosa Lucelia sua filha, que acharão em Seuilha em outro trage do seu mui differente. He possiuel (disse Marfido) que Lucelia he viua, & està cõ elles senhores? A verdade relato (disse Frisalte) & a mesma Lucelia (se algũa hora a viestes) vos tirará d'essa duuida, mas vós Pastor por que mostras tão nouo modo de alteraçã & alegria pello que vos certefico? He com tanto fundamento (tornou elle) que não menos vos alegrareis de ouir-me, mas ha de ser com hum concerto, que me aueis de contar por extenso o como viue Lucelia, sendo assi que Florismonte (q o Ceo guarda para seu espoio) a tem por morta. Frisalte abraçando o Pastor estreitamente, lhe respondeo: Tudo quanto me mandardes farei, por tanto não dilateis gentil Pastor dizer-me o q sabeis de meu senhor Florismonte. Marfido em breues palavras lhe contou o como achou Florismonte desesperado, porque tinha por morta sua senhora Lucelia, & que persuadido d'elle se vinha enteirar do caso, & que àquella hora estava em parte donde o achariaõ com facilidade, mas que primeiro lhe cumprisse a palavra que lhe dera. Frisalte (inda que com o imaginado gosto não lhe cabia no peito o coração) quiz contentar àquelle Pastor, que enuiado do Ceo lhe parecia. Para o que sentandose á porta de hũa Igreja,

Igreja, que aly defronte estaua, estando Marfido
attento, Frisalte algũ tanto soffegado, disse desta
maneira: Pois que taõ visto estaes na historia de
Florismonte, quero (discreto Pastor) contarvos
o que despois de partido de Seuilha succedeo à
valerosa Lucelia. Aueis de saber, que o çurgiaõ
que a curaua, vendo aquella parte dos peitos, q̃
era forçado ver para curar a ferida que nelle ti-
nha, conheceo claramente ser molher, & admi-
rado tanto de sua fermosura como do inaudito
caso a que a cega fortuna a sometera, disse hum
dia a Selardo (a quem tambem curaua de hũa
estecada que a mesma Lucelia pode darlhe em
hũa perna) Se souberas senhor a mão que deste
dano foi causa, não sei se mais o sentiras, ou se
de grãde aliuio te seruirá. Selardo deseioso de sa-
ber o secreto destas palauras, lhe rogou se decla-
rasse, o que elle fez, dizendo: Que o Celio de
quem se seruia, & tinha por agressor do passado
desconcerto, era molher, & taõ fermosa, que cõ
ser vista podia causar mais penetrantes feridas.
Selardo curioso, & admirado propos no tempo
da cura hir desconhecido a vella, o que (sendolhe
facil) pos por obra, & vendoa o amor que entre
aquella neue se escondia se descubrio a tempo q̃
della procedido meteo por seus olhos hum in-
cendio à alma de Selardo; & como o amor para
se descobrir qualquer espaço breue, té por largo:

Apaciencia constante,

Selardo q̃ tambem como prezo (sendo de outra
prizão) vinha à cura de Lucelia, lhe declarou que
era, offerecendolhe tudo o q̃ possuya, & mais a
propria vida, porq̃ lhe concedesse o que para q̃
a sua sô queria. Ella despois que se desenganou q̃
em vão seria tratar de encubrir o sexo anexo a
tantas misérias, lhe disse: Valeroso senhor, se
verdadeiras são tuas palavras deves cõsiderar, q̃
quem ama, não pôde dispor de si em caso algum.
Eu amo a Florismonte, elle pellas razões q̃ não
posso dizerte me foi facil caminho do misero
estado em q̃ me vês, não deixarei de amallo inda
que me deixe a propria vida, nem possivel me
fora se quizera, q̃ amor como não deixa elegerte,
assi tambem não consente ser diuidido da alma
donde habita. Elle lhe respondeo: Verdade he, q̃
o amor na firmeza se acredita, mas não deve per-
der o nome, quando a outro fóra do primeiro
corresponda, porque sendo causa de a todos, fóra
deste aborrecer, melhor se chamara odio comum
que particular querer: De mais que ja em Flo-
rismonte o amor he inutil, pois tendo tão perto
a morte não pôde ser senão magoa. Lucelia pro-
curou com muitas lagrimas persuadilo q̃ desse
liberdade a Florismonte, & q̃ nella se executasse
o castigo de aquelles homecidos. Isso não (lhe
disse elle) que essa vida que adoro sustenta esta
triste q̃ aborreço. Mas se tu (cõ todos tres piedosa)
queres

queres darlhe remedio, sò cõ querer q̃ te ame has de fazello. Ao q̃ lhe respondeo: Que não se amaua Florismonte para deixar de ser eternamente. Assim se suspendeo algũs dias a execuçaõ de seus delictos, porq̃ Selardo o fabricaua para em tão abrandar a casta dama. Mas vendo era impossivel, ordenou q̃ em Florismonte se executasse por que dizia elle não seria possiuel q̃ por amor de hũ morto, deixasse hũa mulher de amar a hum viuo. Publicoute na Cidade, foi dada a Florismõte a triste noua, chegou a Lucelia tambem, que tratar quanto o sentio não he possiuel. Mas antes que passe mais adiante has de saber (õ impossueis de amor miraculosos) que Policea aquella illustre dama que Selardo amou em Galiza, com quem estaua desposado sentindo sua ausencia, & mais o esquecimẽto de seu amor, pois nẽ cõ hũa carta mostrou mais lêbrarse della, & juntamente o q̃ seus irmãos lhe dizião de cõtino, esquecida de si mesma, & só lembrada dos agrauos que em si consideraua, vestida como page se veyo a Seuilha, & succedeo que teue occasiaõ de servir o Doctor Hermonio, q̃ assi se chamaua este çurgião, que era o mais respeitado da Cidade: E como o amor inda q̃ cego, se o ciume o desuenda vê mais que hũ lince, veyo em conhecimento do curioso amor de seu amãte, sentio disto muita pena, mas animouse ao remedio vendo a rara virtude de

Apaciencia constante,

Lucelia, & porque ja por pages, & estrangeiros se conheciaõ, hũa manhã que Hermonio foi curar a triste dama, estava ella tão magoada considerando o breue espaço que Florismonte tinha de vida, que as lagrimas de seus olhos, inda que nelles viue a alegria poderaõ matar chorando. Hermonio procurou consolalla, & o mesmo fez Pausilo (que se chamaua assi no alheo habito a dama Galiziana.) Lucelia por remate de infinitas traças, em que o attribulado pensamento fluctuaua, rogou a Hermonio lhe deixasse Pausilo, que por elle lhe conuinha mandar certo recado, com o qual (se tão grandes desgraças costumauão ter remedio) poderia ser que as suas o tiuessem. Hermonio que muito mais fizera por lhe ser de proueito em tanto aperto, mandou a Pausilo que a feruisse em tudo com muita diligencia, & foise a suas visitas. Lucelia disse a Pausilo, que o que lhe queria era, que com muita pressa lhe leuasse hum escrito a Laurismeno, & tratando de escrevello; Pausilo que ignoraua as razões que entre elles auia, parecendo-lhe que só a effeito seria de lhe pedir seu fauor, lhe disse: Fermosa senhora, em vossas desgraças semelhantes as minhas, considero que sois algũa molher mui principal, & como tal vos quero declarar minhas misérias: & se o Ceo me he propicio de vossa, & minha desventura, fahirá

Tahirá o remedio de ambas. Então lhe disse que era, o principio de seus amores, & o estado em q a tinhaõ, do qual certificada Lucelia, abraçou com muitas lagrimas, a que com as mesmas hũ largo espaço satisfez Policea. Mastendo limite este feminil costume, disse Policea: Lucelia minha animaiuos, Selardo vos ha de visitar este tarde, dailhe palaura de fazerdes o que vos mandar, liurai a Florismonte do perigo em que està, & deixai o mais a mi. Lucelia lhe disse que así o auia de fazer, & que tiuesse cuidado de vir a saber o q cõ elle passaua. E despois que ouue entre ellas mil preuenções, & traças do que auiaõ de fazer nos trances a que se offerenciaõ, despediose Policia deixando animada, & persuadida a temerosa Lucelia. Selardo veyo aquella tarde a dar a vltima bateria à constancia de Lucelia, arrojando a vida de Florismonte que ja condenado estaua, ao fraco muro da feminil natureza, a portilhado da necessidade, & piedade amorosa. E respondendo às infinitas lagrimas com que mostraua a dôr do estado de Florismonte, lhe disse desta maneira: Para que sentes tanto ó piedosa fera (vzando tal rigor com esses olhos) o que taõ facilmente só com querello tu, terá remedio; mas ja não culpo tanto teu furor como minha infelice, & dura sorte, pois te obriga mais o aborrecerme, que o amor que tens a Florismonte; mas
para

A paciencia constante,

para que me espanto, pois nisto se conhece, que tão mudaveis sois no q̃ quereis, que quasi não o sois no que odiais. Lucelia inda que difficilmente dispensando cō sua vergonha, animosa no que a Florismonte conuinha, lhe disse: Generoso Selardo ja vejo que he irreparavel a força da desventura, quando permitindoo o Ceo no q̃ fabricamos fundados em no s̃o bẽ, achamos successos, & occasiões de nosso dano. Eu me someto a minha infelice sorte, viua Florismonte, & seja posto em sua liberdade, & em seguro lugar aquesta noite, & para o mais que pretendes Pausilo que ante mi ha sido ensayo de tuas importunações, chagara a effeito sua vontade, & teus desejos. Apartouse com estas palauras o enganado Selardo contentissimo do estado de seus amores. E achando a Pausilo fallando com o carcereiro, o apartou a hũa parte, donde despois de lhe fazer muitas promessas em satisfação do que acabou com Lucelia, dizêdolhe que ella o remetia a elle: o animoso Pausilo collocou seu engano na estimação de Selardo, encarecendo muito as difficuldades q̃ se vencião na grande honestidade de Lucelia, mas q̃ ja obrigada de seu amor, & da piedade de Florismonte queria fazer seu gosto, mas q̃ lhe disserra que auia de ser cō dar primeiro sua palaura que a primeira noite não auia de auer luz no apozento donde com ella estiuesse, porque não podia

podia acabar consigo ver-se gozada de outro homem no tempo que esperava ser entregue a seu esposo. Selardo o prometeo assi, dizendo q̃ não podia deixar de estimar aquellas circumstancias, porque todas eraõ indicio de sua lealdade, & termo honrado. Aquella noite pos Selardo em effeito a liberdade de Florismonte, ao qual disse Hermonio que era morta Lucelia, porque tendo por tal não tornasse a Seuilha, & fosse impedimento do amor que pretendia perpetuar com dama a quem tanto amava. E como sempre nelle a mais certa esperança he tempo largo, a mesma noite tirou da prizaõ Lucelia, & tambem porq̃ temeo que salrando Florismonte aguardassem a ella com cuidado. Sahio pois da cadeia com a mulher do carcereiro (porque elle tambem cõ Florismonte era acolhido) & com hum irmão seu homem desporas do Conde de Altamira. Pouzava Laurismeno em hũa rua por donde commodamente auião de passar para sahir da Cidade, & seguir o caminho da casa de prazer donde o Conde costumava sahir algũas vezes. E o discreto Pausilo que não se descuidava em negocio adonde sua honra, & vida consistia, entrou em casa de Laurismeno, donde me achou a mi, & medisse que como elle viesse a qualquer hora que fosse lhe desse aquelle escrito, porque nelle se continha o auizo de hũa cousa que não tinha

A paciencia constante,

tinha o mundo outra que a Laurismeno fosse de tanta importancia. E tornando-se aos que na logea o esperauão, com grande pressa se partirão todos juntos. Eu temendo que fosse auizo de algum perigo que a meu senhor se ordenaua, que a virtude he enuejada, & perseguida, fuy a casa do Conde de Altamira donde Laurismeno estaua, & chegandome a elle, lhe dei o escrito, elle o lèu, & continha estas palauras.

Aueis de saber senhor Laurismeno, que os homens que foraõ prezos pella briga que tiueraõ conuolco, & com Selardo, saõ Florismonte vosso irmão, & Lucelia filha do Conde Arismaldo, que por seu respeito em trage varonil seruia ao Conde de Altamira, Selardo namorado della, por gozalla deu esta noite liberdade a Florismonte, & a ella leuou à casa do Cápo de seu pay; acudid com breuidade se quereis impedir o que pode resultar deste successo. Fez tanta alteração o sentido das letras em Laurismeno, que o Conde o doitou de ver, & mais quádo lhe pidio deixassem o jogo em que entretidos estauão, porque lhe importaua acudir a certo negocio cõ muita breuidade. O Conde lhe rogou lhe declarasse o que era, senão que em nenhũa maneira consentia que delle se apartasse. Laurismeno que em tudo procuraua seruillo pello amor que a Angeliza tinha, neste caso lhe pareceo obrigação fazello,

fazello, pello que delle podia resultar, deulhe a ler o escrito, & com poucas razoës lhe disse o q̃ passaua, o Conde admirado, & por estremo pezaroso, que a afeição de seu filho desse lugar a cousa de que tantos males podiaõ resultar, com muita preisa mandou cellar cauallos, em que elle, Laurismeno, & dous gentishomens de sua casa chegaraõ à casa do Campo em breue tempo. Em quanto isto passaua, chegaraõ as duas damas cõ os que vos dixẽ àquelle lugar deleitoso. Policia leuaua a chaue do apozento de Selardo, que elle lhe dera; & deixando aos mais na sala o abrio, & entraraõ nelle com hũa vella aceza que o Cafeiro da quinta lhe ascendeo, & fizeraõ a cama de Selardo em hum catre que para aquelle effeito aly estaua. O namorado mancebo a (quem o amor fazia qualquer instante hum tempo largo) apeandose do cauallo em que correndo veyo, entrou na sala, o que visto das preuenidas senhoras, dispostas para o engano que ordenaõ, vendo entrar a Selardo, leuantouse Lucelia da cama sobre que sentada estaua, & a pagoua vella. Policia ficou sentada no lugar donde ella se leuantou, estãdo ja às escuras o apozento. Lucelia chegando a Selardo lhe trauou de hum braço, & com o animo possiuel lhe disse com voz que apenas as palauras declaraua por não ser conhecida; Gozai venturoso senhor do que ja alcançastes.

Apaciencia constante,

castes, & sò a vos se deuia, & não ascendaes luz, cumpri vossa palavra, que breuemente vos mostrará a manhã mayor belleza do que imaginaes. Selardo disse que assi o faria, & que não duuidaua não alcançar o pensamento o que vião os olhos em dama que tanto amaua, & fazendo-lhe muitas promessas cuidando que fallaua com Pausilo; Lucelia o deixou, tão contente de se ver livre de aquelle perigo, como o elle ficaua em seu engano. Sahio-se das casas não se tendo por segura adonde de Selardo fosse vista, que hum amante desprezado he o mór enemigo que foem ter as mulheres. Pouco despois disto chegou Laurismeno em companhia do Conde, estaua a porta aberta que Lucelia a auia assi deixando. Subiraõ todos acima, chegaraõ ao apozento de Selardo que elle cerrado auia. E batendo com grande estrondo, & pressa, elle se levantou, ja vez com que desgosto de auer impedimentos na gloria possuya, & perguntando quem era, Laurismeno lhe disse, abri senhor Selardo, que vos venho auizar de hũa cousa importante a vossa vida; elle conhecendo-o respondeo, que logo abria, & tomando hũa roupa de levantar disse à dama que se escondesse entre a cama; & o paelhaõ, & aberta a porta, vendo com tanta companhia a Laurismeno ficou espantado, & disselhe: Amigo que cousa vos obriga a que a
tal

tal hora me busqueis nesta parte tão acompanhada? Quem são os que vem conuofco? Tirai-me desta duuida. Chegaua então hum dos criados do Conde com hũa vella acesa, & Laurismeno respondeolhe: O Conde voslo pay vos tirará d'essa duuida, que eu estou em tantas engolfado que não sei em que auemos de parar vos, & eu com ellas. O Conde, & os mais entraram no apozento indose com muita pressa para a cama, o que visto por Selardo posto de jeolhos ante o Conde, lhe disse: Senhor esta he hũa mocidade, pessouos que não queiraes ver mais, & o castigo della daimo como fordes seruido. Mereceilo tão grande (disse o Conde) que quero ver primeiro se ha cousa que vos disculpe. Policea que preuenida estaua para o successo do que ordenado tinha, cuberto todo o corpo com hũa roupa de Hermonio que debaixo da cama tinha posta, se mostrou ante todos, patente, & descuberto o bello rosto, cuja vista causou tanta admiração nos que aly estauão, que a deixo a que a considereis. O Conde, Selardo, & aquellos dous criados que vieraõ com elle a conheceraõ, que muitas vezes a viraõ em Gializa, mas era tão nouo o caso, que confuso o entendimento não daua credito aos olhos. Laurismeno reuineo, que esperando ver Lucia ja se tinha entregado â mesma morte.

Mas

A paciencia conſtante.

Mas a dama valeroſa na confuſão de todos, achou animo, & valor para a ſatisfação de ſeus agrauos, & aſſi vencida a natural vergonha com que o nobre coração tinha emmudecido a lingua, ſoltando pellos olhos algũas lagrimas (como muiſico experto que com o ſom do instrumento conuida a deſejar a doce voz) diſpos alla os preſentes a lhe querer ouuir o que paſſaua. E diſſe: Nobre Conde de Altamira, eſta he a deſditofa Policea filha de Poliflor, que em quanto viueo foi voſſo amigo, & de aqui resultou paſſar o mais do tempo em voſſa caſa, criandome nella em companhia de Liſdora, & Angeliza, Selardo fingindo ter-me amor, me obrigou que lho tiueſſe, importunou-me perſuadi-me, que a conuerſação familiar contamina qualquer reſtiſtencia honrada, em fim dandome a fê de eſpoſo em voſſa propria caſa, rendeo minha vontade, & pos em effeito a ſua. Neſta occaſião morreo meu pay, o que foi cauſa de me recolher com minha mãy, & não vir como ſohia a voſſa caſa, mas Selardo não deixaua de ſolicitar os tempos de fallarme, o que entendeo meu irmão, & hũa noite o acometeo, & paſſou o que ſei vos he notorio. Pouco deſpois vos partiſtes a Seuilha, fiquei eu auſente de Selardo, perſeguida de meu irmão, reprehendida de minha mãy, & não viſta dos parentes, o que (& o temor de que Selardo ſe caſaſſe)

e casasse) me obrigou a que mudado o trage
leixasse minha patria, cheguei a Seuilha, ferui a
hermonio que tiue a graõ ventura pello q̃ con-
tinuaua em vossa casa. E como não ha couza na
vida a que outra semelhante não responda, Lu-
celia filha do Conde Arismaldo buscando a Flo-
rismonte irmão de Laurismeno veyo a vossa ca-
sa, & vos ferui de page chamandose Celio, &
ella, & Florismonte são os que pella briga q̃ com
Selardo tiueraõ foraõ prezos: curauaos Her-
monio de suas feridas, conheceo a Lucelia por
molher, disseo a Selardo, elle a vio, & della namo-
rado lhe prometeo a liberdade de Florismonte
porque quizesse amallo, não o consentira ella em
caso algum, inda que a sua vida, & a de Floris-
monte se perderaõ, mas eu dandome a conhecer
com ella, lhe roguei desse lugar a este engano,
fello ella obrigada de meus rogos, & segura de
sua honra; assi que Selardo pos em liberdade a
Florismonte, & eu trouxe Lucelia a esta casa
como tinhamos tratado, & tiue modo como sa-
hindose Lucelia fiquei eu em seu lugar; & porque
quando Selardo conhecesse seu engano tiuesse
eu quem me amparasse, & por ventura Lucelia
se o successo não respondesse a minha industria,
mandei hum escrito a Laurismeno, o qual sem
duvida entendendo foi causa de agora estardes pre-
sentes: se minha fraqueza que ha dado causa a
tantos

A paciencia constante.

tantos disconcertos juntamente os não desculpa, estimarei me mandeis tirar a vida, porque com ella não offenda vossas cousas, mas se a piedade anda anexa ao valor, & cortesia, lembrai-vos da amizade de meu pay, honrai o morto, mostrando seus effeitos em sua filha. Admirados ficaraõ os circunstantes de conhecer, & ouvir a Policea estas palauras. Selardo arrependido do que com ella passara, & de algum breue tempo por em esquecimento amor taõ raro. Mas o Conde tendo presente a nobreza de Polistor, & a amizade que com elle tiuera, magoadado misero estado em que via aquella dama, & não menos obrigado do amor que a seu filho tinha, a consolou com amorosas palauras, dizêdo: Que Selardo era seu marido, & que sem dilação se celebrariaõ suas vodas, que elle ganhava muito em ter por esposa quem sendo taõ nobre fazia por seu amor tantos estremos. Policea posta em jeolhos lhe quiz beijar a mão, mas elle abraçando a levantou; & porque estaua no trage que ja disse, sahio se o Conde para fora com os mais, ficando ella sô tê que as molheres dos Casteiros se vieraõ para ella, porque todos tendo por novidade a vinda de seus senhores a tal hora, se auiaõ levantado. Passadas estas cousas tardou pouco o dia, & Laurismeno que a Lucelia tinha no cuidado se dispos a buscalla, o Conde disse

disse que era justo que todos o acompanhasssem;
& así postos a cavallo, & a mais gente a pé, diu-
tidos por aquelles campos antes que o sol de
todo se mostrasse a acharaõ, porque a affligida
senhora não acertando o caminho em quanto du-
raua a noite, se pos ao pé de húa arvore tè que a
luz da manhaã lhe descubrio os campos esten-
didos, & começando a andar por donde a ven-
tura a leuasse, foi achada dos que a buscavaõ.
Não quero determe nas razões que ouue entre
todos, & despois que se viraõ, entre Policea, &
Lucelia, o fim de tudo foi, que o Conde se par-
tio para a Cidade donde passados poucos dias
casou seu filho Selardo com a venturosa Poli-
cea, Lisdora com Rosarte herdeiro do estado de
Niebla, & Angeliza cõ Laurismeno meu senhor.
E tendo termo as muitas festas que se fizeraõ
nestes casamentos, auizou ao Conde Arismaldo,
& a Arcelio: os quaes pello desejo que tinhaõ
de ver Lucelia, lhe escreueraõ que logo se par-
tissem, mandando o Conde alguns criados de
sua casa para acompanharem a Lucelia, & hum
grande presente para os Condes, & suas filhas.
Laurismeno o não quiz dilatar, & Selardo por
dar gosto a Policea, & porque o Conde queria
que em quanto estaua em Seuilha governasse
seus estados, se partio com elles, com intento
de acompanhalos té Euora donde Arismaldo,

Apaciencia constante,

& Arcelio os esperauão. Quatro dias ha que partimos de Seuilha, & hoje chegamos a este lugar, mas certeficote que não ha nelles perfeito contentamento pella ausencia de Florismonte, se sabes adonde està não dilates o dizello, porque as couças que com difficuldade se concedem fatigão o desejo, & agrauão o entendimento. Marfido lhe respondeo: Que o amor que tinha a Florismonte o obrigaua a não auer cousa na vida mais de seu desejo que vello com alegria q̃ fossem logo a buscallo. Mas querendo así fazello entrou pella porta da pouzada hũa dança ao modo pastoril, que aquelle dia regozijou a festa que fizeraõ os do lugar, & os dançantes vinhaõ mostrar suas habilidades donde a seu parecer estaua o ganho certo. Mas apenas cessou o estrondo do tamborim, & castanhetas, quando Marfido contentissimo de ver a fermosura de Lucelia, & que ja as tristezas de seu querido amigo se acabauaõ, tocou o seu rabel mui docemente & estando attentos todos, cantou desta maneira.

*Cantando he bem que vos conte
De quem sò porque entendeo
Que forens ser luz no ceo
QuiZ elle ser flor do monte.*

*Estauens posta em prizão
Elle prezo, & mal ferido,*

*Vós tinhẽis nelle o sentido,
Elle em vòs o coração.
Sabistes desta prizaõ
Que o Ceo quer que se desconte
O mal, tendo o bem defronte,
Doce paz succede à guerra,
Se fôis Lucelia da terra
Nella tendes Florismonte.*

A graça com que Marfido cantava obrigava a ser ouvido, mas aquelles senhores vendo o sentido da letra, se alteraraõ, & em Lucelia foi de modo, que não pode o Pastor hir por diante, levantaraõse, tomaranno entre si; mas Frisalte que às aluçasas aspirava disse a Lucelia, que aquelle Pastor vinha em companhia de seu senhor Florismonte, & sabia adonde estava. Chamou o ella, desinquieta, alegre, & temerosa, & rogoulhe com lagrimas, que se de Florismonte sabia algũa cousa não dilataste o dizello, todos o mesmo lhe pediaõ, & era de maneira o aluoroço que Marfido não tinha lugar de responderlhe. Mas tendo isto algum termo, lhe disse o que sabia, & contando o modo em que Florismonte passava a vida nas montanhas de Montragil, tendo por morta a Lucelia, & que persuadido delle deixara aquelle lugar, & que vindo a Seuilha para se certeficar

Apaciencia constante,

do que passaua conheceo alguns criados seus, & q̃ não podendo seu robusto coração determinar-se a saber o certo de Lucelia, o mandou a elle para q̃ se informasse da verdade, & o estaua esperádo fóra do lugar. Não ha para q̃ contar a alegria q̃ estes senhores tiuerão ouuindo o que Martido dizia. E o que Lucelia sentia; logo Laurismeno, & Selardo leuandoo consigo foraõ por donde elle os guiaua até q̃ fóra do lugar, acharaõ a Florismonte dõde Martido o deixara; o Pastor q̃ diãte de todos hia chegou a elle, dizêdo: Fallai senhor mui alegre a Laurismeno, & Selardo, porq̃ ja o Ceo pos termo a vossas tristezas, dandolhe o remedio q̃ tinheis por impossuiel. Florismonte os abraçou, mas como não sabia nada estaua mudo, & feito imagé do tormento em q̃ viuia. Laurismeno despois de algũs cõprimentos que cõ Selardo teue Florismonte, & de ter termo o alio-roço dos criados que o seguiraõ, lhe disse: Amado irmão, & senhor pello q̃ soubemos deste Pastor q̃ vos acõpanha entendemos q̃ a causa de vossa ausencia, & desesperado modo de viuer procede de imaginardes que he morta a senhora Lucelia, & porq̃ nós sabemos o cõtrario, & nos parece q̃ viue, pessouos q̃ não vos seja molesto dizer o q̃ della sabeis. Florismonte não podendo deter algũs sospiros, & o curso das lagrimas que pello vso de tão to tẽpo sem sua licença se manifestauaõ

estava 5 quando a dõr quera, lhe disse o q o Carcereiro, & Hermonio lhe disseraõ. Laurismeno tornou a dizer: Pois senhor não fora justo se quer por piedade q tão familiar he do amor, q procurarẽs saber o modo de sua morte, & onde estava a sepultura de hũ corpo ornado de tãtas perfeiçoẽs do animo, & da natureza? Mas isto não foi culpa vossa, foi disposiçaõ do Ceo para cõ as cousas passadas mostrar ao mundo, em Lucelia hum raro exẽplo de virtude, & de cõstancia, & em vós outro de amor & sofrimẽto. Por tãto agora esse vosso coraçãõ q sempre desprezou grãdes perigos, & q a elle arrimada se sustentou vossa vida tendo a Lucelia por morta, tenha nas alegrias a mesma força q teue nas tristezas. Lucelia viue, & o amor q vos deue viue nella, & tãto grãdes desejos de vos ver, que se de verdade a não quereis chorar por morta, deveis cõ breuidade hir vella viva. A estas palauras de Laurismeno estava Florismõte tãto desacordado, q por não cahir em terra, se encoistou a oliveira q mais jũto delle estava. E cõfessou despois q o mayor perigo em q se vira fora aq̃lle; & não he de espãtar, q he cousa mui difficil passar de hũa tristeza a hũa alegria. Mas chegando adõde Lucelia, Policea, & Angeliza os esperauão, foi tãto realçado o cõtẽtamẽto de aq̃lla vista, da enemiga fortuna dilatada, q he melhor não gastar palauras em explicalo, pois elles as não

Apaciencia constante,

tineraõ para querer mostrar o que sentiaõ. A maior parte da noite era passada quando aquellas senhores se recolheraõ, ficando Florismonte com Lucelia acompanhados de algũas donas, contando-se os successos porque aviaõ passado, & se aquellas lembranças se vestiaõ de magoa, era tal a alegria de se verem que nella se conuertiaõ: aliuio grande para os que padecem algũa pena, que quando chega a acabar-se sempre he mayor o bem que lhe succede. Aquella propria noite despediraõ hũ homem pella posta ao Conde Arismaldo, & a Arcelio para que os auizasse da vinda de Florismonte. Elles chegaraõ à patria de Marfido de donde Florismonte naõ lhe consentio passar porque sabia que lhe era de importancia assistir nella. O Pastor inda q̃ contra seu gosto quiz obedecelo, dandolhe sua palavra de os hir ver como tiuesse lugar, Florismonte, & Lucelia lho agradecerãõ, rogandolhe que assi o fizesse muito cedo. E acompanhando os tẽ que passaraõ o Tera, se despedio delles, & de todos os mais com muitas saudades. Na magoa dellas occupado o sentimento chegou àquella parte donde encerrado o Tera entre hum rochedo de pedrãs arteficiosamente descompostas pella inexcruetavel natureza, julgarã (quem mais o considerar) que a cõtinnuaçaõ, & força de suas aguas rãperaõ por entre ellas o caminho, ou q̃ persuadidas

didas de suas brandas queixas se a partaraõ, porq̃
sendo a innumerauel copia dellas taõ desigual
entre si, que muitas de grandeza inestimauei def-
canção sobre outras mais piquenas, & defuni-
das, & informes saõ fabrica immortal deste al-
tissimo edificio, persuade o pensamento de quẽ
vẽ de sua altura o sossego das aguas, q̃ seu curso
amoroso as sustenta no amor de conseruar-se.
Desoccuparaõ as pedras desde o eminente cume
rẽ as cristallinas agũs à terra alguns espaços para
que respirasse, produzindo grande copia de frei-
xos, de salgueiros, de azambugeiros, madronhei-
ros, & piquenas azinheiras, enramando, & sendo
como pedestal de seus troncos muitas matas de
murta, aroeiras, & affectos não faltando grande
abundancia de Hera, perpetua consorte de
aquelles edificios penhascosos. Aqui tem seus
ninhos Bufos, Segonhas, & outros semelhantes
pássaros, cujas roucas, & dissonantes vozes
soaõ dilatandose naquelle estreito, & estendido
concauo, taõ triste, & confusamẽte que obrigaõ
a medo, & incitaõ a tristeza. Chegaua aqui Mar-
fido, quando a hum mesmo tempo deteu seus
passos, & despertou seu cuidado a sobrenatural
armonia de hũa voz regalada, que ao som de hũa
frauta causaua taõ suaves deixos, prolongando-
se naquellas concauidades cauernosas, que exce-
dia os impossiveis do celebrado Horseo quando
passou

A paciencia constante,

quando passou os lobregos barrancos do escuro rio Auerno, & os que a imaginação pôde formar em caso semelhante. Por o Pastor os olhos no lugar donde a voz tinha os sentidos, & vio hum mancebo (em cujo rosto ainda a natureza não produzia o ouro com que sua cabeça coroaua) sentado entre aquelles penedos com os olhos no Tera-
tão cheyos de agua, que mais facil com ella media aquella distancia que com a vista. Parou-se o Pastor por gozar da musica suave que tudo suspendia, & ouuiu que o que cantaua era o seguinte.

*Qual Cisne quero agora lamentarme
Cantando, pois acabo em meu tormento,
Se morrendo lhe he licito matarme
Sendo a causa immortal no sentimento.
Licença tenho para declarar-me
(Ao menos com meu proprio pensamento)
Se he verdade que morro, mas duuido
Que o caminho do mal he mui comprido.
Tratame o mal que sinto de maneira
Que se viuo, ou se morro em tantos danos
Não no sei conhecer inda que queira
(Taes são de meu cuidado os desenganos)
Tenho qual escurissima vidreira
Ante os olhos mil casos deshumanos,*

He tudo quanto quero, & quanto vejo,
 Contrario da esperanza, & do desejo.
 Assim que inda que sei que estou morrendo
 Temo me darà vida minha sorte,
 Porque a quem viue sempre padecendo
 Lhe tarda o fim da mais terribel morte.
 He breue, & fraca a vida a quem viuendo
 Lhe parece que a goza, larga, & forte
 Para sentir, & fora conhecida
 Melhor por larga morte que por vida.

Eleuado estaua o Pastor Marsido na suauidade
 com que o mancebo delle não conhecido can-
 taua estes versos. E cō muito desejo de o conhe-
 cer (q̃ sempre a nouidade das cousas o acrecenta)
 foi rompendo a espessura para o lugar donde
 estaua, mas elle procurando occultar o em que
 habitaua nhum instante lhe desapareceo, de ma-
 neira que chegando o Pastor à parte adonde o
 vio, & não o achando ficou nouamente admira-
 do, & affligido. E por ver se estaua escondido en-
 tre as pedras, & espessura, rodeou aquelle destri-
 to com particular cuidado, mas vendo inutil sua
 diligencia no que tanto desejava, se veyo a per-
 suadir que fora illusão de seus cuidados. E com
 este desgosto, & confusão querendo prose-
 guir o caminho da Aldea, vio entre huns
 altos

A paciencia constante,

altos penedos hũa coua estreita, & tão escura q̃ parecia o caminho do mais profundo da terra. Reparou nella Marfido, porque inda que muitas vezes andou por aquella parte, nunca tal auia visto, nem veyo a sua noticia; & detendose nisto algum espaço, olhando curiosamente a entrada a vio seguida, & as pedras que como de orla lhe fernaõ despojadas de musgo, & heruas floridas, com que a terra guarnecia as mais de aquelle brutelco. I'ello que lhe veyo ao pensamento se aquelle mancebo q̃ cantaua tão docemēte deicera qual outro Horfeo, por aquelle baratro ao abismo. Enão se resoluendo no que faria, vio hũa luz de candeia que no centro de aquella escuridade centillaua. Admirado o Pastor de tal successo entendeo que o cantante mancebo habitaua naquelle edificio fabricado do feo, & triste medo. Animado com este pensamento, & guiado do desejo, semeteo pella cauerna, & sem muita difficuldade foi descendo tẽ chegar ao fim. O habitador da tenebrosa espelunca que aduertido estaua do rumor que o Pastor fazia, tendo nas mãos hũ pezado bastão, lhe disse: Quem es tu? que impertinente, & ouzado segues qué te te esconde em tão profundo lugar. Marfido contente, & de nouo esforçado com o ver (porque de aquella impreza se auia mais de hũa vez arrependido) lhe disse: Protentoso mancebo, se a musica q̃ recrea

os

os sentidos, & anima os corações, por si só leua tras de si as pedras insenciueis, que muito he que a suauidade da que ouui, acompanhada do raro modo de acharuos, & perderuos me traga a vossa presença; excedera qualquer pena a magoa de não aueruos conhecido, que mayor he o erro que se comete em não emprender as cousas virtuosas, q̃ o perigo, & trabalho de alcançallas. Pello que vos pesso não tenhaes por doudice em hum Pastor esta determinação, que o diuino author da natureza reparte a generosidade cō os animos que he seruido, & que gratifiqueis minha vontade cō lhe ordenar o modo de seruiuos, ajudandoos a remediar os males que a prizão tão estreita vos cōdenaõ, & a sentillos conuofco em toda a parte. Satisfeito o da coua das amorosas palauras do Pastor, o fez sentar sobre hum leito de ramas, cuberto com algũas pelles de animaes donde a vezes repouzaua, & depois de entre elles auer hũa larga pratica, em que o estrangeiro soube de Mafido ser natural do Tera, & q̃ dous annos estene apartado de suas ribeiras pello rigor de hũa Pastora que inconsideradamente profanou as leys de hũ antiquo amor dando lugar a mudanças. Em fim os tocados de hũa mesma paixão, & mais se he de amores, ajustãõ os sentimentos, conformaõ as vontades, & declaraõ os successos. Assim que depois destas cousas, & de fazerem refeição com o que

arMfido

A paciencia constante,

Marfido trazia no surraõ, o galhardo mancebo
lhe disse desta maneira: Não sinto modo de en-
carecer o que padeço mais efficaz, & demonstra-
riuo de minhas ja herdadas defuenturas, que de-
clararte o como aqui residio. Has de saber, que
chegando hũa tarde a este pego do Teia, vendo
a fragozidade dos rochedos que começando
delle se levantaõ sobre a altura da terra olhan-
do com infinitas pontas os montes circumuezi-
nhos, pareceome o lugar escabroso morada, &
manida da tristeza, & do silencio, fuy descendo
por hũa estreita senda por ficar mais perto da
agua, senteime sobre hũa pedra que ja quanto
pendia sobre sua corrente vagarosa. As tristes
vozes de alguns bufos, & outros passaros no-
cturnos (que como sabes aqui tem seu domicilio)
me pozeraõ na memoria as penosas lembranças
do processo de meus annos. E parecendome o
sitio por estremo solitario, & capaz de occultar
meus roucos ays, & vozes lastimosas dilatan-
doos entre si, & tambem cousa justa responder
na mesma consonancia aos funestos cantores q̃
prouocandome estauão, tocando a vezes aquella
frauta, cõ q̃ pouco ha me viste, cãtei estes versos.

Não canto por aliuiair

Mal que remedio não tem,

Chamo a morte que não vem

Cançada de me matar.

De meu continuo pezar

De meus males, & lamento

Deue formar pensamento

Que em mi não tem que fazer,

Pois he continuo morrer

Viuer em tanto tormento.

Ou por dita considera

(Roubando ja aquella vida)

Que melhor fora perdida

Vida que morrer espera.

D'isto a dór me desespera

Que alma misera padece

Que mais, mais viuendo crece,

E sendo ella immortal

Pôde ser tanto meu mal

Que morto vida me desse.

Pois se duuida não tem

Que aos tristes não busca a morte,

Mal em dór tão justa, & forte

A culparei se não vem.

Nunca tiue de amor bem

(Inda que alguns alcançasse)

Que em magoa não se tornasse,

A paciencia constante,

*Mas era tudo mudança,
Não ha ter niſto eſperança,
Quem contra a morte a buſcaſſe?
Aſſi que porque não tenho
Vida, cauſa, nem razão
Em tão cega confuſão
Por outro eſtilo apreuenho.
Ao ſuaue canto me ingenho,
Aſſi a morte ha de acudir,
Que ſe pode perſuadir
Que quem viueo lamentando
Agora que eſtá cantando
Quer a vida deſpidir.
O ſe aſſi como viuendo
Sempre meu mal procurei
Agora Cifne ſerei
Tras eſte canto morrendo.
Mas como ſe não ſuſpendo
A dôr de tal deſventura?
Pois ſe tem poder ventura
Para dar-me hũa alegria,
Então mais triſte ſeria,
E a morte menos ſegura.*

Aqui chegaua eu, quâdo a abundancia das lagrimas me impedio a voz, & o sentimento da alma me priuou dos sentidos, de sorte, q̃ cahy dentro no pego, & a cabo do espaço que não sei determinar, & sem saber o modo, me achei fôra das aguas entre esta tenebrosa escuridade. Respirei admirado do successo, tentauame cõ as mãos, não podendo resolverme em se era viuo, ou se o affligido espiritu delatado do corpo tiuesse este lugar por purgatorio. Nesta confusão estíue, té que lembrado do successo, & das lembranças q̃ foraõ causa d'elle, conheci que viuia, porq̃ me pareceo que era ja morto; & assi o digo agora, que sô na triste vida que possuo consilte o mór tormento que pôde affligir hũa alma. O que ficaua do dia, & toda aquella noite passei como podes imaginar, sem saber adonde esta ua, nem o que de mi seria, té que o seguinte dia chegâdo o sol âquelle paralelo donde cõ rayos perpendiculares pode ferir a cauerna adonde estamos, vi hũa tomo, & piquena a parécia de sua claridade, ajudado della reconheci a mayor parte desta concavidade, & q̃ hũa grãde pedra feita assi da natureza ou por ventura focauada do antigo, inda que brando mouimento das aguas, tinha dentro nellas hũa redonda abertura q̃ a este antro responde pella qual passei a este lugar, procurâdo naturalmête liurarme da morte que dentro das aguas tinha:

Apaciencia constante,

& pafsei a qui dous dias, de mi mais que de tudo aborrecido. Mas obrigado do temor da conde-nação eterna, mais que da necefsidade, a vezes de impossiveis inuentora, guiado da luz do fol, que ja te difse, fuy subindo (apartando algũas pedras que diante se opunhaõ com hũ cutello) tẽ que cheguei a ver o claro dia, & reconheci o lugar em que avia estado. Entaõ dando infinitas graças ao summo mouedor das causas todas, me contentei, & o tũe por merce fua, de habitar na logea dẽfte rochedo, parecendome lugar muiacomodado para pafsar a vida fem fer de alguem conhecido, que ifto he só o que procuro. Fez pauza em fua palauras o mancebo, tendo efpan-tado a Marfido o peregrino fuccelfo, cõ o qual deu credito a outro femelhante que ja ouuira contar entre os Paftores do Tera , & afi fho difse a elle: de fpois do qual lhe tornou a pedir fofse fernido dizerlhe a ocãfiaõ que tinha de fe de fterrãr tẽ da propria luz do fol, que a todos fauorecia, & agradãua, tendo por aliũio dos males que fentia, aquelle intratauel, & horrido apofento, afegurandoo com palauras efficaces que em feũ coraçãõ tinha hum vazo conueniente a feus fecretos, & em fua amizade hũã fiel compãheira de triftezas, offerecendofe a que em quãto aly eftiueffe, lhe traria o necefsario a feũ fufteõto, fem lhe fer necefsario fahir fõra, & para tudo o
mais

mais em que seruillo podesse. O generoso macebo inda q̃ contra seu gosto, por gratificar tão liberal offerta a quẽ nada lhe deuia, lhe disse o q̃ se segue.

Em hũa Cidade q̃ dista do lugar adonde estamos sete legoas, fauorecida do Ceo com a fertil abundancia de seus campos, & generosidade de seus naturaes, ha duas gerações de nobreza, & fidalguia, nas quaes consiste o gouerno, a reputação, & honra de todos seus moradores, por q̃ inda q̃ ha outras muy calificadas, estas por sua antiguidade, & magnifico augmento permanecem, & tẽ como adherentes de si mesmas todas as mais, & o restante do pouo. E assianendo entre dous dellas certa briga veyo a parar em mortes, ferimẽtos, & vniuersal escádalo de toda a Cidade, & seus moradores diuisos em dous bãdos, de maneira q̃ como se ouuesse renunciado seus proprios apelidos se chamauã Auzedos, ou Britanos, que estes são os nomes d'estas illustres familias. Enterdido pois isto, has de saber, q̃ Diogenio pessoa principal entre os Britanos, teue entre outros filhos hũa filha chamada Doristea. tão fermosa, q̃ não auia dama na Cidade de quẽ a fama não lhe rendesse auentaje: da qual se namorou Claridardo filho de Leão: o mais rico, & amado dos Auzedos. E como a enuelhecida enemizade das duas parcialidades priuas a Claridardo da esperança de seu casto intêto, não sêdo impedimêto, antes estimulo do amor em

A paciencia constante,

q̃ se abrazaua, cahio em tãta tristeza, q̃ todos lha conheciaõ. Tinha elle hũa tia, irmãa de seu pay Leôcio, q̃ em outra Cidade foi casada cõ hũ irmão da mãy de Doristea, & por esta razão de parentesco eraõ particulares amigas. A esta (q̃ Rozaura se chamaua) visitaua Claridardo & ella o amaua como filho porq̃ não tinha nenhum; & aysi lastimada de sua continua, & desuzada tristeza, lhe perguntaua a causa muitas vezes. E elle pello muito respeito que lhe tinha, não ouzaua declararlha. Nesta occasiãõ se celebrou hũa festa, na qual todos os annos se inuentauaõ nouos modos de prazer, & regozijos. Aquelle anno foi Diogenio author della, & foi famosa em todas estas partes. A noite de aquelle dia desejado quiz elle por dar gosto a Doristea, que os momos, danças, & entremeses viessem a sua casa, & como sua mãy tinha com Rozaura a amizade, & parentesco que me ouiste, mãdoulhe rogar que viesse gozar de aquelle entretenimento, pois de dia por sua viudez o não fazia. Achouse aly Claridardo, & facilitouã escrupulosa tia as duuidas em que a pos o recado da cunhada: Respondeo, que por não sahir de sen gosto a serviria no que lhe mandaua. Claridardo que de todo o remedio viuia desesperado, se animou ao bem que aquella occasiãõ lhe offerecia. Tinha passado o dia em casa de Rozaura sem ver aquellas festas, porque
leu

seu cuidado o fazia enemigo de alegrias, pello que Rozaura lhe disse, que estimara ser possiuel leualo consigo: elle a quem o cego amor ja tinha mostrando o modo, lhe respõdeo. Senhora tenho summo desejo de me achar no farao para que sois conuidada, deue ser pello que sempre tiue de seruiruos, se isto vos agrada acompanharnos hey sem ser de alguem conhecido. Rozaura lhe rogou se declarasse, o que elle fez, dizendo: que em trage de donzella & fingindo ella ser algũa das de seu seruiço era facil hir com ella. Contentouse Rozaura da inuençaõ, & mais de ver alegre a seu sobrinho, & assi sendo chegada a hora conueniente sahio de sua casa acõpanhada como a seu estado conuinha, levando a Claridardo como tinhão ordenado, & hũa dona honrada de quem este segredo se fiou. Foi Rozaura recebida dos pays de Doristea com muito amor, & cortesia. E da porta de hũa camara que junto à sala estaua vião tudo o que nella se fazia. A fermosura de Claridardo (no habito em q estaua) era sobrenatural, & Doristea tinha por impossuiel se depositasse em pessoa que seruia, & como donzella de amorosa condiçã, sò em fallar com elle se occupaua, perguntandolhe quem era; elle a quem seus passados sentimentos aduertião, que se aquella occasiã se lhe passana, perdia juntamente a propria vida, lhe disse q não era criada de Rozaura, senão sua sobrinha Alcinca (que assi

A paciencia constante.

se chama hũa irmãa de Claridardo) & que por
evitar o desgosto de seu pay, se aquella hida tou-
belle, pedio a Rozaura que como criada a leuaf-
se consigo, porq̃ delejava conhecella pela fama
de sua fermosura. A isto satisfez Doriltea cõ os
agradecimentos da merce q̃ lhe fazia, & passado
algun espaço cõ animo de a honrar, estando os
mais occupados em ver o que na sala passava, a
leuou a seu aposento; dõde lhe offereceo todas as
joyas q̃ tinha. Claridardo animoso cõ a ajuda q̃
a comodidade do tempo lhe offerecia, tendolhe
entre as suas as cristalinas mãos lhe declarou
quem era, & o amor verdadeiro que lhe tinha.
O qual inda que minino lhe ensinara aquelle
modo de vella, pedindolhe cõ muitas lagrimas
o aceitasse por esposo, trazēdolhe à memoria o
antiguo odio de seus parentes, & que sendo ella
causa de por aquella via se acabar, a chamariaõ
todos paz, & honra de sua patria. Elle se ouve
de modo com indeterminada, mas persuadida
senhora, que se veyo a contentar (despois do que
aly passaraõ) de a jurar por esposa, & mostrou-
lhe hũa janella do aposento que cahia sobre
hum laranjal que nas casas avia, dandolhe licen-
ça que por aly viesse a fallarlhe com o recato
que convinha. O que passado se tornaraõ adon-
de os mais estavaõ, que com o gosto de ver o
que na sala se fazia, não estranharaõ sua tar-
dança,

dança , inda que Rozaura estava com muito cuidado della . Tiuerão limite as festas , tornou-se Claridardo com Rozaura, tão alegre quanto viera triste, & temeroso. E vzaudo da licença que sua esposa lhe dera gozou também de sua fermosura muitos dias. Te que humaziago (& que antes de eu nacer deu principio a minhas desventuras) ouue hũa pendencia entre certos criados de dous fidalgos, hum Auzedo, & outro Britano, a qual se augmentou de modo, q̃ esteue a Cidade a risco de perderse, se o Bispo, & algũs anciãos della, & todos os da justiça o não remediaraõ , mas não foi a tempo que se escusassem algũas mortes, & muitos ferimentos, particularmente a morte de Aridano irmão de Doristea. O qual fauorecendo os seus cõ muito animo, vio que Claridardo se estremava de maneira, que por elle os da parte contraria preualeciaõ em dano dos da sua. Pello que embrauecido contra elle o acometeo com tanto odio , que por mais que o namorado mancebo procurou com palavras cortezes abrandallo, sô ampararse de seus golpes procurando, foi de nenhum effeito, antes soberbo, & colerico. o apertou tanto que não pode Claridardo escusar duas feridas, nem escusara a morte, porque Aridano era mui destro, & animoso, & a matallo disposto, o que tudo pode oprimiro entendimẽto de Claridardo, de modo q̃

A paciencia constante,

esquecido de Doristea, lhe tirou hũa ponta tão acelerada que metêdolhe pellos peitos hũ terço da penetrante espada, sahio apos ella a alma do mal logrado Aridano. Agora considera qual seria o furor de seu pay, parentes, & aliados, em fim ausentouse Claridardo, & em seu seguimento se diuidio a turba lastimada. Deixemos o que deste successo sentiria Doristea vendo seu querido irmão morto a mãos de quem sobre tudo amaua, a elle ausente, & as cousas em estado que lhe cõuinha passar antes por mil mortes, q̃ pello pensamento vello mais; sentia juntamente verse prenhe, o risco de sua fama, o credito da casa de seu pay, a honra sua, & de todos seus parentes, o q̃ tudo de modo cõbatia seu fraco coração, q̃ cada hora se conuertia em lagrimas, pedindo a Deos o remedio. Em fim por elle encaminhada, alcançou de seu pay a metelse em hũ mosteiro donde estauão algũas parentas suas, & Lisbea irmãa de Rozaura: à qual descubrio o estado em q̃ estaua, & o secreto de seus amores cõ seu sobrinho Claridardo, de quem ja neste tempo se sabia ser partido para a India. Lisbea (inda que temerosa) lastimada da misera Doristea, a confortou cõ muitas palauras, & exemplos ao proposito, & como prudente, & virtuosa se dispos a euitar a des-honra de aquella infelice dama. Para o que ajudandose de Rozaura a quem deu parte do caso, pre;

preuenirão hũa dona que a criatura criasse. E tendo por causa certa que o parto de Doristea não podia dilatar-se muitos dias. Rozaura se foi estar no mosteiro, como algũas vezes costumaua. Chegou a hora do parto a Doristea, & pario o infortunado Lisandro, de cuja boca ouues tantos successos lastimosos. Este foi meu nascimento, depois do qual viueo a infelice mãy minha pouco tempo, porque a continua magoa em que viuia de não esperar em tempo algum ver Claridardo a priuou della. O mesmo dia em que eu deixei as entranhas da mal lograda Doristea, sendo noite se foi Rozaura a sua casa leuandome escõdido debaixo de suas viudaes toucas, & aly me entregou com muito resguardo à hũa dona a cujo cargo estaua minha criação: a qual me deu leite dous annos, fazendo entender a todos ser seu filho. No fim delles adoeceo Rozaura de hũa incurauel doença, & vendose chegada ao fim da vida, tratou por meyo de minha ama, cõ sua irmãa Lisbea o modo que terião de criarme, tẽ ter idade de me mandarem à India donde meu pay estaua, honrado, & rico; & assentarão q se ella morresse, Lisbea me tiuesse no mosteiro em habitos de minina, por não ser conhecido das freiras, o que assi se cumprio, cumprindose tambẽ os annos de Rozaura. Neste tẽpo casou Diogenio meu auò hũa filha que tinha, que por morte de Aridano, & Doristea minha mãy, ficou por herdeira

A paciencia constante,

deira de toda sua casa, cujo nome he Arimanta. Com Rodiario senhor de muitos vassallos, o qual sendo Capitaõ de hum dos lugares de Africa, morreo das feridas que os Mouros lhe deraõ em hũa escaramuça que cõ elles teue donde fez tantas proezas que impossivel serà naõ teres noticia dellas. Quando el Rey o mandou a este cargo tinha elle ja hũa filha, a qual inda que seja hũa das mais ricas senhoras deste Reyno, he cõ muito mayor estremo discreta, fermosa, & de admiraveis virtudes adornada. Passados algũs annos despois da morte de Rodiario, morreo Diogenio, & sua antigua esposa pays de Arimãta. Pello que ella retirada no intimo de sua casa, trataua da criaçaõ de Claridea sua filha, deixando o governo de seu estado, & copiosa fazenda, a Aridante menor irmão do valeroso Rodiario. Estaõ as casas de Arimanta mui perto do mosteiro dõde Lisbea minha senhora me criava, fingindo ser minina, cõ muito mimo & regalos, & Arimanta não tinha outro aliuio, nem outra cousa em que occupar o tempo, senão a conuersaçã virtuosa, & agradauel de aquellas Religiosas. E pellas razões q̃ ja te disse, & pella authoridade de Lisbea que entãõ era Abbadessa, tinha cõ ella particular amizade, & a mi particular afeiçaõ, porque naquella trage, & idade tinha toda a belleza que podia desejar-se, augmentada de hũa graça juvenil
com

com que a natureza realçaua o disfarce q̃ a industria tinha feito. Trazia sempre Arimanta a Claridea consigo, que comigo (brincando entre ambos o amor) o tinha taõ estremado, que nunca se apartou de mi sem muitas lagrimas, causa para que mais de ordinario fosse Arimanta ao mosteiro, & mandasse Claridea a entreter-se comigo vencida de seus rogos. E considerando Arimãta que crescendo Claridea não era decête a seu estado sahir de sua cõpanhia: rogou muito a Lisbea (a quẽ ja tinha ouuido ser eu hũa minina orfaã, a quem aly criaua por amor de Deos) lhe fizesse mercede dar-me a Claridea, que ella tomaua a seu cargo meu remedio. Lisbea q̃ ja fazia escrupulo de criarme naquelle tão to lugar, lhe respõdeo que cõ muito gosto a serviria pello dar a Claridea, inda que o determe consigo era mui grande para ella. Assim deixei o Cõuento cõ muitas saudades de Lisbea, & de todas as mais que muito me queriaõ, mas sem nenhũa minha, q̃ o amor q̃ cõ a idade em mi crecia só na vista de Claridea depositaua todo meu descanso. Mas antes de sahir de aq̃lle recolhimento, minha tia Lisbea tendome na sua cella me disse estas palauras. Querido filho meu, eu vos aparto de mi para não vos ter mais em minha cõpanhia, porq̃ ja vossa idade o não consente, & porque nesta mudança (q̃ não posso escusar inda que os inconuenientes considero)

vós

Apaciencia constante,

vos entrego nas mãos de hũa paixão que predomina sobre a liberdade, & porque juntamente finto em mi as forças corporaes ja consumidas pellos trabalhos da religião, & pella longa idade, & ja naturalmente sou chegada ao fim do breue curso da vida, vos quero declarar hum grão secreto. E proteguiu dizendome, que era filho de Claridardo, & de Doristea, & tudo o mais que tenho recontado; aduertindome que a successão das casas de Diogenio & Leoncio meus auôs a mi tocava, & que a mi proprio me tinha escondido este secreto o amor de meus nobres pays. Tambem me doctrinou, mostrandome quão me conuinha a dissimulação do séxo que encubria, & que se fosse conhecido por quem era na casa de Arimanta dõde tanto me queriaõ, corria grão perigo minha vida. Pouca idade era a q̃ eu entãõ tinha, mas com tudo, a efficacia das palauras de Lisbea me deraõ animo, & ministraraõ prudência em negocio tão arduo, & o amor de Claridea me facilitou tudo, porque ja entãõ obraua em mi impossiveis, & o era sô para mi viuer sem ella. Crieyme cõ Claridea cinco annos, nos quaes crescendo em cada instante delles o amor que me abrazava, tendo cumpridos quatorze, chegou a grão immenso. Não me detenho nos mimos, & fauores que della de ordinario recebia, & a particularidade, & amorosos estremos de nossa honestíssima

nestissima amizade, que no misero estado em que agora me vejo, não ha cousa mais penosa para mi que estas memorias, mas elles toraõ fundamento & principio de meus males. Porque Hermodia, colaça de Claridea hũa de suas donzellas, vendo o amor cõ que ella me trataua, foi ferida das setas da enueja de si mesma aborrecida, de modo que deu em desamarme, & perseguirme em tudo o que se offerecia. Ia te disse q Aridante irmão do pay de Claridea governaua como natural senhor aquella casa, & Arimanta lhe tinha tanto respeito por irmão do morto esposo, que inda em sua alma viuia, que sò na criação de Claridea se occupaua. Elle pois considerando as muitas riquezas que possuia, & a rara fermosura de Claridea, cubiçoso, & afeiçoado (effeitos poderosos nos humanos corações) se resolveo em casarse cõ ella, & assi o declarou a Arimanta por termos tambem ordenados da industria em que he estremado, que não soube negarlhe o que pretendia, & veyo a contentarse do que menos imaginaua. Quando isto veyo a noticia de Claridea, estaua eu em sua companhia, porque nella consistia o gosto de ambos. Disselhe Hermodia, imaginando que nesta noua trazia hum grande gosto a Claridea, porque não sei eu de q o tenha mais qualquer mulher. Mas ella despois q algum espaço esteue suspenso, lhe disse (tendo seu diuino rosto

Apaciencia constante,

rosto matizado de tristeza, & os claros olhos de lagrimas.) Não dou credito Hermodia ao que dizes, porque a prudencia, & virtude de minha senhora não dará lugar a que tenha effeito, quando meu tio Aridante não considerar que não cõuem a sua reputação, mas quando tudo me falte me consolo, que com faltarme a vida, me liurarei de cousa tão contraria de meu gosto. E tu Hermodia que em lugar de procurar meu descanso, te antecipaste em declararme cousa tão contraria d'elle, vaite de minha presença, & sem minha licença não pareças ante mi. Sentio Hermodia estas palauras, & a paixão de Claridea cõ tanto estremo, que podera causar lastima em seu nobre coração, se cubertos de lagrimas os olhos podera ver as suas, em fim ella se foi confirmando em sua pena o desamor que me tinha. Mas que te direi de meu sentimento neste passo, foi tal, q faltandome o sentido fiquei em estado que Claridea me julgou por morto, & temerosa chamou a Hermodia, mas vendo que não lhe respondia, animada do muito q me queria, se chegou a mi, & conheceo que era accidente, tomou a gua de hũ vidro em sua boca, esparcioa em meu rosto, tornou-me a meu sentido, deixandome sem elle acharme em seu regaço reclinado, adonde lastimada, & piedosa me disse estas palauras : Ay Lecniza minha, he possiuel que gozoja de verte liure

liure de tanto perigo, grandes desgostos deuem
de ser os da vida, pois no instante que me affligia
o mayor que podera imaginar, o tiue tão gran-
de de verte em tal estado, que me tirou o pri-
meiro da memoria, & agora me dà aliuio o verte
com vida. Regualhe eu em tanto as cristalinas
mãos, q̃ nas mãos tinha, cō meus olhos, não tendo
em tanta pena algum lugar as palauras, mas em
algũas que mal formadas lhe disse, conheceo Cla-
ridea que os estremos de meu sentimento proce-
dião do que ouuira a Hermodia & me disse rega-
lándose as palauras por entre hũ rizo mais amo-
roso que alegre. Não sintas tanto Leoniza (que
este era o nome q̃ naquelle estado tiue) q̃ me ca-
sem, porque te certefico que nosso amor, & ami-
zade não ha mudança algũa que os offenda, an-
tes só tua companhia poderá ser aliuio de meus
males. Nem esse me concedeo minha sorte (lhe
respon-di) & assi quando outrem vos possuir
hei de perdervos de todo, o secreto disto a mi
sò conuem, permita o Ceo que mui cedo me
liure a morte de tão duro desengano, mas pesso-
nos senhora (pois he força q̃ vosso tio vos goze)
que seja por vosso gosto, & que não vos dê pena
que eu não viua, pois sendo vos casada he im-
possiu-el. Essas lizonjas entre duas mulheres são
Leoniza escusadas, busca outra inuençaõ de
diuertirme, não derrames tantas lagrimas,
que

Apaciencia constante,

que te juro que me dão mór tormento q̃ as que meus olhos destillaõ, não sei que amor he este q̃ te tenho, que qualquer acção sua tem particular consonancia cõ os affectos da minha alma, o que não he no de minha senhora, nem de outras pessoas que bem quero, pello que considero que se possiuel fora amar como te amo, a quem comigo casara, que viuera descançada. Eu que aduertido andaua de que o tẽpo se declaraua por cõtrario de nõsa conuerção, animandome estas palauras lhe disse : Ferosíssima senhora, & se eu fora homẽ nacido nesta humildade, pareceuos q̃ me amarens. Ia conheço Leoniza que estã zombando de mi, quando eu padeço tanto. Não faço tal senhora (lhe tornei a dizer) que a alma q̃ sabe amaruos he a que sente só vossas tristezas. Pois a mi me parece (disse ella) que o amor q̃ te tenho não poderá mudar-se por nenhũa mudança que em ti vira. Entãõ lhe tomei eu as mãos, & beijando-lhas muitas vezes, lhe dizia : Olhai senhora Claridea o que dizeis, que tem se obrar milagre pôde isso acontecer, como ja se tem visto algũas vezes, & nos ensina a fabula de Cenis, que conuertida em homem, se chamou Ceneo. Não tiue aquella vez lugar de me declarar mais, que com o alnoroço q̃ na casa auia, vieraõ algũas donas, & donzellss dizer a Claridea o que imaginauaõ dar-lhe gosto. Mas ella tinha tão pouco, que inda que

que se animaua por amor de sua máy, todas de
seu desgosto murmurauão. Eu a deixei com ellas,
& recolhida no meu aposento derramei tantas
lagrimas, que impossíuel fora não perecer entre
ellas, se o Ceo não me guardara para sofrer ma-
yores desuenturas. Mas tendo isto algum termo,
em tantos impossíueis me animou o perigo em
que me achaua, que a natureza do nobre cora-
ção he nos mayores perigos ser constante, &
suspender grâdes aduersidades com a industria,
em quanto as forças não podem. Pello que me
dispus a declararme com Claridea: & por modi-
ficar a alteraçã que em seu casto pensamento
poderia fazer o defengano de hũa cousa de que
sua innocencia estaua tão apartada, escreui hum
Soneto, & deixeyo na caxa dos toucados de
modo, que quando ao outro dia quiz tocar-se
deu com elle, & não sabendo o que era, por-
que eu disfarcei a letra bastantemente, o lêo, &
dizia assi.

*Amor meu coração que em fogo ardendo
Tem, reprime de medo congelado,
Suspendese a esperança no cuidado,
Na occasião o desejo está tremendo.
Estou-me para ser visto escondendo,
(Viuo em alheo corpo transformado)*

Apaciencia constante,

*E da fortuna cega condenado
Na causa por quem viuo estou morrendo.
Em tanta confusão na luz serena
D'esses diuinos olhos me conheço
Quando a vossas palauras resuscito.
Ja conhecer poderens minha pena
Que amor (se à vista delles emmudeço)
Nos meus o coração vos mostra escrito.*

Muita alteração causou este Soneto em Claridea, & mais o verme a mi tão demudado que minha suspensão lhe offercia hum grão tropel de sospeitas. Mandou-me com muita instancia lhe dissesse de quem era aquelle papel, & para que effeito o puz entre os seus toucados, pois a outra pessoa não era possivel. Senhora (lhe disse eu) sabereis que hum mancebo o escreueo a quem a natureza fez tão parecido comigo, que pello que vos ouui tiue animo de vos dar estes sinaes do pensamento por quem sei que viue desde que chegou a vernos, seu parecer, suas graças, & entendimento são os que vedes em mi, porque em tudo nos fez o Ceo semelhantes; de sua nobreza vos asseguro ser tão qualificada, que não ha quem mais a renha, alem de outros respeitoos que agora vos não declaro, pellos quaes a elle sò se deue ser digno de mereceruos. Amauos com o mesmo estremo

estremo com que de mi sois amada, mas tambem nos parecemos na ventura, & assi temo o successo de suas esperanças. O sossego com que ella me escutava, me ajudava a que fosse arrancando de minha confusão estas palauras, & a proseguir dizendo : Se vòs minha senhora não recebeis disão pena, eu o posso aqui trazer sem que outra pessoa o veja à hora que vos quizerdes. Ouvin-do te estou Leoniza (disse ella) sofrendo pello muito que te estimo teus embustes, que a não serem de cousas impossiveis. entendera que por diuertires o tormento em que viuo os intentavas, mas quando taes os considero, sabe que me entristece muito ver que tambem tu, com quem podera aliuiar-me, me dás pena. Não vês que he contra toda razão persuadir-me eu aos impossiveis que me representas, & que quando o fizera, pello credito que dou a tuas cousas, despois conhecendo teu engano me agrauara de ti có justa causa ? Se vòs me perdoarens com a facilidade com que vos eu mostrarei o que digo, ja vos tirara de duuidas. Certificote Leoniza que me tens tão confusa, & tão segura no muito que me queres, que não sei responderte, considera outra vez o que tratamos, & declarate mais quão tiuermos lugar, que minha senhora estará ja no oratorio esperando por mi para ouvir missa : com isto nos sahimos para fora ; & despois de

A paciencia conſtaute,

ouir miſſa a deiſei com as mais, & animado cõ
a licença que me deu, metime em meu a poſento,
& de hũa roupa de ſetim branco golpeada ſo-
bre amarello, que Liſbea me mandou o dia de
antes, fiz hũs calçoẽs, & roupeta, & como os cor-
tei na tenda do amor, que ſendo cego todas as
difficuldades encaminha, & he raro inuentor de
traças, ficou o veſtido mui bem feito. Tinha eu
então mais lugar de eſtar cõ minha ſenhora, por-
que Hermodia, deſfauorecida della, não ouzaua
entrar donde ſõs eſtauamos, & eſta magoa aug-
mentando a enueja que de mi tinha, a obrigaua
a que ſempre nos eſtiueſſe eſpreitando, & ſucce-
deo (que ſendo para meu dano não ſe podia eſcu-
ſar) que por hum reſquicio quaſi indiuiſiuel que
nas portas do a poſento de Claridea ſe fazia, vio
o ſecreto que amor apenas a nõs proprios de-
claraua. E foi, que tendo eu debaixo dos habi-
tos feminis veſtido o que te diſſe que fizera,
eſtando com Claridea quando ſe leuantaua, com
o a poſento cerrado (ſabe Deos com quanta fra-
queza de animo, ſendo o mayor que nunca tiue)
lhe diſſe : Senhora quereis ver o mancebo que
vos diſſe tão parecido comigo? Ay Leoniza (diſſe
ella, ſonrindo com graça mais que humana)
Ainda iſto te lembra? Eu repliquei: Voſſas cou-
ſas dão vida a meu pensamento, ellas ſão minha
memoria, que do mais nunca a tiue. Auenturo
tanto

tanto (tornou ella a dizer) no defengano desta chimera que tenho por zombaria , que te confesso que me tens desinquieta , que hum coração sincero qualquer novidade o aluoroça, acaba ja tirame do labyrintho de tuas palauras, que me dàs muita pena. Eu então sem nada lhe responder me aparteí detras do pavelhaõ da sua cama, & breuemente me despogei das alheas vestiduras , ficando com os calções, & roupeta que te disse, que debaixo vesti para este effeito, com meyas, & çapatos brancos. E como este fosse o meu trage natural, ainda que nunca vzado, sem duuida que com elle fiquei mais para ser visto. Quando Claridea me vio ficou tão espantada , & quasi fora de si , & immobil no lugar adonde estaua, que mo deu para que chegando a ella, lhe trauasse de suas brancas mãos beijando-lhas mil vezes , & posto de jeolhos lhe dissesse. Este Senhora he o mancebo que vos retrataua tão parecido a mi mesmo. Agora vos declaro que nunca fuy Leoniza , mas que neste fingido nome disfarçaua (pello muito que vos quero) o de Lisandro que he o proprio que tenho. Não saberei declarar-te o espanto de Claridea , & a vergonha que de finos rubis esmaltou seu rosto: retirou as mãos, apartouse ja quanto, & cubertos os olhos com as pestanas me disse algũas palauras, tão cheyas de honestidade, & junta-

A paciencia constante,

mente significatiuas do que me queria, que me obrigou a que lhe declarasse quem era, com a particularidade que me tens ouuido, porque o amor aborrece cautellas. Ficou ella de ouir-me tão confusa, & desmayada, que me foi necessario (inda que cheyo de temor) tornarlhe a apretar as mãos, dizendo: A innocencia com que entrei neste engano com que agora vos offendo me disculpa, & vossa fermosura, & excellentes virtudes acreditão o presente atreuimento; mas se esta verdade, & a obrigação em que me estaes pella honestidade com que sempre vos tratei, o saberdes quem sou, & verdes claramente que com particular prouidencia me guardou o Ceo como a verdadeiro successor de Diogenio vosso, & meu Auô, cujos bens quer vsurpar Aridante, & o amor verdadeiro com que de mi sois amada, não vos obrigão a amarme, peßouos senhora minha mo digaes, que contente de daruos gosto me a partarei desta casa, & da vida, que só em veruos consiste. Claridea mouida das lagrimas com que estas palauras lhe dizia, me respondeo: Leoniza (que teres outro nome não he justo me palse por pensamento) por hora não te ausentes, com tanto que procedas com o recato q̃atequi fizeste, & a resposta do que te tenho ouuido reseruo para depois de verme com Lisbea. Tudo o que me tens ouuido, vio Hermodia

modia pella estreitissima fenda que entre as portas se fazia, que he cousa mui difficil que encubra algum seus gostos, & ventura aos olhos de quem o enueja. E inda que não ouuio tudo o que entre nós passou, bem conheceo que era homem, & que pello amor que tinha a Claridea mudara o trage, & o nome, & o que menos soubedade verdade lhe representou a sospeita, & o odio que me tinha, de maneira que teue por cousa mui certa que gozaua de Claridea, & que esta era a causa de ser tão amado della; & logo se determinou a dar parte de tudo a Aridante. Ella em cujo animo casto não habitaua repouzo, sabendo que a Leoniza, a quem de si tanta parte auia dado, era Lisandro, sahio do aposento, veyo adonde estauão as mais donas, & donzellas. E despois deste poucos dias, Arimanta levando consigo a Claridea, duas donas, & a mi, foi visitar a Lisbea, & como ella temia o que de meu disfarce poderia resultar, não sossegando seu coração com escrupulos, & considerações, nacidos de sua virtude, deixando a Arimanta em hũa das grades occupada na conuersação de algũas freiras suas parenras, me mandou lhe fallasse em outra q̃ na mesma casa estaua: o q̃ visto por minha senhora, cubiçosa da occasião q̃ aly a trazia, foi comigo; & não esperádo q̃ algũ tépo se perdesse disse a Lisbea estas palauras.

A paciencia constante.

Não me dera lugar a que algũa palavra vos dissesse a confusão em que me acho, se vòs propria não forens a causa della. Leoniza que por donzella de meu seruiço me destes, me disse que era Lisandro filho de Claridardo, & Doristea, & me obrigou a que antes passarei pella morte que ser esposa de outro homem humano, sede seruida resolverdes as duuidas de meu fraco pensamento, declarandome a verdade, & o que deno fazer. Lisbea-lhe disse breuemente o que sabia de meu nascimento, & amores de meus pays. Certificandolhe que a mi se denia a successão de Diogenio, porque elles foraõ secretamente casados. E que ella tinha escrito a Claridardo o estado em que eu estaua. E que elle lhe respondeo, que o seguinte anno se auia de embarcar para este Reyno com licença del Rey, para tratar da composição das desuenturas passadas, & que então se daria remedio a estas cousas. E por acreditar o que dizia, & satisfazer a attenta dama, lhe mostrou aquella carta. Disselhe mais que lhe parecia importante a sua honra, & estado, não ter outro marido senão a mi. Claridea respondeo, que ella estaua bem nas razões do que dizia, & que quando não fosse minha esposa, seria sua companheira naquella santa casa. Muitas palavras passaraõ entre nós, & as que eu disse; sabindome da alma donde Claridea estaua, acertificarão da pureza com

com que a trataua, & as de Lisbea a persuadirão, que aly sobre hũas horas que ella da manga tirou nos jurasemos por esposos, o que todos solenizamos com lagrimas, & amorosos sentimentos, & Lisbea me disse: Lisandro filho regalado, & mimoso de meu cuidado, pessãoos confideis as aduersidades, & prodigiosos successos de que o amor desordenado ha sido causa, de que eu agora não trato pella breuidade do tempo, & porque são elles tantos, & tão ordinarios, que não ha a quem notorios não sejão. Mas só quero trazeruos à memoria os de vossos pays, & entendei que a perseuerancia de seus illicitos amores, inda que fundados na honestidade de seus intentos, foi causa do miseravel fim que tiuerão, pello que a ambos vos pesso, & amoesto com o zelo deuidão às obrigações que vos tenho, que não offendaes a Deos no que elle ordenou para o seruides. Depois deste felice dia, passei alguns, tão breues como o são as alegrias humanas, gozando da amorosa conuersação de minha senhora, enriquecido de tantos fauores que não sei como delles te mostre algũa parte, senão com pedirte me imagines agora o mais misero, & triste dos naci-dos: mas não sabindo dos limites da honestidade, porque era tanta a de Claridea, & tão puro o meu amor, que tratei mais de seu bem, que de meu gosto. Mas Hermodia que o contrario entendia

A paciencia constante,

entendia de ver o muito tempo que encerrados estauamos, achandoo hũa vez acomodado ao que trazia no cuidado : disse a Aridante o que sabia , certeficandolhe que gozaua de Claridea , & que esta era a causa do desgosto que mostraua de poder casar com elle . Aridante impaciente com o que Hermodia lhe dizia, fez notaueis extremos , como depois soube de minha esposa , ameaçando a Hermodia com a morte sennão lhe mostraua o que dizia, ella lhe assegurou fazello breuemente. Dizendo , que vielle pella manhaã quando Arimanta estaua no oratorio , porque então me encerraua no aposento de Claridea , entendendo todos que não me occupaua mais que em a vestir. Assim o fez elle , & encaminhado da cruel donzella, me vio em trage de varaõ posto em jeolhos diante de minha esposa , penteandolhe os cabellos , em cujo thezouro depositaua a alma seus desejos , & se apacentaua suspendida nas amorosas razões que aly passauão. Foi tal a impaciencia do offendido Aridante , que ajuntando a suas forças, o extremo de seu furor deu com as portas em terra, & entrando com a espada arrancada me tirou hũa estocada, de que eu me liurei dando hum ligeiro salto , & vendo meu perigo, & o de Claridea que desmayada estaua , tirei com summa presteza hum dos paos

paos do leito, & com elle rebati os golpes com que o colerico Aridante procuraua minha morte; & buscando caminho de offendello, quiz sua desgraça que lhe alcancei hum tal golpe na cabeça, que mal ferido, & priuado dos sentidos cahio em terra. Hermodia em quanto isto durou, enchendo a casa de gritos, trouxe todos os della àquella parte, & como todos reconheciam a Aridante por senhor, os que tinhaõ espadas com ellas, & os outros com o que primeiro se lhes offerencia me apertaraõ de modo, que foi necessario com a espada de Aridante (que da mão desacordado do golpe lhe cahio) offender alguns, de maneira que os outros me deraõ lugar a que me sahisse do aposento, porque Claridea em lagrimas desfeita, vendo vir sua mãy me mandou me ausentasse, pois ja me era impossivel estar mais naquella casa. Assim o fiz, com tanta dôr de ver as lagrimas de Claridea, & a mudança que o triste caso fizera na roxa cór de seu rosto, que não tornei em mi senão quando me achei junto com as paredes de hum jardim que nas casas auia, despois de o ter rodeado. De aly reparei no estrondo que a razallas parecia, pello que saltando a parede me sahi ao campo, & entre oliuaes, & vinhas escondido me estiuue todo o dia, chorando minha grande desventura. Mas vindo
a noite

A paciencia constante,

a noite secretaria de cuidadosos, & abrigo de perseguidos, tornei a entrar na Cidade, & com o recato possivel estive em casa da ama que me deu leite, de modo que sem ser visto de pessoa alguma passei em ella alguns dias, nos quaes Aridante foi saõ da ferida que lhe dei. E como elle vivia por estremo desgostoso, pello passado successo, & porque Claridea se tinha declarado cõ sua mãy, dizendo que antes passaria pella morte que casarse com elle, & sobre tudo pella incerteza que se podia ter da honra de hũa tal donzella, que desprezandoo a elle se declarava em fauor de outro homem tão desigual, que não era conhecido, auendo tido com elle tão larga, & occasionada companhia, & porque juntamente o amor com tantas difficuldades augmentava os desejos ao passo que abatia as esperanças; foyse da Cidade a hũa grande defeza de Arimanta, levando a ella, & a Claridea, o que sabido por mi, alegre da constancia de minha esposa, & temeroso da importunação, & rigor de Aridante, attribulado em meyo destes dous estremos, cuberto de hum rustico vestido fallei com Lisbea, que derramando muitas lagrimas me animou, persuadindome me ausentasse té a vinda de meu pay Claridardo que seria aquelle anno: porque Claridea a auizara que Aridante fazia infinitas diligencias por saber de mi, & prometia

prometia a seus criados, & a outros homêes grandes dadiuas se me tirassem a vida. Eu pello consolar lhe dei palaura de fazello assi, & dando-me algum dinheiro, encaminhado sô de meu desejo cheguei aos confins da defeza de Aridante. E com animo offerecido a passar pella morte, ou de ver a Claridea, serui a hum laurador que nella apacentaua seus gados, & guardando em companhia de outro hum grande fato de cabras, andei alguns dias sem ter noticia de cousa que me alegrasse: antes se dizia entre os Pastores que Claridea estaua encerrada em hũa torre que engrandece, & faz mui conhecidas as casas de Arimanta; & que por ordem de Aridante não consentia que fosse vista de pessoa algũa. Isto me causou tanta tristeza, que sô em lagrimas, & sospiros me occupaua, declarando assi aquelles campos as penosas saudades a que minhas memorias me entregauão. Não tiue mais noticia destas cousas, porque mui raramente vinhão os da casa de Arimanta donde eu residia; & a causa era, porque no meyo da defeza entre hũa espessura de infructiferos carualhos, & espinhosos carapetos se fazia hum rochedo de diuersos penedos, em cujas concauidades tinha sua habitação hũa cobra de admiravel grandeza, a qual sahindo a ceuar-se no manso gado, foi vista de alguns Pastores, que referindo aos

Apaciencia constante,

mais sua ferozidade, causou tanto espanto, & temor aos moradores de aquelle destrito, que não auia quem tiueſſe animo de ſe chegar áquelle parte: o que ſabido de Aridante a foi buscar acompanhado de muitos, mas chegando a vella ficaram tão temeroſos que ella teue lugar de ſe recolher entre o fragozo ſitio de ſua morada. E deſpois diſto ficou tão acreditada a monſtruoſidade da ſerpente, que ſe affirmauão couſas impoſſiueis, & não auia quem della ſe tiueſſe por ſeguro. Pello que eu, que não poſſuya couſa de mi menos eſtimada que a vida, me determinei de a troco della liurar aquelles campos da oppreſſão que padeciaão. E consultando comigo o modo que para o fazer teria, buſquei hum pezado baſtaão de azambugeiro, & no eſtremo mais groſſo lhe fiz lâçar hũa ponta de azerado ferro; & ſem cõunicar com algum de meus compa-
nheiros meu intento, hũa madrugada ſahí da minha cabana, & cheguei à referida maleza adõ-
de a ſerpente habitaua, a tempo que o ſol coroa-
ua com os primeiros rayos aquelle ſitio emi-
nente. Eſtaua elle (como ja te diſſe) rodeado de
intratauel eſpeſſura, o que foi cauſa de que pro-
curando achar algũa ſenda, por donde podeſſe
deſcubrir aquellas concauidades, ſem ſer ſenti-
do do monſtruo achei o caminho que elle ſegui-
tão deſoccupado, & apto para ſe paſſar por elle,
que

que seguindoo cheguei ao centro de aquella penedia, & vi nhũ piqueno prado que as pedras desoccuparaõ para que a terra se esmaltasse de flores differentes, a celebrada cobra enroscada em si mesma, taõ grossa, & de desuzada grandeza que occupaua a mayor parte della, eu fiquei admirado, & juntamente temeroso, parecendome impossivel permanecer cõtra aquelle animal que a natureza armou de tanta ferozidade. Com tudo vendo que não fazia demonstração de me sentir, porque com a frialdade da manhaã que era em fim de Setembro, & com as primeiras luzes do desejado sol que ja tocauaõ as pontas dos penedos de aquelle seu aposento, estaua tão pezada, & adormecida, que não se aluorotou com minha vinda. E tambem me favoreceo o Ceo, em que tinha os olhos para a parte contraria, de modo que alentado o desejo que aly me trouxe com a boa occasião que o tempo me offerecia, encomendandome a Deos, firmando os pés em terra, leuantei com as mãos ambas o pezado bastão, & com o môr estremo de minhas forças lhe dei hum mortal golpe, porque estando a serpe enroscada lhe maltratei o corpo em muitas partes, & antes que tiuesse lugar de offenderme lhe dei outra pancada tão venturosa, que nos mesmos lugares a offendi, augmentando seu dano, & sua braveza,

que

Apaciencia constante,

que foi tão extraordinaria, que cheyo de temor quiz a partarme, mas ella me azio com aquella parte do rabo, que liure lhe ficara de meus golpes, com tão defuzada força, que ainda que não chegaua a dar hũa sò volta ao corpo me priuaua do alento, & me tirara a vida se grande espaço durara. Os filuos que daua abrindo a disforme boca, & vibrando a lingua innumeraueis vezes, era couisa que inda agora me causa admiração; pretendia levantar o maltratado corpo, mas não podia menear aquellas partes em que estaua magoado, com tudo procuraua (apretandome com o rabo) chegarme à colmilhuda boca, q̃ para mi estendia quãto lhe daua lugar o golpe que tinha pouco abaixo da cabeça. Eu me affirmaua com os pés, tirando forças, & animo do horrendo perigo em que me achaua, & assi terçando o bastão lho meti pella boca, que ella abrio com excessão, parecendolhe que a mi me metia nella, de sorte que sem resistencia, antes fauorecido de sua bruta braueza, lhe entrou o ferro atè as agalhas deixando a ferida mortalmente. A serpe desatinada com a mortifera dõr, apreteou entre os dentes o bastão com tanta fúria, que o desfez entre elles, ficando-me metido nas guelas o ferrado d'elle, & a mi nas mãos o que restaua, com o qual lhe dei muitos golpes na cabeça, liure do estreito laço em q̃ me tinha; porque

porque a dôr da morte o desatou. E em quanto ella offendia a terra, & as vizinhas pedras dando terribes golpes cõ o rabo, & estando eu posto sobre ellas leuantei hũa de grande pezo, & deixei-lha cahir sobre a cabeça tão acertadamente que descobrindo os meolos acabou de toda a vida. Dei muitas graças a Deos, que de tão grão perigo me liurára. E guiado do ruido que causaua hũa pouca de agua que quebrando se por entre aquellas pedras se conuertia em pedaços de cristal, cheguei (cortando alguns ramos de matas infructíferas que o caminho occupauão) adonde a agua se despenhaua, cahindo em hum piqueno centro, adonde repouzando penetraua aquella maleza, tê chegar ao campo descoberto. Aly sentado lauei as mãos, & o rosto, respirando do perigozo trance em que me vira. Estando así, vi em hũa parte descoberta das penhas hũa escura coua, & parecendo-me seria morada da morta serpe, leuantei-me por vèlla, & entrando alguns passos, vi que não excedendo a altura de hum homem parecia ser caminho fabricado para algum effeito de importancia. Aqui me veyo â memoria o que muitas vezes ouui aos moradores de aquelles campos, que dizião que a cobra era encantada, & guarda de hum precioso thezouro que aly estaua, & outras cousas semelhantes dignas de rizo, & sò de entendimentos limitados; mas eu em cuja idade,

A paciencia constante,

& ouzadia se aloxaua a curiosidade de saber se-
cretos, vendo que ja tinha acabado o que pode-
ra temerle, me dispuz a entrar pella coua cõ so-
segado coração, porque te certefico que elle me
reuelou o que de pois vi cõ os olhos, mas antes
que o fizesse descançei hũ grãde espaço, & comi-
do q̃ trazia no surraõ; & sendo pallada a mayor
parte do dia, encomendandome a Deos, fazendo
o final da Cruz, entrei pella coua, & sem achar
coua que me impedisse o caminho (inda que a
escuridade me obrigaua a caminhar cõ demasia-
do vagar) cheguei ao fim della, tocando cõ o ba-
stão que diante leuaua em hũa forte parede; &
andando ao longo della, tentádo o que seria, dei
cõ as mãos em hũa escada. E animádome sobe-
naturalmente o desejo q̃ tinha de chegar ao fim
de aquella impreza, subi por ella mais de sesenta
degraos, mas a escuridade do lugar caliginoso, &
a abertura d'elle (que o era tanto q̃ cõ hũa mes-
ma mão tocaua as duas paredes a que os degraos
estreitos se arrimauaõ) me affligia de modo, que
te confesso amigo Pastor me faltaua o alento.
Assi estiue sentado hũa hora larga, & palpando
muitas vezes aquellas paredes, conheci que em
hũa dellas estaua hũa porta de ferro, mas com
tanto extremo a pretada, que por mais que al-
gũas vezes vzei de minhas forças não pude
causarlhe algum mouimento: & estando para
tor-

tornarme desesperado, & mui triste, vi hũa luz por hum estreito resquicio desta porta, mas não pude diuizar mais outra cousa. Alentou isto de nouo meu desejo, tirei o cutello da cinta, & metendo a ponta fiz força para cima, & como este era hum encaxo mouediço, que deuia ser feito para dar algum ar áquellas escuridades, foi subindo de modo que deixou descoberto hum espaço quadrado de duas mãos de largura, então levando os olhos por donde os encaminhou a luz que dentro estava, vi minha senhora Claridea sentada em hũa cadeira com o braço arrimado em hum bufete, & sobre a neuada mão reclinado o seu angelico rosto. Estava no mesmo bufete hum castiçal de prata com hum branca bugia a cuja luz sabiaõ tantas de aquella fermosura, que o mais subtil pensamento ficava muito atras de sentir o que a vista alcançava. Nem eu ja mais de alguma gloria da vida me lembrara, se no pequeno lugar que te hei contado, possuir a quella da vista de minha esposa. Passado algum tempo que não sei determinar (porque todo o que aly gastei me pareceo hum instante) chegou Hermodia com hũa harpa nas mãos, & dando a Claridea, lhe disse: Minha senhora diverti hum pouco as magoas que a memoria representa, que os contrastes da fortuna são

A paciencia constante.

vencidos da constancia do animo que sabe combecerlos; cantai agora hum pouco, aliuiay vossos males, que he mui certa a esperanca na fé com que padeceis. & no sujeito que amais. Ay Hermodia (lhe disse Claridea) tão conuertida estou nas magoas de meu cuidado, que não ha esperanca, nem desejo de bem que me entretenha, o gosto de padecer por Lisandro me dà vida, porque he sua a estimo, se bem consiste nella meu tormento: & tocando a harpa com a perfeição de todas suas cousas, apos hum suspiro, soltou a voz, dizendo desta sorte.

Todas as vezes que canto

Por aliuiar minha pena

Sigue o pensamento a voz

Té chegar à causa della.

Aly entre mil alegrias

Que a memoria representa,

Tão triste me considero

Que me conuerto em tristeza.

Ser aliuio de hum mal grande

Qualquer gosto ninguem crea,

Que augmenta ao contrario as forças

Hũa debil resistencia.

Rouba

Rouba tempo ao mesmo tempo

A musica, o animo alegre,

E he tão querida do amor

Que amando o mais rudo adestra.

Temos de seu doce effeito

Prodigiosas experiencias

Nas aues de que he seguida,

Nos animaes que deleita.

Eu só me afflijo cantando,

E todo o bem me atormenta,

Que perder vida. & memoria

São os remedios de ausencia.

Tem por mór mal o da morte

Nossa fragil natureza,

Mas mayor mal ha na vida,

Se ha memorias, & soffrella.

Aqui sò nesta prizão,

E em meu cuidado mais preza

Estou tão longe de mi,

Que nada sei de mi mesma.

Lgrimas me tem consigo

Quando o sospirar me leua,

De quem fuy tenho saudade,

E de ser quem sou me peza.

A paciencia constante,

Viuer co a dór que padeço

Dene ser virtude alhea,

Inda que dão desventuras

Forças a nossa fraqueza.

Mas quem desespera ausente

Do bem que amando deseja,

Ja não tem dór que sentir,

E em balde outra morte espera.

Acompanhaua Claridea a suauidade de sua voz com tantas lagrimas, & sospiros, que em qualquer liure coração causara muita tristeza; mas o que eu então senti foi de maneira, que só a quem me vira o coração em parte se declarara. Deu a harpa a Hermodia, & tirando hūas contas do pescoço com ellas em as mãos se pos a passear, chegando a vezes tão perto do lugar donde eu estaua, que sem receyo de ser de outrem ouuido, lhe disse: Senhora Claridea ouui agora as tristes queixas, de quem teue ventura de ouir as de vosso doce canto. Não disse mais, porque ella mui sobrefaltada se apartou, chamando Hermodia, a qual tambem, não liure de temor se chegou a ella. Eu vendo que Claridea se confiava della, & lhe dizia que ouuira fallar, & não sabia o que era, confiado que sós, estanaõ leuantei mais a voz, & disse: Hermodia dizei a minha senhora que conheça a Lisandro, se não quer

quer que quem viueo ausente, entre mil impossiveis do cuidado, gozâdo agora de vella, mostra a mãos de seu descuido. Dizeilhe q̃ sou Lisandro, & que o amor que lhe tenho me traz em suas azas passeando sobre as difficuldades da ventura. Conheceo Claridea minha voz, & assi animada, chegou pegada de Hermodia adonde estaua. Eulhe tornei a dizer: Senhora não duvideis q̃ não ha cousa na vida fóra de perdella, q̃ a parte a Lisandro de vos ver, & procurar seruiruo. Ella me disse: Sem falta ella he a voz de meu esposo, mas se o perdi quando cõ tanta paz gozaua de sua vista, como creerei que o vejo quando delle me aparta o mór rigor de qué me tem sujeita, & que as pedras, & a terra abrindose, & apartadas offereceraõ caminho que o desejo, & o pensamêto não sabê emprender, né penetrar. Senhora nenhũa cousa carece de remedio, & a mayor desuentura o tem a vezes, quando não se lhe procura. O animo constante, & generoso he dom sobrenatural, & a joya mais preciosa que o coraçã humano alojar pode; & assi qué prouido, & animoso espera, alcança quasi sempre o que procura. Senhor ja vos conheço (me respondeo) & não me culpeis por duuidar que ha tanto bem para olhos tão feitos a chorar vossas saudades. Entã a deixou Hermodia, & veyo com a vela, a cuja luz me viraõ, & conheceraõ.

A paciencia conſtaute,

Conſeilhe o modo de minha vinda, que tiueraõ por milagroſo, & quando diſſe o que paſſei com a cobra eſteue Claridea deſmayada, & chorando muitas lagrimas, me encheyo dellas hũa mão que entre as luas tinha. Conſidera Paſtor o que aly ſe diria, & o que ſentiriamos, tendo cada hũ preſente quem tanto amaua, em tal tempo, & por meyo tão fora de imaginarſe. Toda a noite paſſamos ſem dormir, & pareceonos mais breue que ſe dormidos paſſara; & aſſi paſſou a mayor parte do dia, donde ſoube o que ja me ouuiſte de Hermodia, quando enuejoſa do amor que Claridea me tinha, tendome por donzella nos eſpreitou, & deſcubrio o ſecreto de noſſos amores a Aridante. E que deſpois encerrandoa naquella torre com Hermodia, em quem pello paſſado tinha muita conſiança, laſtimada das continuas lagrimas da perſeguida ſenhora, ſabendo quem eu era, conuerteo o odio que me tinha em verdadeiro amor, & deſejo de noſſo deſcanço: de maneira que não tinha Claridea outro bem ſenaõ as amoroſas palauras com que Hermodia a conſolaua. Tambem ſoube que o piqueno poſtigo por donde nos fallauamos era de hũa porta de ferro, que com forte fechadura ſe cerraua. E roguei a Claridea que imprimiſſe em hũa pouca de cera a diſtancia, & inuenção do lugar por donde ſe abria, para por aquelle ſinal mandar

mandar fazer hũa chaue com que abrissemos a porta, & frustassemos a mã tenção de Aridante, & a rigurosa teima de Amaranta. E porque aquella estreiteza era infosfriuel, Claridea me mandou que me partisse, & dandome a cera, me rogou que mui em breue tornasse, prometilho assi, & despedime della, & de Hermodia com muito contentamento pella presteza de nos tornarmos a ver com mais comodidade, levando hũa vela aceza; & com ella desci as escadas facilmente, & vi no fim dellas hũa fermosa casa, que era o centro da torre em que minha senhora estaua preza. Entrei na coua pella qual caminhei, te sahir ao lugar que ja te referi adonde a serpente morta estaua, & porque era inexcusauel que muitos a vissem, ficando notorio aquelle sitio de todos tão temido, procurei esconder a entrada da coua, deitando sobre ella, & sobre alguns aruores que defora estauão muita parte das filuas que sobre as vizinhas pedras se enlaçauão. Deixo de te dizer por extenso as alegrias que os lauradores fizerao pella morte da ferpe, & com quantos lououres celebrarao minhas forças, & ouzadia, trazendoa a Aldea, donde tirandolhe a pelle a encherao de palha, & a puzerao por memoria no mais publico lugar. Erao ja passadas as duas partes da noite, pello que Lisandro mais por vsar de cortesia com

Marfido,

Apaciencia constante,

Marfido, que por escusarse do trabalho, lhe disse: que repouzasse o que ficaua da noite, que tempo aueria largo de lhe contar o que ficaua da historia de suas desventuras: porque eraõ taes que o auiaõ mister para explicarle. Marfido que suspendido estaua em seus successos, & não menos satisfeito da doce historia que delles fabricara, lhe disse: Que em tudo desejava seruillo. E assi recostados no aspero leito do desesperado Lisandro passarão té ser de dia: & o Pastor considerando que aquella estancia carecia totalmente do necessario para conseruar a vida, lhe pedio licença, com muita cortesia para lho hir a buscar, o que elle consentio, vendo o amor, & vontade do Pastor. Sahirão juntos da gruta adonde despedidos, Marfido tomou o caminho de suas cabanas: & pondo os olhos naquelles campos donde passado auiaõ cousas tão dignas de viuerem nalma, de lagrimas o rosto lhe cubrirão, & trasportado na magoa deste cuidado a mór parte do dia, tendo o gosto perdido, o andou naquella parte onde nacera. Então despertando ao estropido dos suspiros, que o coração para cobrar espiritos despedia, se achou junto da fresca fonte dos infelices amantes, donde Gelinda o achou dormindo, como fica contado no primeiro libro. Aly se renouarão seus cuidados, & a memoria do passado, tornaua a diuer-

a diuertillo, quando hum grande ruido o fez parar. E logo disposto a qualquer perigo, foi andando para a fonte, & vio hum porco montes feroz, & corpulento, que cortando cõ os agudos colmilhos as floridas estebas, & piornos, mostrava atè cõ elles a braueza, o qual vendo ao Pastor se arremeçou a elle. Marfido cõ o temor da morte, a prendendo de sireza, & ouzadia, leuantou hũ pezado bastão, & a partandose a hum lado pode liurar-se do fero encontro, & deixando cahir o bastão, tão venturosamente lhe acertou na cabeça que lha fez pòr em terra atordoado, & dando-lhe outros golpes o acabou de estirar, então leuado do cutello q̃ na cinta trazia lhe a partou dos ombros a colmilhuda cabeça, ficando (ja liure do perigo) alegre do successo. E despois de o estar olhando admirado de sua ferozidade, se foi à fonte, lugar para elle de cousas peregrinas. Mas não se eleua tanto rustico q̃ cauando descubrio algũ thezouro, q̃ cõ sua ordinaria miseria lhe parece impossuiel o que vê, como o Pastor Marfido vêdo na limpha da fonte a fermosa Gelinda retratada. Olhou se se escondia entre as arvores que a cercauão, mas vendo q̃ era engano, enganado de todo começou a adorar a imagem bella. E vêdo q̃ algũa vez se mouia, & cõ piedoso (poré magoados gestos) estava olhando, começou a chorar, & a despedir sospiros q̃ a memoria da alma lhe arrácaua & despois

Apaciencia constante,

& depois disto disse: He sonho o que vejo, ou por ventura meu choro junto na parte de seu curso causa produzio esta fonte donde o cuida-do Gelinda ingrata teu retrato forma? Ou he que o amor que conhece o rigor cõ que me tratas, ja que não posso verte, por cumprir o edito que tão injustamête me pozeste, quiz que sobre-naturalmente aqui te achasse, porque sem te of-fender, de tuas semrazoês ouças queixarme? Porque querida fera de tua doce vista me a par-taste, se era impossivel não ter alma nella? Que erro podia cometerse contra tua fermosura, que merecesse o castigo de tua condiçãõ? Ella sò te offendeo, que castigar sem culpa offende a ley natural. Mas ay, que deste erro teu desta ingrati-daõ tua eu tiue a pena, que ja não tem remedio, nem o espero. Crieyme desde meu nascimento o amor, criando que te tenho nalma, q̃ sendo im-mortal pode fazello igual a essa belleza, & como a tal estremo não chegasse a ventura, no instâte de perdella me ficou em seu lugar o mal que te-nho, que acabará cõ a vida, como succede a mal de bem tão grande. O inhumana diuina, ô fera mais que humana, que para não morrer viues em mi, & para me matar de ti me priuas. Res-pondeme cruel, abrande essa agua aquesse peito duro q̃ pois assiste nella ha de ser fria, inflameo a que derramo, q̃ sahindo do meu he viuo fogo.

Aqui

Aqui chegaua o triste Pastor com suas queixas, quando Gelinda que cō o temor do porco a que Marfido deu morte, se subio no vlmeiro q̃ daua sombra àquelle sitio, obrigada das lembranças (que em suas magoas o Pastor expunha) começou a verter por seus olhos tantas lagrimas, q̃ descendo por entre as densas folhas cahiraõ na agua da fonte, & com tal mouimento alterandose o liquido repouzo, as hondas procedendo hũas tras outras, escureceose o cristalino vello, & não se vio a imagem de Gelinda, de que o Pastor não menos lastimado que impaciente, querendo queixarse ao Ceo da priuação de aquella inutil gloria, levantando os olhos, vio a Pastora Gelinda sentada entre os ramos, que tendo nelle os seus triste choraua. Aqui a alegria, & o temor suspenderaõ Marfido de maneira, que por mui largo eipaço, nem para se mouer tiuera forças, se não vira que Gelinda da aruore se descia, & porque ja no tronco, não tendo donde os pês firmasse, pendendolhe das mãos o lindo corpo, duuidando do salto se detinha, pondo elle em algũa ligeireza, chegou (ò caso raro, ventura de infelices q̃ quando ha de ser magoa se offerece) & tomandoa entre os braços, na terra mais ditosa a largou delles. Quando estes dous amantes no fim de ausencia em que tâtas mudanças succederaõ, taõ impensadamente se viraõ em tal lugar,

A paciencia constante,

lugar, por largo espaço de si mesmos não aparta-
raõ os olhos, porque as almas nelles se fallauão.
Mas como aquella vista a memoria de agrauos
renouasse, trazendo juntamente a magoa delles;
algũ tanto Gelinda se apartou. Mas a affeição
que em sujeito tão nobre he de mais dura, pode
obrigalla a que cõ mostras della lhe dissesse. Fol-
go Marfido de verte nesta terra, q̃ deſde a hora
q̃ de teu bom emprego ſoube o deſejei, porq̃ com
o nouo pensamento era tão certo que te viſſe
alegre. Se de minha alegria (reſpondeo o Pastor)
que pos o amor neſſa viſta, ſem me auizar da
cauſa por não te conuencer com a diſculpa me
apartaſte, como dizes quizeſte verme alegre? Ah
ingrata como he certo que ſõ porq̃ te veja ſem
a eſperança deuida a meu amor, folgas de verme.
Deſterraſte me conjurada cõ minha deſventura,
a parteime de ti leuei comigo a memoria do paſ-
ſado, a dôr de hũa mudança ſem ter cauſa, & eſte
miſero corpo, de quê deixâdo alma donde a tês;
ſe hei de diſculpar erros, aſſas piqueno era o co-
metido. ſe o caſtigo ſe podera acabar durando a
vida. Ay Pastora Gelinda, quê nunca poſſuira a
gloria de ſer teu, porq̃ ſendo tão alta, no inſtante
de perdella todas as mais da vida me dão pena.
Goza gentil Pastora eſſa belleza, ſatisfação ſeja
de teu pensamento, q̃ pois aquelle que como eſ-
pelho claro a retrataua outra pode formar, he
couſa

cousa justa que se veja na dór de auerte errado. Com tanto sentimento Marfido nestas queixas procedia, q̃ não pode Gelinda reter as lagrimas q̃ a lastima de ouuillo do coração aos olhos lhe trazia. E porq̃ a dór cō palauras não mostrasse mais do amor q̃ sua gravidade occulto teue, do q̃ os olhos descubrião, chorando agora, & outro tempo alegres, se apartou do Pastor, dando hum sentido sospiro. Deixandoo em tal estado, q̃ atē queja qua h da vista se perdia, não achou menos alma q̃ consigo lhe leuaua. Então a foi seguindo pouco, & pouco, como q̃ consentia que com sua presença se offendesse. Seus roucos sospiros, chegando a ella poderaõ lastimada hilla detêdo, & por responder de algũ modo a tãtas queixas, & mostrar que as sentia, foi cantando estas endechas.

*Amante em presença,
Ausente querido,
Firme nas mudanças,
Para falso amigo.
Facil impossivel,
De amor peregrino,
Inutil achado
Na saZão perdido.
Que vens lamentando
Meus passos seguindo,*

Ausente

A paciência constante,

Ausente me erraste

Chora só contigo.

Ao mal que fizeste

Sem ser induzido,

As proprias desculpas

Seruem de castigo.

Que se amor differes

Triunfa do aluedrio,

Em tal inconstancia

Ficas conuencido.

Se elle te obrigana

Ia tu foste digno

Que te amasse tanto

Que agora to digo.

Esse obedecerme

(De teu mal principio)

Mais foy que ley minha

Força do destino.

Se de mi te ausento

Pello que imagino

Nisso que he não verte

De mi sô me priuo.

Pello fim das cousas

Se vem ao principio,

Sentir

Sentir que te amassem
 De amarte era indicio.
 Se não disculparte
 Foi guardar meu edito,
 Que intentas agora
 Tendo reincidento.
 De amor não cuidou
 Meu primor altiuo,
 Chegandome a tello
 O ouuesse fingido.
 Mas no desengano
 Graõ dita consigo,
 Que antes de cahir
 He util o anizo.
 Para mais não amar
 Que te amei colijo,
 Em bora vâ erro.
 Que tal bem me ha sido.
 Todos meus secretos
 No ultimo publico,
 Que inda que não morro
 Para ti não uiuo.
 Goza teu cuidado
 Amado enemigo,

Apaciencia constante,

*Que porque foi meu
Que o gozes estimo.
Não passes auante,
Torna a teu caminho,
Seguir o que perdes
Será desuário.*

Com os vltimos versos chegou Gelinda
aquelle tezo alegre que o Tera, & casarias de seu
irmão Lusindo descubria, & aly voltando para
o Pastor, leuandolhe alma nos olhos, donde
tambem o leuaua, o foi descendo vagarosa-
mente. Marfido chegando àquelle lugar, vendo o
seu patrio rio, & os ditosos sitios em que seu
fado lhe estaua recitando dôr, & magoa, & ven-
do, se apartaua aquella Pastora que só para per-
della pode amar, à qual em outro tempo ao
som de seu rabel mil lououres cantou a ella de-
uidos, formando de sospiros hũa voz espantosa
afugentou as aues: & com as amargosas de seus
olhos augmentando do rio as doces aguas, fu-
gindo foraõ, donde piedosas antes se deti-
nhaõ, em quanto elle estes versos pronun-
ciaua.

Que chorosa armonia

Que concepto tão triste

Em ramos, agua, & vento agora assiste?

Que importuna porfia

De vozes, & suspiros Ecco enuia?

E em tudo o que verdeja

Porque tão triste còr amor deseja?

Que lastimado canto,

E que lagrimas erão

As que em perlas o prado conuerterão?

Por quem de negro manto

Se veste o Ceo, durando o sol em tanto?

He essa fermosura

Triste qual maltratada roza pura.

Vaste Nimpha diuina

Não por te dar tormento

O azezo fogo de meu pensamento,

Que es fonte cristalina

Em pedra, em monte neu, no ar pruina,

Mais que Daphne ligeira

Que esta vos não te alcança derradeira.

De mi esquiva te apartas

Porque esse bello ausente

Não verá cousa o sol que me contente,

A paciencia constante,

Sò de meu dano trataas,
Na triste vida com viuer me matas,
Que ante tua luz a pena
Foge qual sombra da do sol serena.
Nunca así tão fermoso
Se vio monte esmaltado
Em lago cristalino, & sossegado,
Nem puro, & gracioso
Mostrou candida fonte o centro heruoso,
Como em teus olhos via
(Vendome) amor, belleza, & cortesia.
Quasi do Pollo estrella
Foste a minha esperança
Entre temores faro, & segurança,
Se faltandome aquella
Nos olhos, & nesta alma luz mais bella
Te offendi, á paga venho
Alma chorando cego que não tenho.
Deixei toda a lembrança
De mi proprio contigo
(Por quem sô grato pude ser comigo)
Ja não pôde esperança
Formar em cousa humana outra bonança,
E ja chorando espero

Que

*Que iguale a pena ao bem que considero.
Verase o fogo ardente*

Primeiro em neve fria,

No reyno escuro a luz do claro dia,

Que se veja contente

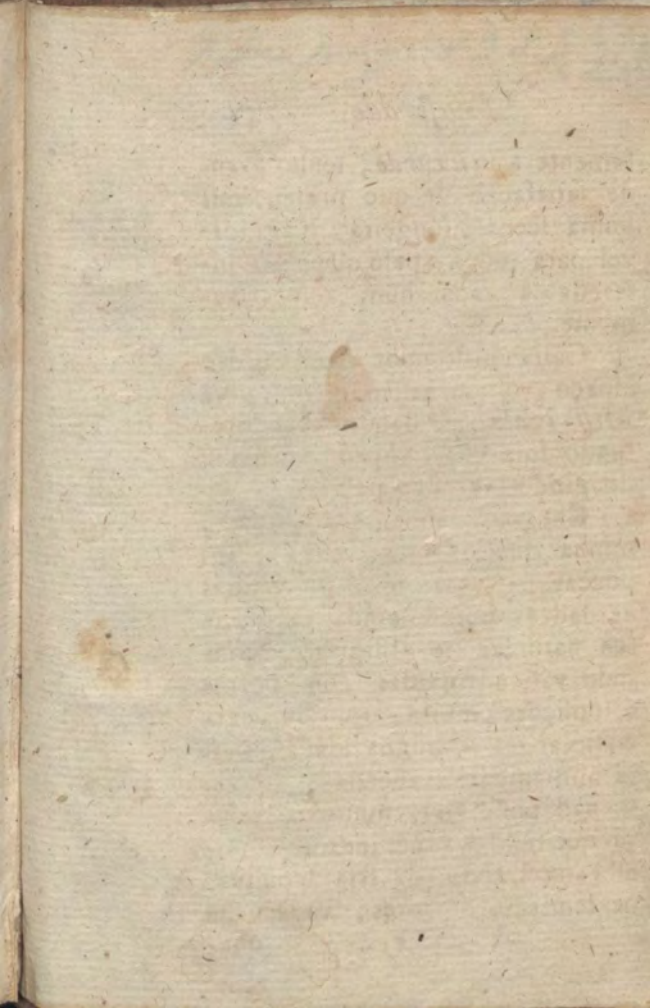
Quem sendo amado pode terse ausente,

Porque cousa tão rara

Em mi, só a si mesma se compara.

Tinhase escondido o claro sol debaixo do Oriente, & de varios arreboes coroado a parecia o vespertino Crepusculo a clara estrella de Venus (cronica a parecendo) com puras luzes dilataua o dia, & a contraposta noite sabindo de sua gruta começaua a mostrar-se aos fundos valles. Quando o Pastor Marfido vendo que Gelinda de todo se apartaua, conuerteo em sospiros a voz, cujo assento lastimoso a ella chegando, lhe fez virar o rosto aquella parte; mas de todo escondida deixou o seu Pastor em noite escura. Aqui tambem suspenda seu rustico accento a frauta minha, té que com nouo alento prosiga seus successos, dando fim aos de Lisandro, & Claridea.







Vide pag 138 { 540
Libro

